FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 737

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Natal de hoje e de sempre

Para além dos séculos que passam e de tudo o que é neles factor de esquecimento, a tradição do Natal permanece intacta na sua amorável projecção familiar e humana. Desmoronam-se impérios, dissipam-se ideologias, fanatismos e ambições, transformam-se culturas, renovam-se as artes, os costumes, as concepções da vida. O Natal subsiste na plenitude da sua pureza tradicional, como sentimento e como símbolo — porque é eterno no coração do homem. É a data perene do Nascimento, entre as sombras e as desolações hibernais — e com o Nascimento traz o alvorecer de todas as esperanças. Nas realidades e nas adivinhações mais fundas das almas, constitui o Natal o primeiro dia de Primavera E entre os frios, as chuvas, as nevadas, acende a chama de que se colhe o calor mais desejado e mais reconfortante: o da confiança na vida para além das transitórias mortes.

Chamou-lhe Gil Vicente «a vela da glória»; Frei Agostinho da Cruz invocou o seu «fogo de amor»; António Nobre encontrou no Natal a sugestão das «mesas de jantar na cidade e na aldeia / á luz das velas ou á luz duma candeia / entre risadas de crianças e cristais» — e as almas e os corações «ponde de parte ódios, torturas, aflições»; Gomes Leal saudou na quadra emocionante os seus «cortejos de amor»; e Teixeira de Pascoaes, para além dos «caminhos solitários e antigos / onde cavalga a feia Morte», assinalou que «até as ermas coisas brutas ressuscitam / nesta noite fantástica de Inverno». O que se exprime em imagens comovidas ou visionárias no sentimento dos poetas está presente como estado de alma em todas as almas — «sentimento que conserva / os sentimentos passados», como escreveu Fernando Pessoa, trazendo em cada ano, num momento presente e vivido, a mensagem milenária da esperança que nunca chega a extinguir-se. Por isso, o Natal é dos pobres e dos ricos, das crianças e dos velhos, dos crentes e dos agnósticos, dos felizes e dos desamparados — património universal e luz que a todos ilumina, eterno milagre na terra de todos os homens.

A mensagem perene, o sentimento compartilhado, traduzem-se na

(Continua na página seguinte)

HOJE 48 PÁGINAS

SUPLEMENTO DE NATAL COM

JUVENIL * ÊXITO

DA MULHER E DA CRIANÇA

INCLUINDO 4 PÁGINAS ESPECIAIS DO CONCURSO DE DESENHOS

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Sobreviventes do «Lakonia» chegaram ao Funchal em três barcos

FUNCHAL, 24. — As autoridades tomaram providências a fim de o cais de desembarque permanecer livre para se proceder ao desembarque dos feridos e sobreviventes do «Lakonia».

O primeiro navio a entrar neste porto foi o iate inglês «Stratheden» cuja chegada se verificou cerca das 6 horas da manhã. A bordo trazia três feridos e um cadáver. Pelas 8 horas, chegou o argentino «Salta», que, embora os números não sejam confirmados, trazia seis mortos, 320 passageiros sobreviventes e 170 tripulantes. Duas horas mais tarde aportou o «Rio Grande» que trazia cerca de 80 passageiros.

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE

As operações de desembarque decorrem na maior ordem. O publico, em grande numero, permanece a distancia, a fim de não impedir o desembarque dos feridos que estão a ser transportados para o Hospital dos Marmeleiros, onde o pessoal do serviço de urgência já tinha sido reforçado.

Sabe-se que o «Lakonia» trazia 160 passageiros destinados á Madeira, onde assistiriam ás festas do Fim do Ano.

O governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, providenciou no sentido de assegurar acomodação a todos.

Por iniciativa particular organizou-se igualmente um movimento de solidariedade, destinado a receber em casas particulares, todos aqueles que não tenham lugar nos hotéis.

O «LAKONIA» NAVEGAVA PARA A MADEIRA QUANDO SE DEU O INCÊNDIO

O governador tenciona ir a bordo do «Salta» e de todos os navios que aqui cheguem com sobreviventes da tragédia.

No Funchal, o incêndio é o tema de todas as conversas, tendo impressionado muito a população, pois o «Lakonia»

(Continua na 11.ª página)

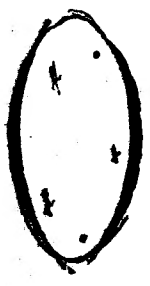
Nasser propõe uma reunião árabe acerca do Jordão

CAIRO, 24 — O presidente Nasser convida todos os chefes de Estado árabes a reunirem-se rápidamente a fim de prepararem uma resposta ao plano israelita de des-

(Continua na ultima página)

NOITE DE FESTA

por JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS



Pai Natal, de bochechas vermelhas, mexia a cabeça de um lado para o outro, a rir, e batia com a bengalinha na vidraça. Para o ver melhor, enfiou por entre os papalvos e encostou a testa á montra. A luz viva obrigou-o a franzir os olhos. Jesus, que riqueza! Frutas cristalizadas, bolos e pastéis, carnes forradas de papel de prata, mas tão finas que pareciam fingidas; caixas com tampas de bonecos, cabazes de rebuçados e bombons, e até carrinhos e camiões carregados de caramelos. Já tinha provado um: num casamento, era ele miudo. A noiva, que nem uma rainha, atirava-os ás mancheias... Tinham-se engalfinhado para os apanhar. A lembrança encheu-lhe a boca de água. E que era aquilo, queijinhos nos pratos de vidro? Não, eram doces de ovos, brancos por

(Continua na 2.ª página do Suplemento de Natal)

Inaugurou-se a exposição de «O Natal visto pelas crianças» que está patente desde ontem na Escola Francisco de Arruda

As pessoas que diàriamente lidam com crianças sabem o que significa, no capítulo de ambiente, uma grande sala repleta, com dois ou três mil gaiatos em liberdade, sem o constrangimentto de uma autoridade excessiva a coarctar as suas manifestações de regozijo. Foi no meio de um desses climas de euforia que ontem se inaugurou, no ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, a exposição da maior parte dos trabalhos

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

O Governo grego pediu a demissão

ATENAS, 24.—Demitiu-se o Governo grego chefiado por George Papandreu.

O primeiro-ministro obteve esta manhã o voto de confiança que ti-

(Continua na ultima página)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa»

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

O sr. Presidente da Republica presidiu ontem, no Palácio Nacional de Belém, á reunião do Conselho de Ministros em que foi apreciado o projecto de Orçamento Geral do Estado para o ano de 1964.

Depois de o ministro das Finanças, prof. A. Pinto Barbosa, ter referido e analisado os factores e circunstancias que, nos planos interno e externo, condicionaram a elaboração do projecto com vista ao prosseguir da realização dos objectivos maiores da Nação e depois de terem sido apreciadas as observações e propostas feitas por vários ministros, o Conselho aprovou o Orçamento Geral do Estado para 1964 que apresenta o saldo global de 2100 contos. Esse saldo é obtido da seguinte forma, sendo todos os numeros a seguir citados, em milhares de contos: as receitas ordinárias são de 10 305,3 e as extraordinárias de 4480, num total de 14 785,3. As despesas são num total de 9 596,2 e as extraordinárias 5187, num total de 14 783,2. Os saldos ficam portanto de 709,1, no orçamento ordinário; e 707 (este, saldo negativo), nas extraordinárias. Há pois um saldo positivo de 2100 contos.

PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da República os srs. contra-de Quintanilha e Mendonça Dias, ministro da Marinha; dr. José Alfredo Soares Manso Preto, procurador-geral da República, em exercício; eng. José do Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; dr. João de Deus Bataglia Ramos, embaixador de Portugal no Brasil.

MATOU O CUNHADO

Não tinha nem tem bons fígados João Magro Leal, de 50 anos, casado, proprietário e negociante de gado em Candoso, concelho de Vila Flor. Ontem pôs a arma caçadeira a tiracolo e ele aí vai direito ao lugar de Lameirinho ter com seu cunhado, o pastor António Santos, o «Manco». Dirigiu-se-lhe azedamente, acusando-o de, com o gado, ter ido a um pasto seu. O pastor negou e vai ele põe a arma à cara e atinge o cunhado na arca do peito, matando-o. Depois foi entregar-se à G. N. R., em Vila Flor.

FOGO!

Por volta das vinte horas, de ontem, irromperam as chamas a meio da Avenida da Liberdade, ligeiramente ao lado. Julgava-se que fosse num hotel, mas não era. Era, sim, no parque de estacionamento do mesmo, na Rua Julio César Machado. O carro pertencia a um hóspede do hotel, o sr. André Marie Rousseliet. Era carro de matrícula francesa. Vieram os bombeiros e extinguiram as chamas, que ainda atingiram outro automóvel, estacionado junto do que se incendiou.

O MINISTRO DA MARINHA FALOU À ARMADA

O ministro da Marinha almirante Fernando de Quintanilha Mendonça Dias falou ontem ao microfone do Rádio Clube Português e da Emissora Nacional, dirigindo a sua mensagem de Natal à corporação da Armada. Terminou assim a sua alocução: «Bem mereceis da Pátria, na certeza de que o vosso comportamento heróico ficará indestrutivelmente gravado no portal da imortalidade e constituirá o cimento do alicerce para um Portugal maior, mais próspero e feliz. Aos srs. oficiais, sargentos e praças e funcionários civis do Ministério embarcados ou não, na Metrópole ou no Ultramar, desejo as maiores felicidades possíveis, formulando os mais ardentes votos pela rápida solução dos problemas que nos preocupam a fim de voltarmos sem demora ao labor fecundo e criador, realizado em paz e segurança e inteiramente dedicado ao progresso e engrandecimento da Nação».

NATAL DE HOJE E DE SEMPRE

(Continuação da página anterior)

permuta dos bons votos, entrecruzando-se através do mundo como luminosa teia: Boas-Festas, Felizes Páscoas, *Best Wishes, Meilleurs Voeux, Besten Wünsche, Migliori Auguri...* Linguagem ecuménica em que cada palavra comporta um mundo de concórdia e de amor, envolvendo a humanidade sempre dividida num acto unanime de boa vontade em que cabem os homens de todas as raças, cores, ideologias ou crenças. E, desse acto, sentimental e moral, sempre fica alguma coisa, para os dias agrestes em que se reacendem os dissídios e as desconfianças. Nunca chega a apagar-se inteiramente a luz pacificadora do Natal...

Neste pequeno mundo inquieto e preocupado da terra portuguesa, também os bons votos da quadra festiva vêm ao encontro das aspirações mais profundas da grei: votos de paz, de tranquilidade, de confiança no futuro, de maior desafogo, de compreensão recíproca. E os mesmos votos, tocados de uma sensibilidade mais próxima porque mais de perto nos envolve, dirige o «Diário de Lisboa», nesta data, aos seus amigos, leitores, colaboradores e anunciantes, desejando-lhes com a paz e a esperança nas consciências, a felicidade nos lares e as maiores prosperidades na vida-comum.

Foi hoje a enterrar o menor morto no adro da igreja de Fátima

Da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para o cemitério do Lumiar realizou-se hoje o funeral do infeliz menor José Luís Dias Batalha, que foi morto com um tiro de pistola, no sábado último, quando brincava com outros menores, no adro daquele templo.

Durante a noite e dia de hoje, o corpo da desditosa criança foi velado pela família e por pessoas das suas relações.

Pelas 8 horas rezou-se missa de corpo presente. Às 15 horas, o pequeno caixão foi retirado da camara ardente e conduzido num autofunebre para o referido cemitério tendo-se encorporado no préstito além da família muitas outras pessoas.

NATAL

a MARIA MANUEL

Meia-noite em Belém. Nas trevas ruge o vento.
Maria ergue, sorrindo, aos céus, o manso olhar.
Jesus nasce. E um clarão, mais forte que o luar,
muda em esplêndida aurora o negro firmamento.

Pegureiros no monte, apascentando o armento,
com floridos bordões agrupam-se a cantar;
e três magos — Gaspar, Melchior e Baltasar —
curvam-se, ante Jesus, em seu pobre aposento.

E dizem: «Aceitai, Senhor, por homenagem,
este ouro, incenso e mirra. Em nossa longa viagem,
guiou-nos uma estrela, ó Rei, pelos caminhos».

«Se és rei — brada um do povo — a homenagem suprema
aqui a tens: um ceptro, e púrpura, e diadema!»
E deu-lhe o manto, a cana — e a coroa de espinhos.

GONDIN DA FONSECA

Óbidos, «Torre de Manéys», Natal de 1963

COMUNICADO

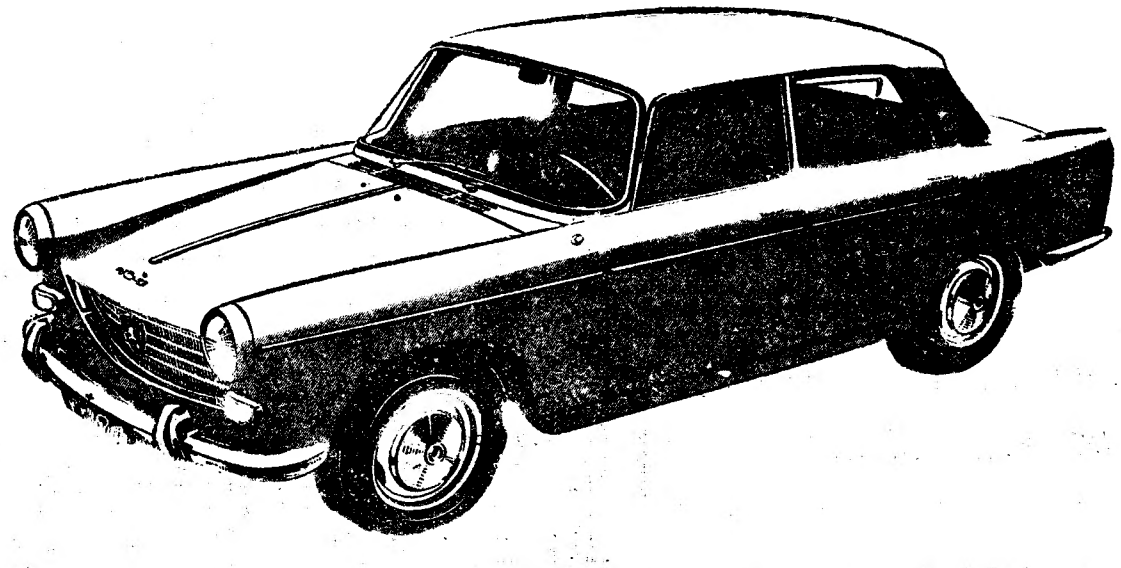
CAVES DO BARROCÃO, LDA.

Deseja aos seus estimados clientes Boas-Festas e informa que em virtude da aglomeração de encomendas, só poderá satisfazer novos pedidos à partir do dia 30 do corrente.

CAFÉ RESTAURANTE TRINDADE
(VULGO OS «ANARQUISTAS»)
DE
DIAS & VICENTE
LARGO DA TRINDADE, 14 TELEF. 32 35 10
OS «ANARQUISTAS» MANTÊM A TRADIÇÃO...
AMANHÃ DIA DE NATAL
CARIL A INDIANA
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, umas Festas Felizes e um Novo Ano cheio de venturas e prosperidades.

UM CARRO DA MAIS ALTA QUALIDADE

404 PEUGEOT



MOCAR, LDA. Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A – LISBOA

PRENDAS DE NATAL para os doentes dos hospitais

Em todos os Hospitais Civis de Lisboa, procedeu-se hoje, com começo ás 15 horas, e a exemplo dos anos anteriores, á distribuição das prendas de Natal a todos os doentes internados naqueles estabelecimentos.

As lembranças constaram de agasalhos, tabaco, brinquedos, bolos, etc., conforme a idade dos enfermos.

Por iniciativa do Serviço de Superintendência de Enfermagem, efectuou-se também — pela primeira vez — a distribuição de um bolo-rei com uma vela, a cada um dos quatro mil doentes internados nos Hospitais Civis da capital.

No Hospital de S. José, além do pessoal que colabora na louvável iniciativa estão presentes e acompanham a distribuição as esposas do enfermeiro-mor, dos administradores e de outros funcionários.

RESTAURANTE CORPO SANTO
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
TELEFONE 322672

DIA DE NATAL
E
PASSAGEM DE ANO
MENU - ESPECIAL

Actualidades mundiais

● Os maiores êxitos de bilheteira na capital argentina

BUENOS AIRES, 24 — Os filmes que obtiveram maiores receitas de bilheteira nesta capital, desde 19 de Outubro de 1962, foram «Amor sem barreiras» («West Side Story»), que totalizou 21 570 540 pesos e, em segundo lugar, «El Cid», com 19 734 970 pesos.

Na lista das 41 produções que registaram mais de três milhões de pesos durante a sua programação naquele espaço de tempo, figura apenas uma película argentina, «La cigarra no es un bicho», em sétimo lugar. — (A. N. I.).

● Triunfo de «A ponte do rio Kwai» em Tóquio

TÓQUIO, 24 — O filme «A ponte do rio Kwai», de David Lean, foi acolhido nesta cidade com estrepitoso êxito, quando foi aqui apresentado em espectáculo de gala para fins de beneficência. Estavam presentes o produtor, Sam Spiegel, e dois dos protagonistas, William Holden e Sessue Hayakawa. — (A. N. I.).

● Festival de Greta Garbo

NOVA YORK, 23 — Greta Garbo continua a fazer concorrência ás vedetas que se revelaram desde o seu afastamento do cinema: prosseguindo na sua campanha de reposições de velhos êxitos constantes da sua cinemateca, a empresa que a tinha sob contrato decidiu distribuir, no próximo ano, um «Festival da Garbo», constituído por uma selecção de quatro ou cinco dos principais filmes interpretados pela «divina». — (A. N. I.).

● Um filme sobre o mundo da ópera

ROMA, 24 — Sob a direcção de Marco Leto, está a ser rodada uma série de telefilmes sobre os mais importantes teatros líricos do Mundo, para o Centro Cinematográfico de Televisico Incom.

A equipa terminou, recentemente, as suas filmagens no teatro de Praga e transferiu-se para Moscovo, a fim de realizar a parte relativa ao Bolchoi. Seguidamente, cabe a vez á Ópera de Viena, passando depois a equipa a Paris, a Nápoles e a muitas outras cidades cujos teatros representem uma etapa determinante no mundo da música lírica. — (A. N. I.).

● Estreia em Madrid de «55 dias em Pequim»

MADRID, 24 — A película «55 dias em Pequim», produzida na Espanha pelo cineasta Samuel Bronston, foi agora estreada num cinema madrileno.

Entre o publico encontravam-se vários artistas do cinema como Rita Hayworth, Cláudia Cardinale e John Wayne. — (A. N. I.).

● Dificuldades com «Os insaciáveis», de Carroll Baker

HOLLYWOOD, 24 — A actriz Carroll Baker, que encarnou a figura de «Baby Doll» no filme do mesmo nome que esteve interdito em alguns pontos dos Estados Unidos, encontra-se de novo em dificuldades com a censura cinematográfica.

Trata-se, desta vez, da película «The carpetbaggers», («Os insaciáveis») que ainda não conseguiu obter o visto do código de produção, tendo os serviços de autocensura dos produtores norte-americanos recomendado o corte de alguns planos e de uma cena na qual Carroll Baker aparece meio vestida. — (A. N. I.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Foi indigitado o nome de Ada de Castro para protagonista de uma película cinematográfica dirigida por Henrique de Campos.
- Acaba de ser posto á venda, em Nova York, o mais recente disco da etiqueta «Monitor», que inclui fados interpretados por Valentina Felix e Manuel de Almeida.
- Na classificação da venda de discos, em Espanha, Rui de Mascarenhas aparece em terceiro lugar, no «Hit-Parade» referente a artistas estrangeiros. Está colocado logo após Elvis Presley e Pat Boone.
- A apreciada fadista portuense Maria Augusta Ermida toma parte no programa especial da R. T. P., referente a fado, a apresentar na segunda quinzena de Janeiro.

NO TRINDADE

«O Mercador de Veneza» encenado por Couto Viana

Acerca do autor de «Hamlet» escreveu Victor Hugo: «Shakespeare tem a tragédia, a comédia, a *féerie*, o hino, a farsa, o vasto riso divino, o terror e o horror, e, numa palavra, o drama... A expansão do génio em todos os sentidos — eis Shakespeare». «O Mercador de Veneza», actualmente em cena no Trindade, é talvez a peça mais popular do imortal génio inglês. António Manuel Couto Viana, preocupado em criar formas novas num estilo certo, deu vida a tudo: modo de representar, encenação, marcação. De tal forma que um ilustre crítico de um diário lisboeta afirmou: «A leveza, a graça, o sonho, as situações cómicas, o ritmo, a expressão viva, deram ao espectáculo um deslumbramento e dinamismo ímpar».

NO MONUMENTAL

Isabel de Castro em «Criadas da alta roda»

Elemento valioso da cinematografia ibérica, Isabel de Castro tem ensejo, em «Criadas da alta roda», de patentear todo o talento que lhe outorgou um lugar cimeiro na filmografia portuguesa e espanhola. Intérprete destacada de muitas películas de êxito, a jovem comediante aparece agora numa personagem em que põe á prova os seus vastos recursos e o seu fino temperamento artístico. Em «Juana», ela tem a sua grande oportunidade de vencer; tal a definição da personagem que cabe, na distribuição da comédia de Alfonso Paso, á «estrelinha» Isabel de Castro. Ao lado de Humberto Madeira e Leónia Mendes, Isabel de Castro é outro nome popular do cartaz do Teatro Monumental, mais uma realização de Vasco Morgado.

NO IMPÉRIO

«Adeus Mr. Chips» — na sessão clássica

O «best-seller» de James Hilton «Good bye Mr. Chips», que o mundo inteiro aplaudiu pela originalidade, pelo encanto e pela ternura de que se reveste, serviu ao famoso realizador Sam Wood para em 1939, há portanto 21 anos, dirigir uma das suas mais belas obras, exactamente premiada pela Academia de Hollywood com o Óscar para a melhor interpretação masculina do ano.

Efectivamente, «Adeus Mr. Chips» é um filme clássico, na total acepção deste termo. Clássico pela pureza formal, pela essência do argumento, clássico, ainda, pela beleza da interpretação onde se salientam os nomes de Robert Donat e Greer Garson, entre os mais conhecidos pelas camadas mais jovens.

«Adeus Mr. Chips», exibe-se na próxima sessão clássica do Império, excepcionalmente na 5.ª feira a seguir ao Natal, ás 18 e 30, e constituirá um programa inesquecível na vastidão inconsequente dos programas normais nesta época festiva.

De facto, «Adeus Mr. Chips», é uma película séria, séria sem ser dramática nem alegre, num momento em que o pessimismo não deve prevalecer.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Os filhos do capitão Grant».
Produção — Americana.
Realização — Walt Disney.
Intérpretes — Maurice Chevalier, Hayley Mills e George Sanders.
Argumento — A obra de Julio Verne.
Distribuição — Sif.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

Grandiosas atracções no Vasco Santana em «E' Fogo Novo»

Raras vezes o publico português tem oportunidade de apreciar um espectáculo tão belo e deslumbrante, como o que o artista brasileiro Badaró apresenta no Teatro Vasco Santana.

Badaró não se poupou a esforços para contratar as fabulosas negras americanas Petter Sisters, que actuaram primorosamente para o exigente publico. Em sua substituição, Badaró não se poupou também a esforços para trazer á sua companhia os extraordinários bailarinos cómicos Elsa and Waldo. Além destes dois grandes nomes, fazem parte ainda do elenco o «Ballet» de Bill Bergman, Toni de Matos, «M.elle» Ayline, Clarisse Belo e o Conjunto de José Mesquita. Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, um grande espectáculo no Teatro Vasco Santana, aonde o publico pode chegar utilizando o «metro», que pára mesmo á porta.

novidade
A FOME
Louis Maire, Robert Debré, Ilya Ehrenbourg, Tibor Mende, René Dumont, estudam o problema mais angustiante dos dias de hoje.
Porque morrem de fome milhões de seres humanos?
Qual a razão porque cerca de metade da Humanidade tem fome?
A estas e a tantas outras inquietantes interrogações respondem os textos integrais das conferências e debates dos Encontros Internacionais de Genebra de 1960. **60$00**

JÁ PUBLICADOS NA SÉRIE

O ESPÍRITO EUROPEU
Benda — Bernanos — Jaspers — Spender — Guéhenno — Flora — Rougemont — Salis — Lukács **55$00**

O PROGRESSO TÉCNICO E O PROGRESSO MORAL
Siegfried — Berdiaeff — Mounier — E. d'Ors — Siddheswarananda — Prenant — T. Spoerri — J. B. S. Haldane — G. de Ruggiero **78$00**

DEBATE SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA
Cassou — Ansermet — T. Maulnier — M. P. Fouchet — Portmann — Elio Vittorini — Ch. Morgan — G. Marcel **70$00**

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — LISBOA - 2

Peça esclarecimentos para a aquisição de todas as nossas edições na modalidade de pagamentos suaves.

Filmarte, Lda

Estabelecimento:
249 — Rua Augusta — 251
71 — Rua de Santa Justa — 73

Telef. P. P. C. A **31243**
33333
LISBOA - 2

Escritório, Armazém e Laborat.ºs:
Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º
(Esquina de Santa Justa)

COM CORDIAIS CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

ARTIGOS SELECCIONADOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
LABORATÓRIOS MONTADOS SEGUNDO A MAIS MODERNA TÉCNICA

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

TEDDY MARTINO
ESPECTACULAR «SHOW-MAN»
EM NÚMEROS DE EXUBERANTE FANTASIA

EDDY EDUARDO
INVULGARES DEMONSTRAÇÕES DE MALABARISMO

SAUDADE DOS SANTOS
COMUNICATIVA INTÉRPRETE DA CANÇÃO

BAILADOS PORTUGUESES
TODO O COLORIDO DAS NOSSAS DANÇAS FOLCLÓRICAS

AMANHÃ, EM ESTREIA: **«OS TITÃS»**
em electrizantes interpretações de ritmos do momento

No **CINEMA**, às 21.30: **«FESTIVAL TOM & JERRY N.º 1»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

NA PASSAGEM DO ANO UM ESPECTÁCULO COM
DALIDA
NOME GRANDE DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

(MAIORES DE 17 ANOS)

HOJE EM DIA DE ESTREIA EDEN às 18,30 e 21,45

APRESENTA A MAIS ARROJADA PRODUÇÃO DE **WALT DISNEY**

NUMA AVALANCHA COLOSSAL DE AVENTURAS!

OS FILHOS DO CAPITÃO GRANT

COM OS NOMES DE GRANDE CARTAZ

MAURICE CHEVALIER

Hayley Mills * George Sanders

NA IMORTAL OBRA DE JÚLIO VERNE

TUDO PODIA ACONTECER E TUDO ACONTECEU, DE FANTÁSTICO E VERDADEIRO, NESTE FILME IMPRESSIONANTE!

TECHNICOLOR — (Maiores de 12 anos)

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — OS FILHOS DO CAPITÃO GRANT — Eden

TIVOLI — Telefone 50598
A's 2.45 da tarde e 9 da noite
4.ª SEMANA DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30 — Estreia e ás 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme em tecnicolor
OS FILHOS DO CAPITÃO GRANT
c/ Maurice Chevalier e Harley Mills
Um filme de aventuras emocionantes
Às 18,30 — M/17 anos
A FONTE DA VIRGEM

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 10.ª SEMANA
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor Richard Burton e Rex Harrison
A's 19 horas (Para maiores de 6 anos) Exibição do filme «UMA NOITE COM O BALLET REAL»

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30 21.15 (M. 12 anos)
A mais surpreendente e divertida criação de MARISOL
MARISOL NO RIO
Um filme para a mocidade, ao som endiabrado da «Bossa Nova»
(Eastmancolor)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.15 (M. 17 anos)
Uma deliciosa comédia seleccionada para a mais bela quadra do ano
PIJAMA PARA DOIS
com Rock Hudson - Doris Day e Tony Randall

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A extraordinária superprodução
MOCIDADE EM FÉRIAS
com Cliff Richard e Lauri Peters

TERRASSE
As 21 horas (M. 12 anos)
MÃO MALDITA
AS FÉRIAS DO SR. HULOT

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
VIDAS A JACTO
E O CÉU FICOU EM CHAMAS

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
FESTIVAL TOM & JERRY N.º 1
Um autentico festival de bom humor

CONDES — Telefone 322543
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Rock Hudson e Doris Day na mais deliciosa comédia do ano
PIJAMA PARA DOIS

SÃO LUIZ — Telefone 43172
Às 15.15, 18.15 e 21,15 (M. 17 anos)
Se querem viver bem a vida aprendam com Frank Sinatra
MULHERES É COMIGO
com Lee J. Cobb - Molly Picon — Barbara Rush

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 18.15 (p. red.), e 21.30
2.ª SEMANA da extraordinária comédia musical
MARISOL NO RIO
A história de duas irmãs gémeas através de uma cadeia de sarilhos
Eastmancolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telefone 54153 54
(M. 6 anos)
Na era das «misses» surge
MISS CILINDRO
16 toneladas de bom humor
com Michael Craig - Anne Helm Cecil Parker

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO da superprodução de fabulosa magia
O CAPITÃO SINDBAD
com Guy Williams e Heidi Brühl
As mais temerárias aventuras num país de guerreiros ferozes.
Tecnicolor (M. 12 anos)

ROYAL — Telefone 965037
A's 15 e 21. h. (M. 12 anos)
O TÚMULO INDIO
O GLADIADOR INVENCIVEL

ODIS — Telefone 48500
A's 21 horas (M. 12 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
com o conjunto THE SHADOWS

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21 horas (M. 17 anos) em Technicolor
O filme mais bem vestido do ano
UM NOVO TIPO DE AMOR
com Joanne Woodward — Paul Newman — Maurice Chevalier
Amanhã, ás 15.15, 18.30 e 21.30: O MESMO PROGRAMA

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21 horas (M. 17 anos)
A engraçadíssima comédia
MULHERES É COMIGO
com Frank Sinatra — Lee J. Cobb — Barbara Rush

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Martine e os detectives» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Destino de um bravo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel 931551) — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Telef 932210). — *Igreja* — P. da Igreja lote 2 (Te.. 930740)
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); e *Zeller* — Rua da Republica 83 (Telefone 950043)
SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 — Vila (Telefone 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)
BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M A D. (Telefone 931690)
DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 934023).
MEM MARTINS — *Quimia* — Estrada Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

AMANHA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Helena de Tróia» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os meus seis amores» e «Tarzan, o magnífico» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Dizem que é amor...» (12 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Tarzan em Nova York» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «O jogo da vida» (17 anos).
BELAS — *Belas-Cinema* — A's 21 e 15: «Destino de um bravo» e «Aviso aos navegantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 15 (Telef. 931149).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 — vila (Tel. 980155)
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro M A D (Telefone 931690)
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel 932121).
MEM MARTINS — *Quimia* — Est. de Mem Martins, 285—(T 2910012).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
P. da Igreja, 13-A
AMADORA

10ª E ÚLTIMA SEMANA

DESPEDE-SE ESTE ANO DO PÚBLICO O GRANDE EXCLUSIVO DO

MONUMENTAL

ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

ELIZABETH TAYLOR

NO FILME DE

JOSEPH L. MANKIEWICZ

CLEÓPATRA

COM

RICHARD BURTON (MARCO ANTÓNIO) · REX HARRISON (JÚLIO CESAR)

PAMELA BROWN / GEORGE COLE / HUME CRONYN / CESARE DANOVA / KENNETH HAIGH / RODDY McDOWALL

PRODUÇÃO DE WALTER WANGER / REALIZAÇÃO DE JOSEPH L. MANKIEWICZ / ARGUMENTO DE JOSEPH L. MANKIEWICZ, RANALD MacDOUGALL e SIDNEY BUCHMAN / MÚSICA DE ALEX NORTH / COR DE JACK COLE

em TODD-AO — MAIORES DE 17 ANOS

Festas Felizes
e
Ano Novo Prospero

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

NO LUXO
MAIS
REQUINTADO
UM
ROMANCE
ESPECTACULAR
$
UMA COMÉDIA
FABULOSA:
DESFILE DE
BOM GOSTO,
DE LUXO,
DE
LOUCURAS
DE MILIONÁRIOS
NA HISTÓRIA
MAIS
«DESTRAVADA»
QUE O
CINEMA
NOS CONTOU!

MAIORES DE 12 ANOS

MARTIN H. POLL *apresenta*

Glenn Ford
Charles Boyer
Hope Lange

Negócio de Ca$amento$

(LOVE IS A BALL)

RICARDO MONTALBAN · TELLY SAVALAS · RUTH McDEVITT · ULLA JACOBSSON

Argum. de DAVID SWIFT TOM WALDMAN *e* FRANK WALDMAN · *Realiz. de* DAVID SWIFT *Prod. de* MARTIN H. POLL *Música de* MICHEL LEGRAND

TECHNICOLOR® / PANAVISION® Oxford Productions/Gold Medal Enterprises Inc *Um Filme* UNITED ARTISTS

A MAIS "CARA" PRENDA DE NATAL, QUE O CINEMA LHE PODIA OFERECER!

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ESTREIA AMANHÃ às 15.15

A RIVIERA FRANCESA, MUNDO MARAVILHOSO ONDE OS MULTI-MILIONÁRIOS VIVEM E AMAM NUM SORTILÉGIO DE LUXO, E O CENÁRIO DESLUMBRANTE DESTA COMÉDIA SENSACIONAL

RANK FILMES

BAR-RESTAURANTE

5, Rua da Conceição da Glória, 7
Telef. 321474 — LISBOA

Aos nossos amigos e clientes do País e Ultramar desejamos saúde e felicidades, nesta quadra do Ano em que ao lembrarmo-nos dos bons amigos, refresca e aumenta a amizade.

Para permitir que o nosso pessoal possa juntar-se ás suas respectivas famílias, na paz e alegria que todos queremos, encerramos as nossas instalações ás 21 horas.

A GERÊNCIA

VIENA

NATAL

DURANTE O JANTAR
UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA
DE VARIEDADES E FOLCLORE

Uma viagem através de Portugal
COM SEUS BAILES E CANÇÕES

É JÁ TRADICIONAL
A FESTA DA FAMÍLIA
NO MAIS ELEGANTE
RESTAURANTE - DANCING
DE LISBOA

MAXIME

MÚSICA CONSTANTE POR DUAS DINÂMICAS ORQUESTRAS

ATENÇÃO AO GRANDE E SENSACIONAL REVEILLON do MAXIME

MARQUE A SUA MESA TELEF. 3536617 21 ANOS

CONSOADA
e
Dia de Natal

EMENTAS ADEQUADAS
a
PREÇO FIXO

Ambiente agradável
FUNDO MUSICAL

RESTAURAÇÃO
Rua 1.º de Dezembro

HERMES PORTELA

apresenta no

MARIA VITÓRIA

em 2 SESSÕES

As 20.45 e 23 h. (M. 17 anos)

AIDA BAPTISTA

CAMILO DE OLIVEIRA

NA REVISTA QUE O PÚBLICO CONSIDERA SER A MELHOR EM CENA

O' PÁ NÃO FIQUES CALADO!

EM

3.º MÊS DE ÊXITO SENSACIONAL!

BARROSO — CAMILO RIBEIRINHO

no irresistível quadro

«OS GALEGOS»

Amanhã — Espectáculo ás 16 h.

BADARÓ DESEJA UM FELIZ NATAL AO PÚBLICO DE LISBOA E COMUNICA QUE HOJE EM SESSÃO ÚNICA AS 21 HORAS CONTINUA O ÊXITO DE

É FOGO NOVO

AMANHÃ

À TARDE, ÀS 16 H.

À NOITE: ÀS 20 H.

E ÀS 23 H.

DIA 26

A MAIS DISCUTIDA VEDETA DO MUNDO!

SÓ BADARÓ

PODERIA TRAZÊ-LA A LISBOA

VEJA ANÚNCIOS DE AMANHÃ

BACALHAU

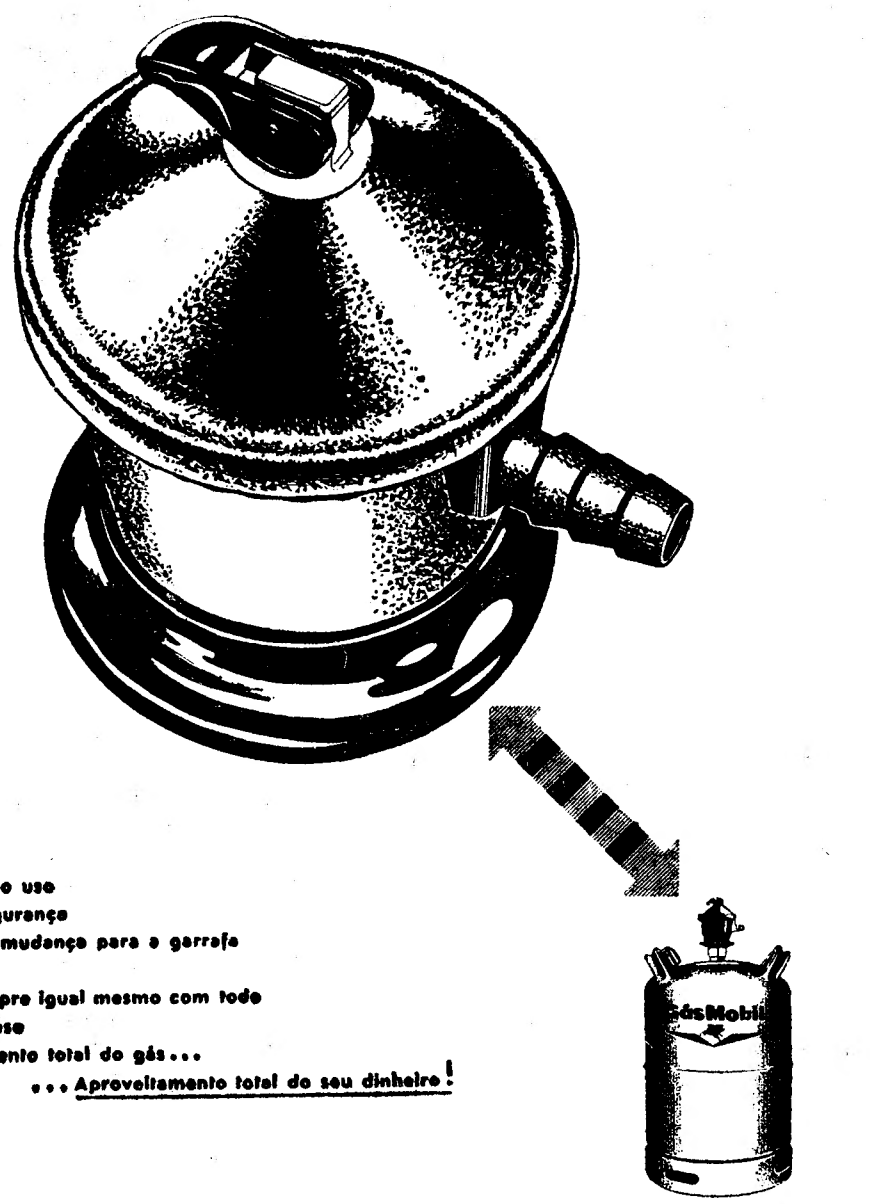
Para reforço, na quadra do Natal, foram distribuidos 750 fardos exclusivamente ás firmas:

Fomento Eborense, Ld.ª—Évora—250 fds.; Manuel Amador Barros Martins—Beja—250 fds.; José Carlos Nogueira — Faro — 250 fds.

SISTEMA CLiCK!

3531

uma jóia de mecânica e precisão!



- Facilidade no uso
- Máxima segurança
- Rapidez na mudança para a garrafa de reserva
- Chama sempre igual mesmo com todo o fogão aceso
- Aproveitamento total do gás...

...Aproveitamento total do seu dinheiro!

O INIMITÁVEL SISTEMA DO GásMobil

Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araujo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Hoje, ás 21.30

VÉSPERAS DE NATAL

(Maiores de 6 anos)

CIRCO DO NATAL

As maiores atracções

AMANHÃ

DIA DE NATAL

2 Espectáculos A' TARDE 2

A's 14,30 e 17,15

Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos.

À noite ás 21.30 (Maiores 6 anos)

FOLQUES — ARGANIL

+

GUILHERME DA FONSECA

FALECEU

Lucinda da Conceição Correia da Fonseca, Alberto Fonseca e sua esposa Suzete da Conceição do Rosário Fonseca, e filha e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido e extremoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 15,30 horas, da Igreja do Coleginho, na Rua Marquês de Ponte de Lima, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

+

CAPITÃO DE CAVALARIA

António Artur da Cunha Semedo

MISSA DO 7.º DIA

Lisette Cruz da Silva Amorim da Cunha Semedo, Armando Jaime da Cunha Semedo, sua esposa e filhos, José Francisco da Cunha Semedo, sua esposa e filhos, Artur Francisco da Cunha Semedo (ausente), Aníbal da Silva Amorim, sua esposa e mais família participam que será mandada rezar missa pelo eterno descanso de seu marido, irmão, tio, genro e parente, no dia 26, quinta-feira, ás 11 horas, na Igreja da Memória.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um suporte com instalação eléctrica; dois mil e quinhentos envelopes; uma caixa de papelão com relógio para senhora; um porta-moedas com determinada quantia; uma mala para senhora com fotografias e outros artigos; um saco de plástico com um cartão em nome de Brígida da Glória Pico; uma caderneta da Caixa Económica em nome de Maria Augusta Carneiro Saturnino; uma carteira com o bilhete de identidade de Joaquina Godinho e um porta-moedas com determinada quantia; dois pares de peugos; um sacó de plástico; um bivaque; um par de luvas; uma sandália para criança; uma chapa de veículo n.º GF 25-15; dois tampões de roda de automóvel; um aro para roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

FALECEU EM CASA SEM ASSISTÊNCIA

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o corpo da sr.ª D. Rosa Alves Franco Raimundo, de 64 anos que morreu sem assistência, em casa, na Calçada da Bica Pequena, n.º 19, 1.º andar.

SALVADOR, LDA.

RUA DA PRATA, 198-2.º — Telefones 322052 e 320467

AGENTES DA SOCIEDADE DE FABRICANTES, LDA.

FABRICAS DE LANIFICIOS — TORTOSENDO

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e Ano Novo próspero.

acima de tudo um Bom Natal...

... com Gás Mobil

e o seu inimitável sistema **CLiCK!**

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal

3551

Mobil Oil Portuguesa

LISBOA — R. Rosa Araujo, 55 — Tel. 537174 • PORTO — P. Gomes Teixeira, 38 — Tel. 25523
AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

AMANHÃ, DIA DE NATAL ESP.' A TARDE AS 16 H.

GIUSEPPE BASTOS
apresenta
A revista popular de grande montagem

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

UM EXITO DE GARGALHADA!

ATENÇÃO PETIZADA!
AMANHA, ás 18.30 ESPECTACULO INFANTIL pelo TEATRO de BRINCAR **(4 anos)**

SPINA

CAMARADAS

De *HANS HELLMUT KIRST*

Um novo êxito internacional do autor da famosa trilogia *08/15* e *Fábrica de Oficiais*, que ajuda a compreender o ambiente que antecedeu a derrota das tropas de Hitler. ESC. *60$00*

ESC. *60$00*

CAMARADAS

De *HANS HELLMUT KIRST*

Uma obra que reune as qualidades de um bom romance policial ás de um documento da época. ESC. *60$00*

CAMARADAS

De *HANS HELLMUT KIRST*

A história de um nazi «ressuscitado», e dos companheiros que o «assassinaram». ESC. *60$00*

Até onde conduz a responsabilidade colectiva?

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45—Lisboa-2

Peça esclarecimentos para a aquisição de todas as nossas edições na modalidade de pagamentos suaves

---

Amanhã, ás 21,45 (Adultos)

DONA MARIA II

TARTUFO

de MOLIÈRE

Ultimas representações

---

robilon

Malhas e Tecidos

R. 3.ª SEC. PUBL. ROBILON, A. V.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MÁRCIA CONDESSA

Faz votos de um NATAL FELIZ e de NOVO ANO cheio de venturas a todos os Ex.mos Clientes, assim como a todas as Entidades Oficiais ligadas ao seu Ramo de Comércio e Fornecedores.

Hoje o seu restaurante está encerrado para consoada dos empregados

Como todos os anos, no seu RESTAURANTE-TÍPICO haverá o tradicional JANTAR DE NATAL e o animado REVEILLON
Marque a sua mesa, na

PRAÇA DA ALEGRIA, 38 ou pelo telefone 367093
(Para maiores de 17 anos)

MARISOL VEM A PORTUGAL

DAR AS «BOAS-FESTAS» AOS SEUS ADMIRADORES!

Aproveitando a oportunidade de estar presentemente em exibição em dois cinemas de Lisboa o seu ultimo filme — «Marisol no Rio», a jovem artista aceitou o convite das empresas do Avis e do Odeon, para se apresentar naquelas salas, num «show» que traduzirá uma simpática mensagem de Boas-Festas a todos os seus admiradores portugueses.

Marisol é um nome sobejamente conhecido de todas as nossas plateias através dos filmes já interpretados e ainda pelas canções que Augusto Algueró escreveu propositadamente para ela, e que hoje invadem os mercados do disco.

Através de um programa de televisão, o conhecido produtor espanhol Manuel Goyanes descobriu a pequena Pepita Flores Garcia, e mercê das suas extraordinárias qualidades artísticas, levou-a ao cinema. Assim nasceu Marisol. Quatro filmes interpretados — quatro êxitos!

Assistimos á rodagem do seu primeiro filme — «Um raio de luz». Naturalmente faltava a Marisol a necessária preparação artística para enfrentar as câmaras, mas possuia encanto e simplicidade para dar característica especial á personagem. Desde então passou a ser a «menina bonita» dos estudios, não só devido á sua idade mas também pelo muito que todos lhe queriam.

O sucesso obtido assegurou a Marisol uma carreira prometedora e, assim, interpretou o segundo filme, «Chegou um anjo». E quando ainda se recordavam as belas imagens deste, surgiu a «Tombola» com toda a vivacidade de uma canção que constituiu um êxito estrondoso.

Marisol, no decorrer destes anos foi crescendo, e agora, já na adolescência, com a mesma graça, simpatia e arte de sempre, interpreta o seu mais recente filme, «Marisol no Rio», que se exibe entre nós nos cinemas Avis e Odeon, onde ela estará presente no dia 26 para cantar e dançar, dedicando ao seu numeroso publico as suas melhores criações, numa actuação que por si só constituirá um verdadeiro espectáculo, além da exibição do filme.

Marisol chega ao Aeroporto da Portela ás 13,55 horas do dia 26, para quantos a quiserem saudar com as boas-vindas.

O Natal deste ano

veio acompanhado de frio geada e neve

O dia de hoje foi, até agora, o mais frio deste ano. Temperaturas negativas, formação de gelo e de geada e queda de neve nas zonas montanhosas preparam ao Natal deste ano o cenário tradicional da quadra.

Em Lisboa, a temperatura mínima foi de 0°,6, enquanto a do ano passado foi de 2°,6 positivos. Entretando, registaram-se temperaturas negativas nas Penhas da Saude (11°), Montalegre (7°), Viseu (4°,5), Pedras Salgadas (3°) e Porto (1°,5). Na Praia da Rocha a temperatura foi positiva, mas apenas de meio grau!

Em todo o País houve formação de geada forte, e a neve atingiu a espessura de 12 centímetros em Montalegre, 21 cm nas Penhas Douradas e 60 cm nas Penhas da Saude.

Trânsito restabelecido

em vários troços de estrada

Está restabelecido o transito — que fora interrompido devido ás cheias — nos seguintes troços: Estrada Nacional 114, entre Tapada e Almeirim; Estrada Nacional 368, entre Tapada e Alpiarça; Ponte do Tejo, na Estrada Nacional 222, entre Sebadelhe e S. João da Pesqueira; Estrada Nacional 3-3, entre Santana e Porto Muje; e Estrada Nacional 365, na Ponte do Celeiro.

O Natal visto por 17 mil c

de todos os pontos do País

(Continuação da 1.ª página)

este ano apresentados a «O Natal visto pelas crianças».

Apesar do frio intenso, pouco antes das 18 horas, encontravam-se já ali algumas centenas de crianças, a maior parte delas acompanhadas de familiares, aguardando que chegasse o sr. ministro da Educação Nacional, que ia presidir á sessão inaugural e á distribuição de prémios. O sr. prof. Galvão Teles não pôde, porém, comparecer em virtude de se ter reunido á mesma hora o Conselho de Ministros. Delegou, por isso, a sua representação no sr. dr. Carlos Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico Profissional.

Pouco depois das 18 horas começou a sessão que assinalou a abertura do certame. Na mesa da presidência tomaram lugar, além do representante do sr. ministro da Educação Nacional, o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, os srs. dr. Ruella Ramos e eng.º Paulo Manso, membros do conselho de administração da «Renascença Gráfica», proprietária do nosso jornal, o sr. professor Calvet de Magalhães, director da E. T. E. F. A., e a sr.ª D. Maria Teresa Cotinelli Telmo, directora da Associação Portuguesa de Educação pela Arte, além de directores de escolas técnicas de Lisboa e de outras localidades do País.

A iniciar a sessão falou o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, que pronunciou o seguinte discurso:

O valor da iniciativa posto em relevo

pelo nosso director

«As minhas primeiras palavras são para agradecer a V. Ex.ª sr. director-geral, a honra que nos deu de assistir, em representação do sr. ministro da Educação Nacional, a esta festa de juventude, que constitui já, pode dizer-se, uma tradição, pois é o sexto ano consecutivo em que a levamos a cabo. O interesse crescente despertado por esta iniciativa, com desvanecimento o dizemos, tem sido o melhor prémio que a nossa tenacidade podia receber, pois não colhemos dela qualquer benefício material nem serve de nenhum modo objectivos de expansão, se fosse esse o nosso propósito. Felizmente, não é. Temos em vista um objectivo mais alto e menos interesseiro, qual é o de contribuir, na medida dos nossos préstimos, para criar na juventude das escolas o gosto pela arte, que é um meio de educação universalmente reconhecido como óptimo, e um ambiente de convívio que hoje se estabelece apenas entre crianças portuguesas mas que amanhã poderá tentar-se com êxito entre a juventude internacional, como aliás já acontece em muitos países que permutam entre si trabalhos artísticos da sua população escolar. A educação pela arte é o lema desta cruzada que iniciámos há seis anos, sob os melhores auspícios, e estamos dispostos a prosseguir, com a preciosa colaboração de um grupo de professores e pedagogos, á frente dos quais se encontra o sr. professor Calvet de Magalhães, que nos têm acompanhado desde a primeira hora com uma devoção, uma competência, um desinteresse material ou de qualquer outra natureza, antes com uma perda de tempo, que é dinheiro, e um sacrifício evidente dos seus afazeres, que nunca será de mais pôr em relevo. Vão para eles, igualmente, os nossos mais efusivos agradecimentos.

OS OBJECTIVOS DO CONCURSO

Para avaliar da importancia deste certame, basta dizer-lhe, sr. director-geral, que tendo começado há seis anos com cerca de mil trabalhos, alcançou o ano passado o numero de dez mil e elevou-se, este ano, para cerca de dezassete mil, sem contar com os três mil que não chegaram a tempo e já não puderam ser apreciados. Pode dizer-se, portanto, com verdade, que só do ano passado para este ano duplicou o numero dos concorrentes de «O Natal visto pelas crianças». São vinte mil rapazes e raparigas, alguns de menos de seis anos, nos quais se gera este embrião prometedor, que pode produzir na carreira que escolheram os melhores frutos e que tem, sobretudo, o propósito de lhes aprimorar o gosto, criando neles aspirações nobres e ideias generosas que contribuam para a formação artística e moral de uma juventude inquieta e ansiosa que temos de guiar nos seus primeiros passos, ajudando-a a vencer complexos inibitórios e incutindo no seu espírito ideais de nobreza e de solidariedade humana. O grau de civilização de um povo afere-se pelo grau de educação dos seus filhos. Nenhuma cruzada é

Atropelou um peão

e pôs-se em fuga

O posto da P. V. T. de Barcelos entregou hoje ao Tribunal Judicial daquela comarca o sr. Joaquim Novais de Carvalho, de 39 anos, casado, comerciante, natural e residente em Nine, o qual, no passado domingo, á noite, na estrada de Barcelos a Famalicão, quando seguia de furgoneta, atropelou gravemente o sr. José Ferreira de Araujo, de 37 anos, casado, pedreiro, natural e morador em Via Todos, seguindo o seu destino sem prestar auxílio á vítima.

O sinistrado, que se encontrava na berma da estrada a conversar com dois indivíduos, depois de socorrido no Hospital de Famalicão, seguiu para o Porto, sendo internado no Hospital de Santo António, em estado grave. O desumano condutor, mais tarde preso em Ponte de Lima, declarou que não tinha parado por julgar que os outros dois indivíduos lhe podiam bater e supor que os ferimentos não tinham importancia.

OURO E PRATA

COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, desejando-lhes um Natal cheio de Alegria e um Novo Ano repleto de Felicidades.

Aos Ex.mos Clientes e Amigos, FESTAS FELIZES, ANO NOVO PRÓSPERO.

São os desejos sinceros da

Meia de Vidro

RUA AUGUSTA, 158 LISBOA

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42
TELEFONE P. P. C. 37 01 31

Cumprimenta os seus Estimados Clientes, Fornecedores e Amigos agradecendo-lhes as atenções recebidas, desejando-lhes
FELIZ NATAL E UM NOVO ANO
muito próspero

Barbosa, Esteves & C.ª

OURIVES — JOALHEIROS
293 — RUA DA PRATA — 295

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

A OURIVESA

Casa fundada na Rua
RUA D. DUARTE, 4-B
(no edifício do

Apresenta a todos os Ex.
votos de Boas-Festas e Ano

rianças

mais digna de apreço e de estímulo do que aquela que se proponha, como o sr. prof. Galvão Teles disse há poucos dias no comunicado que fez ao País, conseguir mais educação para todos e maior elevação do nível cultural do povo português. Nenhum investimento é mais reprodutivo do que aquele que se fizer em benefício da instrução pública. Houve um tempo em que se pediam mais canhões e menos manteiga. Estamos a sentir ainda hoje os efeitos trágicos dessa política de loucos. O lema do nosso tempo deve ser: menos bombas atómicas e mais escolas. Se assim procedermos, a Humanidade terá dado um passo em frente no caminho da perfeição, ou pelo menos de um estilo de vida mais agradável do que aquele que gozamos hoje e de uma segurança política e social que nos liberte da miséria e do medo.

NOVAS TÉCNICAS, MAIS ORIGINALIDADE

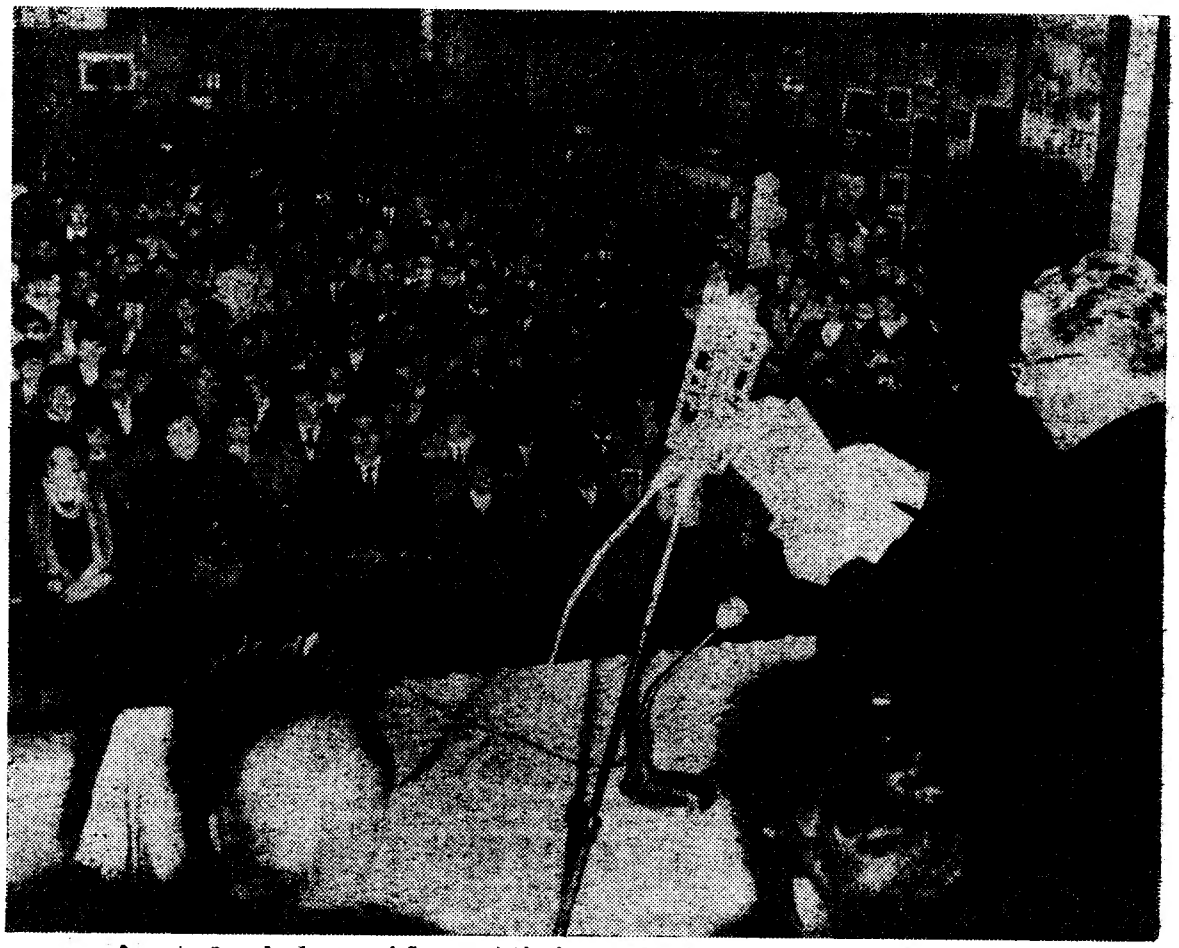
Mas agora reparo que estou a maçá-los com divagação de filosofia barata, em vez de me referir ao motivo que aqui nos reuniu — «O Natal visto pelas crianças». E visto todos os anos com olhos diferentes, olhos que ainda não pousaram sobre as misérias humanas e que encaram a vida, o natural e o sobrenatural, os cordeirinhos do Presépio e a divindade de Jesus, com a ingenuidade que são apanágio da sua alma isenta de pecado. Pode dizer-se que a compreensão dos pais e professores em relação aos objectivos deste concurso é cada vez maior. A técnica dos participantes aperfeiçoa-se. Os temas ganham originalidade. Já não há cópias nem decalques. Os pequenos artistas seguem apenas os ditames da sua inspiração. Os resultados passam a ter, assim, um valor de autenticidade e os objectivos são plenamente alcançados. Dentro dos temas habituais do Natal, a compreensão dos concorrentes é já tão elevada que as fugas para o Egipto e outros motivos rotineiros quase desaparecceram. A extensão dos assuntos tratados para além dos presépios, da Missa do Galo, da Ceia e do Menino Jesus no berço representa, inegàvelmente, um progresso educativo e um esforço de criação que tem a marca das melhores vocações. A liberdade que se deixa na escolha dos materiais a empregar tem dado, também, os melhores resultados. A imginação das crianças tem-se desenvolvido e a diversidade das técnicas tem-se acentuado, o que representa sem dúvida uma conquista.

A PARTICIPAÇÃO DO ULTRAMAR

Nenhum concurso como o deste ano atraiu maior numero de concorrentes do Ultramar português, o que se deve não só ao aumento considerável do numero de estabelecimentos de ensino, como á facilidade e á rapidez das comunicações. Vieram de lá nada menos de cinco mil trabalhos. Estão representadas todas as provincias ultramarinas desde Cabo Verde a Timor, passando por Angola, Moçambique, Guiné e Macau, o que empresta a este concurso um significado mais alto, que bem pode traduzir-se por uma afirmação válida de unidade nacional. E talvez não venha longe o ano em que concorram igualmente estudantes de nucleos portugueses espalhados pelo Mundo, o que será um excelente sintoma de fidelidade á mãe-Pátria.

Também este ano foi possivel, graças á generosidade de alguns beneméritos e firmas comerciais que nunca nos faltaram com o seu generoso auxílio, aumentar o numero e o valor dos prémios, alguns dos quais representam valores em espécie que não são para desprezar, como aqueles que nos foram oferecidos pela Cidla, por intermédio do seu director, sr. Francisco Cazal-Ribeiro, e pela viuva do comendador Delfim Ferreira, sr.ª D. Silvia Ferreira. Encaramos a possibilidade de nos anos seguintes podermos dispor de algumas bolsas de estudo oferecidas por pessoas ou enti-

(Continua na 12.ª página)



Aspecto da sala da exposição e assistência quando discursava o sr. dr. Norberto Lopes

A véspera do Natal através do Mundo

BERLIM, 24. — Berlinenses da zona ocidental foram autorizados ás 3,45 horas (T. M. G. de hoje) a atravessarem o «muro».

Algumas pessoas começaram a fazer «bichas» antes da meia-noite, sob um frio intenso, defronte dos 12 postos de Berlim-Oeste, que fornecem os passes, e por volta das 5 horas (T. M. G.), cerca de 6000 pessoas aguardavam que os mesmos abrissem.

Os postos estarão encerrados no dia de Natal e no dia seguinte. — (R.).

VIGILIA DE PROTESTO

LAS VEGAS, 24. — Um grupo de cerca de 20 manifestantes, que advogam a proibição das bombas nucleares, aproximava-se hoje do centro de ensaios nucleares de Nevada, a 105 km a Oeste desta cidade, onde projectam fazer uma vigília de protesto no dia de Natal.

Os manifestantes partiram na quinta-feira de Las Vegas e atingirão o centro de experiências a pé ou viajando nos automóveis que os acompanham. — (R.).

AMANHÃ — UM DIA DE TRABALHO COMO QUALQUER OUTRO

XANGAI, 24. — Os escassos cristãos chineses festejarão esta noite o Natal com missas de meia-noite, mas esta «festa burguesa» passará despercebida da maioria da população, para quem o dia de amanhã é um dia de trabalho como qualquer outro.

Em Xangai, a maior cidade da China, não há praticamente qualquer indicação do Natal, excepto nas casas dos membros da comunidade da Europa Ocidental, que não são mais de 50.

Não admira que numa cidade de 10 milhões de habitantes não se dê pelo Natal.

Em Pequim, onde a comunidade estrangeira é maior, as lojas de flores têm vendido pinheiros do Natal e num grande armazém podem comprar-se pequenos «Pais Natal» — (R.).

MORTE SÚBITA DE UMA MENINA

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já sem vida ao Hospital de São José, o corpo da menina Rosa Maria Duarte Ferreira, de 12 anos, que residia no Barreiro, na Praça de Santa Cruz, 6-1.º esq., onde havia sido acometida de doença subita.

Escondeu o cofre com as relíquias de S. Francisco Xavier

GOA, 24 — A Polícia prendeu ontem um homem acusado de ter escondido, debaixo do altar-mor da basílica desta cidade, o cofre com as relíquias de S. Francisco Xavier e de ter roubado valiosas coroas de imagens e outras alfaias preciosas, entre as quais o cibório do tabernáculo e ornamentos de prata da urna de S. Francisco Xavier.

Os objectos foram encontrados. — (R.).

Dr. Vasco Garin

NOVA YORK, 24 — O embaixador e a sr.ª de Vasco Garin deram ontem uma festa de despedida a que assistiram numerosos diplomatas da O. N. U. e figuras da alta sociedade nova-iorquina.

O dr. Vasco Vieira Garin foi recentemente nomeado embaixador em Washington, depois de ter sido durante vários anos o representante permanente de Portugal na O. N. U. — (A. N. I.).

Dr. Negrão de Lima

O embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, que cessa em breve as suas funções entre nós, teve a amabilidade, que muito nos cativou, de dirigir um telegrama de despedida ao director do «Diário de Lisboa», agradecendo as atenções que sempre recebeu do nosso jornal e pondo em relevo tudo quanto temos escrito em prol da amizade luso-brasileira. O sr. dr. Negrão de Lima, é de toda a justiça reconhecê-lo, exerceu as suas funções em Lisboa com grande aprumo e dignidade, deixando vivas saudades em todos quantos com ele privaram ou foram recebidos no palacete da Rua da Emenda, pelo embaixador e por sua esposa, com requintes de hospitalidade e de gentileza.

IMPRENSA

«Diário de Moçambique»

Passa hoje o 13.º aniversário da fundação do «Diário de Moçambique», que se publica na Beira. Ao seu director e a todos os seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

Ourivesaria Santa Filomena

LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C
(EM FRENTE AO PORTÃO PRINCIPAL DO JARDIM ZOOLÓGICO)

Agradece e está imensamente reconhecida pela preferência com que tem sido distinguida pelas entidades oficiais dos Museus e dos seus Exmos. Clientes e Amigos, desejando-lhes um FELIZ NATAL e um NOVO ANO MUITO PRÓSPERO

HOTEL EMBAIXADOR

NO DIA DE NATAL

JANTAR COM EMENTA ESPECIAL

PREÇO: 100 ESCUDOS

NO DIA 31 — Tradicional «REVEILLON» com artistas internacionais

Ourivesaria Portugal

Deseja boas-festas aos seus Clientes e Amigos e um Novo Ano muito feliz.

ROSSIO, 122

RIA DA GUIA

Martim Moniz, em 1875
Telef. 863936
Hotel Mundial)

Clientes e Amigos os melhores Novo Feliz

PORTO-BRANDY
OFFLEY
Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

OS SÓCIOS GERENTES DA OURIVESARIA
«BARATEIRO DE S. DOMINGOS»
56 — Rua Barros Queirós — 56
JOSÉ DA SILVA e ANTÓNIO GOMES

Desejam um feliz Natal e Ano Novo aos seus Ex.mos Amigos e Clientes.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

JOSÉ MATOS DA SILVA - RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

DESPORTOS

A direcção do Benfica continuará em exercício depois de 31 de Dezembro

• Os problemas da secção de futebol continuam em estudo

Terminou alta madrugada, isto é, cerca das 5 horas, a reunião da direcção do Benfica, sinal de que a agenda de trabalhos se apresentava bem fornecida e que a discussão dos assuntos, normais e extraordinários, se prolongou de maneira a exceder o habitual.

As novidades, que se supunham inevitáveis, em especial no departamento de futebol, ficaram para outra altura.

No concernente á secção de futebol, pelo que nos foi dado saber, os problemas analisados não atingiram o seu termo, tendo-se acordado na continuação do respectivo estudo de forma a acautelar os interesses do Benfica.

Entretanto, foi confirmada a nomeação do sr. Gilberto Cardoso para o cargo de adjunto do sr. Manuel da Luz Afonso, facto que carece de ineditismo, visto na secção de futebol ter havido sempre dois directores em actividade. O desvio do sr. Gastão Silva para outros sectores do clube deixou vago o lugar que, enfim, agora foi preenchido pelo sr. Gilberto Cardoso.

Quanto á parte técnica, Geizler e Fernando Caiado não abandonam os seus cargos, considerando-se infundamentadas as notícias que deram o segundo como regressado á primitiva condição de secretário técnico.

Como nota final, mas não menos importante, informamos que a direcção, considerada a exiguidade de tempo até ao fim do ano, limite que pretendia respeitar para cessar o seu mandato, prosseguirá o seu exercício até que o relatório da gerência esteja concluído e se proceda á efectivação da assembleia geral que há de eleger os novos corpos gerentes.

O prof. Noronha Feio, novo director do I. N. E. F., tendo a seu lado o dr. Armando Rocha, director geral dos Desportos

41 mil praticantes e reduzidíssima percentagem de professores de Educação Física

— anunciou o director-geral dos Desportos na posse do novo director do I. N. E. F.

Na posse, ontem efectuada, do novo director do I. N. E. F., prof. Noronha Feio, o director-geral dos Desportos, em termos precisos, analisou a existência daquele estabelecimento de ensino desde a sua fundação há 25 anos.

A esclarecedora exposição feita pelo sr. dr. Armando Rocha, que apresentou dados estatísticos de transcendente importancia, concluiu que não só a população escolar necessita de professores de educação física, em numero suficiente, como também as «38 modalidades desportivas, cujo numero de praticantes ronda os 41 mil, numero que é de uma insignificancia, face aos cerca de 10 milhões da nossa população metropolitana».

Mas para tal ser possível disse ainda que «aos professores de educação física deve ser exigida uma sólida preparação moral, filosófica, psicológica, pedagógica e técnica e que a profissão tem de ser estimulada, moral e materialmente».

As significativas afirmações do director-geral dos Desportos reflectem, sem duvida, um problema que equaciona, fundamentalmente, a acção do I. N. E. F. Aliás, na análise produzida por aquela individualidade a estatística divulgada «explicou», com suficiente nitidez uma situação deveras delicada a que urge dar a adequada solução.

Segundo disse o dr. Armando Rocha «em relação a 1962-63, para uma população escolar (Metrópole) de 1 130 715, repartidos por: ensino primário, 887 557; ensino secundário, 220 595; e ensino universitário, 22 563, conta-se com 158 agentes de ensino diplomados, ou seja com um desses agentes para cada 1470 alunos no que se refere ao ensino secundário (oficial e particular), quando seriam necessários, só para o ensino secundário oficial, 421, se considerarmos as turmas constituídas com 36 alunos».

E acrescentou:

— Quanto ao sector primário, pode dizer-se que não há sequer diplomados ao seu serviço.

Pròpriamente, referindo-se ao I. N. E. F., o director-geral dos Desportos informou que desde a sua fundação foram conferidos 250 diplomas, o que dá uma média de dez por ano — 174 a homens e 76 a senhoras. «Desses 250 diplomados só 56 por cento prestam serviço no Ministério da Educação Nacional, onde se encontra, afinal, a esmagadora percentagem de jovens. Noutros ministérios, com realce para os do Exército e do Ultramar, encontram-se 14 por cento, tendo abandonado a profissão 16 por cento. Nos dois ultimos anos concluíram os cursos de instrutores cinco homens e doze senhoras».

A finalizar, deu, porém, nota de que as perspectivas se apresentam mais favoráveis através da melhoria do índice de crescimento de indivíduos que procuram o I. N. E. F. que «vem a subir de 1961-62, com 148, passando por 1962-63, com 164, até ao corrente ano de 1963-64, com 289, ou seja num ritmo de crescimento que atinge 10 por cento e 95, respectivamente».

FOI NOMEADO o seleccionador de juniores

A direcção da F. P. F., no seu comunicado hoje distribuido, anuncia a nomeação do sr. Gastão Silva para exercer o cargo do seleccionador nacional de juniores.

Acção disciplinar

Apreciados os boletins dos jogos efectuados no domingo, com excepção dos referentes aos encontros Beira Mar-Vianense, Famalicão-Sanjoanense e Leça-Boavista, a comissão executiva da F. P. F. aplicou as seguintes sanções aos jogadores:

José Joaquim Sabino Dias (Montijo), um jogo de suspensão; Manuel Candelas (Atlético) e Durand (C. U. F.), repreensão por escrito; e Nunes (Olhanense) e Madeira (C. U. F.), advertências.

Por comunicação da comissão organizadora da Taça das Cidades com Feiras, Estêvão, do Belenenses, foi advertido.

Árbitros para domingo

Foram nomeados para dirigir os jogos do próximo domingo os seguintes árbitros:

Na 1.ª Divisão:

Samuel de Abreu (Varzim-V. Setubal); António Amaro (Leixões-Olhanense); Manuel Fortunato (C. U. F.-Benfica); Hermínio Soares (Lusitano-Académica); José Alexandre (Sporting-Barreirense); Joaquim Campos (V. Guimarães-Porto) e Rosa Nunes (Seixal-Belenenses).

Na 2.ª Divisão:

Clemente Henriques (Beira Mar-Covilhã); Porfírio da Silva (Salgueiros-Braga); Pedro Santos (Espinho-Famalicão); Edmundo Carvalho (Sanjoanense-Feirense); Gomes da Silva (Lusitano F. C.-Oliveirense) e Ismael Baltasar (Lusitano V.-Leça); Álvaro Rodrigues (Vianense-Boavista); Fernando Velez (Atlético-C. da Piedade); Hídio Cacho (Portimonense-Peniche); Joaquim Magro (Luso-Oriental); Maximino Afonso (Montijo-Beja); dr. Décio de Freitas (Sacavenense-Alhandra); Virgílio Baptista (Farense-Torriense) e Ismael Baltazar (Lusitano V.-se) e Ismael Baltazar (Lusitano V.-Real-«Leões».

EMÍDIO GRAÇA vai ser homenageado no dia de Natal

O valoroso jogador Emídio Graça, com doze presenças na selecção nacional de futebol e que alinhou durante vários anos no Vitória de Setubal, onde é treinador do escalão de juniores, vai ser homenageado amanhã, dia de Natal, no decorrer de um festival marcado para o Estádio do Bonfim.

O programa compreende dois jogos de futebol, um entre os infantis do Vitória e do Comércio e Industria, de Setubal, e outro entre as categorias de honra do Belenenses e do Vitória de Setubal.

A homenagem, organizada por um grupo de sócios, conta com o patrocínio da direcção do clube sadino.

Jorge Mendonça vai ser operado

MADRID, 24 — O futebolista Jorge Mendonça vai ser operado, por não haver outra forma de se acabar com a prolongada lesão de que tem sofrido — anunciou ontem o vespertino «Madrid», acrescentando:

«A decisão foi tomada pelos dirigentes do Atlético de Madrid, onde Mendonça ocupa o lugar de avançado-centro, os quais resolveram também retirar da equipa do clube todos os jogadores que não estejam em boa forma física». — (A. N. I.).

N. da R. — Jorge Mendonça, que deixou ontem Lisboa regressando a Madrid, declarou que não tenciona representar o Benfica ao contrário do que certas notícias sugeriram. Ao clube espanhol liga-o um contrato que expira em 30 de Junho do próximo ano.

Puskas, o melhor marcador do campeonato espanhol

MADRID, 24 — O futebolista Ferenc Puskas continua a ser o melhor marcador do actual campeonato de futebol da liga espanhola com 12 golos, seguido por Di Stefano e Gento, com 7. — (A. N. I.).

Obrigações da C. P.

A C. P. publicou a lista numérica das obrigações sorteadas em sessão publica do conselho de administração, efectuada no passado dia 2, para amortização do segundo semestre deste ano, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Janeiro de 1964.

Aquela companhia comunicou, também, aos seus accionistas, que se encontra a pagamento o juro relativo ao segundo semestre de 1963 de várias das suas emissões.

Para os nossos pobres

De um benfeitor habitual dos pobres do «Diário de Lisboa», o sr. dr. Gonçalves Isabelinha, recebemos 300$00 para serem distribuidos na quadra do Natal, o que agradecemos em nome dos contemplados.

A PERNAMBUCANA, LDA.

IMPORTADORES E ARMAZENISTAS

CAFÉS

CALÇADA DE CARRICHE, 87 a 95 LISBOA

TELEFONES 79 10 55 - 79 10 56 - 70 10 97

(CASA ESPECIALIZADA EM FORNECIMENTOS PARA «CAFÉS»)

Felicita os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

A GERÊNCIA DA

Caixa de Crédito Caucionado, Lda.

Rua da Assunção, 88, 1.º — Telefone 325334

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e Ano Novo muito próspero.

POLICARPO

PROPRIEDADES

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, desejando um Natal Feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.

TEL. 281497 CASCAIS

Restaurante «A Granja»

NA ESTRADA DE LOURES, AO 1.º QUILÓMETRO, ABRIU ESTE NOVO RESTAURANTE DE AMBIENTE FAMILIAR

JANTAR DE NATAL E CEIA DE PASSAGEM DO ANO

GRANDE SALA PARA BANQUETES

F. FERNANDES & COSTA, L.DA

AGÊNCIA MEDIADORA DE COMPRA E VENDA

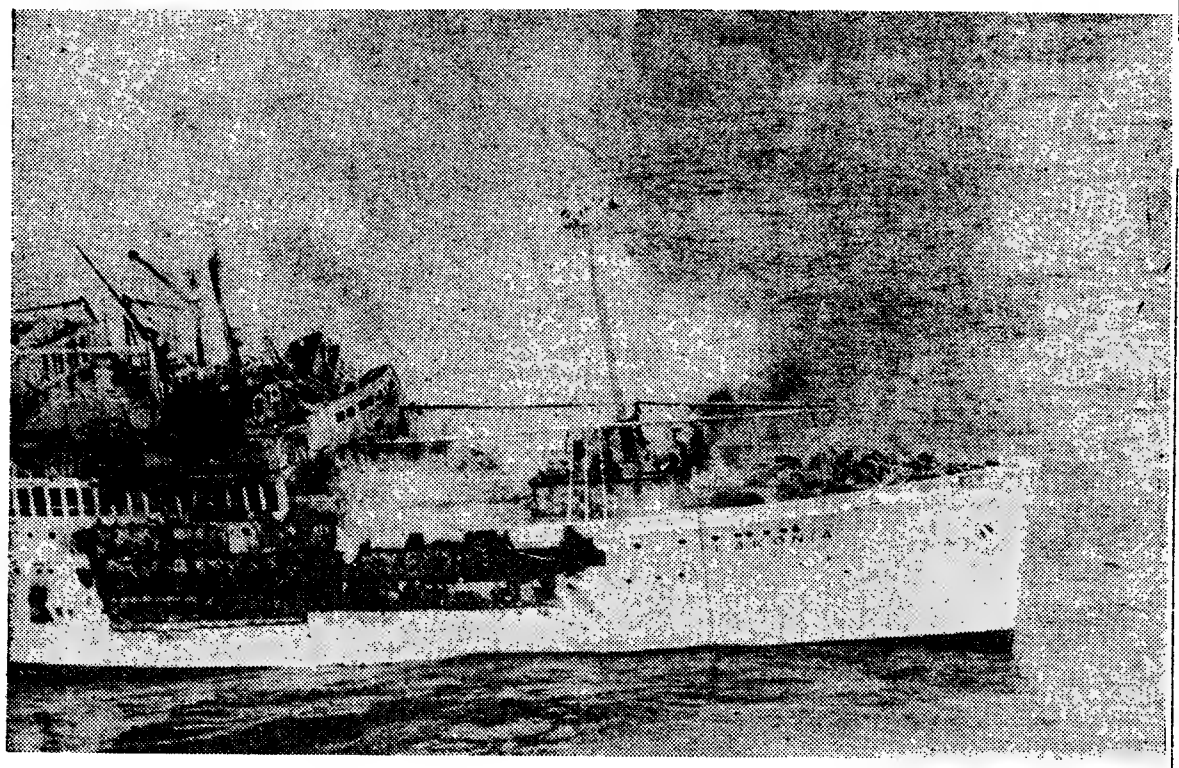
de

IMÓVEIS E COLOCAÇÕES DE CAPITAIS

Av.ª Almirante Reis, 104 - 2.º Telefs. 736111/2/3

LISBOA

Cumprimenta e apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um próspero ANO-NOVO



A proa do paquete grego «Lako nia», fotografada do ar, ontem. O navio continua a arder, ao norte da Madeira

Parece haver 935 sobreviventes do «Lakonia» (que ainda arde)

(Continuação da 1.ª página)

navegava rumo á Madeira, quando se registou o incêndio a bordo

Sabe-se que no «Lakonia» vinham para a Madeira alguns residentes nesta ilha: o filho e a sogra do sr. Burca, director do Reids Hotel, e ainda três filhos de John Blandy, sócio director da importante firma madeirense Blandy Briters, agentes da Greek Line e um filho do sr. Flux, funcionário superior da mesma firma.

Entre os passageiros do «Lakonia» viajavam cerca de cem crianças com menos de 10 anos.

PODERÁ HAVER AINDA SOBREVIVENTES A BORDO DO PAQUETE A ARDER

O almirantado britanico revelou ter recebido uma mensagem de Casablanca que dá 935 como o numero total de sobreviventes do «Lakonia».

Um porta-voz do Almirantado disse que, segundo as mensagens recebidas dos navios que colaboraram no salvamento, foram recolhidos todos os sobreviventes que se encontravam na água, embora seja possível que ainda estejam alguns a bordo do «Lakonia».

O porta-aviões inglês «Centaur» dirige-se para o «Lakonia» a grande velocidade e os seus helicópteros devem ser utilizados para a procura de corpos. — (A. N. I.L. e R.).

NUMEROS DIFERENTES

LONDRES, 24. — Segundo os serviços americanos de salvamento nos Açores, o numero dos sobreviventes do «Lakonia» somaria 919.

Na sede da Greek Line, em Londres, mantêm, entretanto, o numero de 876, de acordo com as indicações recebidas dos diversos barcos que recolheram náufragos. — (France Presse).

DIRIGE SE PARA O FUNCHAL O CARGUEIRO «MEHDI»

CASABLANCA, 24. — O cargueiro paquistanês «Mehdi», que se dirigia para Casablanca com 22 sobreviventes do «Lakonia», mudou de rumo para o Funchal, devido á forte ondulação.

Sómente o cargueiro inglês «Montcalm» continua viagem para Casablanca, onde é esperado na noite de hoje. — (F. P.).

LARGARAM DO TEJO DOIS REBOCADORES

O rebocador «Praia da Adraga», da Sociedade Geral, saiu, hoje, de manhã, do porto de Lisboa, seguindo para a zona onde está o «Lakonia», a fim de prestar socorro áquele paquete, caso ainda se justifique. Com o mesmo objectivo, largou ontem do Tejo outro rebocador, também da Sociedade Geral, o «Praia Grande».

NÃO FORAM AVISTADOS SINAIS DE VIDA NO «LAKONIA»

RAMSTEIN (Alemanha), 24. — Os pilotos norte-americanos que partiram da base das Lajes não avistaram esta manhã quaisquer sinais de vida a bordo do «Lakonia» ou no mar — segundo anunciou o centro de «contrôle» de buscas da Força Aérea norte-americana na Europa.

O centro tenciona manter um avião, pelo menos, voando sobre o local do naufrágio, durante todo o dia.

O «Lakonia» arde ainda e deita muito fumo, seguindo á deriva ligeiramente adornado. — (A. N. I.).

Dezasseis mortos nos incidentes entre cipriotas

NICÓSIA, 24. — Devido a ter falecido esta madrugada nesta cidade um nacional britanico, a lista de mortos em consequência dos incidentes que ocorreram ontem aumentou para 10, havendo 20 pessoas gravemente feridas.

O numero total de mortos, conhecido, após três dias de luta entre comunas, é de 16 e o de feridos de 50.

Apesar do apelo feito, a noite passada, pelo presidente Makários e pelo seu vice-presidente cipriota turco a ambos os lados para pôrem termo á luta, deflagrou esta manhã intenso tiroteio, numa nova vaga de violência. — (R.).

ATACADO A TIRO O PALACIO DE MAKÁRIOS

NICÓSIA, 24. — Cipriotas turcos abriram fogo sobre o palácio do presidente Makários, situado no centro da cidade velha, pondo termo á trégua inquieta que reinava na capital entre as duas comunidades cipriotas. — (A.N.I.).

«K» ofereceu a Goulart a assistência necessária para a construção de gigantesca barragem

RIO DE JANEIRO, 24 — O chefe do Governo russo, Kruchtchev, ofereceu ao presidente Goulart a assistência técnica e material necessária para «a construção de uma gigantesca barragem hidroeléctrica, próximo da fronteira com o Paraguai», junto das «sete quedas», uma cascata do rio Paraná, com 40 metros de altura — revelou um informador presidencial.

«Por enquanto» — acrescentou — «não foi definido o tipo desse auxílio. Não há pormenores quanto á natureza exacta da assistência oferecida».

NOVO RACIONAMENTO DE ELECTRICIDADE EM PERSPECTIVA NO RIO DE JANEIRO

Entretanto, a escassez de chuvas e as avarias mecanicas registadas numa geradora, ameaçando a população com o regresso ao racionamento de electricidade no Rio, pronunciam um Natal sombrio para os cariocas.

Durante o segundo semestre do ano, a companhia decretou que o abastecimento de electricidade fosse interrompido diáriamente durante seis horas, devido á seca que esvaziou os principais reservatórios de água durante a Primavera. O racionamento, terminou em Novembro, mas a companhia concessionária, que é canadiana, requereu ás autoridades federais autorização para restabelecê-lo devido ao nível baixo da precipitação e das avarias do equipamento da geradora.

Um representante da companhia informou, porém, que os concessionários talvez consigam fornecer electricidade suficiente durante o dia de Natal, para permitir que se acendam as decorações nas ruas e os ornamentos dos pinheiros nas casas particulares. — (A. N. I.).

MONOPÓLIO ESTATAL NA IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO

BRASÍLIA, 24 — O presidente Goulart assinou, ontem, um decreto que estabelece o monopólio estatal para a importação de petróleo em rama e seus derivados.

O petróleo só poderá ser importado pela companhia do Estado, a Petrobás. — (A. N. I.)

MAIS DOIS SUBMARINOS NA MARINHA BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 24 — Os submarinos «Bahia» e «Rio Grande do Sul», transferidos da marinha de guera dos Estados Unidos para a do Brasil, chegaram ontem á Baía de Guanabara e foram incorporados no efectivo da Esquadra brasileira. — (A. N. I.)

FESTAS DE NATAL

No Hotel Embaixador

Em ambiente de grande cordialidade, cerca de duzentas pessoas participaram este ano na tradicional festa de Natal dos filhos do pessoal do Hotel Embaixador. As crianças foram obsequiadas com brinquedos e agasalhos e, no meio da maior animação, foi servido um lanche a todos os presentes, entre os quais se contava o sr. Teodoro dos Santos, acompanhado pelas sr.as D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emília Teles e D. Ana Maria Teodoro dos Santos, respectivamente, sua esposa, filha e nora, bem como o director e subdirector do hotel, respectivamente, srs. Manuel Henriques da Conceição e Amilcar Lança.

A festa, que decorreu no amplo refeitório do pessoal, durou quase três horas e foi animada pelo sorteio de valiosos brindes-surpresa.

Reunião da família BP

Revestiu-se do melhor interesse a festa que o Clube BP promoveu no Coliseu dos Recreios, com a colaboração magnífica da Companhia de Circo que naquela casa se encontra a actuar. A reunião da grande família BP, que havia principiado antes, no edifício-sede daquela empresa, com a distribuição de muitos brinquedos a centenas de crianças, filhas dos seus empregados, continuou, depois, com um movimentado e agradável espectáculo.

Ali se reuniram centenas de empregados da Companhia Portuguesa de Petróleos BP e seus familiares, que participaram, assim, numa agradável festa natalícia. Durante o intervalo, o presidente do Clube usou da palavra, a fim de sublinhar o interesse daquelas reuniões, aliás na linha de tradição da colectividade. A festa, que decorreu sempre num ambiente de viva simpatia, aliado a bom nível artístico, culminou, a finalizar, com a apresentação de um monumental presépio.

O Natal na Singer

Realizou-se, com o maior êxito, a festa dedicada a 200 filhos e netos do pessoal da Singer, que constou de um alegre espectáculo de palhaços, projecção de desenhos animados, merenda e distribuição de brinquedos.

Presidiu á festa o director-geral da Singer em Portugal, sr. Eduardo Nery, e foi sua esposa, a sr.ª D. Fernanda da Fonseca Nery, que auxiliou, pessoalmente, o *Pai Natal* na distribuição dos brinquedos á inumera e esfuziante pequenada.

Casa H. Vaultier

Realizou-se a tradicional festa de Natal dos filhos do pessoal da Casa H. Vaultier, que decorreu muito animada no salão do Grupo Desportivo.

Cerca de 300 crianças e suas famílias assistiram a um acto de variedades, com muitos artistas, seguido de merenda e distribuição de brinquedos.

A festa foi precedida da cerimónia de entrega de emblemas de prata, oiro, brilhantes e palmas aos colaboradores da firma que perfizeram, respectivamente, 10, 15, 25, 35 e 40 anos de serviço.

Esta cerimónia, que teve grande relevo, foi presidida pelo sócio-gerente, sr. Maxime Vaultier, e sua família.

Com esta distribuição, a firma já fez entrega de 884 emblemas, sendo: 1 especial (50 anos), 12 com brilhantes e palmas, 24 com brilhantes e rubis, 135 com brilhantes, 324 de oiro e 388 de prata.

Festa dos funcionários da «Pan American»

Com a assistência dos srs. José de Theriaga e comandante António Carrasco, respectivamente, director comercial e chefe de estação da Pan American no nosso País, e de todo o pessoal dos diversos departamentos, realizou-se ontem a Festa de Natal dos funcionários daquela companhia.

Além da exibição de filmes de desenhos animados e de uma merenda, servida a todo o pessoal e suas famílias, 70 crianças, filhas dos empregados da PAA, receberam brinquedos e guloseimas.

A festa de Natal da Pan American, decorreu, como todos os anos, num ambiente de grande familiaridade.

O director do Hotel Embaixador distribui brinquedos aos filhos do pessoal

Um grupo de crianças que participou na festa da PAN AM

A ALENTEJANA

Compra – Vendas – Hipotecas

TRESPASSES, etc.

Praça da Alegria, 6-2.º Esquerdo

Telefones: 366662 e 366087

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Bom Natal e Feliz Ano Novo.

A ENTREGA DOS PRÉMIOS
DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Continuação da página central

dades que compreendam o alcance inegável da nossa iniciativa. Esperamos que os prémios pecuniários sejam bem utilizados, isto é, que concorram para a educação e para a promoção social dos premiados através do estudo, em vez de se derreterem em rebuçados e outras guloseimas, com que faremos também a boca doce aos mais pequenos. Depende em grande parte dos país e dos educadores que esse objectivo seja alcançado. As intenções daqueles que contribuiram com esses prémios são as melhores. Saibamos, portanto, corresponder a elas.

AS DIMENSÕES DA EXPOSIÇÃO

Não quero terminar sem pôr em relevo o trabalho esgotante do juri que seleccionou os desenhos e organizou a exposição, composto pelo arquitecto sr. Antunes da Silva, pelo professor Mário Castrim e pelas professoras sr.ª D. Maria Teresa Cotinelli Telmo e D. Maria Lucia, sob a direcção do professor Calvet de Magalhães, que é o pai, o impulsionador infatigável, o deus «ex-machina» desta iniciativa. Não quero deixar, também, sem uma palavra de agradecimento a colaboração que nos dá a Rádio Televisão Portuguesa e outros órgãos de informação, nomeadamente o nosso prezado colega «O Século», que têm acompanhado este concurso com a maior simpatia, e bem assim o apoio que temos recebido, quer do Ministério da Educação Nacional, quer de todos os estabelecimentos de ensino técnico do País, cujos directores, alguns dos quais aqui se encontram, compreenderam as vantagens da iniciativa e a isenção dos nossos propósitos.

O volume dos trabalhos que nos foram enviados este ano obriga-nos a pensar na necessidade de procurar instalações mais amplas para a sua apresentação ao publico, já que as salas desta escola, a cuja hospitalidade fidalga nos acolhemos, são pequenas para o efeito. Já este ano não foi possível expor cerca de quatro mil e quinhentos desenhos por falta de espaço. Mas se, por um lado, essa inibição nos causa algum aborrecimento, e priva uma grande massa de publico de apreciar a verdadeira extensão deste certame, por outro lado, não deixa de ter certas vantagens, pois esta selecção condicionada aumenta a qualidade dos trabalhos expostos e garante o seu valor artístico. E suponho ter dito um pouco do muito que haveria a dizer acerca desta modesta mas proveitosa iniciativa, á qual se deve o mundo prodigioso de beleza e de pureza virginal que temos diante dos nossos olhos e que contribui para nos purificar a alma e reconciliar com a vida em vésperas do grande dia da Cristandade que deu ao Mundo um Redentor».

Fala o professor Calvet de Magalhães

O director da Escola Técnica Francisco de Arruda, na sua qualidade de presidente do juri que classificou os trabalhos de «O Natal visto pelas crianças», usou a seguir da palavra, abordando alguns problemas da educação pela arte das crianças portuguesas.

«Quando a VIII Conferência Internacional de Instrução Publica elaborava as suas recomendações relativas ao Ensino das Artes Plásticas nas Escolas Primárias e Secundárias comunicadas ás diversas nações pelo voto n.º 41 — começou por dizer —, a assembleia da Unesco, pelas palavras de alguns delegados, pôde verificar que em muitos dos pontos principais Portugal se tinha antecipado a algumas das bases da referida agenda. Isto referia-se ao ensino técnico e á ordenação programática elaborada a partir de 1945.

Entretanto progrediamos no ensino primário estando em execução, no corrente ano, os programas da 4.ª classe que estabelecem naturalmente a articulação com o ensino do desenho do ciclo preparatório do ensino técnico.

Para a coordenação geral falta a revisão dos programas do ensino liceal, já prevista nos estudos do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário quando este for executado.

O êxito que alcançam todos os anos os nossos jovens expositores não cessa de aumentar. A este êxito a que acrescentaremos outros concursos, como são as representações nacionais enviadas para o estrangeiro, não é estranho o prestígio dos programas de ensino e as campanhas de esclarecimento que algumas iniciativas particulares promovem. Cada vez diminui mais a incompreensão dos adultos por estes problemas, muitos deles querem até ver nestas produções a prova da inclinação do nosso País para a criação artística.

Muitos amadores de arte acentuam a impressão de calma e de felicidade sentida no coração de tantas imagens que suavizam o ruidoso e estupido barulho contemporaneo.

De facto a educação pela arte pode considerar-se de enorme valor pelo poder que as artes possuem de provocar uma adaptação psicológica de natureza moral nos indivíduos que ás suas técnicas se dedicam.

A educação que até aqui se propunha habilitar exclusivamente a inteligência e o corpo, preocupa-se cada vez mais com as faculdades espirituais e as emoções. Foi assim que se reconheceu o poder regenerador da Arte, do lugar que esta educação deve ocupar na habilitação da cultura geral, e cujo fim visa a desenvolver a personalidade, adaptá-la á sociedade mediante o ensino de técnicas fundamentais, com a utilização de métodos bastante flexíveis que permitem ás crianças fazer uma escolha provisória ou várias tentativas, e ainda revelar as suas aptidões e curiosidades pessoais.

Esta atmosfera criadora concede um pouco de equilíbrio e o sabor de uma existência libertada de mecanização, de modo que a criança á margem do ritmo trepidante e o carácter fictício da vida moderna, encontre o proveito de conservar vivos os seus instintos criadores, libertar as suas faculdades sensoriais e manter-se em constante comunicação com a Natureza. Está nisso o meio poderoso de prevenir a neurose geral que ameaça apoderar-se de uma civilização mecanizada e racionalizada.

A criança desenha como respira. A sua actividade psíquica transbordante encontra assim, por si mesma, uma via de desafogo. Fugindo á convenção a criança orienta-se com facilidade num domínio onde se opõe ao preconceito.

Já Almeida Garrett afirmava que «essas regras artificiais são as que para sempre lhe hão-de ficar na cabeça e, á excepção de algum talento transcendente que, por força de engenho, consiga esquecer a arte e fazer outra para si com a Natureza quando a conhecer, por este método nunca sairão senão tristes copistas e amaneirados imitadores».

De facto todas as crianças são atraídas para a arte, a não ser que os seus naturais meios de comunicação sejam reprimidos. A criança que não desenha é uma anomalia, pois, não é mais natural que não desenhe do que não fale; quer uma quer outra seriam formas de mudez.

Não se quer arte pelas crianças, porque não se procura habilitar aprendizes de artistas. Deseja-se sómente auxiliá-las a criar um meio de expressão próprio. Não se pretende ensinar a arte pela arte, mas realizar ao máximo o desenvolvimento da actividade criadora da criança.

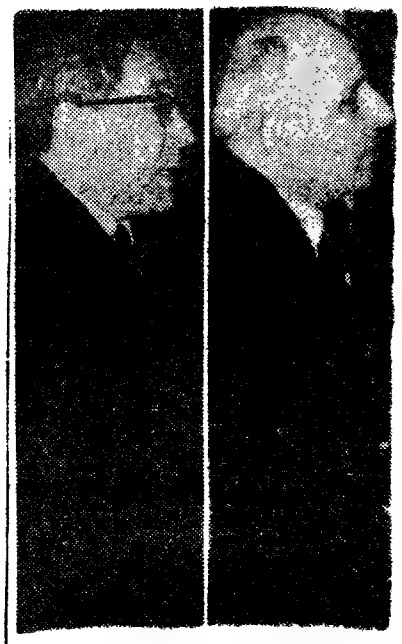
Os trabalhos deste concurso efectuado numa época de excepcional carinho pelo semelhante e de amor familiar, só podem ser salutares pelos motivos que dão á criança para se exprimir. O essencial não é saber se a criança faz bons desenhos, mas se desenvolve as suas faculdades, pois, o que vale para o educador não é o resultado, mas o ponto de partida, é a satisfação da necessidade de dizer — sempre o progresso interior.

A criança sofre mais do que se julga por não poder exprimir os seus dons plásticos e pode supor-se que muitas crianças teriam vindo a ser até bons artistas se os educadores não lhes houvessem destruído confiança em si próprias. Porque se há-de acolher tantas vezes com um encolher desdenhoso de ombros a balbuciação de um ser que se procura? Quantas obras de infancia terão sido assim afogadas antes de nascer?

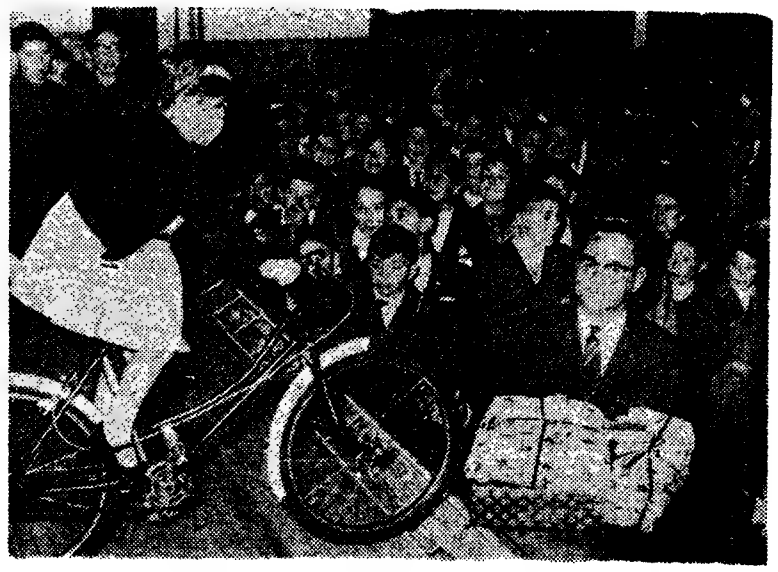
Num mundo que vive debaixo do embate ameaçador da técnica, tendendo cada vez mais para o racionalismo e o materialismo, animar e sensibilidade e activar a capacidade criadora constitui função primordial na educação escolar. A crescente atmosfera de sobressalto e de angustia preocupa não apenas os filósofos, escritores e personalidades culturais, mas constitui um factor de que se tem de ocupar o educador.

É a educação pela arte que pode desempenhar uma importante função no restabelecimento e na manutenção da dignidade humana individual e integra. Já que ao criar, toda a personalidade se encontra presente no processo criador.

Razão tinha Adolphe Ferriére ao declarar, em 1928, «que os nossos pais descobriram os Alpes; a nossa geração descobriu o desenho das crianças».



Os srs. dr. Carlos Proença e professor Calvet de Magalhães quando usavam da palavra



A segunda classificada não resistiu á tentação de experimentar, mesmo no palco, a bicicleta que lhe coube em prémio

A encerrar a sessão proferiu um breve discurso o sr. dr. Carlos Proença de Figueiredo. Em nome do sr. prof. Galvão Teles, e no seu próprio nome, prestou homenagem aos organizadores da exposição e da selecção de trabalhos, pelo grande esforço necessáriamente despendido para atingir tão brilhantes resultados. Do mesmo apreço, disse, é credor o «Diário de Lisboa» por manter com tão elevado sentido de cultura esta iniciativa, que há seis anos constitui um forte motivo de atracção para todas as crianças portuguesas. A terminar, manifestou a sua alegria pelo facto do concurso se desenvolver sob inspiração de um tema que, ao longo dos séculos, tem iluminado os homens e o Mundo.

A distribuição dos prémios

A parte que mais interessou a numerosa assistência infantil veio a seguir, com a distribuição dos 110 prémios aos classificados entre os 17 mil concorrentes deste ano. O primeiro a subir ao palco foi o aluno da Escola Industrial e Comercial de Leiria, Anacleto Vieira Marques, de 14 anos, que recebeu, além de muitos outros presentes, os dez contos da bolsa de estudo instituída pela Cidla. Seguiram-se-lhe os outros primeiros dez classificados, que receberam das mãos do nosso director os seus prémios. Distinguiu-se, entre eles, o 4.º classificado geral, José Manuel Dias dos Santos, da Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira que, por ser o primeiro classificado do Porto, recebeu a bolsa de estudo «Comendador Delfim Ferreira», no valor de dez contos.

Publicamos noutro local a lista geral dos outros classificados.

Antes de se retirarem, os convidados percorreram demoradamente a exposição, conduzidos pelo sr. professor Calvet de Magalhães, que prestou esclarecimentos sobre as obras expostas.

Referiram-se com muita simpatia á nossa iniciativa os nossos estimados colegas «O Século», «Diário de Notícias», «Diário Popular», «Diário da Manhã» e «Novidades», o que muito nos penhorou e agradecemos.

Igualmente, a Radiotelevisão Portuguesa fez uma completa reportagem sobre os trabalhos apresentados e a inauguração da exposição, que será transmitida amanhã, no programa da tarde, a partir das 15 horas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Sissi» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis. 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407); *Nova* — Est. Alvide—Fontainhas (Tel 281044)

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Hatari» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Até á vista, Riviera» e «Os irmãos corsos» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «A Flor de Lótus» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 15 e 30 e ás 21 horas: «David e Golias» e «Corrida da Vingança» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Os quatro monges» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cascais* — R. Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407); *Nova* — Estrada Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Golpe de espionagem» (12 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «Eterno feminino» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Lola» (17 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «O gavião» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALMADA — *Nuno Alvares*—Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Central* — Av Alfredo da Silva 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

A Medalha Militar
para um sargento de Marinha

O ministro da Marinha assinou uma portaria que manda condecorar o 2.º sargento Ludgero dos Santos Silva com a medalha de Mérito Militar de 3.ª classe, em virtude de, algures no Ultramar, ter demonstrado «elevado discernimento e clara noção do risco e do dever, conduzindo de noite e sem ser detectada uma força sob o seu comando até á posição que lhe havia sido fixada através de uma região hostil onde havia sido forçado a desembarcar por circunstancias imperiosas que não podia evitar».

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Casta Susana» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «O príncipe e a corista» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «A pé, a cavalo e de automóvel» e «Os bandeirantes» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Tombola» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Totó vigarista» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Horizontes desconhecidos» e «O vingador veio de longe» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Sissi» (12 anos); *União Artística* — A's 21 e 15: «Casta Susana» (17 anos).

SEIXAL — *Central* — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Romance em Capri» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137)

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

SEIXAL - *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA—*Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUÁRIO

O CASO DA ESTRANHA LOURA

(Uma história de mistério, por LEONARD B. ROSBOROUGH)

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Beth Corey regressa inesperadamente de S. Louis e decide visitar a casa que ela e o noivo, Ted Lale, estão prestes a estrear. No caminho, é assaltada por dois homens. Beth luta e consegue libertar-se deles; aceita depois uma boleia do patrão de Ted, Tarry Thore, e do chefe de vendas Joe Garek. A seguir, Beth entra em casa e não quer crer no que os seus olhos vêem.

CAPÍTULO II

Com a luz vinda do globo do tecto, Beth viu sobre a cama um corpo branco, esbelto, coberto apenas por uma curta e transparente camisa de noite. Era uma rapariga e a sua roupa fora atirada para uma cadeira. Era Alene Dana, moça de

aspecto frívolo que trabalhava no escritório de Thore.

Um surto de cólera seguiu-se ao choque. O que lhe apetecia realmente, era arrastá-la dali para fora. «Teria Ted combinado um encontro com Alene, uma vez que ela, a sua futura mulher, só no dia seguinte devia chegar?... Não! Ted não faria isso! A atrevida viera por si própria esperá-lo».

Beth voltou-se. Sobre um armário, viu uma caixa de luvas, aberta e vazia. As luvas tinham sido oferta sua, a Ted, antes de partir para S. Louis. Além desta, também a mala de mão de Alene estava aberta e via-se meia folha de papel, podendo ler-se o final de um recado:

> .. A fotografia O crédulo há-de pagar. Depois, darás o «fora». Deixa um bilhete para que eu saiba que tudo está «OK»!

Não estava assinado, embora a letra lhe parecesse a de Alene. No fim uma mão masculina rabiscara: «Tudo em ordem».

Beth apagou a luz, saiu e fechou a porta. Atravessou o «hall» e sentou-se numa cadeira a fumar.

Tratava-se de chantagem. Alene e o seu cumplice iriam receber do «crédulo». Quem seria ele? Ted, não. Alene devia saber que ele não era susceptível de se intimidar por aquele processo...

Harry Thore devia ser vulnerável por causa de Doris; Joe Garek porque estava comprometido com uma rapariga.

De súbito, Beth ouviu um ruído de água a correr no interior dos canos e logo a seguir a mesma a cair na banheira da casa de banho.

Ted? Estava tentada a chamar, mas conteve-se. Podia ser o cumplice de Alene, ou a pretensa vítima — o «crédulo», mencionado no bilhete. Tanto um como outro podiam ser perigosos.

Beth estava hesitante quanto ao que devia fazer, mas foi surpreendida pelo ruído de passos

no corredor. Apagou o cigarro. Os passos soavam agora mais próximos. Susteve a respiração, desejando que a luz fosse acesa. O globo da mesa iluminara-se. Por um instante, Beth supôs que a mão que abrira o interruptor era a de Thore. Levantou os olhos e deparou com o rosto simpático de Ted.

Trazia um sobretudo como se tivesse acabado de chegar da rua. Todavia, já lá devia estar quando Beth chegou. De outro modo, ela tê-lo-ia sentido entrar.

Depois de observá-la, Ted exclamou, inclinando-se para beijá-la:

— Beth, querida, não te esperava senão amanhã

Beth voltou a cara, dizendo, numa voz sem vida.

— Eu sei. Vim de avião com um amigo. Quando cheguei á cidade constatei que não podia esperar até amanhã, para ver a nossa casa... e tu...

— Que se passa? Estás doente... ou aborrecida — perguntou Ted, apertando-a nos braços.

— Estou doente... doente do coração — respondeu ela, com a face colada á do noivo. Afastou-se e disse — vai ao quarto e vê.

Pela expressão de Ted, Beth não compreendeu se ele estaria ou não a par dos acontecimentos. Contudo, sem uma palavra, acedeu ao desejo dela. Ouviu-o abrir a porta. Após um breve momento, sentiu-o regressar. Olhou-o

— Desculpa — murmurou ele. — O choque foi muito grande. Julguei que ia ficar doente — E passando a mão pelo rosto de Beth acrescentou. — Disseste que estavas doente do coração. Pensas que eu sabia que ela estava ali...

— Agora, não — gritou Beth. — A princípio, fiquei atónita, quando deparei com ela, a dormir no nosso quarto. Dtpois acalmei. Senti que alguém mais estava em casa. Supus que era o homem com quem se encontrara, ou o cumplice...

— Cumplice?

— Sim — respondeu Beth, estendendo-lhe o bilhete de Alene. — Isto estava na carteira dela. E' chantagem ..

Sentando-se no braço do mesmo sofá em que Beth se instalara, Ted concordou:

— E' claro que é chantagem. Tu entraste e encontraste Alene e ouviste qualquer coisa mais. Quando me sentiste, julgaste que se tratava do intruso — e que não havia mais ninguém além de ti, de mim e da rapariga. Isto é uma história do diabo. Tu não me conheces bem... — E com um gesto de desespero continuou: — Juro-te que nada tenho a ver com esta rapariga. Não a trouxe aqui, querida. Tens de me acreditar...

— Acredito, sim — respondeu Beth, calma. — Quando tu apareceste, tinhas um ar de cansaço, mas não de desespero. Disse-te que fosses ao quarto; voltaste com uma expressão de morte espelhada no rosto; acredito que não estiveras ali antes.

— Era o que esperava de ti — respondeu Ted. — Mas não quero enganar-te!

— Enganar-me? — perguntou Beth de olhos espantados.

— Imediatamente após ter entrado — continuou Ted — entrei no quarto e vi-a. Depois ouvi o travar de um carro. Afastei as cortinas da janela e vi-te. A casa não estava iluminada; desejei que não entrasses. Mas tu fizeste-o; era demasiadamente tarde para a levar daqui.

— Então, devias ter descido ao rés-do-chão a avisar-me — disse Beth. — Ter-te-ia acreditado.

— Da forma como as coisas estavam, não acreditarias. De qualquer maneira, foi o que pensei na altura. Estava aterrado. Desorientei-me e corri para a casa de banho.

Ted levantou-se, deu alguns passos e voltou a sentar-se.

— Abri a torneira e fiz barulho para atrair a tua atenção, esperando que me chamasses. Desco-

bri uma chave que servia na porta do quarto e tive uma ideia: fechá-la-ia á chave e dir-te-ia que te reservava uma surpresa. Correria contigo, enquanto expulsasse Alene

— Eu não chamei - respondeu Beth — porque não sabia que eras tu. Podia ser outra pessoa. Tinha medo.

— Pensei nisso — respondeu Ted, inspirando profundamente — Quando vinha no corredor chegou-me ao nariz o cheiro do teu cigarro e julguei que estarias á minha espera para me fazer surpresa e que não tinhas visto Alene. Contudo, quando te vi, não tive duvidas. Tu sabias tudo. Então disfarcei o melhor que pude

— Foi uma acção maravilhosa — disse Beth com voz trémula. — Disfarçaste... e vieste depois com uma expressão de pavor...

(Continua)

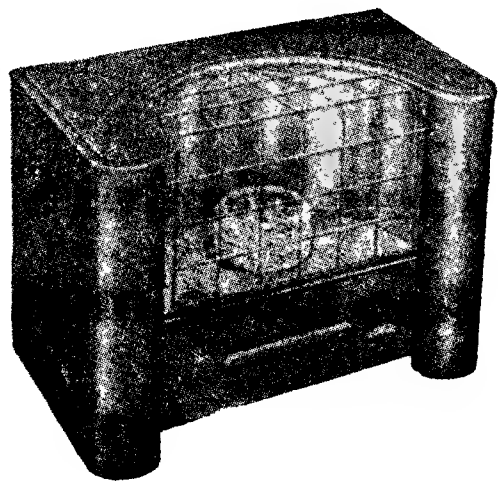
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CAPITÃO DE CAVALARIA

ANTÓNIO ARTUR DA CUNHA SEMEDO

MISSA DE 7.º DIA

O Comandante, Oficiais, Sargentos e Praças do Regimento de Lanceiros N.º 2, participam que será mandada rezar missa por seu eterno descanso, na Igreja da Memória, no próximo dia 26 pelas 11 horas.



Caloríferо «STELLA»

Este magnifico aparelho de funcionamento a petróleo, de fabricação Holandesa é de facto o que lhes convém para o conforto da vossa casa. É de muito facil manejo e com 2 litros de petroleo tem calôr para 20 horas.
Trabalha com mécha de amianto.

Agentes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º
Telefones 322346 - 366375

Descontos especiais p/ revenda

SUGESTÃO
Se tem uma amiga inteligente ofereça-lhe o romance
«ESCADA PARTIDA»
de Luís de Carvalho e Oliveira
Do mesmo autor:
«SANTOFÂMIA»
À venda nas livrarias
Pedidos aos distribuidores:
Rua Luciano Cordeiro, 103-1.º
Telef. 51302 — LISBOA 1

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST VALENTIM DE CARVALHO, LDA
63 Rua Nova do Almada 65
LISBOA

Boletim do dia

HOJE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Dezembro de 1963 publicava, a propósito do Natal:

«*O Menino Jesus foi este ano pródigo. As árvores de Natal estão coalhadas de brinquedos. Pode dizer-se, dentro de um relativo optimismo, que as cifras confirmam, que o Natal de 1963 foi feliz para todos.*

«*Deram-se muitas esmolas, bodos, e as gratificações, vamos lá com Deus, não foram más*».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Programas de vários países; 18 e 45: Melodias por orquestras; 19: Quarteto masculino; 19 e 25: Programa especial de Natal; 19 e 45: Trechos em acordeão; 20: Violinos celestiais do Brasil; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Música de Natal; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 20: Programa pelo coro feminino da E. N.; 21 e 45: Música de Natal; 22: Canções de Portugal; 22 e 40: «Pequeno Cancioneiro do Natal», por David Mourão Ferreira; 23 e 6: Coro do Seminário de Évora; 23 e 26: Programa da U. E. R.; 23 e 50: Transmissão da basílica da Estrela, da Missa do Galo, No final: Noticiário; 24: Encerramento.

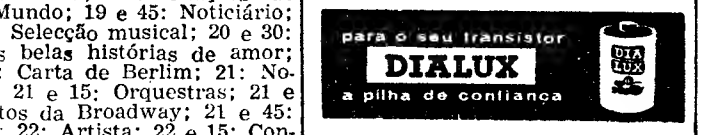
Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Concerto, pelo Coro Harmonia. 18 e 22: Recital de órgão, por Georg Rudolf Lind; 18 e 52: Noticiário regional; 19: Teatro dos nossos dias, produção do dr. Eurico Lisboa; 20: Noticiário; 20 e 15: Junção de emissores; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Motivos portugueses; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Exitos da Broadway; 21 e 45: Solistas: 22: Artista; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Canconetas; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando: 21: Coisas e loisas: 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante: 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Boas-festas com música; 22 e 45: Música coral; 23: A 23.ª hora; 24: Transmissão da basílica da Estrela, da missa da Natividade No final: A 23.ª hora (continuação); 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2: Nota de abertura; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Uma tarde em...; 17 e 35: Passatempo musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Ás 19 e 30 horas: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «O Manda-Chuva»; 20 e 15: «Aventuras de Robin dos Bosques»; 20 e 45: «Concerto de Natal», pela Orquestra Clássica de Lisboa, sob a direcção do maestro Filipe de Sousa; solista, Gertrude Mersiovsky; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Ribalta: Noite de Teatro: «Uma Noite como Esta», original de Ricardo Alberty; 23: Bailado: «D. Quixote» — «pas de-deux», por Anna Mascolo e Michellazrah; e «O Sótão», por Violette Quenolle, Olga Marcheva, Daniel Sellier e Armando Jorge; 22 e 30: «Pequena História de Natal», com o Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção musical do professor Fiedrich Wilhel Verner; 23 e 55: «Missa do Galo», transmissão directa da basílica dos Mártires; 1: Telejornal; 1 e 10: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — A's 9 e 02 (3,59 m); 21 e 44 (3,43 m).

Dia 25 — Às 10 e 20 (3,60 m); 23 e 04 (3,54 m).

Dia 26 — A's 11 e 23 (3,69 m); 23 e 59 (3,71 m).

Dia 27 — A's 12 e 28 (3,83 m).

BAIXA MAR

Dia 24 — A's 2 e 27 (1,52 m); 15 e 16 (1,37 m).

Dia 25 — Às 3 e 44 (1,48 m); 16 e 30 (1,29 m).

Dia 26 — A's 5 horas (1,34 m); 17 e 30 (1,16 m).

Dia 27 — A's 5 e 57 (1,15 m); 18 e 30 (1 m).

CARTAZ DO DIA

CIRCO

(Para maiores de 6 anos)

COLISEU — A's 21 e 30 — Grande companhia de circo.

CINEMAS

S. JORGE — «Miss Cilindro».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 15: «Criadas de alta roda».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
ODÉON — «Marisol no Rio».
POLITEAMA — «O capitão Sindbad».
EDEN — «Os filhos do capitão Grant».
AVIS — «Marisol no Rio».
OLIMPIA — «Luta de gigantes».
ROYAL — «O tumulo índio».
IDEAL — «Vidas a jacto».
ARCO-IRIS—«Cantinflas deputado».
RESTELO — «Mocidade em férias».
CHIADO TERRASSE — «A mão maldita».
CAMPOLIDE — «O assalto ao cofre».
PROMOTORA — «O fugitivo».
BÉLGICA — «Noites de Tanger».
LYS — «Mocidade em férias».
ARCO IRIS — «O aventureiro dos mares».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Tartufo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23: «O que é bom p'ra se ver».
VASCO SANTANA — A's 21: «É fogo novo».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Bikini» e «Chapéu alto»
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas são o espectáculo».

CINEMAS

S. LUIZ — «Mulheres é comigo».
ALVALADE — «Mulheres é comigo».
IMPÉRIO — «Um novo tipo de amor».
EDEN — «O assassino de Nice».
CONDES — «Pijama para dois».
ROMA — «Pijama para dois»
MONUMENTAL — «Cleopatra»
JARDIM CINEMA — «Armadilha perigosa».
PROMOTORA — «A colina da saudade».

FARMÁCIAS

TURNO J

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256). Tapada, Ld.ª, Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av de Roma, 131-A (776335) * Nova Iorque, R. António Patrício lote 247 da Av E. U. A (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). * Sa da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n. 41 (389216)
BAIXA — Formosinho Pr dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A 182, Bairro da Liberdade
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça 38-A-39 862909) * Higiénica R. Heliodoro Salgado 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Higiiux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R de S Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST. MARIA — Luiz de Magalhães, Ld. — R de St. Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820)
DE ST APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus R. da Margem, 15-B (382470) * Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831)

CARPETES — Passadeiras — ALCATIFAS
Tipo REGIONAL DE COIMBRA
Fazem-se por medida e ao gosto do cliente
Pedidos à fábrica BAETAS, IRMÃOS
Apartado 3 — Telefs.: Fábr. 52133, Resid.ª 52178
MIRANDO DO CORVO

Mobil deseja a todos os seus clientes e amigos um Natal feliz e um Ano Novo próspero
Mobil Oil Portuguesa

AMANHÃ

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 7: Abertura; 7 e 15: Informação de Rádio Rural; 7 e 20: Musica da manhã; 8 e 15: Noticiário e o dia desportivo; 8 e 25: Musica variada; 9: Encontro com a rua; 9 e 15: Noticiário; 9 e 25: Musica variada; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Pequeno concerto; 11 e 30: Missa de Natal, transmissão da basílica da Estrela; 12 e 40: Canções de Natal; 13: Noticiário e revista da Imprensa; 13 e 20: Programa de Natal, da U. E. R.; 13 e 45: «Caminhos do Natal», pelo rev. Moreira das Neves; 14 e 5: Natal do soldado; 14 e 35: Musica portuguesa a instrumental; 15 e 10: Cançonetas e conjuntos portugueses; 16: Teatro: «Feliz Natal», de Philipe; 16 e 45: Programa pelo Coro Aleluia; 17 e 10: Diga o que prefere; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: «Três Natais», um programa de Adolfo Simões Muller; 19 e 30: Fados, por Manuel Fernandes; 19 e 50: Orquestras ligeiras sinfónicas; 20: Canções do Natal; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Melodias por orquestras; 21: Noticiário e crónica de Angola; 21 e 30: Conjuntos instrumentais; 21 e 40: Vinte minutos com Rui de Mascarenhas; 22 e 2: 10.º episódio do folhetim «Eugénia Grandet», de Balzac; 22 e 25: Musica de salão; 22 e 45: O Natal em diversos países; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 13: Noticiário e revista da Imprensa; 13 e 20: Recital de canto, por Francisco Loureiro Dinis; 13 e 45: Musica portuguesa; 14 e 30: Programa consagrado ao Natal: obras-primas da musica francesa; 15: Programa do coro conciliar do Seminário de Braga; 15 e 20: Musica de camara; 15 e 41: O pianista Clifford Curzon; 16: Musica sinfónica, de Wagner e de Beethoven; 16 e 45: Recital de canto e órgão, de M. Fernanda Cruz e de Georg Lino; 17 e 5: Academia de Instrumentistas de Camara; 17 e 55: O Natal na Alemanha, programa fornecido pela Embaixada alemã; 18 e 23: Ciclo de Musica Coral Religiosa; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Recital de órgão, por M. Celeste Silva; 19 e 5: «Cantata n.º 152» (Bach); 19 e 50: Musica de cravo; 20: Noticiário; 20 e 15: Coro Bach; 20 e 35: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 21 e 25: Duo vocal Manuela Canas-Dulce Cabrita; 21 e 50: Musica de harpa; 22: A Voz do Ocidente; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 0: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Sinfonia 63; 4 e 45: Noticiário; 6: Boletim meteorológico; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 6 e 45: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 8 e 45: Noticiário; 12: Orquestra; 12 e 15: Os nossos artistas; 12 e 30: Está na hora; 12 e 45: Noticiário; 13 e 50: Galo de Ouro; 14 e 17: Jornal da cidade; 14 e 30: Interludio feminino; 15: Orquestras; 15 e 15: Bom apetite; 15 e 30: Solistas; 15 e 45: Caixa de musica; 16 e 20: Orquestra; 16 e 30: Melodias de Espanha; 16 e 46: *Cocktail* radiofónico; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Artista; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 25: Orquestras; 21: Noticiário; 21 e 45: Banda de som; 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Programa «Asas»; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — A's 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Bom dia, seu felizardo; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 9 e 30: Meia hora para si; 10: Programa êxito; 10 e 45: Musica seleccionada; 11: Missa solene de pontifical; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 15: Uma chama viva; 13 e 30: Programa «Tiquetaque»; 14 e 30: O assunto é você; 15: Lisboa 63; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Boas-festas, com boa musica; 22 e 45: Melodias que o Natal inspirou; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 7: Abertura; 7 e 3: Oração da manhã; 7 e 15: Bom dia, seu felizardo; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 9 e 30: A volta ao Mundo; 10 e 30: Musica seleccionada; 10 e 40: Missa solene de pontifical, da Sé Catedral; 12 e 15: Viagens na nossa terra; 12 e 45: Boletim de filmes; 13: Programa só-rádio; 13 e 30: Piquenique; 14: «Tiquetaque»; 14 e 30: O assunto é você; 14 e 45: Variedades; 15: Lisboa 63; 18: Caleidoscópio; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa e missa vespertina; 19 e 55: Boletins religioso e de filmes; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de filmes; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Melodias; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Calendário; 22 e 30: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 7 ás 8: Voz de Lisboa; 8 ás 11: Rádio Graça; 11 ás 14 e 30: Voz de Lisboa; 14 e 30 ás 17: Clube Radiofónico de Portugal; 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

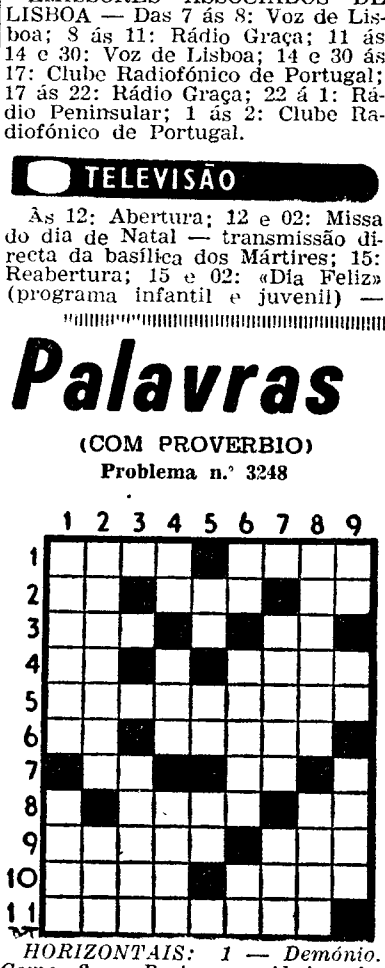
TELEVISÃO

Às 12: Abertura; 12 e 02: Missa do dia de Natal — transmissão directa da basílica dos Mártires; 15: Reabertura; 15 e 02: «Dia Feliz» (programa infantil e juvenil) — Fantoches; «O Natal do Anjinho Dorminhoco», interpretação das «Florinhas da Rua», sob a direcção de Olga Violante; «O Natal dos Bonecos», peça de Couto Viana, interpretada pelo elenco do Teatro de Gerifalto; «Três Poemas de Natal»; Curiosidades; «O Natal visto pelas crianças» (reportagem); «Os que trabalham para o Natal» (reportagem); Canções infantis japonesas; «Conjunto Mistério»; O Circo de Natal de Billy Smart — programa da B. B. C.; 18: «A Canção de Lisboa» (filme de grande metragem); 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Como fez o seu Natal» — um programa sobre os vários aspectos da mulher no Natal; 20 e 15: «Melodias de Sempre», com Madalena Iglésias, Gina Maria, Artur Garcia, João Maria Tudela, Carlos Veríssimo, Maria Fernanda Soares, Cristina Maria e Guilherme Kjolner; 20 e 45: Presença do Ultramar; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Auto do Nascimento de Cristo» (3.ª jornada) — reportagem da representação de uma jornada de um auto tradicional português (transmissão dos estudios do Porto); 22 e 30: Documentário: «Malhoa Intimo»; 22 e 50: Ritmo, pelo conjunto «Maori Hi-Five»; 23 e 25: Loretta Young Show; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3248



HORIZONTAIS: 1 — Demónio. Como. 2 — Pertences. Abaixo de. Maligna. 3 — Sufixo diminutivo. Agora. 4 — A ti. Árdua. 5 — Arregalo os olhos (pop.). 6 — Nota de musica. Tigela. 7 — Além. Porco. 8 — Mentira. Alternativa. 9 — Inflamação do ouvido. Agrupamento de famílias. 10 — Cautela! Julgo. 11 — Hipersensível.

VERTICAIS: 1 — Vertem. Rumo. 2 — Infrutífero. Semelhante. 3 — Silve. 4 — Artigo (pl.). Chega. As regiões superiores da atmosfera. 5 — Certo. Imperfeita. A ti. 6 — Que baste (abrev.). Ilha triangular formada por dupla embocadura de um rio. Gemido. 7 — Ajuizo. Trezentos em romanó. 8 — Penosa. Reparo. 9 — Nota de musica. Preposição e artigo. Vento que sopra do Sul.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

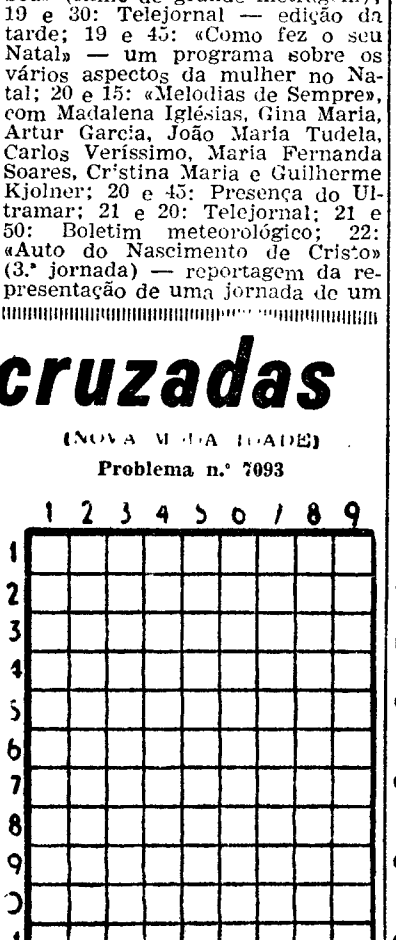
Solução do problema n.º 3247

HORIZONTAIS: 1—Aura. Moam. 2 — Parca. Vá. 3 — Razoáveis. 4 — A. Sina. 5 — Pronto. Dê. 6 — Te. Iscas. 7 — AMBIÇÃO. 8 — Voara. Ame. 9 — Atrase. Ar. 10 — Acr. CEGA. 11 — Sacolas.

VERTICAIS: 1 — A. Raptava. 2 — Upa. Remota. 3 — RAZÃO. Bares. 4 — Aro. Irara. 5 — Castiças. 6 — Maviosa. Eco. 7 — En. Coa. El. 8 — Aviada. Maga. 9 — Más. Esperas.

(NOVA MEDIA IDADE)

Problema n.º 7093



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Mediterraneo. 2 — Orvalho. 3 — Campeão. Chefe egípcio. Letra grega. 4 — Consentimento. Colorido. 5 — Grande trabalho. 6 — Ruim. Ditongo. 7 — Pedra calcárea, dura, branca ou de cores, susceptível de polimento. 8 — Louco. 9 — Pertences. Mesmo. Aqui. 10 — Também não. Origem. 11 — Arrostáramos.

VERTICAIS: 1 — Cognome dum rei de Portugal. Rio de França. 2 — Senhor em inglês. Ente. 3 — Caminhar. Fruto do mamoeiro. 1100 em romano. 4 — Partido. Entrada dum porto. 5 — Levantara. Assassinar. 6 — Rio de Portugal. Apelido. 7 — Satélite de Jupiter. Pranteie. 2000 em romano. 8 — Rilhe. Segundo filho de Noé. 9 — Canto de muitas vozes reunidas. Animais domésticos.

Solução do problema n.º 7092

HORIZONTAIS: 1 — Dervixe. 2 — Imã. Risco. 3 — Opimos. An. 4 — Davas. Mós. 5 — Ota. Só. 6 — Rasto. Sic. 7 — Ossa. Atra. 8 — Se. Obra. 9 — Temperara. 10 — Ursos. Eden. 11 — Sinuosa.

VERTICAIS: 1 — Diodoro. Tui. 2 — Empatasses. 3 — Raivássemos. 4 — Má. Tá. Psi. 5 — Irós. Oé. 6 — Xis. Abreu. 7 — E's. Mostrado. 8 — Cão. Irares. — 9 — Fonseca. Ana.

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA Nogueira R da Creche 2 (631635)

ALTO S. JOÃO Oriente R Lopes, 120 (843381)

ALVALADE - Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av da Igreja 21-C (776358) * São João de Deus R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).

AMOREIRAS D. João V R D. João V 16-C 682772)

ANJOS - Matos R Alvaro Coutinho 10 (404712)

AREEIRO — Avis, Av de Roma 56-B-C (776070) * João XXI Av João XXI 16-A (726462)

ARROIOS - Fonseca R Carvalho Araujo 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS Fátima, Av de Berna 24-B 763107) * Avenidas, Avenida da Republica 27-A (733688) * Imperio, R Filipe Folque 40-A-B (48702)

BAIRRO AZUL - Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A 51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Ascenso, R 27 n 41 (689216)

BAIXA - Americana, Calç de Santana 3 (863984) * Nacional, R do Salitre 7 46858) * Avelar R Augusta 225 323977)

BELÉM - Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç da Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sousa Est de Benfica, 429-441 780027)

CAMÕES - Combro, alçada do Combro 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga R da Misericórdia 34 (323540)

CAMPO DE OURIQUE - Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R Freitas Gazul 32-B 671667)

CAMPOLIDE - Lab, R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A 682333) * Pátria, Calçada dos Mestres 30-A (680627)

CARNIDE - São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 790969)

CONDE DE REDONDO - Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076).

ENTRECAMPOS - Galeno, Av Oscar Monteiro Torres 48-A 774920)

ESTEFANIA - Mundial Largo da D Estefânia, 9 45578).

ESTRELA E LAPA - Lapa Rua dos Navegantes 10 (661734) * Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA - Monte, Rua Senhora do Monte 30-A-B 867842) * Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St André, 107-111 860450) * Santo António, R Conde de asconcelos 72-C (862333).

LUMIAR Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B 790942)

MADRAGOA - Lealdade, R do Oliveal 226 (663441)

OLIVAIS - Olivais R Alves Gouveia, 19 389237).

PALHAVA - Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro 58-A (764629).

PATRIARCAL - São Marçal, R de S Marçal 100 25318)

PENHA DE FRANÇA Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA -Luzmar, R João Nascimento Costa n 16-A (Bairro de St Engrácia) 728395-720703).

REGO - Universitária, R O. n. 29-D (Bairro Santos) 778953).

ST. AMARO Teles, R João de Barros 2 (638249)

SE - Nacional, R de S João da Praça 26 (864351).

STª ST. APOLONIA AO BEATO - Salter R de Cabregas 63-65 (381185).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

Casa MAX

Modas e Confecções

PRONTO A VESTIR

193 A — R. D. Estefânia — 193 D

SEM FIADOR

T. V. e T. S. F.

Frigoríficos, fogões de gás e outros. Toda a aparelhagem doméstica para vossa casa

Casa MAX

2 C — Av.ª Praia da Vitória — 2 D

VISITE

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

Av. 5 de Outubro, n.os 95-A e 95-C

e Av. Visconde Valmor, n.os 44 e 44-A

e constatará:

Que SUPERMERCADOS GLOBO, LDA., é o maior e o melhor Supermercado de Portugal

Que SUPERMERCADOS GLOBO, LDA., vende todos os produtos alimentares em condições de higiene e preço fora de toda a concorrência

Que SUPERMERCADOS GLOBO, LDA., é o único Supermercado que brinda os seus clientes com:

1 Automóvel FIAT 600 D

1 Frigorífico FRIMATIC

1 Fogão de cozinha PRESMALT

ESMERADO SERVIÇO DE SNACK - BAR

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

GOVERNO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO DA REUNIÃO DE CONSTITUIÇÃO DA JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

No uso da competência que me confere o § 1.º do art.º 321.º do Código Administrativo, convoco para se reunirem no dia 2 de Janeiro de 1964, pelas 16 horas, na sede da Junta Distrital de Lisboa, o presidente, o vice-presidente e os vogais efectivos eleitos no dia 20 de Dezembro corrente para constituirem a Junta Distrital de Lisboa, destinando-se a reunião à verificação dos poderes dos componentes deste corpo administrativo, a quem será conferida posse.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1963.

O GOVERNADOR CIVIL,

António Henriques da Silva Osório Vaz

Médico permanente

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS

766146

Injecções - Tratamentos Velas - Soros Oxigenio Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— TELEFONE 766161 —

Declarações de Nasser

(Continuação da 1.ª página)

vio do Jordão. O chefe do Estado egípcio lançou a ideia desta conferência árabe de alto nível, ontem á noite, em Porto Said, na presença de milhares de egípcios e de soldados de regresso do Yemen, que repetiam em coro: «Palestina, Palestina».

Nasser explicou, mais adiante, as razões da conferência que propõe: Deve permitir, em seu entender, estudar a fundo a resposta árabe. Enquanto «os chefes de estado-maior, reunidos recentemente, abordaram os aspectos militares do problema, temos de estudar igualmente os seus aspectos políticos».

O orador afirmou ainda que a R. A. U. está pronta a empenhar na operação do Jordão os 40 mil homens que participaram na guerra do Yemen, parte dos quais regressaram já ao Egipto. Poderiam ainda entrar em acção outras forças. O Egipto, disse, dispõe de armas modernas. «Os foguetões, os foguetões», gritaram os circunstantes, interrompendo o presidente.

Nasser não se limitou a falar do problema palestiniano. Afirmou o seu apoio aos militantes de Aden e do resto da Arábia do Sul, declarando que seriam mobilizados todos os recursos da R. A. U. «para liquidar o imperialismo britanico naquela região». — (F. P.)

DIAS FELIZES [illegible] CARRIL
AO SERVIÇO DO PAÍS

Governo grego

(Continuação da 1.ª página)

nha solicitado, mas só conseguiu a maioria absoluta no Parlamento graças aos 28 votos do partido pró-comunista.

Papandreu tinha declarado anteriormente que não contaria com os votos pró-comunistas.

Numa exposição sobre política externa feita ontem no Parlamento, o ministro dos Estrangeiros, Venizelos, disse que uma longa tradição liga a Grécia ao Ocidente mas o Governo grego tem, no entanto, a intenção de estabelecer relações com o Leste, nomeadamente nos domínios económico e cultural. O ministro referiu-se depois aos laços com a Jugoslávia e a Turquia e aludiu ao restabelecimento das relações com a Bulgária e a Albania. — (F. P. e R.)

Alguns dos desalojados procuram aquecer-se em redor de uma fogueira

Ameaça ruir uma barreira
no vale de Alcantara soterrando nove barracas

A construção de um dos acessos da ponte sobre o Tejo obrigou a remover grandes massas de terra, junto do viaduto Duarte Pacheco. A grande mole de terra solta, devido ás recentes chuvas, tem aluído e mostra uma tendência assustadora para se desmoronar sobre a Avenida de Ceuta.

Se o desprendimento se verificar, como tudo indica que não tardará a suceder, ficarão soterradas nove barracas, das que tinham sido há muito construídas nos terrenos sobre os quais as terras ameaçam agora cair.

Alarmados pelas fendas visíveis na terra, e pela incluinação de um pequeno muro que as sustenta, um dos representantes do empreiteiro das obras mandou chamar, ontem á noite, os bombeiros, a fim de verificarem o perigo. Os bombeiros mandaram evacuar quatro barracas, e, com elas, quinze pessoas que as habitavam Toda essa gente, entre homens, mulheres e crianças, dormiram a noite passada no barracão que serve para abrigar os trabalhadores. Hoje, para evitar a promiscuidade resultante de tal situação, aquelas quatro famílias estiveram todo o dia ao ar livre, rodeadas dos seus parcos haveres, enquanto se aqueciam a uma fogueira feita com velhos troncos de árvore.

De manhã foi avisada a P. S. P. que ficou de dar destino áquela pobre gente, para que não passe a noite de Natal a evocar, ao vivo, o Presépio, sem sentir o bafo ameno e quente da vaca e do burrinho. Mas até meio da tarde tudo continuava na mesma. Na esperança, talvez, de que a C. M. L. saiba do sucedido e faça alguma coisa. Ou que as almas condoídas com a sorte das quatro famílias, lhes proporcionem um Natal a que não falte o conforto de um improvisado lar que seja.

O Porto pelo telefone

Acordou com a Polícia junto da cama

PORTO, 24. — A empregada de consultório, sr.ª D. Ermelinda Mendes Ribeiro e o comerciante sr. Manuel Babo de Magalhães, residente na Rua Rodrigues Semide, 555, ao regressarem ontem da aldeia, onde passaram o fim de semana, verificaram que os quartos da casa estavam fechados pelo lado interior.

Como não pudessem entrar, desconfiaram que alguma coisa de anormal se passava e pediram a presença de um guarda da P. S. P. Momentos depois, o agente da autoridade verificou que a porta do quarto ocupado pelo casal havia havia sido arrombada, embora estivesse também fechada por dentro. Arrombada a porta de novo, deparou com um indivíduo que se encontrava deitado e que foi identificado como sendo Inácio Pereira Cerqueira, de 22 anos, casado morador em Gondomar. Interrogado, confessou que havia assaltado aquela residência depois de ter feito dois buracos no tecto.

Foi entregue á Polícia Judiciária.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 «A Moratória» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 «As aventuras do Robin dos Bosques» (6 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30 «A taberna do Irlandês» (12 anos)
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 «A grande família» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Cantinflas faz tudo» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Noites em Casablanca» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «As descobertas do sr. professor» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 «Norman na Scotland Yard» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «As três espadas do Zorro» e «Rio da Traição» (12 anos).
JÚLIO DINIS — A's 21 e 30 «Noites em Casablanca» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Quando fala o coração» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O diabo ás 4 horas» (12 anos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL, ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco predominando de leste e o céu estava muito nublado na faixa costeira a norte do cabo de Sines e pouco nublado nas restantes regiões.

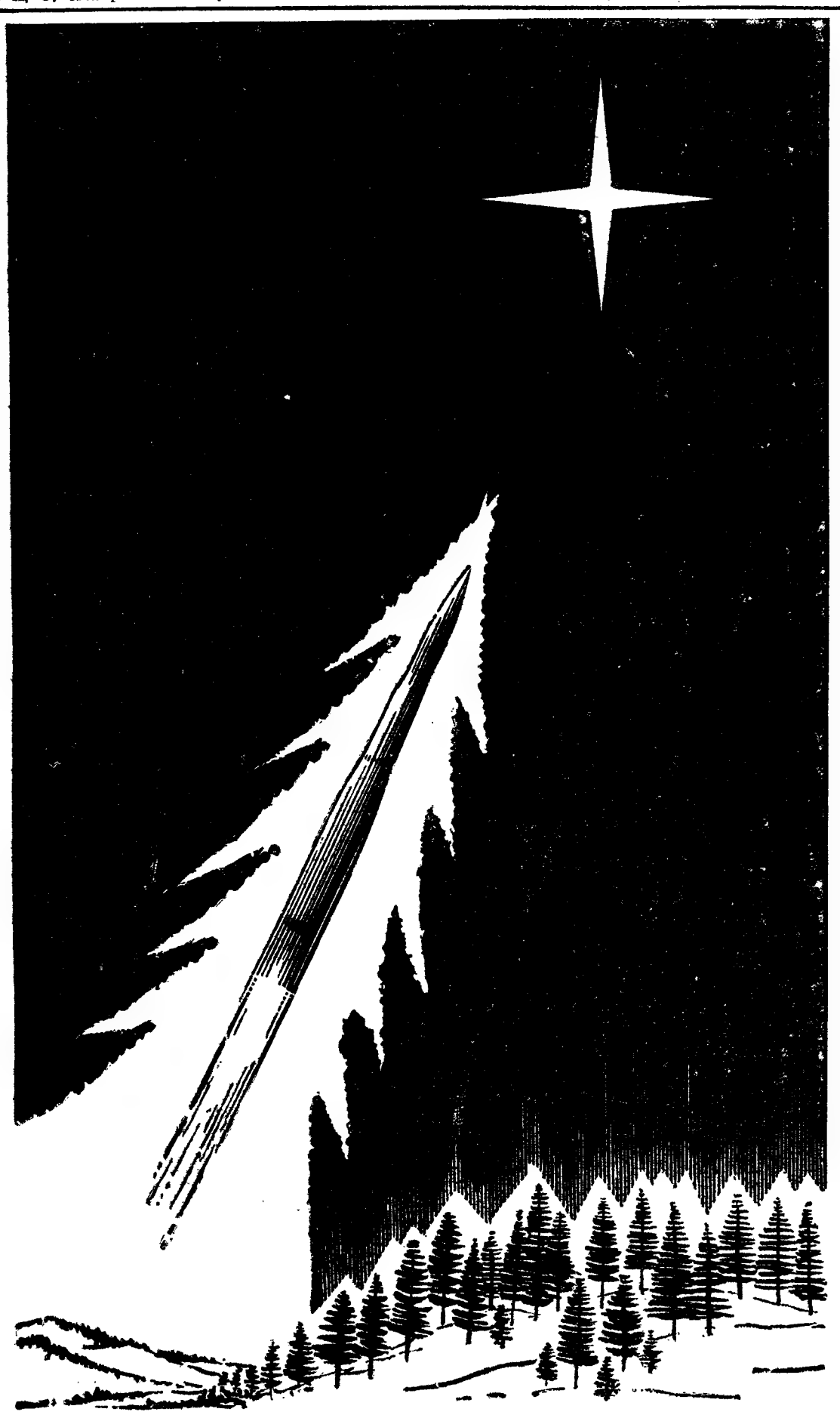
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 1°; Penhas Douradas, —7°; Lisboa, 1°; Faro, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 3°; na água do mar, 11°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 7°,5; mínima, 1°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 10°,5; mínima, 2°,8.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco, passando a moderado de sudoeste. Possibilidade de períodos de chuva para a manhã e subida de temperatura.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE ATÉ 5 DE JANEIRO — Céu geralmente pouco nublado. Vento predominante de Noroeste. Aguaceiros pouco frequentes. Agravamento do estado do tempo a partir do dia 31 com céu muito nublado, períodos de chuva e aguaceiros. Temperatura abaixo da normal até ao dia 31, seguindo-se temperatura próxima da normal.



A MABOR E SEUS AGENTES
DESEJAM BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS

MABOR GENERAL

O PNEU PORTUGUÊS COM 18 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Restaurantes «O MANEL»

Largo do Regedor, 7-1.° e Parque Mayer

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos e suas Ex.mas Famílias um Feliz NATAL e Próspero ANO NOVO.

NATALE
1963

NOITE DE FESTA

(Continuação da 1.ª página)

fora, por dentro muito amarelinhos... A fome rolou-lhe nas tripas. Achatou o nariz na vidraça. Um palhaço de cara enfarinhada e vestido cor de alface fazia namoro á boneca de louça cor-de-rosa. Era grande o palhaço: Ena, é quase igual a mim!

Ficou ali muito tempo com um pé descalço a esfregar o outro, e o nariz esborrachado, até que um caixeiro veio abrir a montra pelo fundo, tirou a boneca e entregou-a a uma menina que esperava atrás dele. Lá vai ela! O palhaço ficou sério, triste mesmo, via-se bem, a olhar o espelho em frente. Palerma. Ora a chata!, disse o miudo, e mostrou-lhe a língua. Despegou da montra e foi espreitar á porta: a loja assim de fregueses. Em cima do balcão havia um pinheirinho todo enfeitado: fios de prata como babas, luzes, tijelinhas e bolas de mil cores, brinquedos. Os meninos apinhavam-se em volta, a apontar. Todos sorriam com agrado, por entre o sussurro de conversas e os brados. Virou-se a cuspir e olhou a rua.

Caía uma chuvinha gelada, corria gente para todos os lados, com os chapéus de chuva a pingar. Bem calçados e agasalhados. Ele tiritiva. Descalço, com a camisola rota que fora encarnada antes de ser dele, os restos de um colete de homem, e uns calções que lhe desciam abaixo dos joelhos, atados pela corda á cintura. Só tinha um rasgão no sítio onde, em vez de cuecas, mostrava a carne sem cor. Não era mau de todo. Por que diacho havia de ter frio? Tirou as mãos dos buracos dos bolsos e coçou os dedos inchados e roxos. Os outros também teriam frieiras? Com certeza, quem é que as não tem. Passavam automóveis com lampejos e caras alegres nas vidraças. Havia um ar de festa. Era bom.

Resoluto, abordou uma dama que saía da loja e, sorvendo o ranho, no seu tom de voz de ofício, lamurioso, pediu-lhe alguma-coisinha - pelo - amor - de - Deus. E la olhou-o lá de cima, por entre os pacotes, o marido correu a ajudá-la, abriu a porta do carro, ela disse qualquer coisa do menino Jesus, abriu a maleta e deu-lhe uma moedinha que luzia como prata. Viva o luxo! Sempre era Natal.

De repente caiu em si: então não se tinha esquecido da velha? Onde diabo se tinha ela metido? Indagora andavam juntos... Se calhar pôs-se na pireza! Apertou bem a moeda, inquieto. Ela tirava-lhe todos os vinténs da esmola, obrigava-o a pedir á porta dos cafés e a vasculhar os caixotes do lixo nas ruas escusas. Até lhe batia ás vezes. Mas dava-lhe o café quente pela manhã, e a bucha. E ele morava na casa dela, dormia numa enxerga que era dela. Tinha de a ajudar. Sempre era um amparo, era quase como ter mãe sua.

Mas que será feito dela. Arrancou-se com custo ás montras e deitou a correr nos passeios molhados e no asfalto cheio de reflexos. Tinha um aperto na goela, como nas noites em que voltava a casa com os bolsos vazios, e ela o acusava de a roubar. Explorou as travessas, esperou ás esquinas, espreitou nos cafés e bilhares por onde ela vendia cautelas e pedia «beatas». Foi até ao Borratém. A velhota das cautelas, assim curvada, com um saquito? Ninguém tinha visto. O raio da velha, que levou sumiço.

Tornou ao cruzamento onde a deixara para ver as montras. As ruas estavam menos concorridas, o trânsito rareava, as lojas fechavam, apagavam-se as luzes, e a chuva redobrara. A garganta apertou-se-lhe mais. Valha-me Deus, a minha velha. Capaz de ter fugido ou... Quem sabe se não foi para casa? Recomeçou a correr, chapinhando os pés no enxurro, com um começo de lágrimas que a esperança logo recolheu. Transpôs mais ruas, um largo e outro, e subiu aos becos íngremes do seu bairro.

Chegado a casa, uma «loja» com uma porta e uma janela, encontrou-a escura. Bateu, chamou, gritou, ninguém respondeu. Tinha lá um jeito de abrir o trinco por fora: á custa de muitos esforços fê-lo saltar. Dentro, apalpou as enxergas, a mesa nua, os bancos, as cinzas do fogareiro: frias. A velha não tinha voltado. A minha vida! Foi indagar dos vizinhos: ninguém sabia dela. Andas a vadiar, hã? Deixa que em ela voltando... Põe-te a mexer. Estas horas!

Voltou para a porta e sentou-se no degrau. O queixo tremia-lhe. Se eles soubessem o que é ser miudo, ter fome e não saber da sua velha! Esperou, com a moeda no punho fechado. Perto, ouvia vozes, risos, um rumor de pratos. Só ele não tinha ninguém. Porquê? — porquê?... Olhou o céu de nuvens. A chuva misturou-se-lhe com as lágrimas, lambeu-as. Sentiu-se mais abandonado e soluçou com a cara nos joelhos. Mas afinal, gostava da sua velha. E muito! Ela era sua amiga, era como se fosse mãe dele. Que as mães ás vezes... E que vou eu fazer? Ficar ali á espera horas e horas, sentado no degrau? — ou voltar á Baixa a procurá-la? Demorou-se algum tempo, transido. A rua ia ficando calada. Ninguém passava, havia menos luzes nas janelas. Porque é que ela não vinha? Teve medo. Se ela morreu, vou ficar aqui sózinho para toda a vida!

Cheio de decisão, pôs-se em pé, fechou a porta, e desceu a rua a toda a pressa.

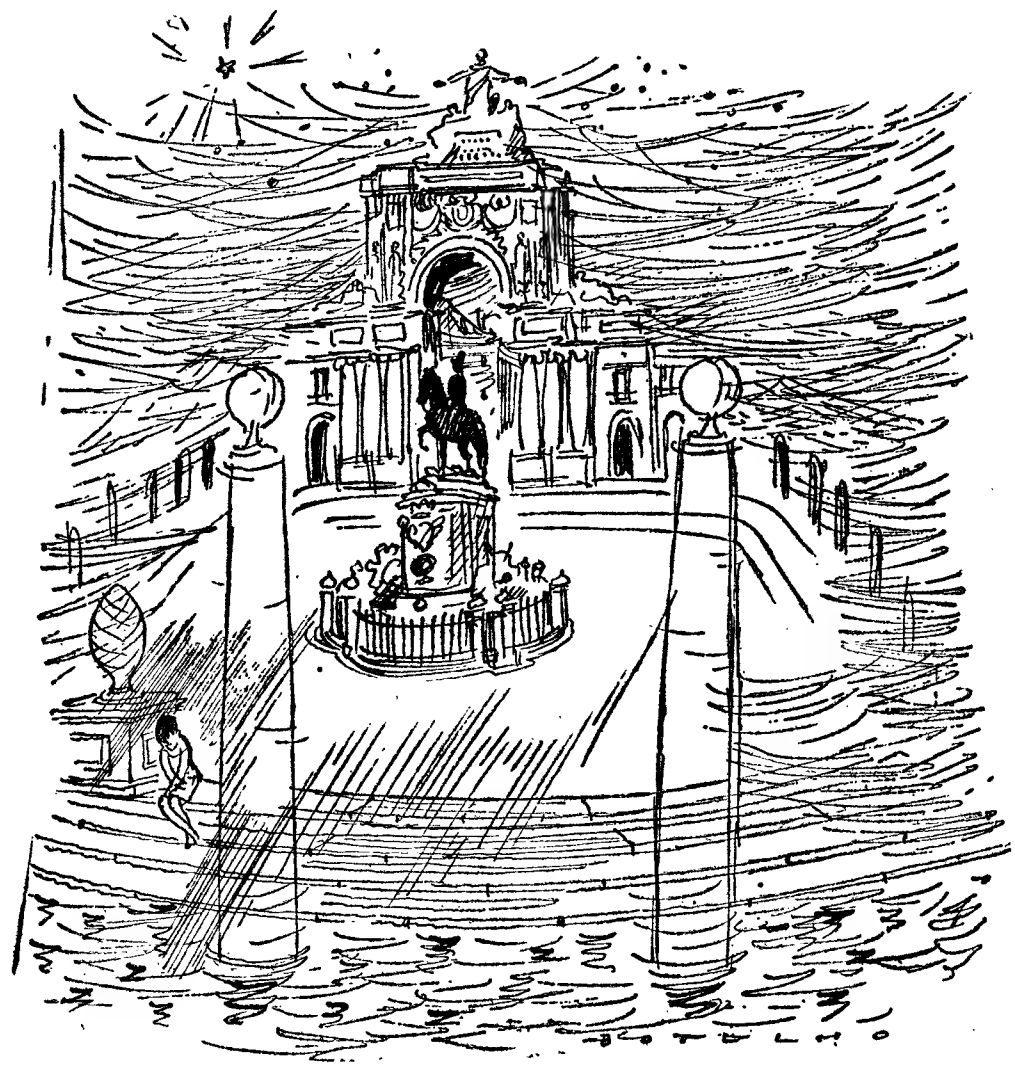
A Baixa estava quase deserta, mas no Rossio havia gente. À porta de um café pediu as horas: onze! Se fosse viva, a essa hora estava ela a dormir... Angustiado, atravessou a praça e abordou sem medo nenhum, um polícia: Se não tinha visto uma velhota assim-assim .. O homem riu-se: Andas na rambóia, e ela ralada lá em casa, não? Mas deixa ver, pelos sinais... Reflectiu. Anda daí. Foram ao posto do Nacional. Nunca tinha visto tantas caras de polícias, juntas, a olhar para ele. A velha das cautelas? Um cabo pôs-lhe a mão na cabeça e disse para os outros: Se é a que foi atropelada ali á Betasga .. Atropelada? A sua velha?! Viu-a rotinha, enlameada, empastada de sangue, as cautelas a tremer na mão... Não, não, pelo amor de Deus!

Acompanha-o tu ao Governo Civil, disse o chefe a um guarda. Subiram o Chiado calados, ele com a imagem dela diante dos olhos. A chuva tinha aliviado, o pavimento viscoso reluzia, a noite parecia molhada de lágrimas. Tremiam-lhe os beiços, nem pôde responder ás perguntas do guarda. que idade tinha, que nome era o seu, onde morava... Era como se o levassem pendurado pelo gasnete. Alguém parou a indagar: uma criança daquela idade, em noite de Natal! Não ouviu a explicação do agente.

À porta do Governo Civil havia grupos de polícias. Entraram. Outro chefe, com muitas divisas, interrogou-o a sorrir, depois com ar de pena. (Afinal, um polícia também tem coração). A tua velha, rapaz... Ela tinha uma medalhinha que parecia de prata, ao pescoço? De prata, sim senhor, era isso mesmo! Era ela. A sua velha. O choro rompeu-lhe tão forte que não pôde ver nem dizer mais nada. Talvez levá-lo á Morgue, não?, lembrou um dos homens.

Esta ideia aterrou-o, secou-lhe os olhos. Ver aquela cara tão sua conhecida, contraída de sofrimento, talvez desfigurada... O corpo enrodilhado, nuazinha — sim, dizem que despem as pessoas, cortam-nas com a faca... Teve medo e vergonha. Não, não, isso nunca. Eu vou a casa, vou ver, temos vizinhos, amigos... Convenceu os polícias, deixaram-no ir. Então não te percas, miudo, vai direito a casa!

Sim, sim, vai para casa. Eles falam bem. Mas eles têm a sua casinha quente, com luz, mulher e filhos, alegres em noite de Natal. E eu? Eu... Via a casa escura e vazia, no bairro tortuoso, sem carinhos, sem festa, sem ceia. Miudo — sim, via agora bem que era pequeno, e chegara a julgar-se taludo! — e sózinho. Nem pai nem mãe, nem irmão, nem amigos. Nem a sua velha. As ruas... De repente pensou no menino Jesus. apertou os punhos e ergueu os olhos: Quem manda nisto... ah, quem manda nisto! Sim, esse tinha mãe, um berço de palhas, calor, presentes, adoração. Eu é que não tenho nada. (Tinha a moedinha de prata). Sentiu dentro de si uma coisa desconhecida, que o queimava e lhe secava o pranto e lhe apagava a fome.



A casa é que eu não torno. Desceu as ruas, acelerado. Um sino deu horas algures — já meia-noite! À porta de uma igreja, caverna de oiro e luz, havia um magote de pessoas: não parou. No Terreiro do Paço, imenso debaixo do céu nublado, nem vivalma. Passou a estátua, como um jazigo branco. As luzes dos barcos de guerra ancorados tremulavam no Tejo. A chuva parou quase de subito. Deixara-lhe o cabelo empastado, mas ora, quero cá saber, disse ele: já não tinha quem lhe ralhasse. Ainda soluçava a espaços, mas ia de olhos enxutos. Um vapor apitou, rouco e lugubre, e ele gostou de ouvi-lo chamar.

Aproximou-se do cais, trepou a um dos assentos de pedra e olhou para a água: de começo viu só negrume. Mas pouco a pouco, afeito á escuridão, descobriu miríades de reflexos muito ténues, vindos de terra, dos navios, do clarão da cidade disperso nas nuvens. Era pequeno, esqueceu tudo, e absorveu-se na visão. Aquelas luzinhas mexiam, enroscavam-se e desenroscavam-se como cobras ou lombrigas, apareciam e desapareciam, fundiam-se, apartavam-se, soltavam-se do fundo negro, pareciam dançar no espaço... O rio tornou-se um céu, cheio de vida agitada e luminosa. Outro mundo, diferente, mais lindo e bem melhor do que este. Não podia desfitá-lo, fascinado. Ouvia em baixo o brando murmurio da água na muralha — clap-clap... clap.

Deixou-se escorregar do assento e correu para a escadaria. Dentro da guarita viu luzir a brasa do cigarro do guarda: esgueirou-se para não ser visto, e foi sentar-se num degrau, quase ao rés d'água, encostado á muralha. Da ponte de embarque, além, vinham outros reflexos, mais vivos, tremeluzindo no escuro do rio, faulhando em estrelas, fogos de vista, luminárias, cobras endiabradas. Olhou muito tempo, esquecido do frio, da humidade, da fome, do abandono. De vez em quando, através daquele bailado, passava uma imagem distante — a montra iluminada, o Pai Natal rubicundo, o sorriso da boneca de louça, a cara triste do palhaço. Aconchegou-se melhor para gozar aquilo, de braços cruzados. Junto dele, a água mansa acariciava os degraus, suspirava nos interstícios—glu-glu... glu-glu... — fria na pedra fria, embaladora. Viu a sua velha: sorria-lhe! — e teve no coração um calor nunca sentido. Afinal, ali estava tudo o que há de bom na vida, e que ele apetecera: a festa, as luminárias, as guloseimas, o sorriso da velha, o céu aberto, o seu Natal. Voltou-lhe á boca o sabor do caramelo do noivado.

As luzes tinham o frenesim de uma dança silenciosa: soltas no ar, entravam nele, envolviam-no de um fogo que aquecia sem queimar. Sentiu-se mergulhar nesse outro mundo de festa. O rumor da água nos degraus alongava-se em beijos, adoçava-se em carícias, era um murmurio de lábios maternos adormecendo filhos. Uma voz segredou-lhe palavras incompreensíveis.

A pedra, há pouco gelada e molhada, agora morna, cingia-lhe o corpo, era um seio, um regaço, um berço aconchegado. Suspirou de bem-estar. Fechou os olhos (se os não tinha já fechados) aquele mundo existia, continuava dentro dele, era ele próprio, voava agora através de um céu de estrelas, serpentinas de luz e grinaldas de som, calor e amor enfim fundidos, harmonizados. Abandonou-se, feliz.

A chuva de repente crepitou no cais, alagou a escadaria, encheu de confusão os reflexos da água: já não a sentiu.

A cabeça descaiu-lhe para diante. Tinha os cabelos pegados á testa, as mãos roxas de frieiras cruzadas no peito, uma delas apertando a moeda, seu presente de Natal. O corpo inerte resvalou no degrau. Uma ondulação mais larga da maré que subia tomou-o cautelosamente no seu amplexo, absorveu-o num beijo demorado e surdo, e fechou sobre ele, sobre o seu sonho, a noite de água cintilante, como uma noite de festa sem fim.

JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

ANTÓNIO BRÁS, LIMITADA

ANTIGA CASA BRÁS & SILVA

Louças, Vidros, Esmaltes e seus derivados por atacado e a retalho

R. da Palma, 252, 254-A — Armazém: R. do Benformoso, 133-B Telefone 864561

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

DUAS NOITES DE NATAL

que evocam dois episódios no mar

*** «Missa do galo» nas brumas da Escócia, há 16 anos, quando nascia um novo navio**

*** Angústia, há 35 anos, depois da derradeira mensagem do grande veleiro que ninguém mais viu**

por **MAURÍCIO DE OLIVEIRA**

FOI no Natal de 1947 — já lá vão, portanto dezasseis anos. O pequeno «Guiné» tinha concluído, ao entardecer de 24 de Dezembro, uma penosa travessia desde Lisboa até á Escócia, viagem nem sempre cómoda, especialmente para alguns. Mar cavado e de cachão, vento rijo, o consequente balanço, algum frio, enfim, Inverno áspero, inclemente, nas paragens agrestes do Norte, que o paquetezinho — afadigado e envelhecido — enfrentara com denodo e coragem, sob a mão firme do capitão Ramalheira.

Iamos de longada até Glasgow — a cidade escura e triste da hulha, das fábricas ruidosas e dos estaleiros barulhentos — a cidade da névoa negra, a névoa do pó de carvão que cobre telhados e paredes, que se entranha por toda a parte e que parece chegar-nos teimosamente até aos ossos — metrópole de um milhão de habitantes, grande burgo de trabalho e de vida palpitante, cidade que labora toda ela por turnos, dia e noite, sem parança.

Mas o mau tempo atrasara a marcha, já de si lenta, do velho «Guiné». O mar tinha sido mais forte do que as suas fracas máquinas. Caía, pesada e melancólica, uma tarde invernosa, típica das paragens do Norte. Um nevoeiro, por vezes impenetrável, abatia-se por sobre o mar e o litoral escocês. Foi assim que começámos a divisar, por entre a bruma, as sombras das torres metálicas e as silhuetas confusas das chaminés, alongadas e esguias, das fábricas de Greenhock. Estavamos na desejada foz do Clyde. Mas não subiríamos, nessa noite de véspera de Natal, o longo rio, estreito mas profundo, donde saíram para a luta com os elementos, gigantes famosos dos mares, os dois «Queens», um «Mauritânia», um «Vanguard»...

Quietude na foz do Clyde

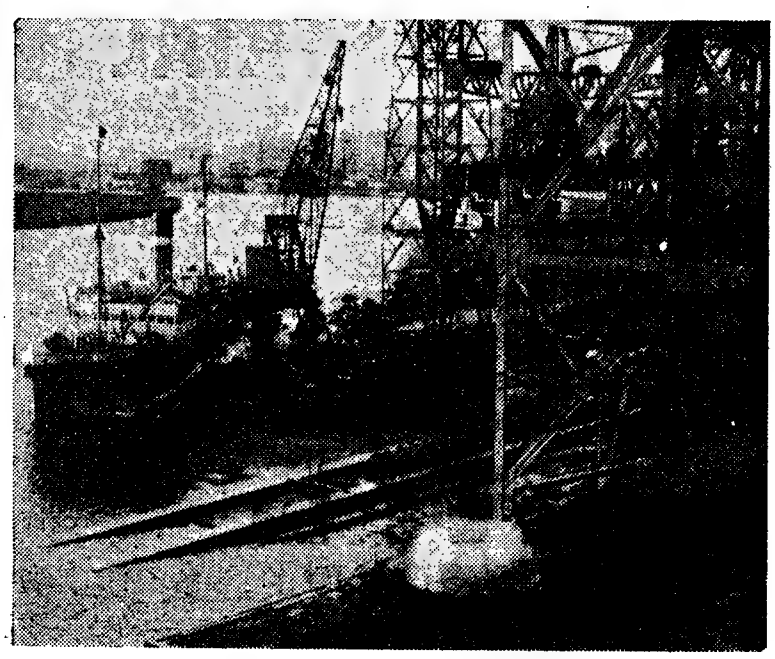
Lançámos ferro, tranquilamente, quase desapercebidos — já noite fechada — nas águas calmas (e sujas) de Greenhock. Soube-nos bem aquela quietude, aquela serenidade. Ao longe, pirilampavam as luzes amareladas dos estaleiros nas clareiras episódicas da névoa. Não se ouvia porém, vibrante mas monocórdica, a canção dos martelos pneumáticos a cravar rebites sobre rebites, erguendo navios sobre as carreiras. Era a Noite de Natal. O trabalho cessara ao entardecer. Da amurada do «Guiné» adivinhavamos, naqueles imensos estaleiros, numa semi-obscuridade, os unicos homens talvez presentes — os guardas, os vigias, esperando nas suas casotas a chegada da mulher e dos filhos, com a ceia da meia-noite e com um pouco de calor humano a temperar a invernia fustigadora e implacável.

Na cidadezinha que o Clyde beija ao despedir-se da terra escocesa na sua corrida para o mar, havia pouca luz. Era ainda um Natal triste, depois de uma guerra cruel, impiedosa, terrível. Era um Natal ainda com o «cinto apertado», sem iguarias, um Natal de bolos sem açucar e de sanduiches de alface, uma quadra que seria ainda de evocação dolorosa de mortos recentes, de horas tremendas, de noites sem fim, entre o grito das sereias e o clarão dos incêndios. Para nós, seria um Natal a bordo, onde chegava, não se sabe porquê, aquele ambiente de nostalgia e de meditação que parecia envolver a Inglaterra inteira.

«Missa do galo» a bordo

Iamos passar ali essa noite — uma noite que não se esquece. No acanhado salão do pequeno «Guiné» houve a missa tradicional — aquela «missa do galo» que, á mesma hora, se rezava nas aldeias distantes e frias do nosso País. Assistiu toda a gente que ia a bordo. Era a nossa festa de família. Foi celebrante monsenhor Moreira das Neves. Sacerdote, escritor e orador de rara sensibilidade, as suas palavras que soaram de mistura com as doze badaladas da meia-noite nas torres de Greenhock, apossaram-se de todos nós. A lembrança dos parentes, àquela hora apartados de nós, a recordação piedosa dos nossos mortos, as lágrimas nos olhos de muitos, foram o cenário em que decorreu essa noite inesquecível na vida de cada um.

Na manhã seguinte — que havia de trazer um dia de Natal, radioso e pleno de Sol, subiríamos o Clyde e pela proa do «Guiné» ia surgir-nos, pronto para ser entregue e para nos trazer para Lisboa, o «Pátria», paquete magnífico, que seria o primeiro da renovada Marinha Mercante portuguesa. O «Pátria», imponente, rebrilhando nas suas pinturas e nos seus metais, aparecia-nos como um símbolo, como uma aleluia — era a prenda do Natal que o menino Jesus tinha colocado na véspera, muito discretamente, no sapatinho de Portugal, enquanto ouvíamos a bordo do «Guiné» a palavra fluente e emocionada de Moreira das Neves...



Na manhã seguinte, o pequeno «Guiné» atracava em Clydebank...

A DERRADEIRA MENSAGEM

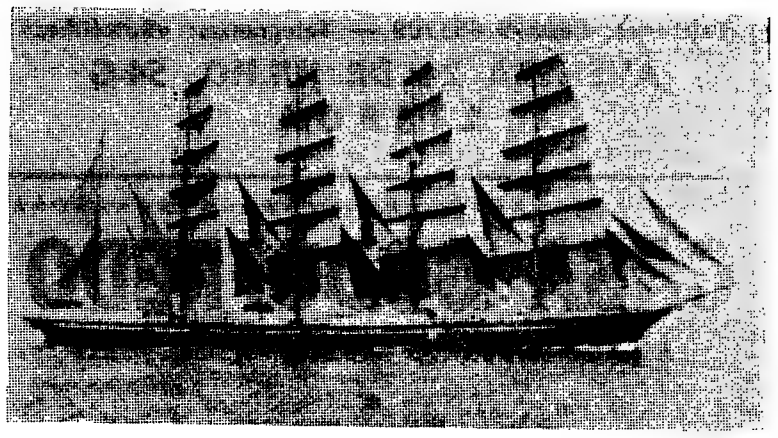
Esta data de 24 de Dezembro traz-me á memória outro episódio, do qual não fui (felizmente) testemunha...

Efectivamente, na noite da véspera do Natal, no ano de 1928 — há, portanto, 35 anos — atravessou o éter a derradeira mensagem de um famoso veleiro que não mais voltou — o dinamarquês «Kobenhavn» — um elegante «cinco mastros», de 4000 toneladas, com sessenta homens a bordo, dos quais dois terços eram cadetes da Marinha Mercante. O seu capitão, esse era um daqueles valorosos «cap horniers» que apreciava o mar e sabia viver as suas ciladas, as suas insídias. A grande barca deixou Buenos Aires, pela tarde de 14 de Dezembro, de rumo solto para Melbourne: 9000 milhas de travessia do Pacífico, setenta dias intermináveis no mar, passagem do cabo Horn...

A derradeira mensagem da sua estação de T. S. F. foi expedida faz hoje precisamente trinta e cinco anos. Dizia que navegava debaixo de temporal. Que se passou depois? No Antárctico, quando há tempestades, formam-se gigantescas montanhas de água, especialmente quando sopra vento de Oeste. Nas passagens do Sul há, nestas épocas, grandes e perigosos blocos de gelo os quais, de noite, não se vêem, a não ser actualmente mercê do radar. Que se passou, de facto? Ninguém sabe. Não se viu rasto da imponente barca de cinco mastros, não apareceu um destroço, não se recolheu um náufrago, tão-pouco jamais se ouviu a sua estação de T. S. F. O mar tragou o navio e os sessenta homens que nele se aventuraram através do Pacífico. Fizeram-se pesquisas, avisou-se toda a navegação, mas tudo foi inutil.

O «Kobenhavn», nome que, em dinamarquês, significa *Copenhague*, ficou para sempre como um dos mais dramáticos mistérios da história da navegação contemporanea. Sessenta lares da Dinamarca recordam hoje as horas pungentes que este drama lhes fez viver, quando os dias e as noites passavam sem uma notícia, sem uma esperança, uma notícia que nunca mais veio, uma esperança que se diluiu.

Ao recordar hoje as circunstancias em que um novo navio despontava para cruzar os oceanos, não é descabido evocar outro barco que, encerrando toda a nobre tradição do mar e todo o encanto aliciante da navegação á vela, neste dia lançou no espaço a sua derradeira mensagem — que ficou com o sabor amargo de uma angustiosa despedida do Mundo e dos homens.



A ultima fotografia do fatídico «Kobenhavn»

FRIGORÍFICOS

OCASIÃO ÚNICA — ECONOMIZE COMPRANDO AO PREÇO DA FABRICA, COMO ATÉ AGORA NUNCA FOI POSSIVEL

ESTABELECIMENTOS POLICOMÉRCIO

Armazenistas e Importadores directos

RUA PASSOS MANUEL, 3-C — LISBOA

Telefones 42085 e 735588

A Gerência dos Estabelecimentos Policomércio desejam a todos os Seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.

CAFÉ ALENTEJANO

DE

Godinho & Tabaquinho, Lda.

TELEF. 34 — ESTREMOZ

Saúdam os seus prezados Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes Felizes Festas e um Novo Ano muito próspero

UMA MARCA QUE GARANTE

OS MAIS MODERNOS PROCESSOS NA TÉCNICA DE LUBRIFICANTES

Distribuidores exclusivos

H. VAULTIER & C.ª

António Moreira Rato & Filhos, Lda.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»
MÁRMORES — CANTARIAS
«TUBAGEM DE GRÉS»
LOIÇA SANITÁRIA
FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 660879-663708 — Telegramas: «Ratofilhos»
AVENIDA 24 DE JULHO, 54-G
LISBOA

CASA GODOFREDO

Av. Almirante Reis, 3 — Lisboa — Telef. 43239

Tecidos de lã, algodão e seda — Malhas — Meias — Camisaria —

RODRIGUES

ARMAZEM DE LANIFÍCIOS — SEDAS E VELUDOS
— DE —
JOÃO ANTÓNIO RODRIGUES, & C.ª
Rua Augusta, 76, 78, 80 — LISBOA

Prefiram sempre conservas TENÓRIO

ATUM TENÓRIO

à venda nos bons estabelecimentos

Borba, Amado & Leitão, Limitada

APARTADO N. 2438 — LISBOA-2
RUA NOVA DO ALMADA, 13 e 15 RUA DA BOA VISTA, 54
RUA DA PRATA, 82

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Natal Feliz e a maior ventura no Ano Novo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Capital realizado: Esc. 200.000.000$00
Reservas: Esc. 240.000.000$00
SEDE: Rua do Comércio, 95 a 119 — LISBOA

FILIAIS E AGÊNCIAS

PORTO, COIMBRA, BRAGA, COVILHÃ, FARO, GUIMARÃES, PONTA DELGADA E SANTARÉM

ABRANTES, ALFERRAREDE, ALMADA, AMADORA, ANADIA, CASTELO BRANCO, ESPINHO, ESTORIL, ÉVORA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, GOUVEIA, GUARDA, LEIRIA, LORDELO (DOURO), MANGUALDE, MATOSINHOS, MINDE, MONTEMOR-O-NOVO, MONTIJO, MOURA, OLHÃO, S. JOÃO DA MADEIRA, S. MAMEDE DE INFESTA, S. MIGUEL DE RIO TORTO, SETÚBAL, TORRES NOVAS, TORRES VEDRAS, TORTOZENDO, TROFA E VILA FRANCA DE XIRA

DEPENDÊNCIAS URBANAS

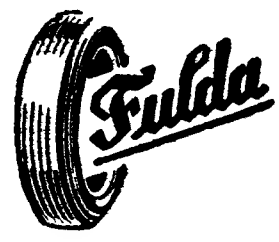
LISBOA — Alcântara, Almirante Reis, Belém, Benfica, Camões, Campolide, Campo Grande, Conde Barão, Graça, Poço do Bispo, Praça do Brasil, Praça do Chile, Praça Duque de Saldanha, Praça de Londres e Rossio.

PORTO — Carvalhido, Costa Cabral e Mousinho da Silveira

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PNEUS

ALEMÃES SUPERIORES



SAUDAMOS TODOS OS NOSSOS CLIENTES — AMIGOS — FORNECEDORES E AGENTES, DESEJANDO-LHES BOAS FESTAS E UM ANO NOVO MUITO FELIZ

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL

JOAQUIM JOSÉ BARBOSA JÚNIOR & C.ª

LISBOA
Rua Camilo Castelo Branco, 27 — Telef. 52166
Rua Arroios, 87-D — Telef. 730355

PORTO
Rua Clemente Meneres, 14 — Telefone 26191
Avenida Fernão Magalhães, 1271 — Telef. 45616

REPRESENTANTES GERAIS

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL

R. da Misericórdia, 22-1.º — Tel. 20321 — LISBOA

EMPRESA INDUSTRIAL DE TINTAS, LDA.

Rua da Cascalheira, 33 — (Alcântara) — LISBOA — Telef. 63 80 08

Fábrica Portuguesa de tintas de impressão tipo-litográficas, vernizes e massas para rolos
Assistência Técnica e matérias-primas da importante fábrica escocesa da especialidade

A. B. FLEMING & C.º Ltd.

EDINBURGH — SCOTLAND
FUNDADA EM 1852

Conselhos de beleza
a mulheres de todos os tipos

● Para a pele ressequida nada há de melhor que a máscara á base de aveia. Para remover pequenas espinhas e cravos prefira a máscara á base de fermento ou de magnésia. Se a sua pele tem manchas, escolha uma máscara á base de limão, que ajudará a restaurar a frescura natural de seu rosto.

● Se quer parecer mais jovem, caminhe com elegancia, como se fosse um modelo. Conserve os dedos dos pés bem virados para a frente e nunca formando ângulo com o corpo. Isso tornará o seu andar mais bonito e é mais saudável para os pés. Quando estiver na rua, procure seguir uma mulher jovem e outra de certa idade. Observe como a diferença nos anos faz caminhar de maneira bem diversa.

● Para que as suas mãos fiquem livres de qualquer aspereza ou vermelhidão, faça todas as noites, antes de deitar-se, uma pequena massagem com creme ou loção apropriados.

● Se quer parecer mais bela, trate de dormir bastante. Deite-se na posição que maior conforto lhe proporcione. Hoje em dia, já caiu de uso a teoria de que se deve dormir do lado direito, a fim de evitar a pressão dos órgãos internos sobre

(Continua na página seguinte)

BRINCOS

Os brincos, acessórios da beleza feminina, devem ser cuidadosamente seleccionados. Devem combinar com as orelhas e ser proporcionais ás feições. Se possui um pescoço curto, evite usar os chamados brincos «pingentes»; se o seu pescoço é comprido, use este tipo. As pessoas de pescoço de tamanho normal ficam bem com qualquer tipo de brincos.

VIMOS PARA SI...

Está tudo pronto para a consoada. Já não vamos acrescentar nada á lista possível de ofertas, pois á hora a que o nosso jornal sai, já as compras estão feitas. A não ser os retardatários que, nos últimos momentos, entram de afogadilho numa loja para comprar a infalível caixa de bombons, o recurso dos desprevenidos.

Na cozinha, a barafunda festiva engloba crianças, pessoal doméstico e todos os membros da família. Num dos quartos, á porta fechada, a mãe ou a irmã mais velha vai embrulhando os presentes; o delegado na «Terra do Pai Natal» terá de prestar muita atenção á maneira como se apresentam as ofertas. A fantasia, o bom gosto e uma pequena nota de originalidade são sempre de desejar nesta ocasião.

Papéis coloridos, fitas de seda ou de papel lustroso, adereços tradicionais, ajudam a dar um ar de festa aos artigos que se acumulam á espera de novo invólucro. Em muitas lojas, as empregadas sabem já

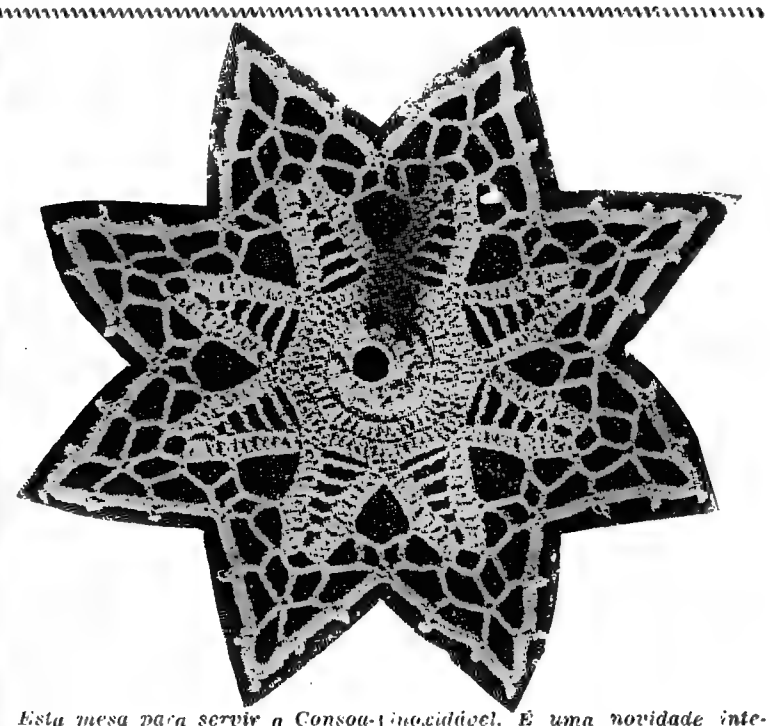
(Continua na página seguinte)

O vestido chique para o «Reveillon»

Nina Ricci propõe para o «Reveillon» este elegante vestido de noite que realizou com «crépe» de seda cor-de-rosa, em tom claro e seco, de Staron. O vestido é liso e tem apenas uma alça de onde parte um pano solto. A joia de pedras vermelhas guarnece e enriquece a «toilette»

Castiçais de «crochet»
para a mesa da ceia de Natal

Esta mesa para servir a Consoada tem dois castiçais de renda feitos em «crochet» com linha Mercer Corrente amarela dourada n.º 20. A parte onde é enfiada a vela está reforçada com um tubo de metal inoxidável. É uma novidade interessante, que acaba de nos chegar da Inglaterra. Supondo que alguma leitora o quererá reproduzir, aqui lhe damos uma ampliação que facilitará esse trabalho.



PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviamos parabens ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Hortense Gomes da Silv a Morgado, D. Maria da Conceição Alvim, D. Maria de Jesus Oom Seabra Pereira, D. Maria Antunes Jenin de Abreu, D. Maria Margarida dos Santos Paraíso, D. Maria Camila de Albuquerque Fernandes e D. Maria José Oom Meniz Galvão.

Amanhã — D. Hermínia Lacombe e as meninas Maria Ana dos Santos Costa e Maria do Rosário Tavares Brandão.

Dia 26 — D. Angela Martinho Gouveia da Gama e a menina Maria Joana de Barros Pinto Andresen Guimarães.

Dia 27 — D. Guilhermina Ramos Delgado da Silva, e os meninos Jorge Manuel Antunes Gomes e António de Lacerda Andresen Guimarães.

Dia 28 — D. Maria da Luz de Orey Cancela de Abreu e o menino José Amadeu de Morais Queirós.

Dia 29 — D. Marília Salema Viegas, e as meninas Julia Maria Teixeira de Sampaio e Maria de Fátima Nunes de Abreu.

Dia 30 — D. Maria Fernanda de Avila do Vale.

Dia 31 — D. Alzira Diogo da Silva, D. Maria Albertina de Campos Silva e D. Nelly Tavares de Almeida.

Dia 1 de Janeiro — D. Maria de Jesus Ribeiro, D. Zulmira Ferreira, D. Maria Helena Neves, D. Fernanda Dores Peyssonneau Nunes, D. Idalina dos Santos, D. Fortunata Paiva Chaves e D. Maria Manuela de Almeida Fernandes.

UM CASACO CHIQUE

Como agasalho para usar com o vestido preto com que se entrará no Novo Ano está muito bem este casaquinho de peles brancas. As luvas de pelica negra estão igualmente indicadas

Conselhos de beleza

a mulheres de todos os tipos

(Continuação da página anterior)

o coração. O coração está quase no centro do tórax, e a posição em que você dorme pouco influirá sobre ele.

● Há sempre um momento apropriado para tudo, mesmo para o uso de algum exotismo na maquilhagem. Essa oportunidade pode ser uma festa á noite, uma reunião excepcionalmente sofisticada, em que você queira aparecer diferente, uma noite a rigor na ópera ou no teatro, uma pré-estreia... Quando isso acontecer, experimente, por exemplo, usar máscara azul. Sob as luzes artificiais é de um efeito maravilhoso e vibrante.

● Se você vive em clima muito humido, aprenda com as mulheres de Londres como se deve maquilhar Frequentemente passe água fria no rosto. A água fria é para a pele um tónico suave e adstringente. Deixe que seque por si mesma. Evite o uso de pó-de-arroz, que, com a humidade não adere bem á pele, caindo em placas. Em vez de pó, se é mesmo necessário qualquer cosmético para cobrir as imperfeições da pele, prefira uma base líquida, acetinada. Use «rouge», «batom» e um pouco de óleo para os olhos.

Foi no século IV que o Papa Julio I fixou a data de 25 de Dezembro para que a humanidade comemorasse o nascimento de Cristo.

O banho e a saúde

O banho desempenha um papel muito importante na saude e beleza do corpo. Actualmente, os banhos aromáticos são o «up to date» da «toilette» do corpo. Por aromáticos não se significa apenas os banhos perfumados com óleos de banho, sais ou essências destinadas quase exclusivamente a dar á água um odor agradável e a impregnar o corpo desse odor. Há também extractos de plantas, óleos essenciais que exercem uma acção curativa sobre a pele e até mesmo sobre o organismo em geral Não se pode negar o efeito tónico de certos sais de banho á base de resina de pinheiro da Noruega, de algas marinhas, de plantas selvagens revulsivas, nem pelo contrário, o efeito descongestionante e sedativo de produtos calmantes.

Sob o ponto de vista do emagrecimento propriamente dito para o qual existe um numero considerável de produtos de banho especiais, o resultado é fraco, mas existe em parte, sobretudo quando é reforçado com fricções. De uma maneinho ou algumas colheres de amoníaco, ou ainda 1 quilo de farelo, ra geral, acrescentece-se muitas vezes á água dos banhos sal mari- é fortificante e desintoxicante: o amoníaco limpa a pele e deterge-a profundamente; o farelo dá um extracto esbranquiçado e emoliente e também se pode fazer derreter na água um punhado de amido cozido muito emoliente.

Quanto á regenação da pele, os tão célebres banhos de leite de burra de Pompeia são uma tentativa interessante de utilização de um produto bio'ógico fresco e vivo, se é verdade — como a história o conta — que as burras eram conduzidas até junto do banho e ordenhadas mesmo ali.

Depois, muitas vezes se empregou o leite fresco para ungir o corpo, e muito recentemente foram incorporados em cremes, produtos á base de fermentos lácticos, de proteínas e vitaminas A e B tiradas do leite.

Sob o ponto de vista puramente plástico, a vantagem do banho quente é sobretudo o relaxar, distender os musculos, acalmando o sistema nervoso central e periférico

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

como arranjar embalagens definitivas, com bom gosto, embora sem grande originalidade, pois são embrulhos feitos em série. Mas se quisermos dar um toque pessoal ás nossas ofertas, o melhor é pôr mãos á obra. É certo que tudo depende do bom gosto da «embaladora», mas como é muito grande a variedade de papéis e fitas, o efeito desejado não é difícil de conseguir.

Por nós, preferimos os papéis de uma só cor e as fitas de cetim ou de papel também de um só tom. Uma caixa forrada de papel de lustro preto com uma fita vermelha, é de muito bom gosto. Podemos ensaiar combinações de cores mais ousadas: papel de lustro amarelo com uma fita roxa, ou então os contrastes discretos, como uma fita cinzenta sobre o papel cor-de-rosa.

Para as crianças não valerá a pena gastar muito engenho; a sua natureza irrequieta e ávida interessa-se muito mais pelo que está dentro do embrulho do que pela fantasia da apresentação. Não esquecer também uma bonita embalagem para as ofertas feitas ao pessoal doméstico, que mal ou bem nos vão servindo durante o ano. Em muitas casas da província, mantém-se hoje ainda o hábito fidalgo e democrático de patrões e criados consoarem juntos, numa demonstração viva da igualdade cristã. Se em nossa casa não seguirmos essa tradição, aos menos que ao pé do presépio não se distingam as ofertas dos patrões das dos seus empregados.

Por hoje é tudo. Com votos de muito bom Natal para as leitoras fiéis desta secção, despede-se a cronista. Arruma-se a um canto a máquina de escrever... e vamos ás rabanadas.

MARIA ADELAIDE

OS CABELOS E A MATERNIDADE

A maternidade é, sem duvida, o mais dignificante título que cabe á mulher. Durante a gestação, a mulher sofre bastante, de um modo geral.

Durante aqueles nove meses é ela que contribui de si mesma para a formação do seu filho; é ela que retira do corpo os elementos necessários para a retransmissão da vida, sob o maior enlevo, apesar do detrimento do seu físico. O que importam todos os sacrifícios, se dentro de pouco poderá ter nos braços o seu bebé? Essa alegria suprema compensa-a do sofrimento suportado.

Entretanto, ao nascer o filho, o seu problema não está resolvido. Logo surgem as consequências. Aparecem varizes; os dentes começam a cariar; a pressão altera-se; o corpo modifica-se e em geral para pior: os cabelos caem.

A queda dos cabelos é talvez o que mais incomoda. Sucede, a certas mulheres apresentarem, depois do parto, entradas muito acentuadas na fronte, e o prazo de recuperação pode levar um ano. Ainda assim, a recuperação não é total. Gostariamos de recomendar ás jovens mães, quando já tiverem tempo de se ocupar consigo mesmas, que solicitem ao médico assistente a indicação de vitaminas e outros remédios que o caso requer. Ao cabeleireiro caberá aplicar massagens locais, a fim de ajudar a recuperação indispensável. A mulher toda encantada com o seu bebé, deve reparar as condições negativas provocadas pela maravilha de ser mãe. Não pode desleixar-se. Ao contrário, deverá manter redobrada atenção com o seu físico e cabelos, para se recuperar o mais depressa possível do desgaste que sofreu durante a gestação e o parto.

«As receitas da leitora».

PERGUNTE PARA SABER...

Não posso comer alimentos com sal. Ao pequeno almoço como pão preparado em casa, mas não dispenso a margarina Planta e não gosto de compotas. Agradeço que me ajudem com qualquer sugestão para resolver o meu problema, visto que levo uma vida de trabalho profissional que me dá grande desgaste e necessito de andar bem alimentada.
MARIA JOSÉ

Pode tirar o sal á margarina mergulhando-a em água, amassando-a enérgicamente com uma espátula, ou com uma colher, e renovando a operação com águas limpas. Assim, a margarina perde completamente o sal.

Como é feito o «bolo podre» que leva azeite, canela e erva doce?
MARIA ALICE

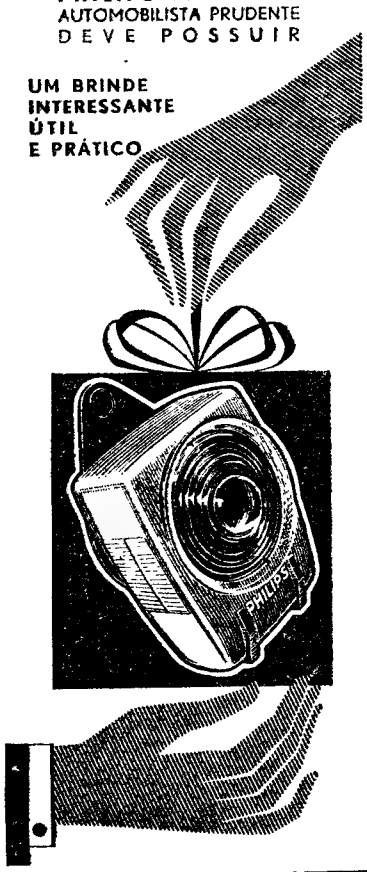
Encontrará a receita que lhe interessa na nossa secção de Culinária intitulada

OFEREÇA-LHE

troublelite

A GAMBIARRA MAGNÉTICA PHILIPS QUE TODO O AUTOMOBILISTA PRUDENTE DEVE POSSUIR

UM BRINDE INTERESSANTE ÚTIL E PRÁTICO



troublelite

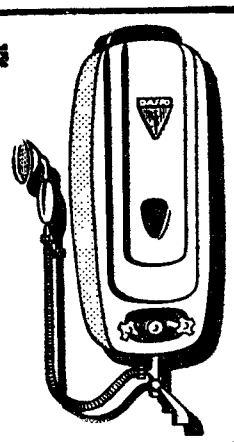
O ACESSÓRIO MAIS DESEJADO PELO AUTOMOBILISTA QUANDO DURANTE A NOITE TIVER UM FURO, UMA AVARIA MECÂNICA OU ELÉCTRICA, ETC.

É TÃO ÚTIL...
E TÃO BARATO!

esc. 130$00

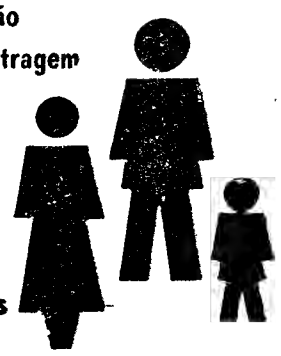
À VENDA NAS CASAS DE ACESSÓRIOS DE AUTOMÓVEL

PHILIPS



DAFFOS

- para qualquer gás
- água quente mais barata
- para baixa ou alta pressão
- dispositivo especial de filtragem
- regulador de temperatura



para toda a família

À VENDA EM TODO O PAÍS

Representantes exclusivos:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. • Rua Pinheiro Chagas, 1 — Telefone 73 3111
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — LISBOA-1

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!
NÃO USE QUAISQUER PRODUTOS DE BELEZA, MAS APENAS OS MAIS EFICIENTES E ADEQUADOS!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

A CASA AO SERVIÇO DA BELEZA E DISTINÇÃO FEMININA
APRESENTA PRODUTOS DE BELEZA, PERFUMES E COLÓNIAS DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES — ARTIGOS DE HIGIENE
VENDA AVULSO DE CREMES, TÓNICOS, COLÓNIAS E PERFUMES
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO, 88 (A ESTEFÂNIA). TELEF. 44438—LISBOA

Para evitar ao pessoal doméstico certas atrapalhações no serviço, quando há convidados em dias de Natal e de Ano Novo, é muito prático montar a chamada «mesa de serviço», que pode ser uma mesa qualquer, ou uma prancheta, coberta por toalha branca onde se agrupam loiças, talheres, guardanapos, o balde do gelo para o champanhe, travessas com iguarias ou o que mais convier para o bom andamento da refeição. Se não há pessoal doméstico, a «mesa de serviço» é igualmente util, pois poupa á dona da casa muitas passadas e perdas de tempo

SEGREDOS DE COZINHA

- Para evitar que as **panelas** transbordem ao ferver, não as tape por completo.
- Se o café ferver ao aquecer, junte-lhe uma colher de água fria. O mau gosto sairá.
- Se as verduras forem postas para cozinhar em água fria com sal, conservarão a cor verde. A panela também não deve ser tapada.
- Não encha nunca uma forma ou tabuleiro de bolo. Ao crescer poderão entornar.
- Para tirar o ranço da manteiga ponha-a, durante quatro horas, em água com bicarbonato de sódio (uma colher de sopa para um litro).
- As claras batidas endurecem mais facilmente se juntarmos algumas gotas de limão.
- Quando não tiver um bom vinagre para temperar a salada, substitua por limão.
- As verduras devem ser guardadas em sacos de matéria plástica e guardados na geladeira.
- O frio deixa as bananas sem sabor. Por isso não devem ser guardadas na geladeira.

QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR
E RIQUEZA NUTRITIVA

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.ª ONOFRE». RUA DA REPÚBLICA, 98-C

MANHÃ NA PRAÇA

Que grande confusão, hoje de manhã, no mercado de 24 de Julho, mais conhecido por Praça da Ribeira!!! A muito custo se conseguia romper as filas compactas de gente em busca de provisões para o dia de Natal. Por toda a parte uma confusão de cestos, senhoras, criadas, cabazes, pinheiros comprados á ultima hora e ramos de verdura, que atravancavam o trânsito em todo o mercado superpovoado. Desistimos de anotar os preços, pois a maior parte das vezes não conseguiamos chegar junto das bancadas, e as vendedeiras, que neste mercado não são especialmente simpáticas, nem se dignavam responder ás perguntas que faziamos. De certo modo, compreendemos a situação: o que lhes interessa é vender depressa, pois quanto mais cedo se despacharem mais cedo estarão em casa a preparar a sua própria consoada.

Como é de uso, uma espécie de loucura colectiva afecta os géneros que não estão tabelados. A pescada salta para 60$00, um pé de couve-flor custa 10$00 e uma alface 3$50. É claro que quem mais sofre são as donas de casa modestas, que não têm frigorífico e não podem, portanto, fazer reservas antecipadas. Mas parece que o Natal cria um estado de espírito muito especial, de tal modo que as pessoas não «refilam» nem se ouvem as discussões habituais dos outros dias.

Cada um enche a saca o mais depressa que pode, e vai a correr para casa dar uma ultima mão aos preparativos da festa de família. Logo á noite em redor do presépio iluminado, a dona de casa esquece as agruras desta manhã, na praça, para se rever no rosto feliz dos filhos. E uma luzinha de esperança enche-lhe o coração: «pode ser que para o ano as coisas estejam mais baratas...» Assim seja.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de couve flor

INGREDIENTES — 1 couve-flor média, 50 gramas de Vaqueiro, 2 gemas de ovos, 2 cubos de caldo de carne Royco, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se a couve-flor na água com sal, tendo o cuidado de a não deixar cozer de mais. Põe-se a Vaqueiro numa caçarola com a farinha e leva-se ao lume até derreter. Pouco a pouco, junta-se alguma água, onde coze a couve-flor, e mexe-se bem, até se obter um creme. Separam-se da couve alguns raminhos inteiros e o resto passa-se para a panela que contém a água de cozer a couve. Juntam-se-lhes os cubos de caldo Royco. Adiciona-se, depois, o creme da farinha e deixa-se ferver durante 30 minutos. Passa-se tudo por um passador fino. Juntam-se as gemas de ovos e os raminhos da couve-flor e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Peru recheado com castanhas

INGREDIENTES — 1 peru, 750 gramas de carne de porco magra, 600 gramas de toucinho gordo, 50 gramas de Vaqueiro, 500 gramas de ossos de vitela, 1 quilo de castanhas, 2 decilitros de vinho branco, 1 decilitro de vinho do Porto ou conhaque, 3 cenouras, 3 cebolas, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 2 ovos, 1 limão, 1 colher de farinha Maizena, 1 ramo de cheiros e sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Depois de amanhado o peru tira-se-lhe o osso do peito. Esfrega-se o peru com o limão. Cozem-se as castanhas depois de descascadas. Passa-se a carne de porco e o toucinho pela máquina de picados por duas vezes. Tempera-se com sal, pimenta e noz moscada. Juntam-se-lhes os ovos, a farinha e o vinho do Porto e as castanhas. Enche-se o peru com esta mistura e coze-se. Leva-se ao forno com calor moderado, junto com todos os restantes temperos. Quando o peru estiver assado tira-se do forno. Junta-se ao molho o vinho branco, um cubo de caldo de galinha Royco e 1 litro de água. Deixa-se ferver até reduzir a metade. Passa-se por um passador fino e serve-se em molheira.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo pôdre

INGREDIENTES — 600 gramas de farinha, 500 gramas de açucar, 10 gramas de canela em pó, 1 decilitro de mel, meio decilitro de azeite, 8 ovos e 1 pitada de erva-doce.

PREPARAÇÃO — Juntam-se as gemas com o açucar, mexem-se com a colher de pau, e, quando estiverem esbranquiçadas, mistura-se-lhes o mel, o azeite, a canela e a erva-doce esmagada. Juntam-se-lhes as claras batidas em castelo e a farinha. Leva-se a cozer em forno brando numa forma alta, untada e polvilhada com farinha. Depois de cozido, corta-se em quadrados e polvilham-se com açucar refinado.

pelaria pampas
Carlos Martins, Lda.

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito feliz aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

APRENDER COM OS MESTRES

A CRIANÇA E OS BRINQUEDOS

BRINQUEDO é tudo o que diverte, entretem a actividade infantil e é destituído de utilidade. Quando a criança sente utilidade ao objecto que lhe dão, deixa de o considerar brinquedo. É assim a psicologia dos pequenitos: querem as coisas no seu lugar. O que serve para vestir, calçar, abrigar da chuva, limpar o nariz ou as unhas, não é brinquedo, é objecto de uso. O brinquedo serve para dar prazer, para solicitar a actividade e fixar a atenção.

☆

TODAS as crianças são apaixonadas por brinquedos, e quando lhos não dão, procuram elas inventá-los.

Com pouco se divertem, porque o que falta no material supre-se com a imaginação. Com um pedaço de cartão fabricarão um transatlântico, com umas rodelas de cortiça far-se-á um comboio, e um bocado de papel dará o avião. A imaginação não será aqui a louca da casa, será a feiticeira mágica das mil maravilhas. Como é a imaginação o engenheiro de tais obras, é erro supor que a beleza, a arte ou a riqueza dos brinquedos decide do prazer das crianças.

☆

EXAMINEMOS o partido a tirar dos brinquedos para fazer a educação das crianças.

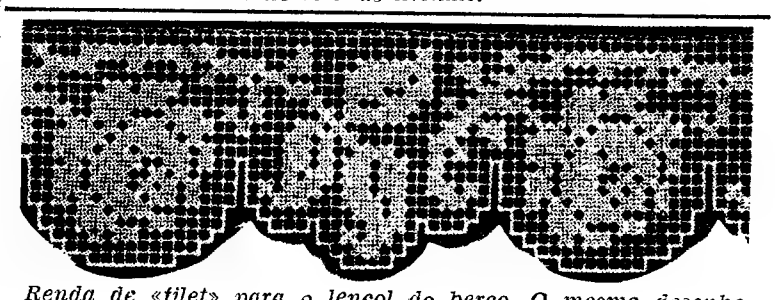
Habituar a ter ordem e limpeza nos seus domínios e haveres. Habituar a ser generoso e emprestar os seus tesouros a outras crianças menos afortunadas. Habituar a suportar com magnanimidade os desastres inevitáveis que avariam ou destroem os preciosos brinquedos: fazer boa cara á má fortuna. Habituar os pequenos a consertarem eles mesmos os seus brinquedos, e para esse efeito procurar coisas simples que se prestem a esses exercícios de aptidão manual, exercícios muito educativos — desenvolvem a habilidade, a paciência, o hábito de contar consigo, de se bastar (independência), e de sentir a alegria de resolver uma dificuldade — coisas em que a nossa escola é muito pobre. Saber tirar partido dos brinquedos não é ciência para desprezar.

DR. SERRAS E SILVA

Um livro para as mães

NO seu livro «L'atelier de paille», Suzanne Pichard explica ás mães e professoras do ensino infantil a maneira de trabalhar com esse excelente material, maleável e económico, que é a palha E dá muitas sugestões, acompanhadas de desenhos explicativos, para a realização de bonecos, animais, objectos simples, decorativos ou uteis

Este bonito anjo com o seu ramo é um dos trabalhos que Suzanne Pichard ensina a fazer no referido livrinho.



Renda de «filet» para o lençol do berço. O mesmo desenho pode servir para renda de «crochet». E também para bordado a crivo

A alimentação das crianças e dos adolescentes

DOS 4 aos 18 anos a alimentação deve ser simultaneamente abundante, variada, simples e regular.

Abundante, porque a criança em pleno crescimento, em actividade física e intelectual permanente, necessita de maior quantidade de alimentos, proporcionalmente do que o adulto.

Variada, porque a criança para o seu desenvolvimento, exige os materiais necessários á constituição do seu esqueleto, dos seus musculos, das suas vísceras, etc., materiais muito diferentes que ela encontrará — não em três ou quatro alimentos, sempre os mesmos — mas numa alimentação sempre variada.

Simples, quer dizer, com um mínimo de preparados químicos ou condimentos.

Regular, porque a criança não suporta nem refeições copiosas nem jejuns prolongados. A irregularidade das horas das refeições ou a abundancia destas conduz sempre a desordens fisiológicas.

Naturalmente que alimentação abundante não significa excessos alimentares; alimentação variada não é sinónimo de cozinha picante; alimentação simples, não quer dizer mal cuidada; alimentação regular é muito diferente das refeições monótonas e sem alegria.

CHARLES RICHET

A B C dos educadores

A

Não seja severa, por sistema, para com os seus filhos. Quando os pais são injustificada e frequentemente severos, as crianças tornam-se tímidas, retraídas, não se atrevem a dizer o que pensam e desejam, perdem a sua deliciosa espontaneidade, e, quase sempre, sob a aparência da submissão e da timidez, acaba por se esconder a revolta. A severidade injustificada provoca sempre sentimentos negativos que os educadores devem evitar: timidez, passividade, dissimulação e rebeldia.

B

Se o seu filho não contar as coisas exactamente como elas são, não se alarme. As crianças têm tendência para exagerar e inventar, e assim deformam a verdade inconscientemente. Verifique se é isto o que se passa com o seu filho, e leve-o a reduzir as suas afirmações ás devidas proporções, se tal for necessário — mas não lhe chame «mentiroso».

C

Faça o possível, faça o impossível, para manter na sua casa uma atmosfera de serena alegria. E' natural que tenha preocupações e desgostos, mas evite exteriorizá-los diante dos seus filhos. Aprenda a dominar-se, porque é essa a melhor maneira de dar á sua casa aquela atmosfera de harmonia e tranquilidade tão necessária á saude moral das crianças.

SAIBA OBSERVAR O SEU FILHO

Se quer, de facto, defender os seus filhos da doença, tem de começar por saber observá-los. Observar uma criança, não é olhá-la apenas com carinho.

Todas as mães devem saber responder a estas perguntas:

1

Os seus filhos (ou filhas) ouvem e vêem bem?

2

Os seus dentes são saudáveis e estão sempre limpos?

3

O nariz e a garganta estão em condições de saude?

4

O médico pensa que eles têm um bom estado de nutrição?

5

Têm eles os olhos brilhantes, as faces rosadas, os musculos firmes e uma correcta posição do corpo?

6

Já foram vacinados contra a varíola, difteria e tosse convulsa? (e contra a febre tifoide se for preciso?).

7

Têm bons hábitos de alimentação, sono, banho, eliminação e obediência?

8

São alegres, gostam de ajudar no trabalho procurando fazê-lo bem feito? Dominam o mau génio, brincam bem com outras crianças, são leais a brincar e pensam nos outros?

Está à espera de bebé?

Logo que esteja certa disso, deve preparar tudo o que é necessário para o receber. Devemos, no entanto, esclarecer que o necessário não é só o enxoval, o berço, a banheira, etc., pois há coisas tão importantes ou mais do que esses acessórios para o bem-estar do bebé, seu conforto e higiene.

Trata-se da sua saude, essa saude que a futura mãe deve ter todo o cuidado em manter, transmitindo-a durante a gestação ao seu pequenino para que ele nasça são e normal. Para isso é necessário que desde o princípio, escolha uma maternidade onde comece a ir periódicamente, para ser observada por um médico especialista, ou, quando viva em local onde não haja maternidades, procurar um médico ou uma boa parteira.

La Maaona Lita — de Léonard da Vinci

SONETO DA CASA

A casa portuguesa, caiadinha,
de nicho á porta e lampião pendente,
alva, mais alva ainda que a farinha,
como de vê-la dá virtude á gente!

SERIA assim a casa de Joaninha,
— seria assim, modesta e sorridente.
Atrás, unidos, o pomar e a vinha,
e o jardinzinho com o lago á frente.

METEU-SE um dia a Virgem de jornada,
jornada longa, nunca imaginada,
— nem por ser santa, feita dessa vez!

POR não chegar a tempo é que Maria
não deu a luz o filho que trazia,
debaixo dum telhado português!

ANTÓNIO SARDINHA

Estas sugestões talvez lhe sirvam...

HÁ anos, na minha família, e em mais três ou quatro com as quais mantemos uma maior intimidade, estabeleceu-se um novo tipo de reuniões, por sinal alegres, embora de despedida. Lembro-me muito bem da primeira vez que isto aconteceu. Foi em casa de meus pais. Estava tudo preparado para eu frequentar, pela primeira vez, um colégio, como aluna interna. O meu enxoval e os meus livros estavam arrumados numa mala e numa pasta novas.

Justamente quando íamos principiar o nosso ultimo jantar — eu partiria com o pai no dia seguinte, de manhã cedo — bateram á porta e entraram um casal nosso amigo e os filhos. Traziam, em pequenos cestos, um jantar volante, e alguns presentes para mim. Depois desta família chegou mais outra e mais outra, com os seus petiscos e os seus presentes, e assim, este ultimo jantar, que se anunciava bastante triste, tornou-se numa festa que nos encantou a todos nós.

No ano seguinte, a filha mais velha de um destes casais amigos foi pela primeira vez para um internato, e repetiu-se a festa de despedida.

Isto já tinha acontecido duas vezes, e sempre com raparigas. Mas no terceiro ano tratava-se de um rapaz, e os pais não sabiam como o «homenzinho» reagiria a esta espécie de festa de despedida. Estavam hesitantes, quando os próprios rapazes perguntaram: «Então, em que dia é a festa do João?»

Foi assim que estas reuniões se tornaram tradicionais, e ficaram sendo das mais alegres e das que nos deixaram melhores recordações.

*

COM treze anos, Julinha não se interessava por coisa alguma senão por cinema. Na escola, ia de mal a pior. Ela e as suas amiguinhas gostariam de ir, se as deixassem, todas as noites ao cinema. Nada mais lhes prendia a atenção. Tentei interessar Julinha por várias coisas, mas o meu êxito foi nulo, até que um dia lhe perguntei se queria ajudar-me a fazer um álbum para o seu irmãozinho. Desinteressada a princípio, começou mais tarde a entusiasmar-se com o trabalho de escolher e recortar gravuras para colar no álbum, copiar com uma letra bem desenhada poemas e pequenas histórias capazes de agradar a uma criança de sete anos. Quando acabámos o álbum sugeri-lhe que ele e algumas das suas amigas podiam fundar um «clube» com o fim de reunir estampas, postais ilustrados, e escolher poesias e histórias, para fazerem álbuns para as crianças hospitalizadas.

O «clube» tem sido um sucesso! Ajudando as crianças doentes, Julinha e as amigas ajudam-se a si mesmas. Os seus trabalhos escolares melhoraram, porque, tendo encontrado um interesse, começaram outros a surgir.

A CRIANÇA E OS BEIJOS

HABITUEMOS as crianças a cumprimentar inclinando a cabeça e estendendo a mãozinha, o que é gracioso e muito mais higiénico do que o beijo.

Mas não basta educar assim as crianças. Nós próprios devemos ser os primeiros a auxiliar as crianças que vêm cumprimentar-nos, estendendo-lhes a mão. Em geral, em frente dum desconhecido ou duma pessoa com quem não tem intimidade, a criança acanha-se, aproxima-se e fica á espera que o primeiro gesto parta da pessoa crescida. Ora, é preciso que esse gesto se harmonize com o que em casa lhe recomendam.

Há dias, uma visita beijou o meu filho mais novo, que já tem oito anos. Quando fiquei só com ele, disse-lhe: «O menino esqueceu-se de estender a mão áquela senhora. Deu-lhe um beijo, mas já sabe que não é assim que se cumprimenta». Cheia de razão, a criança retorquiu: «Então, mãe! Ela pôs-me a cara aqui em cima!».

M. L.

O Natal daquela criança...

por MARQUES GASTÃO

Essa criança é hoje uma bonita rapariga de vinte e poucos anos. Não sei se se lembrará desse dia ante Natal, hoje que é uma feliz criança. Era bonita, a pequenina Margarida, de luminosos olhos castanhos, cabelos todos encaracolados, e uma vozita doce como chilrear de pássaros. O pai, também ainda vivo, queria-lhe como as aves querem aos ninhos e as flores anseiam pelo orvalho. Pobre homem lutador amava essa criança como impulso maior para caminhar. Ficara só com a doce criança, depois da morte da mulher, que o amor da avó buscara substituir. A vida desmantelara-se e vivendo apenas dos míseros ordenados de dactilógrafo e de contabilista, numa empreza citadina, Carlos Manuel andava na vida como barco á deriva. Não via futuro alegre nem repousado. A doce criança crescia, gozando saude e nada lhe faltava, mas a vida do pai era feita de abdicações, de renuncias, de misérias. E nesse ano, o Natal que se aproximava prenunciava mais dificuldades e até mais renuncias. Ele, que nunca tivera Natal, gostava sempre de o oferecer á filha, na doce ilusão de uma prosperidade que não existia. Em casa pouco havia e o que restava seguira o caminho do penhorista. A avó de Margarida consumia-se em lágrimas e o filho continuava a lutar para obter o orvalho da manhã... A musica andava no seu coração .. mas tinha as mãos vazias... O homem lutador enfrentava a dura luta da vida, sem esperanças talvez no dia de manhã, mas queria um Natal alegre e feliz para a pequenita... Eu recordo esta história e conto-a assim mesmo, com simplicidade, sem embelezar as palavras. Carlos Manuel era um homem simples e a beleza do coração também é simples. Ele queria também a simplicidade feliz de um Natal feliz para a filha. Dinheiro não tinha e no escritório não havia gratificação nem mesmo as clássicas «Broas». Teria de esperar pelo fim do mês. . Margarida andava já pelos cincos anos e diáriamente lhe perguntava: «Paizinho... Tu fazes a árvore de Natal?» Ele sorria, triste por dentro, e respondia-lhe: «Pois faço, filha...» Mas o Natal não é só a bonita árvore cheia de luzinhas e de algodão e de brinquedos...É preciso dinheiro para comprar o pinheiro, as bolas e o algodão e, sobretudo, os brinquedos modestos, baratos, mas que custam horas de trabalho... E dinheiro pouco havia .. Mal chegava para a consoada... E eram apenas três seres sob a luz do Sol e a claridade das estrelas, naquele Natal distante e frio... Depois, Carlos Manuel era um homem frágil de saude... Não, não invento...Tudo o que estou a contar é verdade... Esse homem grande, padrinho dessa doce criança, morreu há anos mas se fosse vivo bem poderia relembrar e confirmar esta história que Margarida ao ler-me talvez sinta tornar-se realidade. . E também esse pai, envelhecido e doente, que na véspera desse Natal me procurou para que o ajudasse. Eu fora seu companheiro de escola, naquele bairro populoso. Pertencia a boa família e meus pais eram ricos. Mas eu era um rapaz frio e orgulhoso, egoista e ignorante do sofrimento alheio. Carlos Manuel não o sabia, por nunca se ter aproximado de mim para me pedir um favor. Soube-o nessa manhã de véspera de Natal.

Estou a vê-lo, de rosto triste na sua amargura, olhos brilhantes, junto de mim. O fato que trazia estava no fio e a própria camisa toda passajada mostrava muito da sua miséria. Eu, ao contrário, era um rapaz rico, sem dificuldades e em casa de meus pais o Natal celebrava-se sempre com alegria e abundancia.

— Venho pedir-te um favor...

— A mim? Se puder ser-te util ..

— Podes, se quiseres... Nunca te pedi nada...

— Então, pede...

E Carlos Manuel pediu: queria que lhe emprestasse dinheiro para fazer a Árvore de Natal para a filha; queria comprar brinquedos e um vestidinho e uns sapatos para a Margarida...

— Não posso ajudar-te, mas vou falar a minha mãe...

Sóbrio e digno, sorriu e depois de me saudar, afastou-se. Quando cheguei a casa, contei o que ocorrera com Carlos Manuel e minha mãe, sem me censurar, tomou a decisão de lhe mandar a casa algum dinheiro. Pouco, mas suficiente para a Árvore de Natal de Margarida.

Carlos Manuel deu a Árvore de Natal á filha. Comprou um pequeno pinheiro e, sózinho, sofrendo o frio daquela véspera de Natal, com um pequeno caixote de madeira nas mãos, dirigiu-se á praia; encheu-o de areia e, com esforço, regressou a casa. A mãe envolveu o caixote em papel de seda colorido e mais tarde, naquela velhinha casa de jantar erguia-se uma bonita Árvore de Natal, embelezada pelas bolinhas de cores e algodão em rama, um pequeno Pai Natal de celuloide e em baixo, uma tosca imitação de Presépio de cartão, na confusa interpretação do Nascimento de Cristo. Ao lado ou no soalho três ou quatro embrulhos com as lembranças do Natal para a Margarida... A doce criança dormia o sono da inocência e olhos nos olhos, a mãe e o filho, sorriam, felizes... Na manhã seguinte, Margarida mal despertou como ave que salta do ninho, boquita aberta num sorriso de alegria, correu á casa de jantar e, alvoroçada, deu com a «sua Árvore de Natal»... o seu rosto bonito era como Sol que iluminasse a vida do pai que, sentado na velha cadeira de verga, admirava com a alegria no coração, sob o olhar feliz da avó.

— Que bonito, paizinho!

Sim, era bonita a Árvore de Natal de Margarida e bonitas foram as prendas que o pai lhe comprara... Hoje, Margarida é uma senhora feliz e esse homem, que caminhou duramente de caixote de madeira ás costas, carregadinho de areia, que pediu a um companheiro de infancia um auxílio que ele lhe deu, talvez tenha esquecido o meu egoismo ou a minha indiferença... Carlos Manuel venceu a vida e eu fiquei pelo caminho... não tenho filhos a quem dê uma Árvore de Natal nem pelos quais tenha de sacrificar-me para os ver felizes e contentes... Talvez, no fundo, o exemplo de Cristo seja este: de que o sofrimento e a luta são necessários para merecer a paz e o amor, para sermos homens na imitação do Homem...

Passos no Infinito...

por GRACIETTE BRANCO

Já a estrela maravilhosa que guiou os pastores bíblicos começa a brilhar no horizonte espiritual do nosso sentido místico! Já o Espírito de Deus, dentro ou fora dos templos, no Espaço aberto, na sua pura e divina Essência, imenso, absoluto, universal, derrama, nas nossas consciências, a sua Graça apaziguadora e benéfica, mostrando-nos o lado belo da vida da Humanidade! Já os nossos corações, cansados e — quantas vezes! — poluídos, renascem, numa graça infantil, em pétalas imaculadas, numa quimera nova, numa esperança inocente, numa ansiedade quase virginal!...

E' o Natal que chega!...

Pomba branca, trazendo no bico a folha de oliveira, o Natal é a varinha mágica da Paz e do Amor, pois todos nós descobrimos, subitamente — reis ou mendigos, cépticos ou crentes, fortes ou fracos —, que somos simplesmente Irmãos, marcando posições opostas no palco falso da Vida, mas cuja origem nos vem de Deus, cujo destino nos vem de Deus e para Deus voltaremos quando se abrir o portal da Eternidade.

A Vida — que nos parece uma incógnita, cuja trama nos assusta e oprime — é, afinal, simples e lógica, como todos os grandes problemas.

A crença das nossas almas e a festa dos nossos corações, nascem, evidentemente, de um facto puro, simples, delicioso e cheio de maravilha: — o nascimento de um menino humilde, sobre as palhas de um pobre estábulo.

Porém, esse Menino, róseo, de puros e inocentes olhos e loiros caracóis, foi o nosso Mestre e continua a sê-lo, embora — quantas vezes! — esqueçamos os seus sábios conselhos, os seus profundos ensinamentos, não conseguindo extrair, do seu Exemplo sublime, aquela claridade espiritual que Ele tentou legar-nos e, pela qual, Ele sofreu e morreu!

Em todos os Dezembros do Mundo, o Menino desce á Terra, simbólicamente, para nos lembrar que os nossos ódios e invejas, os nossos desalentos e revoltas, deverão ser substituídos pela bondade e resignação, pelo perdão, benevolência e piedade.

Todas as crianças do Mundo aguardam, em alvoroço, o Menino, que, derramará nos sapatinhos, a graça dos seus brinquedos. Para eles, Jesus — em Quem crêem mas que não conseguem ver — é um Menino lindo e bom, que respeitam e admiram e que surge no caleidoscópio das suas imaginações, nimbado de oiro, maravilhosamente belo e rodeado de uma graça celestial onde existem reflexos de luar, alvores de lua cheia, cintilações de estrelas...

E até para nós, os crescidos, aqueles cuja imaginação já não reflecte a Luz em toda a sua pureza — cansados por decepções ou fatigados por esperanças vãs — o Natal representa ainda a Poesia do Mundo, um facho luminoso de projecção universal, o abraço de misericórdia divina, um novo calor surgindo de cinzas frias, o banho lustral da Fé, purificando as trevas ou os desencantos da Alma.

Mesmo os que sofrem, os que trabalham rudemente ou os que batalham, suspendem as lágrimas, enxadas ou armas, para ficarem presos num sorriso, num extase místico, num retorno á Infancia, sentindo uma concórdia espiritual, uma tranquilidade muito íntima, o predomínio do Eterno sobre o Efémero, a superioridade do Espírito sobre a Matéria.

Todo o egoismo suspende os seus voos de morcego, toda a maldade se aplaca e suaviza e até aqueles que dominam o Mundo, com as suas bombas de hidrogénio, as suas descobertas atómicas, os seus satélites, foguetões, etc. — param estranhamente surpreendidos e maravilhados, não lhes apetecendo destruir o Mundo ou ferir o seio virginal da Lua, mas contemplando-a de modo idealista, num regresso á virginal Poesia do Pensamento e á simplicidade cristã das suas aspirações.

O Natal é o minuto de candura e infancia que atinge os corações mais positivos e duros. Suspende-se a luta, o flagelo do dia a dia árduo ou pecaminoso para surgir uma bela madrugada de fraternidade, de afecto pelo próximo, de Paz, de Perdão, de Amor espiritual!

Pena é que o Natal seja tão curto e que a Estrela maravilhosa que iluminou o humilde estábulo, não brilhe durante os 365 dias do ano, para que a inteligência dos Homens compreendesse que a destruição, o egoismo e a maldade, fereu profundamente o coração d'Aquele que morreu pregado numa Cruz, para nos dar o exemplo do Amor, da resignação e da bondade humana, perfeitamente cristãs!

SOCIEDADE DE PANIFICAÇÃO SUL DO TEJO, LDA.

Com instalações remodeladas segundo os mais modernos e higiénicos processos de fabrico de pão.

Cumprimentam os seus Ex.mos clientes, desejando-lhes um Natal feliz e um Ano Novo muito próspero

BARREIRO — MOITA

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital e Reservas: 446 mil contos

SEDE
LARGO DO CHIADO, 8
Telef. P. P. C. 30194
LISBOA

FILIAL
Pr. G.al Gomes Fernandes, 4
Telef. P. P. C. 25977
PORTO

Agências por todo o Continente, Ilhas e Ultramar

LISBOA

HOTÉIS QUE SE RECOMENDAM

HOTEL MIRAPARQUE

Sossego—Bons ares—Lindas vistas sobre a cidade — Frente ao Parque Eduardo VII—Av. Sidónio Pais, 12

Telef. 5 4181 (6 linhas)
Telegs. MIRAPARQUE

OFERECEM AS MAIORES VANTAGENS EM PREÇOS, COMODIDADES E TRATAMENTO

LIS HOTEL

Óptima situação — Junto ao Cinema Tivoli — Avenida da Liberdade, 180

Telef. 5 0105 (5 linhas)
Telegs. LISHOTEL

LISBOA

A Gerência do Hotel Miraparque e do Lis Hotel apresenta os seus cumprimentos de Boas-Festas.

CASA TIROL

70, RUA DA PRATA, 72

Cumprimenta os seus clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes.

Dinheiro!!

Empresta-se ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.

JOSÉ MAYER

Deseja boas-festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.

18, Rua do Loreto, 20
Telefone 322881

LANIFICIOS DE COIMBRA
LIMITADA

MATOS MENDES
Telefone 323738

Deseja muito Boas-Festas e um ano feliz a todos os seus Ex.mos Fregueses e Amigos.

Rua dos Fanqueiros, 240-242
e mesma rua, 215

Casa Rio de Janeiro

de
ROSAS & CARVALHO, LDA.
Camisaria — Malhas — Meias
264, Rua Augusta, 266

Desejam Boas-Festas e Ano muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Horário dos Comboios
LISBOA - GALIZA

A partir de 1 de Janeiro de 1964 a carruagem directa que presentemente circula entre Lisboa e Santiago de Compostela, passa a circular apenas entre Lisboa e Vigo e vice-versa.

Fique certo do ambiente da sua festa, do êxito do seu presente, da afirmação do seu gosto, servindo, oferecendo e bebendo o Espumante Natural DANÚBIO

caves aliança

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 664187 (4 Linhas) 666065

Teleg.: NAVIOS - LISBOA

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	8 de Janeiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	10 de Janeiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado

Atum ao natural, lata de 500 gr	12$50
» » » » 300 »	7$50
» em azeite, » » 500 »	16$50
» » » » 300 »	9$50
» » » » 1/4 club»	6$50
Chicharro em tomate 500 gr	8$00

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2, D1. ★ Telefone 36 23 12

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO - PORTUGAL

Telef.: 2071-2072-2073

Teleg.: NAVAIS-VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de
mecânica, electricidade,
fundição, caldeiraria,
foria, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

espumante natural

Monte Crasto

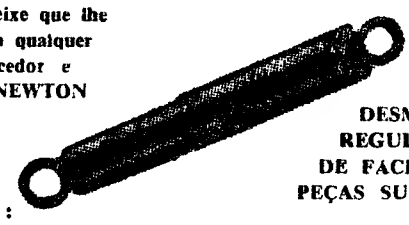
BELARTE

ANADIA · PORTUGAL

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor e
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante :
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Fundada em 1840

Fundos Permanentes e de Reserva
371.000.000$00

MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA

Pensões de sobrevivência e dotes — Rendas vitalícias a favor de pessoas certas — Subsídios para funeral e luto

Em 1962 recebeu dos seus associados 5.317 contos
pagou aos seus pensionistas 29.500 contos

CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Anexa ao Montepio Geral

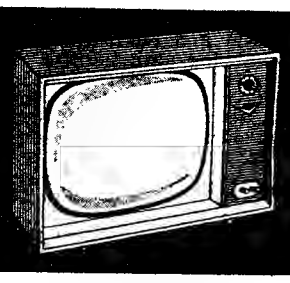
Recebe depósitos à ordem e a prazo — Recebe depósitos em condições especiais para menores — Realiza as seguintes operações: Empréstimos s/ prédios rústicos e urbanos; s/ papéis de crédito; metais e pedras preciosas — Aluguer de cofres fortes — Arrecadação de valores nas casas fortes — Cobranças de juros e dividendos — Compra de cupões — Transferências de numerário

SEDE EM LISBOA — Rua Áurea, 219 a 241

FILIAL NO PORTO — Avenida dos Aliados, 90

AGÊNCIAS em BRAGANÇA, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

EM SUA CASA...
A CATEGORIA DA MARCA GBP



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

J. A. Ribeiro & C.ª L.ª

OCULISTA

Instrumentos científicos

222 — RUA ÁUREA — 222

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas.

CAMINHOS DE FERRO

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente, para a adjudicação do estrume, lixo caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1964, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo e Porto (Campanhã), conforme Aviso que se encontra afixado.

Carlos Martins

Deseja Boas-Festas e um Ano Novo feliz
R. AUGUSTA

NATAL COM NEVE TRENÓS E ABETOS

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO. — O Natal sueco principiou no dia 13. É assim todos os anos. Entoando a napolitana «Santa Lucia», há uma «Lucia» em cada povoação, em cada lar, em cada fábrica e em cada escritório. Dentro de um largo vestido branco e com uma coroa de velas acesas na cabeça, ela simboliza a luz e a esperança neste interminável e deprimente Inverno de gelo e escuridão.

Estranha tradição de origens pagãs. Um cortejo fantasmagórico de luzes, vultos brancos e canções dolentes sacode a noite mais longa do ano. Tão longa que sufoca o dia.

As «Lucias» são, em geral, formosas raparigas de 17 a 19 anos, muito loiras e claras, autentico tipo sueco, que encarnam a deusa da luz. A da capital elegem-na os leitores de um diário. É distinguida com muitos presentes — jóias, viagens e dinheiro — e torna-se a jovem mais invejada da época. Compete-lhe, além de outras coisas, ser atracção num desfile publicitário pelas ruas, em plena noite e ao frio de muitos graus negativos.

A deste Inverno, uma esudante de 19 anos, linda como um anjo, apesar de «endeusada», contraiu uma tremenda constipação que a inibiu do cumprimento do dever de discursar na cerimónia da «coroação», na Camara Municipal — com baile, «glögg», um vinho desalcoolizado e servido quente, e «peppar kakor», bolos de pimenta de gosto esquisito.

★

Estocolmo é nesta altura a prova mais gritante do horror que os suecos têm á escuridão. Vista do alto parece em chama. As labaredas alimentadas a gás, que o vento faz bailar nas praças e jardins, dão um aspecto simultaneamente feerico e chocante. Os gigantescos abetos, belamente decorados e iluminados, que se vêem por todos os cantos, já são mais poéticos. As ruas e avenidas oferecem um festival de luz e colorido e as montras um turbilhão de fascínio para todos. As lojas abarrotam de compradores. Lá dentro, um calor apenas suportável em camisa, que, no entanto, se oculta sob grossas camisolas de lã, casacão e gorro de pele. Toda a gente compra. Os passeios mal chegam para os pacotes enlaçados que os transeuntes portam embaraçadamente. Exclamações de criança confundem-se com ruídos das gaitinhas dos «Pais Natal», aos bandos, ajoujados de brinquedos.

«Estrelas» e candeeiros iluminados permanecem nas janelas pela noite dentro. Símbolos de superstição. O succo é um povo de superstições. Apesar da sua apregoada frieza, ele sente, como qualquer outro da Terra, a nostalgia inspiradora do Natal, a mais bela festa do ano. Tão bela, que se prolonga por três dias, de 24 a 26. Este ano por cinco, incluindo a «ponte» de 23. Cinco dias sem obrigações. Sem correio nem limpezas. A 20 chegou o ordenado e por certo uma das primeiras coroas foi para comprar uma vela. Sempre a obcessão da luz.

Milhares de pessoas de todas as idades patinam alucinantemente em recintos publicos, ao som de musica alegre. Cobertos de um manto níveo e reluzente, os parques, os jardins, as ruas e as casas formam a imagem do próprio Natal.

★

Como acontece em todos os países, é, no entanto, na provincia que a tradição popular do Natal se cumpre com maior rigor e também com melhor sabor.

Os campos suecos são agora um infindável lençol branco, que á noite reflecte os raios das estrelas e oferece imagens de uma beleza indescritível. O autentico postal de boas-festas.

É aqui que nos sentimos mais próximos do Pai Natal. Que perdemos a noção das realidades de uma vida corroída de desumanismo. Que a nossa alma transborda de poesia e ao mesmo tempo de revolta.

Mas, como vós, neste preciso momento, não caminhais por entre os abetos salpicados de branco, enterrando os pés na neve solta, enfeitiçados pela magia de mil luzinhas piscando — é inutil insistir em lirismos.

★

Em cada casinha de madeira um festival e uma «estrela» iluminada na janela. Quase imaginamos um velhote de longa flanela e capuz vermelhos, barbas brancas até ao cinturão e botifarras negras, a escorregar pelas chaminés — enquanto lá fora estaciona um trenó carregado de embrulhos e puxado por renas de longas hastes.

Entramos. Toda a família Svensson ri sonoramente. Ceia-se bacalhau fresco, o tal «glögg», passas de uva, tamaras, nozes e arroz doce com uma amendoa escondida. Quem a encontrar no seu prato será no novo ano o mais feliz dos presentes...

As crianças não param um segundo. Estão excitadas. Mancham o chão de bolos e bailam em redor da árvore amorosamente ornamentada, cantando «Nu är de Jul igen!» (Outra vez o Natal!) ou «Här dansar jag!» (Aqui danço eu!). Velas acesas. Lareira crepitante.

Contemplando aquele quadro dir-se-ia não ser possivel existir infelicidade na Terra.

Chega, enfim, o mais desejado — o «Jultomten».

— Há aqui alguma criança boazinha? — interroga da porta.

— Jasâ!» — gritam todos.

O velhinho de vermelho e barbas brancas dirige-se pesadamente ao abeto. Pega em cada um dos pacotes que ali estão, lê um cartãozinho com versos e entrega os presentes aos respectivos destinatários.

Todos desfazem nervosamente os embrulhos e exprimem o seu contentamento. Há beijos e abraços, misturados com «Tack!» (Obrigado!). No meio da vozearia e da confusão, o Pai Natal escapa-se. Todos cantam e dançam de novo em torno da árvore. A eles junta-se o mais jovem da família, aquele cuja voz se assemelha, curiosamente, é do bondoso «velhinho» que ainda há momentos difundira tanta alegria...

O «God Jul!» (Bom Natal) irrompe frenéticamente. A musica e as gargalhadas não afrouxam. Só os mais pequenitos aguentam com dificuldade os olhos abertos. Até que dois ou três são vencidos pelo cansaço feliz.

★

No cume da madrugada, o desfilar dos trenós que se dirigem á capelinha da aldeia. Cavalos musculosos rasgam a neve. Tilintam os guisos. Toda a família vai bem agasalhada, com gorros de lã na cabeça e mantas de pele sobre as pernas, incluindo as crianças, ainda semi-adormecidas. Todos empunham archotes, que dão á imagem um encanto que ultrapassa a imaginação mais fértil. A neve abafa o ruído dos veículos — mas não sufoca as exclamações de felicidade. As silhuetas dos abetos, nas margens dos lagos gelados, são fantasmas negros.

Tudo parece tão irreal...

Depois da missa das 5, de novo os carros deslizam pela neve. Bolinhas brancas assobiam sobre a nossa cabeça e desfazem-se no rosto de um dos companheiros. A algazarra recrudesce. Há competições de trenós a caminho de casa, onde, em estado tumultuoso, ainda restam algumas guloseimas.

O Sol dá sintomas de querer impôr-se por cima das florestas, agora banhadas de um mágico lusco-fusco.

Mas, por entre os abetos revestidos de branco ecoam ainda cantigas maravilhosas, que já nos inundam de nostalgia:

«Nu är de Jul igen!» — Outra vez o Natal!

CÉSAR FAUSTINO

A «Lucia», símbolo da luz na longa escuridão do Inverno nórdico...

Pelas colinas cobertas de neve, onde se erguem casinhas de madeira e crescem florestas de abetos, as crianças deslizam em minusculos veículos construídos por elas próprias. Esta é uma imagem do Natal escandinavo

Os "Cantores" e fazem refulg

A «Árvore do Natal» é uma usança alegórica dos povos do Norte, que começaram por enfeitar com lumes, e depois com brinquedos para as crianças, os pinheiros de Alepo nas alamedas e nos caminhos das aldeias para as capelas onde se celebrava com a Missa do Galo o nascimento de Jesus. Desde o século XVI que o hábito festivo começou a ser espalhado em vários países, por influência dos alemães, os quais fizeram da «Árvore do Natal», iluminada com profusão de velas, «um símbolo da alegria e da esperança».

Nos Estados Unidos da América do Norte, onde começam a enfeitá-las uma semana antes da grande festa, o hábito ganhou a maior popularidade e hoje sobem a mais de 29 milhões as que se ostentam por toda a parte em prodígios de luz e de cor e cobertas de esplendentes fantasias.

De todas essas árvores maravilhosas, mais de 23 milhões procedem dos campos e florestas do pais, na maioria dos Estados limítrofes do Canadá. Só o Estado de Montana fornece mais de 3 milhões por ano. Cerca de 90 por cento provêm de propriedades particulares, pois muitos lavradores plantam já as árvores características.

Calcula-se que 45 mil hectares de terras são destinados a tais plantações. O resto viceja em terras nacionais. São as árvores cortadas sob fiscalização do Estado, de modo a não serem prejudicadas as matas nacionais, e todas as que destas procedem trazem a etiqueta seguinte: — «Esta árvore traz consigo uma mensagem de Natal dos grandes livros. O seu corte não foi destruição mas para que outras árvores possam crescer mais e melhor».

Como toda a gente segue a tradição, são necessárias muitas mais árvores, por isso importam, todos os anos, aí uns seis milhões delas, a maioria do Canadá, mas, também, das paragens da Terra Nova, do Labrador e da Republica Dominicana.

São várias as espécies usadas nos Estados Unidos, mas os americanos preferem o abeto balsamico. Têm em regra, metro e meio a dois metros de altura, mas também as há muito pequenas, colocadas em vasos, ou tão grandes que atingem seis metros e são armadas nos salões dos hotéis, nas empresas, nas escolas e igrejas. E há a enorme e fulgurante árvore simbólica para toda a nação, que, na véspera de Natal, surge iluminada com o maior esplendor nos jardins da Casa Branca.

É o presidente quem a ilumina carregando num botão eléctrico, dirigindo, ao mesmo tempo as saudações ao povo, com votos de paz harmonia e prosperidade.

Costumes tradicionais na Europa

Na Alemanha, onde teve o seu fulcro principal a expansão do costume de enfeitar a «Árvore do Natal», simbolizando o jubilo colectivo pela celebração do nascimento de Cristo, os preparativos da grande festa começam em fins de Novembro, na quadra do Advento. Por toda a parte há uma alegre azáfama em preparativos nas ruas, onde se começam a sentir sugestões envolventes da quadra exultante, e nas casas onde se cantam, á noite, as canções tradicionais, dedicando-se adultos e crianças a trabalhos manuais e á confecção de deliciosas fantasias para adorno da «Árvore do Natal» e afectuosas lembranças. Nos campos, entre a gente rustica principalmente, mantêm-se, desde há séculos, usos e costumes tradicionais, pitorescos e poéticos, que variam de região para região e ainda hoje despertam o maior interesse.

Nas cidades cria se um ambiente especial, comunicativo, principalmente nas principais artérias onde o comércio rivaliza nos prodígios das ornamentações alegóricas com motivos simbólicos, predominando as estrelas e as «Árvores do Natal» tudo iluminado em profusão estonteante.

As montras dos estabelecimentos todos com vistosas decorações, po

AS OFERTAS DO «PAI NATAL»

E OUTRAS INGÉNUAS ILUSÕES

DAS CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES

A figura do Pai Natal, amada em todo o Mundo por milhões de crianças enlevadas num sonho maravilhoso, São Nicolau-Santa Claus, das paragens nórdicas, protector e amigo dos pequenos bem comportados — tem a sua origem brumosa em remotas lendas e constitui, nalguns países, o centro de um ciclo fulgurante de usos e costumes tradicionais.

Com a sua andaina vermelha debruada de neve, grandes botas, barba branca, conduzindo um saco cheio de maravilhosos tesoiros, aparece nas grandes cidades, quando se iluminam as ruas e se acendem nas casas as primeiras velas da celebração do Advento.

Na Baviera, as crianças aguardam a chegada do Pai Natal nas ruas das cidades, das vilas ou das aldeias. Recebem-no com manifestações de esfuziante alegria e ele dá-lhes deliciosas guloseimas.

Nas pequenas e humildes localidades, São Nicolau vai á escola e anda de casa em casa a interrogar os pequenos, para saber se o seu comportamento foi exemplar.

Os demónios defendem o Pai Natal...

Noutras regiões da Alemanha o manha o Pai Natal é acompanhado por um grupo de demónios, benignos e galhofeiros, com extravagantes e horrendas máscaras, que dançam, saltam e gritam — para afugentar os espíritos malignos.

«Na Frísia Oriental — conta Angelika Dick, ao rememorar costumes tradicionais e pitorescos do Natal nas terras germanicas — onde já em fins de Novembro se jogam os dados, sendo os prémios tortas e bolos, e, nos restaurantes, gansos e lebres, «Sinter Klaus» atravessa a cavalo as ruas e conta que veio ao Mundo o Menino Jesus. As crianças escutam-no atentamente, e pensam nos brinquedos que desejam pelo Natal».

Um velho e pitoresco costume, que se exorna de singular poesia, subsiste no Norte da Alemanha. Aí se organizam os famosos «Ranchos de São Nicolau». São alegres e buliçosos grupos de crianças que percorrem todas as casas, batendo ás portas e pedindo «esmolas», as quais são, naturalmente, rebuçados, bombons, biscoitos característicos, nozes ou maçãs. Entra tudo num grande saco e é depois repartido entre ruidosa e gargalhante alegria.

Nourtas regiões da Alemanha o Pai Natal, ou São Nicolau, é conhecido, também, por outros nomes — Ruperto ou «Pulterklaas», no Norte, por exemplo — e só recompensa com as ambicionadas lembranças e as deliciosas guloseimas as crianças obedientes e estudiosas. Alguns dos pequenos encontram, muitas vezes, na manhã do grande dia festivo, nos seus sapatinhos, feixes de varas, como símbolo do merecido castigo e advertência para se comportarem melhor, daí em diante...

Pais e filhos vivem os mesmos sonhos mágicos

A coisa começa para milhares de crianças nas vésperas do almejado dia seis de Dezembro. Eis o que se passa com todas elas, vendo o que faz um dos garotos para conseguir a satisfação dos seus mais ardentes desejos, um sonho maravilhoso:

No dia cinco, «um rapazinho limpa as suas botas, bem limpinhas, escreve numa folha de papel uma longa promessa a São Nicolau, põe a carta numa das botas e coloca o par diante da sua porta, para que o velho de barbas brancas não se esqueça de passar por sua casa, no quarto andar, e lá deixar guloseimas, nozes e maçãs».

Na madrugada do dia seguinte, isto é, a seis de Dezembro quase todas as crianças se levantam muito cedo, ainda mal o dia vem rompendo, num alvoroçado anseio para saberem o que o Pai Natal lhes trouxe.

Recebem, em regra, aquilo que tão fervorosamente pediram — quando não seja este mundo e o outro —, e sempre doces, chocolates, biscoitos, maçãs. Muitas vezes, apanham, também, um «Calendário do Advento», no qual cada dia até o Natal é simbolizado por uma portinha. Todas as manhãs, os garotos abrem uma delas, e depois contam na escola uns aos outros o que a portinha, ou a janela mágica, escondia de bom para eles.

Naturalmente que também falam dessas agradáveis surpresas aos pais. Estes fingem acreditar na história do bondoso São Nicolau. Mas eles ainda querem acreditar, também, vivendo a mesma ilusão maravilhosa. Por isso, as mães e os pais, quando adquirem aquilo que corresponde aos desejos dos filhos, manifestados ao Pai Natal, preparam, também, as surpresas mutuas, gentis e cativantes lembranças que, um ao outro, têm adivinhado.

E, porque estas miragens são fascinações para crianças de todas as idades, quando armam as «Árvores de Natal», rutilantes e coloridas, carregadas de maravilhosas fantasias, ou arranjam a casa para receber a visita do São Nicolau, vivem os pais os mesmos sonhos de ingénua poesia, os mesmos deslumbramentos, as mesmas ilusões que sempre se renovam, em cada ano, ao envolver-nos o ambiente de inexplicável magia da grande festa de Natal.

Os pequenos sabem que o Natal desperta os mesmos sonhos, as mesmas deliciosas miragens, nas crianças de todas as idades e, por isso, preparam, em segredo, a surpresa das suas lembranças para os pais

Que era a «Estrela de Belém»?

Segundo alguns astrónomos a «Estrela de Belém» que guiou os pastores e os reis até á arribana onde Jesus nasceu era um astro no qual ocorreu tremendo cataclismo — uma das estrelas chamadas «supernovas» que explodiu.

Ocorreu o fenómeno no ano quarto antes da nossa era, que os historiadores calculam ser a data do nascimento de Cristo.

O formidável clarão produzido pela explosão da estrela, situada perto da «alfa» da constelação do «Aquário», foi visível durante mais de dois meses.

Chegaram tais astrónomos a tal conclusão mercê dos elementos hoje possíveis de conseguir graças aos modernos instrumentos, principalmente os penetrantes radiotelescópios que sondam o passado de estrelas afastadas de nós centenas de «anos-luz».

As «supernovas» são, como se sabe, estrelas girantes que explodem, quando se esgotam as suas reservas de hidrogénio, e não podem manter a sua pressão inferior. Algumas vezes, tais catástrofes cósmicas coincidem com acontecimentos excepcionais, mas, na maioria dos casos, não têm ocorrido a par de sucessos invulgares.

Acontecem esses fenómenos quando têm de acontecer — e nem sempre se registam, pois em milhões de vezes ocorrem tão longe da Terra que mesmo com os mais poderosos aparelhos de sondagem astronómica não é possível alcançar essas estrelas destroçadas.

Registam os anais populares destas maravilhas celestes que uma «supernova» observada depois da «Estrela de Belém» coincidiu com a morte de Marco Aurélio, no ano 185 E há quem suponha ter sido talvez o clarão de uma dessas estrelas, visível em 1230, durante três meses, que levou Frederico II a alcançar a sexta cruzada.

Quanto á «Estrela de Belém» há outras opiniões, segundo as quais tratar-se-ia de um cometa ou de uma rara e singular conjunção planetária.

das Estrelas" acendem ir as árvores de Natal

recem quadros de fantasia ou pequenos mundos de sonhos esplendorosos. «Este brilho e a animação nas lojas — diz Angelika Dick — não deixam esquecer que o Natal, a maior de todas as festas cristãs, jamais originou em qualquer país tantos símbolos, canções e costumes típicos como na Alemanha».

São várias as cidades onde decorrem as tradicionais e interessantes «Feiras do Natal», algumas que datam de há muitos séculos, como, por exemplo, a célebre «Feira do Menino Jesus», em Nuremberg.

«Nestas feiras populares — assinala a escritora — sente-se mais profundamente do que nas lojas das grandes cidades modernas o carácter tradicional da quadra da Natividade na Alemanha. Vendedores ambulantes apregoam as «Árvores do Natal» e as bolas de vidro, as estrelas de metal e de palha, os bolos de mel, os chocolates e as doçarias. Desde o século XVI, a «Árvore do Natal» constitui o fulcro da Festa da Família».

Nas aldeias dos cumes alpestres, ao lado das árvores adornadas pela Natureza com os cristais da neve, as «Árvores do Natal», que os «cantores das estrelas» acendem e fazem refulgir em mágicas fantasias

A apoteose das estrelas

Milhares de pessoas vão á Missa do Galo, seguindo os costumes tradicionais. Na Charneca de Lüneburgo todos os habitantes de uma aldeia se dirigem para a igreja conduzindo estrelas de prata que refulgem, iluminadas por velas. Escutam, depois, em conjunto, o «Evangelho do Natal».

Na região dos Alpes os «cantores das estrelas» percorrem, em esquis, as propriedades isoladas e cantam as mais belas canções do Natal. À meia noite vão todos ás igrejas e capelas e, terminada a missa, regressam alegremente a casa em trenós vistosamente iluminados por lanternas. E os «cantores das estrelas» acendem as deslumbrantes «Árvores do Natal».

Subsiste, em todas as regiões, o afectivo costume da troca de lembranças. Alguns desses característicos presentes do Natal são entregues na véspera, ou seja na noite festiva, outros na manhã do grande dia. Este é reservado, geralmente, para o convívio em família, dedicando se o dia seguinte, 26 de Dezembro, a mutuas visitas de vizinhos e conhecidos, mostrando, todos eles, as suas «Árvores do Natal» com as fulgurantes e caprichosas fantasias de um mundo de fascinantes miragens.

As «Árvores do Natal» são mundos fascinantes com as fantasias das crianças tornadas em realidades que elas exaltam com uma grata prece o uuma canção tradicional

Casa MAX

193-A — R. D. ESTEFÂNIA — 193-F

2-A — AV. PRAIA DA VITÓRIA — 2-D

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano Feliz.

EXACTA LDA.

OCULISTA

Depositária das lentes Zeiss

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 50 — Telef. 327932

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

JOALHARIA, OURIVESARIA E RELOJOARIA A. P. TEIXEIRA, LIMITADA

R. Barros Queirós, 68 — LISBOA — Telefone 861454

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

CAFÉ MINAVELHA

BILHARES ★ CERVEJARIA E SENAK-BAR

Avenida Elias Garcia, 120-A ★ Telefone 951478 ★ QUELUZ

A gerência, cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

Telefones 3 07 07-32 76 16-36 26 62 CASA FUNDADA EM 1929

JOSÉ SANTOS, LDA.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

COLOCAÇÃO DE CAPITAL EM HIPOTECAS

RUA DOS CORREEIROS 101, 1
(Esquina da Rua da Vitória) LISBOA, 2

DUNKEL & ANTUNES, LDA.

Cumprimenta os Seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

56, RUA AUGUSTA Telefone 324251 LISBOA

VIUVA JOSÉ DA SILVA, LDA.

SERRALHARIA MECÂNICA

Soldaduras electro-oxigénio, cunhos e cortantes, lâminas, tesouras e guilhotinas para todos os fins. Balancés mecânicos e manuais. Máquinas para as indústrias de cartonagens, encadernadores, etc.

154-1.º — RUA DE S. LAZARO — 156-158
Telef. 52666 LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes.

Sapataria Versailles

RUA DE SANTA JUSTA, 96

Cumprimenta os seus amigos e clientes desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

FERNANDO CARDOSO

Fabricante e criador de modelos
de Malas de Senhora e Sócio-gerente da

CASA CARDOSO

RUA DA PALMA, 3 e 3-A — LISBOA

Deseja á sua Ex.ma Clientela e Amigos, Colegas e Fornecedores Festas Felizes e o futuro Ano Novo cheio de prosperidades.

A. DA CUNHA ROSA

FOLHA, CHUMBO, ESTANHO, ZINCO, ANTIMÓNIO, CHAPAS E ARCO DE FERRO

RUA DA PRATA, 56

Telegramas: **Rosafolha** — Telefone: **32 67 44** — LISBOA

A DROGARIA

Marchal, Lda.

20-A — Rua dos Bacalhoeiros
Telefone 32 54 97

Vernizes, alvaiades, ácidos nítricos comerciais e puros Perfumarias, hervanária, etc.

Aos seus Clientes e Amigos, deseja Boas-Festas e Ano Feliz.

Manuel Abrantes

AUTOMÓVEIS

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos, Festas Felizes e Novo Ano muito próspero. — 1963/64.

Av. Dr. António José d'Almeida, 34-A — Telef. 773539 LISBOA

GINGINHA

de J. MANUEL LOURENÇO CIMA (Herdeiros)

Aguardentes, Vinhos e Licores
Rua das Portas de Santo Antão, 7

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um ano novo muito próspero.

LOUREIRO & ANTUNES LIMITADA

ALFAIATES — Civil e Militar
Largo da Anunciada, 19, s/loja
Telefone 327571 LISBOA

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes.

DOMINGOS DIAS JUNIOR

Casa fundada há 100 anos

Calçada do Combro, 20 — LISBOA

Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão, Grafonolas, etc., etc.

MAGINA

Restaurante, Cervejaria e Tabacaria

Esmerado serviço—Vinhos especiais — aperitivos escolhidos

Largo do Regedor, 17
R. das Portas de Santo Antão, 9

Deseja aos seus estimados clientes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

Casa das Gravatas

RUA DO OURO, 121

Deseja Boas-Festas e Novo Ano muito feliz aos seus Ex.mos Clientes.

ARMAZÉNS DE PARIS, L.DA

Confecções e Lanifícios

R. dos Fanqueiros, 217 — 219
Telef. 324926

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo

ARMAZÉNS DO MINHO

BRINDES DE NATAL

Cobertores p/casal ..... 57$50
Colchas acolchoadas 2 cores ..... 275$00
Pijamas p/senhora ..... 37$50

R. José Duro, 25-29 e 31
(Alvalade)

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 234-240-1.º — 366118 PPC

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo

CALEÃO

MARTINS & ROCHA, LDA.

Deseja Boas Festas, e um Ano Novo muito Feliz aos seus clientes e amigos

---

Agência de Anúncios EVA

PAPELARIA — TABACARIA — ARTIGOS DE NOVIDADE
Rua Nova do Almada, 68 — Telefs. 322250-324824 — LISBOA

A CENTRAL DA BAIXA

RESTAURANTE E PASTELARIA
R. Áurea, 94-98 e R. Sapateiros, 33-37 — Telefs 320280 e 326674

CASA DAS LIMONADAS

RUA DA CONCEIÇÃO, 120 e 122
TELEF. 327301

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos e desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

SENA SUGAR ESTATES, LTD.

SEDE EM LONDRES

Fábricas de açúcar em
LUABO e MARROMEU
na Província de Moçambique

Delegação: AV. DA ÍNDIA, 8 – LISBOA

A BISELADORA, LDA.

FABRICA DE BISELAGEM E ESPELHAGEM

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 68 LISBOA

Cumprimenta os seus mui estimados Clientes e Amigos desejando-lhes felizes Festas e prosperidades no próximo ano.

J. V. Feijó, Limitada

OURIVESARIA E RELOJOARIA

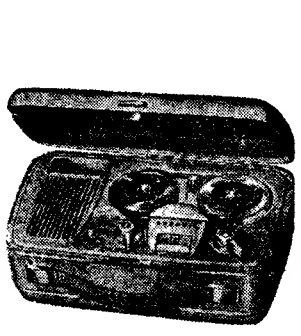
Desejam festas muito felizes aos seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, e um Novo Ano muito próspero.

RUA DA PRATA, 299 A 303
PRAÇA DA FIGUEIRA, N.º 18-A
TELEFONE 321896 LISBOA

EM GRAVADORES... Escolha o melhor!

GRUNDIG

A MAIOR FÁBRICA DE GRAVADORES DO MUNDO



TK 2 (pilhas)

2 pistas

Veloc. 9,5 cm/s

Esc. **2.890$00**

TK 14 ● 2 pistas

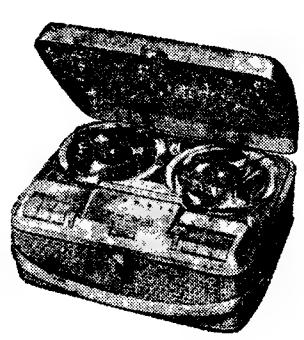
Veloc. 9,5 cm/s

Esc. **3.990$00**

TK 23 ● 4 pistas

Veloc. 9,5 cm/s

Esc. **4.990$00**



TK 27 (estereofónico)

4 pistas

Veloc. 9 5 cm/s

Esc. **5.990$00**

TK 40 — 4 pistas ● Veloc. 4,75 — 9,5 — 19 cm/s Esc. **6.990$00**
TK 41 — 2 pistas ● Veloc. 4,75 — 9,5 — 19 cm/s Esc. **6.990$00**
TK 42 — 4 pistas ● Veloc. 4,75 — 9,5 — 19 cm/s
(Reprodução estereofónica)
Esc. **7.990$00**

TK 46 — Com eco electrónico
4 pistas
Veloc. 4,75 — 9,5 — 19 cm/s
Gravação e reprodução estereofónica
Esc **8.990$00**

ARMAZÉNS DIAS

Lanifícios e Alfaiataria

161, Rua dos Fanqueiros, 163

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos desejam Boas-Festas e um próspero Ano Novo

EVARISTO DOMINGUES, LDA

Avenida D. Carlos I, 75 e 77 — LISBOA

TELEFONE 662227 — Endereço telegráfico BACALHAU

Desejam Festas Felizes aos seus Ex.mos Clientes e Amigos e um Ano próspero.

A POMBALINA

Vulgo «O Rei das Limonadas»

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

RUA DO COMÉRCIO, 2-A ● TELEFONE 3 17 60

CONFEITARIA PRIMOR

DE

RIBEIRO & ALVES, Limitada

Pastelaria, Confeitaria e Conservaria — Serviço de lanches para casamentos, baptizados, ceias e banquetes

101, Rua dos Cavaleiros, 103
Telefone 864038 LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas-Festas e Novo Ano próspero.

H. VAULTIER, & C.A

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.

COSTA & DIOGO, LDA.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-A, 4-C — Telefone 43315

Depósito de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

Sucursal — TABACARIA NINA — Avenida Almirante Reis, 2-G

Desejam Boas-Festas e Ano próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Arsénio & Quintas, Lda.

Fábrica de Fechos

Para malas de senhora em pele e ráfia; Sempre em stock, aos melhores preços

Enviamos amostras para a província

Cumprimentam todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes desejando-lhes Festas Felizes.

R. Damasceno Monteiro, 93-A
LISBOA

ROLAMENTOS DE ESFERAS E ROLOS
MAQUINAS E FERRAMENTAS

PRAZERES & GOMES

TELEFONE 66 00 17

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 51-53

Desejam Boas-Festas e um novo ano feliz a todos os seus clientes e amigos.

TELEFONES 86 80 88

PEREIRA, LIMITADA

ARMAZÉM DE MERCEARIA — CEREAIS — LEGUMES
CONSERVAS — COMÉRCIO GERAL

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Saúda os seus prezados Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando Felizes Festas e um Novo Ano muito próspero.

LISBOA **Largo do Terreiro do Trigo, 15**

CASA Gama L.DA

LOTARIAS — TOTOBOLA — TABACARIA
RUA DO AMPARO, 1-B — LISBOA

Deseja Boas-Festas e um Ano cheio de prosperidades aos seus Ex.mos Clientes e Amigos

Moinho de Ouro

E

LUSO-AFRICANISTA
DA
CASA DO CAFÉ, LDA.
Rua da Palma, 39-41 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Amigos e Clientes Festas Felizes e um Novo Ano com muitas prosperidades.

Os restaurantes

«O Manel»

Desejam boas-festas e um Ano Novo feliz aos seus clientes e amigos.

OURIVESARIA RIBEIRO

VIUVA E FILHOS DE RAFAEL MENDES RIBEIRO, LDA.

R. Barros Queirós, 66 (Antiga Travessa de S. Domingos, ao Rossio)
TELEFONE 863985 LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo próspero.

JÚLIO ROCHA

ESTOFOS E MAPLES
DECORAÇÕES E MOBÍLIAS

B. F.—R. S. Lázaro, 45—Lisboa
Telefone 328215

Deseja Boas-Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Sousa

Cumprimenta afectuosamente as suas excelentíssimas clientes, desejando-lhes um Natal alegre e um Novo Ano muito próspero.

CHIADO, 76-78 — LISBOA — Telefones 369101 - 33439

FRANCISCO PINTO, LDA.

PROPRIETÁRIO DA

CASA DO PÃO DE LÓ

77 — RUA DA PRATA - 79

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes muito Boas-Festas.

A União

Fábrica de Espelhos de
ANTÓNIO DA SILVA DORES, LIMITADA
R. Luz Soriano, 23-A

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um novo ano próspero.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

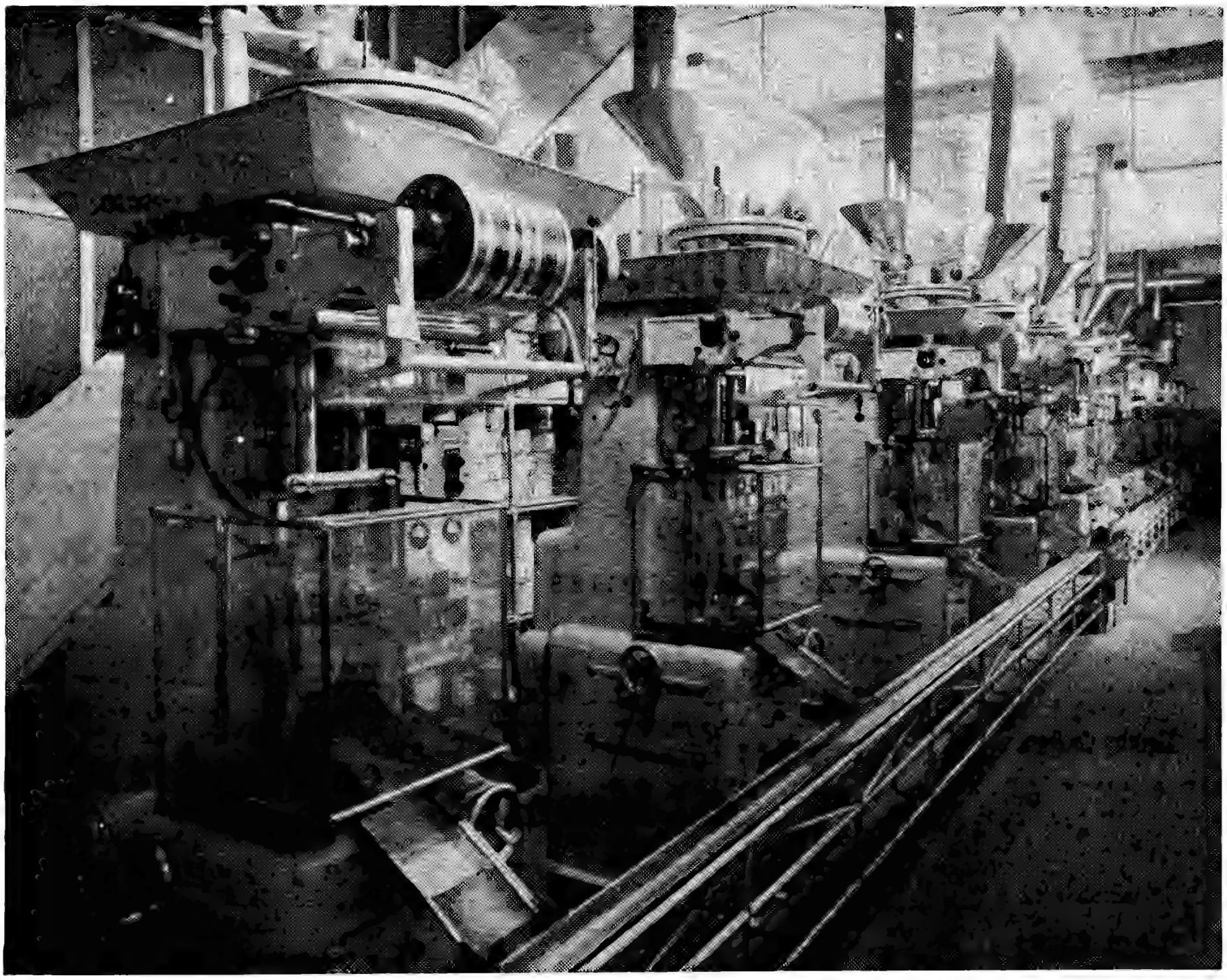
O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas

GRÉMIO DOS ARMADORES DE NAVIOS DA PESCA DO BACALHAU

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo Decreto-Lei n.º 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete fomentar a indústria da pesca do bacalhau

Aos amigos, colegas, fornecedores e clientes a TORREFACÇÃO LUSITANA, LDA. deseja Boas Festas e um Novo Ano de total felicidade



SECÇÃO DE EMPACOTAMENTO AUTOMÁTICO DE AÇÚCAR

(DOSES INDIVIDUAIS)

PRODUÇÃO POR MINUTO: 780 UNIDADES

(PACOTINHOS)

Suplemento do **Diario de Lisbôa**

ÊXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

O CINEMA E A MULTIDÃO

por MANUEL DE AZEVEDO

O Cinema foi feito para a multidão e não poderia viver sem ela.

RENÉ CLAIR

A opinião frequentemente defendida, de que a marcha da civilização e o progresso da cultura são obra exclusiva das «élites» contrapomos a de que são o produto da acção de todos os homens, a de que há uma corrente, profunda e una, de que todos participam, limitando-se as «élites» quando de facto o são, a dar estruturação intelectual ao corpo orgânico de que participam. Vemos as «élites», não como causas exclusivas do progresso, mas como obreiros mais ou menos potentes, trabalhando em campos de acção mais ou menos extensos, dum processo de evolução que as condiciona e lhes marca os moldes dentro dos quais a sua acção pode ùtilmente produzir-se. Daqui resulta o considerar-se a cultura como não devendo ser monopólio de classe ou grupo, o julgar-se que o homem-comum, como participante da obra única, tem o direito a que a cultura seja posta ao seu alcance.

...Há, em suma, que dar ao homem uma visão optimista de si próprio; o homem desiludido e pessimista é um ser inerte, sujeito a todas as renúncias, a todas as derrotas — e derrotas só existem aquelas que se aceitam.

BENTO DE JESUS CARAÇA
(Introdução à «Bibliloteca Cosmos»)

I — AS RESPONSABILIDADES DO CINEMA

PARA além do «verniz cinéfilo», do vedetismo mais ou menos erótico, do excitante mórbido, do romanesco piegas ou ilusório; para além do espectáculo enganoso, fútil ou deslumbrante; para além da trucagem, dos «écrans» grandes ou pequenos, do preto e branco ou do colorido; para além de tudo isso, o Cinema tem uma responsabilidade social, em face dos problemas do nosso tempo.

O Cinema — como a Literatura, a Imprensa, o Teatro, a Escola, a Rádio, a Televisão e tantos outros meios formativos e informativos da opinião pública — não pode fugir a essa responsabilidade.

Num discurso proferido em Junho de 1955, o Papa de então afirmou que no ano anterior cerca de 12 biliões de pessoas haviam frequentado as salas de espectáculos do Mundo. Pio XII falou do «filme ideal», definindo-o do seguinte modo:

«O filme ideal deve auxiliar o homem a tomar consciência da sua dignidade e persuadi-lo de que pode progredir no caminho do bem, se se servir das suas faculdades e liberdades. Além disso, o filme ideal deve ter «uma afectuosa compreensão» pelo homem, suas necessidades e aspirações. Falar a todos a linguagem conveniente. O filme ideal deve responder também aos que procuram no cinema «o entretenimento e talvez mesmo a evasão para um mundo ilusório». Mas que tudo se faça sem vulgaridade, sem lisonjear os piores instintos do homem e procurando que as pessoas pouco esclarecidas não tomem a ilusão pela realidade. O filme ideal ajudará o homem a seguir pelo bom caminho».

O Papa acentuava também os sacrifícios que estes princípios podem exigir dos produtores, «pois as tentações da facilidade são grandes». Mas «o filme ideal recusará a servir negociantes sem escrupulos». «Salientamos — terminava o Papa — um ideal, sem esconder as dificuldades da sua aplicação. Exprimimos ao mesmo tempo confiança na competência e na boa vontade dos cineastas. Realizar o filme ideal é um privilégio de artistas pouco vulgares».

Quer dizer, Pio XII considerava o cinema uma técnica que tanto pode ser usada para orientar, como para desorientar, mas que pelas suas características supera o aspecto primário da industria e ultrapassa, de longe, a ambição mesquinha do negócio.

O Cinema, na realidade, representa hoje uma das mais actuantes actividades humanas. Fabricar filmes não é o mesmo que produzir frigoríficos ou impermeáveis. Um filme, sendo uma mercadoria, é igualmente uma obra que deve possuir um conteudo, uma informação, uma mensagem.

Certo, o «filme ideal» não era

(Continua na página seguinte)

Em Inglaterra são popularissimos, na quadra do Natal, os espectáculos sobre o gelo, inspirados em histórias infantis. Eis aqui Janette Dimock e Bernard Fletcher num momento do bailado sobre o gelo denominado «Peter Pan on Ice», há dias apresentado no Palace Theatre, de Manchester

De Londres, com amor

(Crónicas do Teatro Inglês por um bolseiro da Fundação Gulbenkian, e ensinamentos a aproveitar para um Teatro Português)

LONDRES, Dezembro — Peço emprestado, e adapto, o título de um filme que presentemente está a obter grande êxito, para estas minhas crónicas e reflexões sobre o que por cá se passa. Arejar faz bem e leva-nos a aprender, e sobretudo a compreender, e compreender friamente, o que não se tem feito, o que se poderia fazer.

Depois de ter vivido meses entre alunos de teatro, profissionais e amadores, posso ver um pouco melhor os nossos problemas. Por estranho que pareça, há alguns problemas comuns: falta de dinheiro e de salas, e desinteresse do publico.

Por estranho que também pareça, a autoridade do lord Chamberlain, o censor, que por tradição se faz sentir apenas na cidade de Londres, é voluntàriamente aceite por todo o país. E' que ele, depois da batalha que a nova geração de escritores, empresários e actores travou, quando da proibição de «A Vista da Ponte», se tem vindo a mostrar cada vez mais tolerante, muito mais que as autoridades locais.

Por isso, os agrupamentos teatrais da província receiam, com razão, o desaparecimento da censura. Aqui, como em mais partes, o que é bom para a capital, não o é sempre para a província!

Encontra-se, também, verdadeiro amor pelo Teatro, e só assim se explica, que o «Theatre Workshop», da Joan Littlewood, depois de ter nascido entre a gente trabalhadora de Manchester, e ter andado sem casa nem cidade, a bem dizer pelas estradas a fazer Teatro, a trabalhar, tivesse feito o seu lar, nos arredores de Londres, apenas há poucos anos.

A pouco e pouco as autoridades locais vão dando dinheiro, vão-se construindo novos teatros, e muito devagar os obstáculos vão sendo vencidos. Pode dizer-se, que se trabalha mais do que se fala.

A maioria dos mais válidos escritores, ou foram actores, ou estiveram durante anos ligados ao Teatro, a trabalharem no Teatro. E com os encenadores, sucede o mesmo: muitos foram durante anos directores de cena, palavra esta pouco conhecida no nosso Teatro.

Se não há teatro, inventam-se, ou adaptam-se, pois nada impede de se representar! Se há uma dificuldade, procura-se vencê-la, trabalha-se para isso, e se provarmos que estávamos dentro da razão, o auxilio vem.

Mas o que fazemos nós em Portugal?

Lutamos, temos amor ao Teatro, sim senhor!

E que fazemos?

Se a coisa corre bem — porque

(Continua na página seguinte)

fo-cos cruzados

UMA nossa «leitora de todos os dias» manda-nos algumas linhas ainda sobre o problema das legendas dos filmes. Chama ela a atenção para o facto de que quem sabe apenas português fica em situação de desigualdade relativamente aos que dominam outras línguas. Entende, por isso — dado que todos pagam o mesmo preço pelo bilhete — que os diálogos deveriam ser integralmente traduzidos, para que «todos» os espectadores possam ver «o mesmo filme». Isto, que em teoria está certo, traria imensas complicações... de que não viria grande benefício para os que só entendem português. Enfim, um problema complexo, complicado... e lamentável!

AO novo género musical que está a ser criado por algumas estações radiofónicas e também pela TV (anuncios cantados), chamamos nós «Anuncieta». Alguns leitores enviaram-nos sugestões que julgam mais apropriadas: «Cegarrega»; «Ora compra, compra, compra, compra, compra»; «O despertador de ódios»; «Semifusa a prestações»; «Cada qual canta mais mal» e outras que nos abstemos de referir, por questões óbvias...

Continuamos, porém, a preferir «Anuncieta». É mais simples.

PROJECTOR N.º 1

No programa das suas representações de fim de ano, o Teatro Nacional Popular apresenta um espectáculo de «ballet» encabeçado por Zizi Jeanmaire, com coreografia de Roland Petit. Na foto, um momento do bailado intitulado «Cailles sur Canapés»

Um prémio para Visconti

Durante uma cerimónia a que assistiu o presidente da República italiana, Antonio Segni, o cineasta italiano Luchino Visconti recebeu o «Prémio Antonio Feltrinelli», atribuído ao melhor realizador cinematográfico de 1963, no valor de cinco milhões de liras, soma equivalente a 235 contos.

ANNE HEATON

no Centro Português de Bailado

A bailarina e «ballet mistress» Anne Heaton, que veio para Lisboa a convite do Centro Português de Bailado e sob patrocínio da Fundação Gulbenkian, a fim de dirigir as classes do Grupo Experimental de Ballet, já iniciou a sua actividade diária. Ao contrário do que se afirmou a princípio, «maitre» Norman Dixon, que cessou as suas funções naquele agrupamento, não pode continuar por mais dois meses a trabalhar com a sua colega britânica e com os bailarinos portugueses, devido a compromissos profissionais que tem de assumir. Durante a sua estadia em Portugal, além da actividade como «mestra de dança», Anne Heaton criará o seu primeiro bailado, estreando-se assim como coreógrafa

O CINEMA E A MULTIDÃO

(Continuação da página anterior)

mais do que uma aspiração de Pio XII, mas as suas palavras mostram que o Cinema, em face dos problemas do mundo moderno, deixou de ser, para todos os homens responsáveis, uma simples actividade mercantilista. Desde Lenine aos ultimos chefes da Igreja Católica, todos encareceram o extraordinário poder da expressão cinematográfica.

Por ser assim, uma nação civilizada e progressiva não pode mais desinteressar-se do problema. Um país sem cinema próprio é uma comunidade a que falta algo de sensível, de importante, de fundamental, nos domínios da cultura. Esta seria razão bastante para tudo fazermos pelo florescimento intelectual e artístico do cinema português, pois que só para isso se justificaria, verdadeiramente, a existência de uma industria cinematográfica no nosso País.

II – A PRIMEIRA LIÇÃO

TODOS sabemos ou julgamos saber o que é o cinema, esse espectáculo que se renova nas salas escuras em que o palco e os actores dos tradicionais teatros foram substituídos por um «écran», onde são projectadas imagens animadas, dando a ilusão do mundo vivo.

Mas um aspecto verdadeiramente importante e pouco conhecido é o de o cinema ter sido possível tal como hoje o compreendemos, unicamente porque o povo, a parte mais humilde da população dos diversos países do Mundo, o amou e apreciou desde o princípio.

Ao contrário do que hoje alguém possa pensar, o cinema nasceu nas barracas de feira, ao lado da «mulher-eléctrica» e do «homem-macaco», junto dos circos pobres, das jaulas das feras e das rodas de cavalinhos. Foi aí, nesse ambiente ingénuo, perante um publico simples, curioso e maravilhado, que o cinema encontrou força, razão, base e finalidade para ser o que é. Quer dizer, o cinema, a que mais tarde os intelectuais começariam a designar por «sétima arte», continha já na infancia características que correspondiam aos anseios do grande publico. Abria uma janela sobre o Mundo, divertia e mostrava maravilhas reais e imaginárias. E tudo isto a troco de um níquel ou duma moeda de cobre qualquer. Era um espectáculo popular, porque agradava ao povo e porque era barato.

Isto sim, é que foi o nascimento do cinema. Porque sem o interesse e o amor do grande publico, sem o impulso popular que lhe foi dado, os inventos de Maray, Reynaud, Edison ou irmãos Lumière teriam seguido outro rumo ou não passariam de meras curiosidades de museu, como os próprios inventores, de início, supuseram.

E temos, assim, a primeira lição do cinema: o que o povo quer, triunfa! Assim triunfou o cinema, não em 1895 na primeira sessão publica dada num café de Paris pelos irmãos Lumière, mas nas feiras, nos bairros populares da Europa e da América (1).

E enquanto os intelectuais desdenhavam desse espectáculo de feira, o cinema invadia as praças e as avenidas das grandes cidades (2).

NOTAS

(1) **A partir de 1896, ano em que foram lançados no mercado os aparelhos de projecção, iniciou-se a primeira forma de exploração do cinema: a exploração ambulante, unica possível dada a falta de filmes. Cada sessão compunha-se de várias cenas curtas e não durava, ao todo, mais de um quarto de hora. Assim, os primeiros exibidores tinham de procurar, de preferência, as festas, feiras e romarias, para mais fàcilmente atrair o «respeitável publico». Os primeiros cinemas ambulantes não dispunham de mais de 50 a 100 lugares. A era da exploração ambulante durou, na América, até 1903 e, na Europa, até 1907.**

(2) **Os primeiros cinemas fixos surgiram, principalmente, nas grandes cidades, enquanto a exploração ambulante conhecia, ainda, grande prosperidade. Na América, o primeiro cinema fixo foi estabelecido no ano de 1902, em Los Angeles. Nova York só conheceu cinemas fixos três anos depois.**

MANUEL DE AZEVEDO

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **Vam Peckinpah** [illegible] **de teu daus la sierra») vai começar as filmagens de «Major Dundee», com Charlton Heston. O filme cuja acção se situa á volta do ano de 1860, desenrolar-se-á no México, e versará o recontro entre os soldados franceses de Napoleão III e os mexicanos.**
- **Raffaello Matarazzo começou já filmagens de «Amore Mio», em cujo elenco figuram Paul Guers, Antonella Lualdi, Eleonora Brown e Didi Perego. O francês Paul Guers havia já interpretado um filme na Itália, «La Rimpatriata».**
- **Jerry Lewis será o produtor, o realizador e o intérprete do seu próximo filme «Son of Bollboy», comédia de «gags» ao seu estilo habitual.**
- **Richard Bar que produziu na Broadway a comédia de êxito «Who is Afraid of Virginia Woolf?», ofereceu a Umberto Orsini, para a adaptação cinematográfica da peça a iniciar brevemente, o mesmo papel que aquele actor já interpretara no palco.**
- **A guerra bacteriológica será o tema de «The satan bug» («O parasita diabólico»), que o conhecido realizador John Sturges («A grande evasão») começou agora a rodar. O intérprete principal é o actor Richard Basehart.**
- **Entre os projectos de trabalho de Rossana Podestá figura o filme «Le ore nude» («As horas nuas»), adaptação de um conto de Alberto Moravia com que Marco Vicario — produtor cinematográfico e marido da vedeta — tenciona estrear-se como realizador, iniciando-se as filmagens em Maio do próximo ano.**
- **A actriz Simone Signoret vai concretizar um velho sonho: interpretar um filme na Grécia. Trata-se de «Alexis Zorbas», adaptação cinematográfica da obra homónima do romancista Nikos Kazantzaki, que o realizador grego Michael Cacoyannis tenciona começar a rodar em Atenas, na próxima Primavera, e em que Simone Signoret desempenha o papel de cançonetista de «cabaret», ao lado de Anthony Quinn.**
- **«I Maniaci», ideia de Castellano e Pipolo, será o próximo filme de Lucio Fulci que tenciona principiar, muito em breve, a sua rodagem.**

CRÓNICA DE LONDRES

(Continuação da página anterior)

a ideia foi minha, eu é que sei, todos são umas bestas — e zangam-se, e a coisa morre ao nascer, mesmo que dure anos. Se a coisa corre mal — porque levantaram dificuldades, porque não há dinheiro, ninguém ajuda — e todos concordam á volta da mesa do cafe, entre sonhos de altura!

E quando se resolve principiar a fazer teatro, o engraçado que é, primeiro que tudo, pensarem numa peça muito, mesmo muito moderna, muito conhecida no estrangeiro, e entre o grupo de amigos do café, está claro! E desta maneira, nasce um espectáculo, um agrupamento teatral, uma futura companhia:

1) A peça, uma obra-prima!

2) Os actores, sem experiência para terem uma ideia do que estão a fazer.

3) Um teatro caríssimo, que levou todo o dinheiro, e que se arranjou á ultima hora.

E, depois disto, como é que a criança não devia nascer defeituosa, e ter apenas pouco tempo de vida?

Não seria muito mais lógico (mas desta maneira os nomes não vêm logo nos jornais), quando se consegue reunir um grupo de gente interessada, fazer-se apenas isto:

1) Temos um lugar que pode ser utilizado, para teatro de proscénio, para redondo, para quadrado, mas temos um lugar onde poderemos vir a dar Teatro.

2) Fazemos o balanço á matéria-prima de que dispomos para construirmos actores, não pessoas para dizerem este ou aquele papel.

3) Com a gente que temos, no lugar que arranjámos, que raio de peça devemos procurar, ou adaptar, ou inventar, para que todos lucrem com o trabalho?

Penso, que assim, se vai de encontro ás necessidades dos actores, de um futuro publico, e do local que feliz ou infelizmente dispomos para se fazer teatro.

JOSÉ CAYOLLA

PIERRE KAST VOLTARÁ A PORTUGAL PARA REALIZAR «OS VAMPIROS DE ALFAMA»

Pierre Kast, o realizador francês que dirigiu entre nós a rodagem de «Vacances portugaises» (em Portugal «Os sorrisos do des- [illegible] *culinos, mas ainda não os actores».*

Aguar [illegible]

— Então e nós, que já somos consideradas «de inutilidade publica», não servimos para uma grande fita?

O maestro Charles Münch

(que inaugurou o Palácio da Rádio de Paris) gosta de Lisboa e de passear no Tejo

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional foi dirigida, no concerto que executou há dez dias na sala do Tivoli, pelo maestro Charles Münch, um dos maiores nomes do panorama musical contemporaneo.

No ambiente calmo e silencioso do teatro São Carlos os acordes de uma sinfonia faziam-se ouvir, suaves, por entre as traves, as lonas pintadas e os rolos de corda do palco enorme e vazio. A orquestra executava algumas passagens. O maestro Charles Münch, sem gravata, madeixa de cabelos brancos sobre a testa, dava as entradas aos diferentes naipes, deixava o braço pairar com os acordes ou interrompia, obrigando a repetir. Jovial, simpático, de voz doce, aquele «jovem» de 72 anos ia limando arestas através de simples sugestões, sempre a sorrir, sem nunca deixar transparecer um vislumbre de repreensão, ao mesmo tempo firme e afável. Tivemos que esperar pelo intervalo, que surgiu muito depois do previsto. Entretanto, a figura de Charles Münch e a musica fizeram parecer breve o longo tempo de espera.

Alguém nos disse: «De um jornal?! Hum! O maestro não gosta nada disso».

Mas foi com o seu melhor sorriso que Charles Münch nos escutou, acenando com a cabeça e convidando-nos para o seu gabinete.

E foi-nos dizendo:

— É a terceira vez que me en-

(Continua na página seguinte)

Uma «Cidade do Cinema» em Nova York

Vai ser construida, em Manhattan, no centro de Nova York, uma «Cidade do Cinema» — anunciou Alan Haymes, rico construtor ligado á industria cinematográfica.

Haymes tenciona edificar uma «Cinelandia» dotada de 30 estudios, no máximo, que serão utilizados para a produção cinematográfica e da Televisão, calculando-se o seu custo em dois milhões de dólares — o equivalente a 58 mil contos — no quadro das diligências empreendidas para transferir a capital do cinema de Hollywood para Nova York.

JACQUES COPEAU

o «Vieux Colombier» e o cinema

Um artigo inédito de RENÉ JEANNE

PARIS celebrou recentemente o cinquentenário do teatro do «Vieux Colombier» com um tal fervor, que não pode deixar de ter surpreendido um pouco os jovens que desconhecem quanto o aparecimento desta pequena sala de espectáculos representou, como acontecimento revolucionário na história da arte teatral.

O facto foi assinalado por uma exposição na Biblioteca Nacional e outra no átrio do teatro, cada qual reunindo um numero impressionante de documentos sobre os homens e as obras que ali apresentaram o que, infelizmente para nós, foi já há muito tempo. E a estas duas exposições juntaram-se várias emissões da Rádio Televisão Francesa, bem como um filme de madame Leunhardt que condensa o essencial, aquilo que interessa saber da grande iniciativa de Jacques Copeau.

À primeira vista não há nada que justifique o título deste artigo. Mas a menos que se ignore a história do Cinema ou que se seja privado de memória, é-se forçado a reconhecer, por paradoxal que pareça, que a acção de Jacques Copeau não deixou de contribuir para a evolução da arte das imagens animadas. Pode afirmar-se que isso sucedeu indirectamente, pois Copeau, fundador, com André Gide, da «Nouvelle Revue Française», tinha pela invenção dos irmãos Lumière indiferença, para não dizer desdém: «O cinematógrafo, uma atracção exótica...». Na altura em que o pano do novo teatro se ia abrir para «Une femme tuée par la douceur» que ele tinha escolhido para seu primeiro espectáculo, teria ficado, certamente, muito impressionado se lhe tivessem dito que, um dia... (mas não antecipemos os factos).

O realizador francês Georges Franju, a quem recentemente foi atribuído, por unanimidade, o Prémio Jean-Georges Auriol, pelo seu filme «Judex»

Um novo estilo teatral

O primeiro grupo reunido e formado por Copeau compreendia a par de Blanche Albane, que já era Madame Georges Duhamel, os nomes de Suzane Bing. Louis Jouvet, Charles Dullin, Roger Karl, Armand Tallier. Há algum amigo do cinema para quem estes nomes não estejam carregados de recordações?

Em 1913, nenhum destes artistas tinha atingido os trinta anos nem surgido no cinema. O primeiro foi Armand Tallier, intérprete para Abel Gance, ao lado de Gémier, em «Mater dolorosa» e interpretou «António» no filme adaptado dum romance de Victor Hugo «Les Travailleurs de La Mer», antes de ser sob a direcção de Léon Poirier, o «Jocelyn» de Lamartine que fez dele uma das vedetas mais simpáticas dos «écrans» franceses nos anos 20. Roger Karl, um pouco mais tarde, pôs o seu talento ao serviço de Marcel L'Herbier («L'Homme du Large»), de Léon Poirier, («L'Ombre déchirée», «L'affaire du Courier de Lyon»), de Louis Delluc («La femme de nulle part»). Charles Dullin imita os seus dois camaradas e ninguém esqueceu as figuras pitorescas, incisivas, senão inquietantes que ele consegue em «L'Homme que vendit son âme au diable», «Le Miracle des Loups», «Le Joueur d'Echecs», «Maldonne», e depois do cinema emergir do silêncio em «Les Misérables» e «Quai des Orfévres», entre outros.

Louis Jouvet foi o ultimo a aparecer no cinema, e dos quatro pensionistas do Vieux Colombier foi ele quem conseguiu o lugar mais importante em «La Kermesse Heroique à Knock», passando por «Dróle de Drame», «Hotel du Nord» e vinte outros.

Não foi, evidentemente, Jacques Copeau quem os lançou no cinema mas sem querer, quase até sem de tal se aperceber, Jacques Copeau contribuiu para a evolução da arte das imagens animadas, fornecendo-lhe vários actores que melhor poderiam compreender o que devia ser a expressão cinematográfica.

Pode-se acrescentar o que ninguém, ou quase ninguém sabe — que Copeau também se sacrificou pessoalmente ao deus-cinema, um pouco antes da segunda guerra mundial, num filme de Charles Méré: «Business», simples acidente que é preciso olhar como prova, não de uma conversão, mas de necessidades meramente materiais.

Contra o espírito mercantil

Para quem quiser recordar os factos relativos ao «Vieux-Colombier» — Cinéma, existem dois factos muito importantes dos quais, para já, apresentamos o primeiro: quando, em 1924, Jacques Copeau, por motivos vários e complexos, decidiu abandonar o seu querido teatro e voltar para o seu refugio em Bourgogne, não tinha perdido a noção do desprezo que envolvia o teatro de Boulevard e pensava que em vez das comédias de Robert de Flers, e Caillavet ou os «Vaudevilles», de Feydeau serem corajosamente postos em cena, ele preferia ver tudo isto passar ao serviço do cinema, pelo menos dum certo cinema: aquele que procurara, com algum mérito, o seu rumo fora dos caminhos já pisados, favorecendo Jean Tedesco que acolheu no seu «écran» os primeiros filmes de Jean Renoir, Jean Epstein, Jean Grémillon e de mais alguns. Finalmente, surge a influência do Vieux-Colombier, de Jacques Copeau, no domínio do cinema, num dia em que Armand Tallier, não encontrando emprego nos filmes em que gostava de trabalhar, decide abandonar a interpretação para se consagrar á experiência que tinha dos assuntos cinematográficos, dirigindo uma sala de cinema «hors-série». Aquele dia distante recorda a pequena frase com a qual se abria o breve manifesto redigido em 1913 por Jacques Copeau, preparando a abertura do seu teatro: «Apelo á juventude para reagir contra todas as fraquezas do teatro comercial». Armando Tallier fê-la sua, não lhe mudando uma palavra e, associado ao seu camarada Laurence Myrga, abriu «Le studio des Ursulines» para «reagir contra todas as fraquezas e defeitos do cinema comercial».

Se em 1913 Armand Tallier não fosse dos primeiros a participar dos esforços de Jacques Copeau teria tido esta iniciativa em 1926?

«Nada se perde, nada se cria», diz-se com uma certa facilidade. Há coisas que se criam para que nada se perca, o que é muito mais belo quando inesperado.

A jovem actriz americana Carol Lynley já percorreu dezasseis capitais, em missão de propaganda para auxiliar o lançamento do novo filme «O Cardial». A presente fotografia de Carol foi obtida num hotel de Londres, pouco antes da sua partida para Paris

CHARLES MÜNCH

(Continuação da página anterior)

contro neste país e digo-lhe que me agrada muito esta cidade.

— Está a ser amável...

— Mas de maneira nenhuma! Tenho corrido o Mundo ao longo da minha velha existência, conheço dezenas de cidades, mas aprecio muito Lisboa. Gosto de passear junto ao Tejo...

E recordou:

— Estive em Lisboa em 1939, durante alguns dias, para tomar um avião para Nova York, onde ia trabalhar. A guerra tinha começado. Depois voltei em 1948, tendo então oportunidade de dirigir também a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e dei concertos em Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro. Demorei-me quatro semanas. Como vê conheço o seu País!

— Como acha a actual orquestra da Emissora?

— Gosto dela. Trabalha-se bem com esta orquestra. É muito disciplinada e cheia de boa vontade.

Íamo-nos a despedir, quando nos disse: — Sabe que vou agora a Paris, por ter sido convidado para inaugurar o «Grande Palácio da Rádio».

E ante o nosso interesse, acrescentou:

— Dirigirei a Orquestra Sinfónica Nacional francesa numa ópera que Darius Milhaud escreveu expressamente para aquela solenidade.

E para fecho deste breve apontamento sobre a ultima estadia de Charles Münch em Lisboa, diremos que o grande maestro, quando foi apresentado á orquestra da Emissora, na breve alocução que fez, referiu-se á figura de Pedro de Freitas Branco, dizendo que não era só Portugal que tinha perdido um grande musico, mas também a Europa, e que ele tinha perdido um amigo.

Os bailarinos Margot Fontayn e Rudolf Nureev

foram premiados no Festival de Paris

Terminado, no «Teatro dos Campos Eliseos», o Festival Internacional de Dança, os juris do Festival e da crítica atribuiram já os vários prémios. Do juri do festival faziam parte, entre outros, Marcel Achard, Henri Sauguet, Serge Lifar e Lyane Dayde. Eis os prémios:

Grande Prémio da Cidade de Paris: «Dame» Margot Fontayn.

Estrela de Oiro para a melhor companhia: «Ballet da Ópera de Budapeste».

Estrela de Oiro para o melhor libreto: «Madame Julie», baseado no Drama de Strindberg, com coreografia de Birgit Cullberg, e apresentado pela «Ópera de Helsínquia».

Estrela de Oiro para o melhor decorador: Bernard Dayde.

Estrela de Oiro para o melhor coreógrafo: Joseph Lazzini, da Ópera de Marselha.

Estrela de Oiro para a melhor dançarina: Galina Samsova.

Estrela de Oiro para o melhor dançarino: Rudolf Nureev.

Estrela de Oiro para o melhor «ballet»: de Larrain, pela «Gata Borralheira».

Estrela de Oiro para a melhor musica de «Ballet»: «Mandarim maravilhoso», de Bartok.

Prémio da crítica:

1)—Svetlana Berisiosova, do «Royal Ballet», de Londres.

2) — «Ópera de Marselha» e Joseph Lazzini.

Os horários dos teatros

Sobre os actuais horários dos teatros, recebemos do nosso leitor sr. José Fernandes Mendonça, a seguinte carta, que publicamos por conter considerações que reputamos de interesse, embora, naturalmente, discutíveis:

«Na página «Êxito» insere-se uma carta sobre «Os horários dos teatros». Urge, como V. diz, iniciar-se o debate sobre esse problema. Será uma das causas da crise do teatro? Não será? Só estudando o caso se saberá. Porque não se fez um inquérito nos próprios teatros, recolhendo o depoimento dos espectadores durante o tempo de representação de uma peça? E para os cinemas, porque não o mesmo?

Por mim desde já posso depor: Amo apaixonadamente o teatro e raramente lá vou. Só a hora me afasta de lá ir. Às 21 horas ou 21 e 15, rigorosas, seriam as horas ideais. Intervalos curtos.

Discordo, porém, de certas afirmações do autor da carta:

Portugal, não é o país da Europa onde a gente se deita mais tarde. O autor da carta já viu os transportes colectivos que ás 7 horas da manhã transportam uma população maciça na cidade de Lisboa? O autor já percorreu ás 23 horas ou á meia-noite as ruas desertas da nossa cidade?

E é geralmente porque não nos deitamos tarde que não vamos aos tardios espectáculos nocturnos. Quem lá vai são os poucos que, pelo dinheiro, se podem dar ao luxo de certo tipo de vadiagem ou os que, com sacrifício, não querem perder certa peça ou filme

Os espectáculos não só começam tardissimo, como os empresários, com uma mentalidade pilha arrastam os intervalos, por causa do negócio pires dos bufetes ou do «tasco».

Os noctívagos não perderiam a noite, pois ás 23 e 30 poderiam ir ainda para os cafés, bares, «dancings», etc.! Para as tabernas é que não, porque a Polícia as fecha agora mais cedo e muito bem.

Os homens dos bastidores julgam-se porém, muito sabedores e recebem de mau grado as sugestões de outrém Pois que se divirtam com as casas ás moscas e se entretenham na vergonhosa pedincha dos subsídios! Estão de resto, na boa linha dos cauteleiros graxas e céguinhos da sanfona e da rifa!».

ANTHONY PERKINS

vai gravar um disco

O actor norte-americano Anthony Perkins emprega o tempo livre que lhe deixam as filmagens de «Une ravissante idiote» — no qual contracena com Brigitte Bardot — para ensaiar, acompanhando-se ao piano forte, as canções que vai gravar para uma importante empresa de discos.

Nesse disco de 33 rotações em preparação Perkins cantará numa das faces, cinco melodias norte-americanas, entre as quais um dos maiores êxitos de «West Side Story» («Amor sem barreiras»), e, na outra, cinco canconetas francesas inéditas, escolhidas por ele depois de uma longa e rigorosa selecção.

ÊXITO

A fachada do «Vieux Colombier»

O BENÉFICO REPOUSO NÃO DEIXA DE TER SÉRIOS INCONVENIENTES

Toda a gente acredita que o repouso tem extraordinários efeitos terapêuticos para a cura de males físicos e no reequilíbrio moral e psíquico, após grandes depressões nervosas e angustiantes inquietações íntimas.

Ocupando-se dos problemas que resultam das abusivas prescrições do repouso como meio de cura, um eminente cientista francês aponta os seus inconvenientes, por ele considerados muito sérios:

I — O repouso é um tratamento dispendioso, especialmente para quem está sujeito a horários e mal tem tempo para comer.

II — Prolongado é deprimente; a inacção e as preocupações de ordem pecuniária abatem o moral; e, além disso, facilita a auto-análise.

III — Torna lentas as funções de excreção, diminuindo as eliminações renais e sudorais e favorecendo a prisão de ventre.

IV — Quase sempre provoca insónia nocturna, pois o paciente é levado a dormir de dia.

V — Frequentemente diminui o apetite; e, entretanto, favorece a engorda, o que é inconveniente a toda a gente, principalmente aos obesos.

VI — Obriga, após o seu término, a uma fase de readaptação á actividade geral e profissional, muitas vezes difícil, longa e fatigante.

A distância do noivado ao casamento

A importância do amor no matrimónio

Cada vez se torna mais necessária uma boa educação para o matrimónio, através de uma aprendizagem adequada e de um esclarecimento honesto sobre os problemas inerentes ao casamento. As circunstancias da vida actual não facilitam as tarefas de marido e esposa, de pai e mãe, exigindo o estudo dos factores que determinam a «profissão» de casado.

Admite-se, hoje em dia, que essa educação deve começar durante a infancia, continuar na puberdade e até na idade adulta. Casados ou não, impõe-se uma correcta orientação conjugal.

Segundo o dr. Abraham Stone, do Centro de Consultas Matrimoniais de Nova York, já não se discute hoje a importancia do exame pré-nupcial, que deve ser completo e fazer parte de uma rotina vulgar e difundida por toda a parte.

Aos jovens, que vão casar, aconselha a satisfação das chamadas três necessidades fundamentais: a segurança de uma relação baseada no amor e no senso de mutua posse; a realização sexual; um lar e uma família.

Deverá, ainda, compreender-se que, se o amor é essencial ao casamento, ele deve ser acompanhado de maturidade. O interesse de um pelo outro, o reconhecimento das qualidades e dos defeitos reciprocos, o fazer muitas coisas em comum — são outros aspectos que não podem esquecer-se.

As questões sexuais não deverão relegar-se para um segundo plano de interesse, impondo-se explicações que foquem a união íntima, a concepção, a gestação, etc.

Exige-se ensinar que a adaptação física perfeita costuma levar alguns meses ou anos. Um problema dos tempos actuais é, ainda, o planeamento da família. Os jovens precisam de pensar no «tamanho» da sua família, escolhendo, préviamente, o numero de filhos que desejam ou podem ter, de forma a não se dar a asfixia económica do lar. Para isso, deverá ser-lhes ministrada uma honesta preparação anticoncepcional.

Afirma o dr. Stone que o casamento e a família já não podem ser preservados exclusivamente pelas forças exteriores da sociedade, religião ou lei. O ideal de um casamento feliz e duradouro consegue-se com esses elementos que originam uma profunda harmonia interior entre marido e mulher.

E' entre os 12 e os 14 anos que convém esclarecer os jovens, orientando-lhes as atenções para as transformações somáticas que levam ao aparecimento do impulso sexual, evitando-se as más interpretações, as ameaças, o sentimento de culpa, as frustações que poderão marcar a sua existência futura

Normalmente, o entusiasmo juvenil é dirigido, a princípio, para os desportos, os divertimentos espectaculares, a «bricolagem», a leitura; mas, depois, começa a sentir alegria e satisfação convivendo com o outro sexo. Mais tarde, inevitávelmente, surge o chamado «primeiro amor», que é quase uma «doença necessária e natural». Nestes momentos, os jovens precisam de atenção especial, devendo ser esclarecidos quanto ao sentimento que julgam ser o «unico». Muitas vezes, é neste período que se casam, precisamente por causa desse «primeiro amor». Geralmente, os casamentos de adolescentes não são perduráveis e perdem força com a maturidade de sentimentos e conhecimentos.

Cabe aos pais serem, nessas circunstancias, compreensivos e persuasivos, mas nunca violentos. A' mãe cumpre advertir o filho contra o «instinto casamenteiro» das moças. Perante um casamento indesejável, os pais precisam de adoptar uma atitude racional, não ameaçadora, amiga, como se lidassem com um jovem companheiro pouco esclarecido.

Quanto ás raparigas, estas devem ser preparadas para o casamento, de acordo com a vida actual e tendo em vista transformar o homem em ser humano. No mundo apressado dos negócios e do trabalho o homem desumaniza-se. Compete á esposa transformar esse indivíduo num dedicado pai de família, num esposo atencioso, num chefe do lar compreensivo e camarada.

E' ainda o dr. Stone que, em face de variadas e numerosas experiências, diz que na mulher não existem os instintos masculinos, as aventuras ou episódios passageiros. A mulher deseja um amor vitalício, pois o filho, o produto desse amor, necessita de um pai

Há, porém, muitas diferenças entre o amor e o matrimónio. Este exige uma base sólida, perseverança, sacrifício, abdicações e uma noção perfeita de responsabilidades mutuas.

INSTITUTO DE BELEZA
E ARTE COSMÉTICA
Praça do Chile, 7, r/c.
Telefs.: 53327 - 52104 - 52220

A gerência e o seu pessoal colaborador desejam a todas as suas Ex.mas Clientes, um Natal Feliz e Ano próspero.

JESUS AMOEDO
CARRIDO LDA

RUA DA MADALENA, 54
Telefone 369655

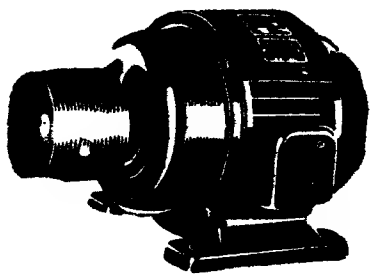
Com loja e armazéns de sacaria, cumprimentam os seus Ex.mas clientes e amigos desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

JOAO CANDIDO
DA SILVA

— Cambista —

104 — RUA DA PRATA — 106

Cumprimenta os seus Ex.mas Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.



MOTORES ELÉCTRICOS

ALTERNADORES, TRANSFORMADORES
— DISJUNTORES, ARRANCADORES —

SOC. LUSO ELÉCTRICA, LDA.

11 — CALÇADA MARQUÊS DE ABRANTES — 13
Telefone 668061 (5 linhas) LISBOA

BANCO LISBOA & AÇORES
S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: ESC. 200.000.000$00

SEDE — Rua Áurea, n.º 88 — Lisboa

DEPENDÊNCIAS EM LISBOA:

Rua de S. Paulo, 93 — Aven. Almirante Reis, 120-C — Rua 1.º de Maio, 144-B — Aven. da República, 37-E — Aven. de Roma, 43-D — Praça Marquês de Pombal, 1 — Rua Cais de Santarém, 12/4 e Rua Correia Teles, 18.

FILIAIS: — PORTO e PONTA DELGADA

AGÊNCIAS:

AEROPORTO DE LISBOA, ALCANENA, ALMEIRIM, BOMBARRAL, CALDAS DA RAINHA, COIMBRA, CORUCHE, COVILHÃ, ESTORIL, ÉVORA, MIRA DE AIRE, PORTIMÃO, SERPA, TORRES NOVAS e VENDAS NOVAS.

CORRESPONDENTES NA MAIORIA DAS LOCALIDADES DO PAÍS E ILHAS ADJACENTES

— TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS —

Carlos de Sá Pereira, Lda.

Rua dos Sapateiros, 115-2.º, D.º

Deseja Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Armazéns da Betesga, Lda.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 15
Telefone 321898

Rua dos Douradores, 222-1.º

ARMAZÉM DE FAZENDAS POR ATACADO

COMPLETO SORTIDO EM LÃS, ALGODÕES, SEDAS, MALHAS, CAMISARIA

Desejam aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos, Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

Augusto Cabrita
estúdio

RUA DR. EUSÉBIO LEAO, 20
Telef. 2273139 BARREIRO
(Portugal)

Deseja aos seus Ex.mos Clientes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

FOTOGRAFIA DE ARTE
CINEMA
AMADORES—REPORTAGENS

Diamantino Godinho

RUA 5 DE OUTUBRO, 20
Telef. 378 ESTREMOZ

Seguros em todos os ramos

Agente das Seguradoras
O Alentejo — España S. A.

Deseja Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

PRUDÊNCIO, LDA.

MODAS

Telef. 116 — ESTREMOZ

Cumprimentam todos os seus Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes.

Marcelino Ilídio Pereira & C.ª (Irmão)
IMPORTADORES DE BACALHAU
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA
Telefone 326792 — 12, Rua do Corpo Santo, 20
Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz

CASA BERNABÉ
Fundada em 1866
JOÃO BAPTISTA DA CONCEIÇÃO (Filho)
FAZENDAS, FERRAGENS, MERCEARIAS E PAPELARIA
Redes e fios para pesca da Companhia de Redes de Pesca, Ltda.
Correspondente do Banco Português do Atlântico e Banco Burnay
AGENTE DO «TOTOBOLA»
Lâmpadas e Receptores T.S.F. Philips — Artigos eléctricos e para automóveis
Sub-Agência da Companhia de Seguros NORWICH UNION
PENICHE Telef. 99 117

MARQUES, SEQUEIRA, LDA.

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS

Telefone 328851 **Praça da Figueira, 4-2.º**

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

MANUEL MAXIMIANO MARQUES

SUCESSOR DE

Manuel Marques & Adrião

19 — Rua Nova do Desterro — 27

Deseja aos Ex.mos Fregueses e Amigos, Boas-Festas e um Novo Ano próspero.

RETIRO DA MINA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 10 Telefone: 951392 QUELUZ
O RESTAURANTE ACOLHEDOR FORA DE PORTAS
ALMOÇOS ● JANTARES E CEIAS
SERVINDO-SE TAMBÉM
FRANGO NO ESPETO E BACALHAU NA BRASA

Cumprimenta todos os seus Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

União Eborense

— DE —

Raimundo Leão

PRÉDIOS ● HERDADES ● MORADIAS
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

Escritório:
AV. ALMIRANTE REIS, 73-1.º Dt.º Tel. 4 57 22/73 63 46 LISBOA

LISBOA-1 **Telef. 73 65 98**

A. Santos Silva

RUA PASSOS MANUEL, 4-A E 4 CAVE-ESQ.

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5, 1.º ANDAR, LISBOA
Telefone 366803

Deseja a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Feliz Ano Novo

ARMAZÉM DE FAZENDAS DE
CALADO & SEQUEIRA, LDA.

CAMISARIA — GRAVATARIA — MODAS E CONFECÇÕES — ETAMINES PARA CORTINADOS — ARTIGOS DE NOVIDADE — ALGODÕES, LINHOS, LÃS E SEDAS
279, 281, RUA DOS FANQUEIROS, 283, 285
PRAÇA DA FIGUEIRA, 14
Telefone 32 38 26 **LISBOA**

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Festas Felizes e Novo Ano próspero.

Na realização dos seus seguros prefira a

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 - LISBOA

SEDE NO SEU PRÉDIO

na Rua do Comércio, 48 a 64

Telefs. 320233 - 30234 - 322183 - 34136 - 34140

SEGUROS

Incêndio — Automóveis — Prédios — Roubo — Transportes — Acidentes de Trabalho — Marítimo — Acidentes Pessoais e Responsabilidade Civil

Tem apenas 10 000 habitantes

a mais vasta cidade do Mundo

Davao é o nome de uma das mais belas cidades de uma das 7701 ilhas que compoem o arquipelago das Filipinas e esta a ser o local indicado pelas grandes agencias de viagens americanas como ideal para umas ferias de Inverno. O nome desta pitoresca cidade provem de «dava-dava» que significa, na lingua visaia, «centenas de fogo». Visaia é o dialecto local de Mindanau, a terra que a ultima guerra, os feitos dos fuzileiros navais americanos e vários filmes tornaram famosa.

A curiosa designação de «centelhas de fogo» tem a sua origem no Monte Apu, onde existe um vulcão hoje extinto, elevando-se a 2970 metros de altitude, constituindo uma invulgar característica de Davao, o que lhe confere o direito de se proclamar a cidade do Mundo de maior área, pois ocupa 240 mil hectares, tendo apenas 10 000 habitantes.

Davao está apenas a duas horas de voo de Manila, sendo servida por duas carreiras aéreas internacionais, o que faz que a interessante cidade filipina seja incluída nos roteiros turísticos sob o cartaz de «a mais bela cidade dos Mares do Sul».

Um hotel moderno, que é um magnífico exemplo de arquitectura tropical, facilita aos que desejam mais do que sol, água tépida do mar e romanticas palmeiras, uma atraente variedade de programas de excursões.

Pode, por exemplo, optar-se por um passeio em canoa dos nativos até ao centro perlífero de Aguinaldo, na ilha Samal. A própria viagem é uma experiência unica, quando os «tubo-tubo», peixes-voadores, passam em voos rasantes junto á canoa e os mergulhadores acenam de longe, amigávelmente. No centro perlífero podem ver-se as ostras em gaiolas de arame, suspensas a meia água e abrigadas do sol quente por grandes esteiras de juta, proporcionando óptimas condições para o desenvolvimento de moluscos: temperatura e salinidade exactas e abundante fornecimento de plancton.

As ostras correspondem a este tratamento, produzindo pérolas maiores que as famosas pérolas de cultura japonesas.

É também possível visitar Bago Inigo, uma enorme fazenda agrícola dedicada á produção de cocos e onde abundam exóticas árvores e flores tropicais e onde, nos inumeros lagos de águas transparentes, douradas carpas vêm comer á mão.

Os coqueiros dão um óptimo rendimento pela obtenção da copra, mas alguns proprietários que pretendem obter lucros mais ràpidamente tratam de maneira especial as flores, na altura própria da floração, o que lhes permite obter, depois, uma forte bebida fermentada a que chamam «tuba». Comerciantes de mais iniciativa estão actualmente a tentar encontrar mercados para a «tuba» gaseificada e engarrafada.

Outra excursão, sem duvida interessante, leva o visitante até as aldeias dos Moros, outrora ferozes e temidos, nativos de pele escura e que devem a sua designação ao facto dos primitivos descobridores espanhóis os terem achado parecidos com os mouros.

Todos eles pescadores, os Moros vivem em casas construídas sobre estacas enterradas na agua, tendo por baixo um lugar para amarrar a canoa em que pescam. Professam a religião muçulmana e, uma vez por outra, metem-se em barcos incrivelmente superlotados para ir de peregrinação ate Meca. Apesar de tudo, é o contrabando que provoca maior tráfego marítimo na rota de sete horas até Borneo.

A parte os Moros, toda a restante população vai á igreja aos domingos. As Filipinas constituem o unico pais do Extremo Oriente de religião predominantemente católica, pelo que há ali um cardeal. Durante a missa das 6 horas da manhã, a brisa fresca sopra por entre as paredes rasgadas da igreja, a qual é mantida pela ordem dos padres redentores, de Davao, que usam hábitos brancos. À medida que a manhã avança, o sol torna-se mais quente mas, por volta do meio-dia, uma camada ligeira de nuvens amortece os raios do sol e ao entardecer cai um leve aguaceiro a que se segue um anoitecer suave e extremamente agradável. É este o clima de Davao durante todo o ano.

O domingo é também o dia dedicado aos combates de galos. Os furiosos e frenéticos combates enchem o ar de excitação provocando apostas violentas que se traduzem num enorme alarido que tudo avassala na pequena arena.

E mais tarde, já de noite, pode dançar-se no «Salão das Pérolas» do Hotel Insular, ao som de uma orquestra excelente. Os filipinos são considerados como um dos povos do Mundo com melhores aptidões musicais. Diz-se que um filipino que tenha ouvido pela primeira vez uma canção pode acordar no dia seguinte já com uma ideia de um arranjo ou de uma orquestração que é melhor. E tanto assim é que, em todo o Extremo Oriente, uma orquestra filipina constitui sempre uma atracção sensacional

Fábrica de Papel da Abelheira

TOJAL — LOURES

Papéis e Cartolinas — Papéis Parafinados
Papéis Gomados — Sacos de papel Multi-folhas e Saquetas

GUILHERME GRAHAM J.or & C.a

LISBOA — Rua da Alfândega, n.º 160
PORTO — Rua dos Clérigos, n.º 6

JOSÉ MARIA GOMES & IRMÃO

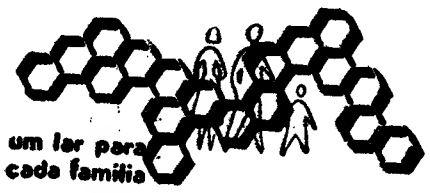
ARMAZÉM DE SUCATAS

RUA DO ARCO (Alcântara) 46

Telefones 666614 e 674415 - - LISBOA

COMPRA E VENDE AOS MELHORES PREÇOS TODA A QUALIDADE DE SUCATA DE FERRO E METAIS

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.



A. I. L.

Os Corpos Gerentes

DA

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

(SOCIEDADE COOPERATIVA)

Desejam a todos os inquilinos do País e, muito especialmente, para os seus numerosos associados um FELIZ NATAL e um ANO NOVO repleto de prosperidade.

MÓVEIS

Janel

76-A, R. Rodrigues Sampaio **Tel. 51695**

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes um Natal Feliz.

FOTOGRAFIA ESTÚDIOS NOVA GOA

Cumprimenta e deseja boas-festas e feliz Ano Novo aos seus estimados clientes, fornecedores, amigos e colaboradores.

RUA GARCIA DE ORTA, 35 — Telef. 667362 — LISBOA
PERMANENTE
FILIAL: ESTRADA DA TORRE, 75-D
FOTÓGRAFO PRIVATIVO DO RESTAURANTE CASTANHEIRA
Reportagem em casamentos, baptizados banquetes, etc.

OCTÁVIO DE OLIVEIRA
LIMITADA

PAVILHÃO CATA-VENTO

Deseja aos Ex.mos Clientes e Amigos um Feliz Natal e um Novo Ano muito próspero

ALAMEDA MARECHAL CARMONA **ALGÉS**

GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE LÃ E TERYLENES

NOVIDADES
PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a
MONTESTRELA, LDA.
APARTADO 138 COVILHÃ

TIPOGRAFIA CONFIANÇA, LDA.

Rua da Rosa, 23 — LISBOA

Cumprimenta todos os seus estimados clientes, amigos e fornecedores, desejando-lhes um Natal Feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.

O SABIÁ — SNACK-BAR

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-B

Deseja aos seus estimados clientes FELIZ NATAL e ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

Manuel André Júnior

FARMACÊUTICO

Av. José Elias Garcia, 151 **QUELUZ**

PINHEIRO & FILHOS, LDA.

RUA SERPA PINTO, 14-A

FÁBRICA DE PASSAMANARIA

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes.

SONHOS APETECIDOS

por CARMEN DE FIGUEIREDO

O céu baixo peneirava densa humidade. Vento agreste sibilava em todos os sentidos com impetuosidade devastadora. Caíra a noite depressa e o mundo vegetal, sacudido pelo vento, ora se arremessava para os lados, em gestos suplicantes e confusos, ora se abatia num dobrar de renuncias sem confronto. As árvores, os arbustos, os cardos, as ervagens densas da serra sujeitavam-se assim á lei do Inverno.

Um homem andava perdido por caminhos ermos, aqueles caminhos todavia palpitantes e cheios de secretos murmurios que a ventania arrastava, fazia redominhar nas clareiras, atirava para abismos de pedregulhos soltos. Fora na encruzilhada do meio da serra que o homem tomara por caminho errado. Contudo... Não deveria ter-se enganado! Bem que ele conhecera todos os carreiros e atalhos da serra avisadora... Mas isso fora há bastos anos, quando, arrogante, palmilhava léguas, sem canseiras. Então, nos pés descalços, deixava que se imprimissem as marcas dos vários caminhos que trilhava, com o alvoroço indomável da sua idade jovem... Partira e deixara os pais sózinhos na casita igual a outras daquele burgo sem história. A mãe erguera as mãos trémulas de dor e espanto. Abalar para quê?! E o pai, limpando ás costas das mãos umas tantas gotas de suor (uma transpiração de mágoa retida em si) apenas lhe dissera: «Que Deus te acompanhe». Partiu, foi na verdade o viajeiro infatigável e audacioso dos caminhos da vida, com sortilégios e ciladas, com promessas e com desilusões que deixam o coração a sangrar para sempre. O medo jamais o picara com suas garras de cinzas e fogo. Quisera ser rico, como sabia que outros tinham logrado riquezas em terras de abundancia... Nem indagara como se prende a sorte caprichosa... E sempre só, arrancou dele as máximas energias em titanicos e renovados esforços. Sem pai sucumbira a ruim maleita e entre as noticias que recebia foram rareando mais e mais já que sua mãe tinha de descer á vila para que a velha senhora mestra que a ele ensinara a ler e a escrever, lhe compusesse carta contendo saudades pungentes. Que outras coisas poderia dizer-lhe a sua mãe humilde, dada a silêncios, mesmo quando réstias de juventude lhe iluminaram os olhos de um verde bonito e doce?! O seu viver era monótono e sombrio e isso não quereria ela referir-lhe... Lutara, trabalhara, e não enriquecera! Tivera um lar e a asa da morte viera e abatera-o. A vida, a vida... Tudo imutável e tudo novo... Buzios onde foram vasados enigmas e areais com mantos de iridiscentes espumas... Prismas fascinantes... Resolvera-se a retornar á casa velhinha. Confortável? Sim, a sua lareira, a lareira da sua infancia, nunca mais a revira sequer... E vira muito... E fixara variadas paisagens... Voltara... Quantos sonhos apetecidos sonhara na casa da aldeia pobre?! Nem lhes sabia a conta... Dera-lhe o Senhor um espírito versátil... Agora reencontrar a mãe era, todavia, a sua máxima ambição de homem que vira mundo, de homem que trabalhara e sofrera. Na vila, na estação onde descera, ninguém o reconhecera. Um estrangeiro sem interesse. Viu uma certa alegria na face das gentes. Interrogou-se e descobriu. Estava-se á beira da grande Noite de Paz. Metera-se á serra, certo de que os seus pés não o trairiam. A noite, porém, abateu-se tão rápidamente que o colhera na encruzilhada perigosa. Caminhos e caminhos. Todos conduzindo a diferentes povoados. Aquele? Talvez aquele... Aí se embrenhou, sendo logo surpreendido pela gueira cortante que de subito se levantara. E o céu a escorrer humidade. Lembrou episódios antigos... Agora... Bem, se as lágrimas brotassem dos seus olhos, ficaria mais aliviado e calmo... Estavam secos, brilhantes de febre, de pupilas dilatadas e doloridas os seus olhos que a escuridão torturava. A gola do sobretudo levantada, o chapéu sujeito ás orelhas e á nuca, a maleta de viagem a pesar-lhe no braço esquerdo. E o vento a impedi-lo para trás com a força de um louco. E ele a prosseguir, a querer encontrar o caminho perdido... A sua casa... Como estaria a mãe?! Aí, a essa pergunta um frémito lhe sacudia costas e ombros. Estaria velhinha a sua mãe... A casa tinha um cercado, uma grande macieira, uma elegante cerejeira... O passado... Bem, não há ser humano sem passado... Fustigante, a ventania gelava-lhe o rosto e as mãos. Se surgisse uma estrela... Ou se começasse a chover... Chuva copiosa que fosse... Amainaria o vento tonto e mau... Perdido na serra... Começou a apalpar, a tactear os troncos das árvores. Seguia, animado pelas forças telúricas que estavam nele. De repente... Um leve faiscar, um tremular esquisito... Era a fonte do princípio da sua aldeia! O vento anulava o ruído da agua caindo na enorme bacia de granito. Como ele conhecia bem aquela fonte! Recordações em tumulto. Parou, de peito oprimido, com a garganta a doer. Chegara. Chegara? Ainda não. Caminhou devagar pelas ruelas adormecidas. Caminhara toda a noite, afinal, e, deveria faltar pouco para que os galos começassem seu coro de despertar. Cada vez custava mais avançar... Enfim, ali estava o cercado, o cancelo, a terra batida do carreiro, um vaso, uma talha com azeitonas sob a goteira, a porta, a sua porta... Teria o vento abrandado seus furores? Silêncio. Bateu com a mão aberta, hirta, arrefecida. Devagarinho, a porta abriu-se...

Na lareira o brasido piscava como vaga-lumes em grupo. Havia na cozinha um cheiro bom a erva-doce, lucia-lima, folhas de eucalipto. Então o homem sentiu que o peito se lhe dilatava. As lágrimas aqueceram-lhe o rosto.

— Mãe, há quantos anos...

— Esperava-te, meu filho. Senta-te. Vou espevitar o lume...

— É Natal...

— Sim e Jesus continua a fazer milagres de amor...

... Framugalhos secos estoirejaram na velha lareira. O lume brilhava. Labaredas cor de estrelas! Mãe e filho olhavam-se, enternecidamente, junto do fogo vivaz que espargia claridades, que crepitava nas fanilhas cor de ouro. Lareira quente... Lume aceso... Noite de Natal...

NATAL TRISTE

por Vasco da Gama Fernandes

A minha filha e ao meu genro ausentes em África.

Seja se crente ou incréu o Natal é sempre um sortilégio. Mil e uma recordações se avolumam no espírito, uma saudade difusa, mas firme, pica-nos o peito e a noite distante da nossa meninice surge nos, deslumbrada, nos sentidos, a despeito dos anos que, implacávelmente, se esvaem na roda da existência.

Vejo os meus avós, os meus pais, ainda novos, a minha casa simples na terra quente de Cabo Verde; vejo, também, o menino que fui, brincando com outros da mesma idade, que nunca foram meninos; vejo toda uma teoria emotiva, aliciante, um recordatório com muitas cruzes brancas a assinalar os que já não vivem, todo um passado que jamais voltará. E fico triste!

Por outro lado falta-me, aqui ao lado, o casal querido, presença amorável que nada substitui. Como estará ele no arquipélago onde nasci? E triste continuo!

Mas outras tristezas me atormentam o coração nesta hora que deveria ser de alegria em todos os lares. Em muitos deles—sei-o bem! — falta o marido ou o pai ou o parente estimado, afastados ou para perto ou para longe, mas sempre ausentes na noite bela e sugestiva, uns por imperativo da sua consciência, outros compelidos a tal, muitos procurando em longes terras o pão de cada dia que lhes foi negado no cantinho onde viram a luz do nascimento. Não posso, pois, deixar de me entristecer!

Para todos estes, e antes de mais, estas palavras emocionadas de compreensão e sincera amizade.

Mas as tristezas agigantam-se: naquele dia nasceu entre as humildes palhas duma estrebaria um bambino a quem a Humanidade chamaria, para a eternidade, Jesus Cristo.

Com o seu nascimento nova era de esperança inundou as consciências, pois que a ele trazia agarrado um mundo de solidariedade e humanismo, a luz vivíssima da tolerancia, o apego aos ideais puros da mais fraterna convivência entre os homens de boa vontade. Por essas ideias morreriam milhões de seres, uns nas catacumbas de sempre, outros nos circos de várias espécies.

O cristianismo emergiu da noite ditatorial como doutrina de paz e concórdia universais. Falseada nos seus princípios pelos vendilhões do Templo, breve cairia no abandono ou na renuncia. Mas episódicamente. O surto maravilhoso jamais deixaria de *permanecer*. E só *permanecem* os altos desígnios.

Volvidos séculos o Universo apresenta, na sua maioria, uma conformação oposta á vontade do Criador: riquezas sumptuárias insultam a miséria ou a indigência, tiranos sem nome acorrentam escravos ou torturam, pelo silêncio, os veros intérpretes da lição augusta, incluindo nesses intérpretes aqueles que não perfilham qualquer religião mas que se comportam de harmonia com o significado da doutrina; desvairamentos cumplices empobrecem a conduta dos que se dizem portadores da missão.

É, pois, um panorama triste este Natal de 1963. E tristes não podem deixar de estar todos quantos, crentes ou agnósticos, para quem a vida é uma constante entrega ao bem comum

Recordo neste momento, além dos ausentes e dos mortos, aqueles que souberam, sempre, dignificar a espécie, dignificando-se a si próprios: os batalhadores incansáveis que, no pulpito ou fora dele, pugnaram pela melhoria das condições de vida do nosso semelhante, os homens de todas as raças e de todas as condições para quem o *cristianismo*, doutrina religiosa ou simples lição filosófica, é o caminho seguro da salvação. Das profundezas da História vejo perfilar os gigantes do pensamento cordial enfileirando ao lado de figuras contemporaneas de salutar propósito, exemplificados nos mártires anónimos ou nas próprias figuras da Igreja, como sejam João XXIII e o actual Pontífice Paulo VI. Será com o exemplo dos mortos e com a compostura dos vivos que o cristianismo sobreviverá por entre as contradições da nossa época. E erguendo nos seus braços as conquistas hodiernas da ciência nuclear saberá, por certo, actualizar um ideário de entranhada pureza, expulsando, de novo, os vendilhões do Templo, e substituindo-os pela corte infindável dos que querem servir. Então, sim, o cristianismo regressará ás fontes da sua origem!

Não é, pois, de cepticismo a hora que vivemos. Triste, sem duvida, mas contendo em si os germes altivos das grandes esperanças! Confiemos!

JOSÉ MARIA CORREIA

(Vulgo JOSÉ CÂNDIDO)

Vendedor de peixe e negociante

Exportador de pescarias e mariscos

Comissões e Consignações

Telegramas: *JOSÉ CÂNDIDO*

Telefone: *P. P. C. 99252*

PENICHE

ZACARIAS C. FRANCO

GRAVADOR

CARIMBOS-GRAVURAS

Telefone 30956 — 6, Rua da Vitória, 6—(Junto á Rua dos Fanqueiros) — LISBOA

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

A. S. BAETA

OURIVES-JOALHEIRO

65, Rua do Ouro, 67

Deseja Boas-Festas e um Ano feliz a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Armazéns Tomé

Confecções Lanifícios

137, R. dos Fanqueiros, 139

Telef. 326944 — LISBOA

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo

Telefone 150

JOSÉ FRANCISCO GANCHO

Avenida Presidente Carmona, 50

ESTREMOZ

COM OFICINAS DE REPARAÇÕES E CONSTRUÇÕES MECÂNICAS

RECTIFICAÇÃO DE CAMBOTAS E MOTORES DE TODOS OS TIPOS

FABRICAÇÃO DE ATRELADOS PARA CAMIONS E PARA TRACTORES AGRÍCOLAS COM BASCULANTES DE DIVERSAS TONELAGENS

APLICAÇÃO DE BASCULAS EM CAMIONS

DE DIVERSOS TIPOS E MARCAS

RECONSTRUÇÃO DE MOTORES, ETC.

JOAQUIM BRAZ

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO

TRAVESSA NOVA DE S. DOMINGOS, 42, 2.º-Dt.º

Telefs.: Gerência 36 77 60 — Expediente 32 19 03 — LISBOA

FILIAIS: Praça da Figueira, 5-B — Telef. 32 19 03 (Ext. 1)

64, Rua Prior do Crato, 66 — Telef. 67 10 70

7, Rua dos Remédios, 9 — Telef. 86 58 35

105, Rua da Misericórdia, 107 — Telef. 32 19 03 (Ext. 2)

57, Rua de Campolide, 59 — Telef. 68 40 37

5, Rua Edith Cawel, 7 — Telef. 5 93 81

Louças, porcelanas, vidros, cristais, esmaltes, metais, alumínios, talheres, utilidades domésticas

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Novo Ano muito próspero.

JOAQUIM LOURENÇO

COMPRA — VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo feliz

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13-2.º — LISBOA

GELOSIAS, LDA.

ESTORES

Deseja Festas Felizes e um Ano Novo próspero a todos os seus Amigos e Clientes.

RUA MARIA, 53-3.º — TELEFONE 84 61 02

AV. GOMES PEREIRA, 105 — TELEFONE 78 04 07

NOVA LISBOA

CONFECÇÕES E LANIFÍCIOS

125, R. DOS FANQUEIROS, 127

Telef. 320261 — LISBOA

Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo

ARTIGOS PARA BRINDES

DECORATIVALAR

J. R. ASCENÇO

Louças, Vidros, Talheres e Utilidades

108, Calçada da Estrela, 110 — Telef. 664826 — LISBOA

1, Rua de S. Bernardo, 3

Cumprimenta os Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

OURIVESARIA DO DUQUE

CALÇADA DO DUQUE, 19-B (próximo à estação do Rossio)

Telefone 36 86 36 — LISBOA

OURO — PRATA — JÓIAS

A casa que mais barato vende relógios das melhores marcas

Executa com a maior brevidade todo o trabalho de ourivesaria

Desejam aos seus amigos e Clientes Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

Ferragens e Ferramentas

RAFAEL LOPES, LDA

Rua de S. Paulo, 43-47 — Travessa dos Remolares, 50 a 52

— LISBOA —

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes e um Ano Novo próspero.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

José Calçada da Silva

TELFRIO

Rua Futebol Clube Barreirense, 21, 23 e 25

Telefone 227 33 81 • BARREIRO

Deseja aos seus Ex.mos clientes boas-festas e um ano novo próspero.

FELIZ NATAL

são os votos sincercs do

"PASSATEMPO PAC"

FERNANDO FARINHA
a grande figura do fado que pela [illegible] vez actuará neste PASSATEMPO

QUE DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO DAS 11 ÀS 13 HORAS – PARA MAIORES DE 12 ANOS

APRESENTA NO

EDEN-TEATRO

COM O PATROCÍNIO DAS MELHORES FIRMAS E MARCAS

CONJ. TÍPICO DE FRANCISCO GOUVEIA

F. CONCHA E O CONJ. MISTÉRIO

JOÃO ROCHA

MARIETE PESSANHA

GINA MARIA

JAYSS MARQUES

LOCUTORES
FRANCISCO ARMANDO E ARTUR ALVES

COM PATROCÍNIO DE:

PASTA DENTRÍFICA CHLORODONT
FARINHA PREDILECTA
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
DISCOS «ALVORADA»
LANALGO E
CASA FERREIRA

AS FIRMAS AQUI MENCIONADAS DESEJAM A TODOS OS SEUS CLIENTES FESTAS FELIZES

GRANDE ORQUESTRA PAC

SOB A DIRECÇÃO

DO MAESTRO: **VICTOR BONJOUR**

GUITARRISTAS
ADELINO DOS SANTOS E JÚLIO GOMES

COM PATROCÍNIO DE:

CAFÉ CHAVE D'OURO
CHOCOLATES FAVORITA
REVISTA «Ó PÁ NÃO FIQUES CALADO»
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.
TINTAS MAGICOTE
PANCHITO E
CIREL

O MOMENTO DO FADO É PATROCINADO PELA CIREL
CONSÓRCIO INDUSTRIAL DE REFRIGERANTES PORTUGUESES, LDA.

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60	TEIXEIRA, LOPES & NEVES	Rua Nova do Almada, 1 a 9
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	MELODIA	Rua do Carmo. 23
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42	CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36	PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
		GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90

VISADO PELA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS — BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO EDEN A 5$00 E 10$00

"O NATAL visto pelas crianças"

reuniu este ano mais de dezassete mil trabalhos

Amanhã é dia de Natal. Está mais uma vez terminada a tarefa. À nossa maneira glorificámos o dia santo, glorificando os pequenos portugueses e, entre todos, os que concorreram a «O Natal visto pelas crianças».

Foi o sexto ano que o «Diário de Lisboa» se lançou numa iniciativa que a muitos pareceu temerária ou inutil no primeiro ano da sua realização.

A persistência, a fidelidade aos princípios que guiaram a sua criação e o continuado esforço despendido para atingir os fins propostos permitiram-nos salvar do ancilosamento uma obra que os anos podiam estragar.

Estamos, no entanto, satisfeitos por verificar que em cada nova jornada cresce o numero de trabalhos que nos enviam, e que eles nos chegam dos mais afastados pontos do território nacional.

Isso quer dizer que aos nossos esforços para expandir a iniciativa correspondem os pais e os educadores.

A verdade do que afirmamos pode ser fácilmente verificada se consultarmos o numero e a procedência das obras recebidas no ano passado e neste.

De 10 114 trabalhos recebidos em 1962 passámos este ano para 16 799, cerca de sete mil a mais, grande parte dos quais vindos de Angola, Moçambique Guiné e Cabo Verde.

Vamos assim caminhando em direcção ao objectivo de dar á criança portuguesa, onde quer que ela se encontre, possibilidade de exprimir plásticamente a sua concepção dos temas da Natividade.

Uma equipa entusiasta

Não teria o «Diário de Lisboa», só por si, possibilidade de erguer uma obra como a de «O Natal visto pelas crianças» se não pudesse contar desde sempre com a colaboração de um grupo de educadores que desde a primeira hora dedicam á iniciativa o mesmo entusiasmo.

Desde os obreiros mais humildes, e são muitos até ao juri especializado que procede á escolha e classificação dos trabalhos, todos se entregam de corpo e alma, á sua tarefa.

De corpo e alma porque, se precisam de estar ideológicamente de acordo com os princípios que orientam a iniciativa, mais precisam ainda de resistência física para suportar o muito trabalho a que obriga a manutenção anual do concurso. Desde sempre é justo, é indis-

(Continua na página seguinte)

Os dez primeiros classificados

1.º – ANACLETO VIEIRA MARQUES, **de 14 anos, da Escola Industrial e Comercial de Leiria.**
2.º – MARIA DE JESUS FERNÃO PIRES DA SILVA CAIO, **de 4 anos, do Colégio de Nossa Senhora de Fátima, de Castelo Branco.**
3.º – JORGE CAIANO CARVALHEIRO, **de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar.**
4.º – JOSÉ MANUEL DIAS DOS SANTOS, **de 12 anos, da Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, do Porto.**
5.º – ANA MARIA FONSECA CARDOSO NEVES, **de 7 anos, Rua Infantaria 15, n.º 46, Tomar.**
6.º – MARIA MARGARIDA ARGENTE CANAS, **de 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Évora.**
7.º – FERNANDA MARIA GUIMARÃES DAS NEVES, **de 9 anos, Estrada de Benfica.**
8.º – MARIA FILOMENA DO CARMO RUIVO, **de 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco.**
9.º – VASCO NUNO VELOSO FELNER PINTO, **de 5 anos, Rua Serpa Pinto, n.º 56, Torres Vedras.**
10.º – JOSÉ FRANCO MELANCIA, **de 9 anos, Escola n.º 1, de Santarém.**

Aspectos da actividade criadora infantil

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

● A educação pela arte e o currículo

Promover a educação harmoniosa e integral da criança — eis o fim que caracteriza as nossas actuais preocupações. A pedagogia moderna propõe-se educar sem deixar de instruir.

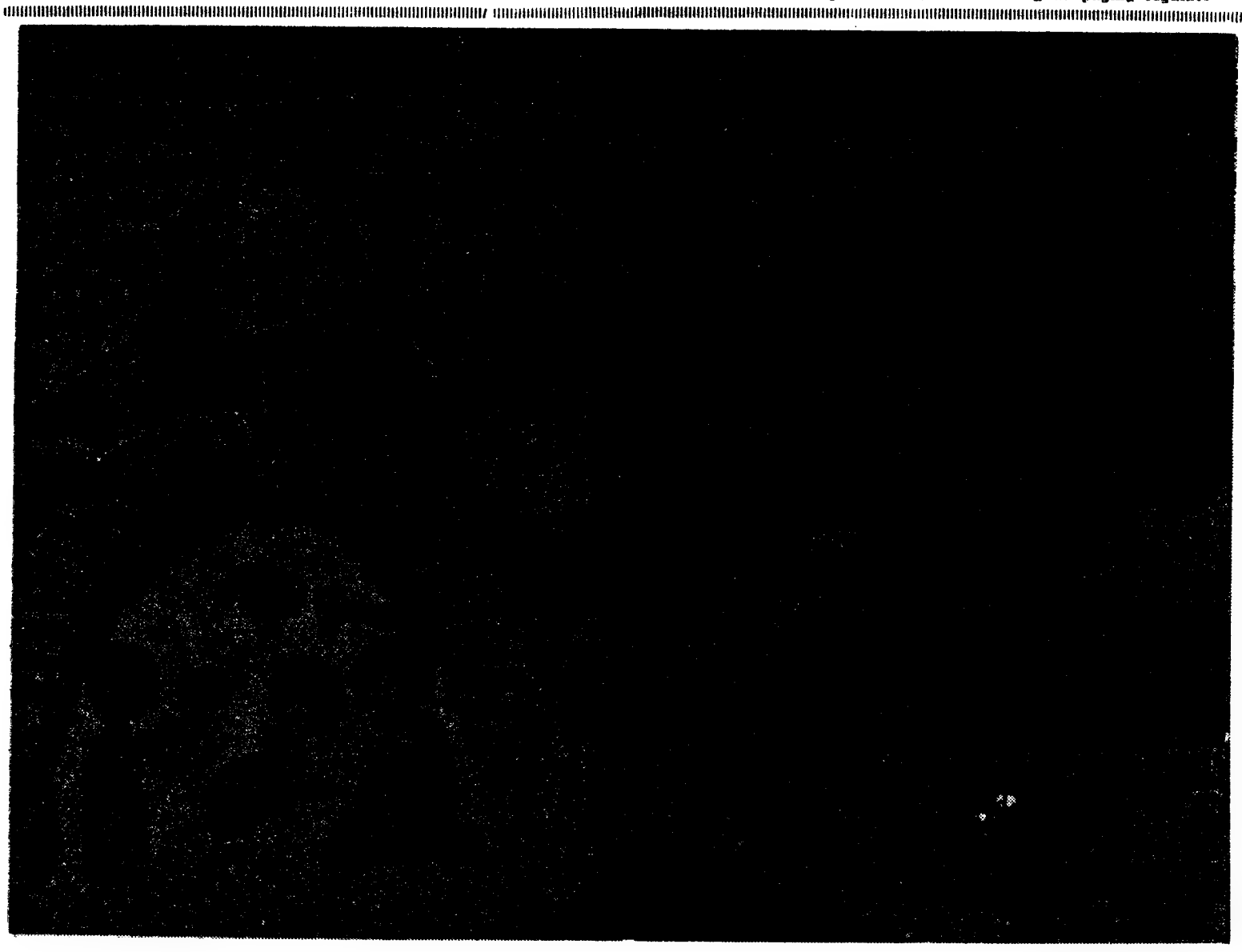
A humanidade de hoje já não se contenta com o «trivium» da escola tradicional: ler, escrever, contar. Estes conhecimentos — posto que dos mais preciosos — mostram-se incapazes de desenvolver completamente faculdades de importancia primordial, como por exemplo, a observação, a intuição musical, o ritmo, a educação pela arte. O que podia outrora constituir a «escola para a vida» é hoje insuficiente: a vida moderna criou outras exigências, outras necessidades e entre estas a educação pela arte não será das menos indispensáveis.

A educação pela arte é sobretudo fundamental por não intervir somente na coroação da evolução psiquica, mas estar intimamente associada á formação da personalidade infantil.

Aliás a educação de intuição artística infantil (não se fala de educação artística profissional) pode ser organizada no próprio meio da criança, mediante ambiente favorável, meios e oportunidades a criar, de modo a não ser abafada pela sociedade.

Não se deve deixar ao acaso a ajuda que a criança necessita para sair de si mesma pela expressão do pensamento e dos seus abalos morais. A intuição sem a inteligência perde-se em construções estéreis, e constroi um mundo ás avessas. A criança abandonada ao acaso, mesmo possuidora de génio artístico, em determinado momento da sua evolução, se persevera em seus trabalhos, passa a copiar calendários, e não é capaz de mais nada, enquanto uma acção orientada a não vem guiar. Ao reconhecer a sua impotência, a criança poderia mesmo entristecer-se e calar-se, como amuralhada, e a criança que não desenha é uma anomalia, pois não é mais natural que não desenhe do que não fale; quer uma

(Continua na 4.ª página)



PRIMEIRO PRÉMIO

Aumenta de ano para ano o interesse das crianças pela iniciativa do «Diário de Lisboa»

(Continuação da página anterior)

pensável que se confie ao sr. professor Calvet de Magalhães o lugar de fulcro que ele e a escola que dirige ocupam em «O Natal visto pelas crianças». A seu lado, alguns professores da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, ocupam honroso lugar — D. Isabel Cotinelli Telmo, presidente da Associação Portuguesa de Educação pela Arte, o arquitecto Antunes da Silva, a sr.ª D. Maria Lucia Rosa e o escritor Mário Castrim constituem a equipa que devotadamente se dedicou mais uma vez a erguer «O Natal visto pelas crianças».

As escolas distinguidas

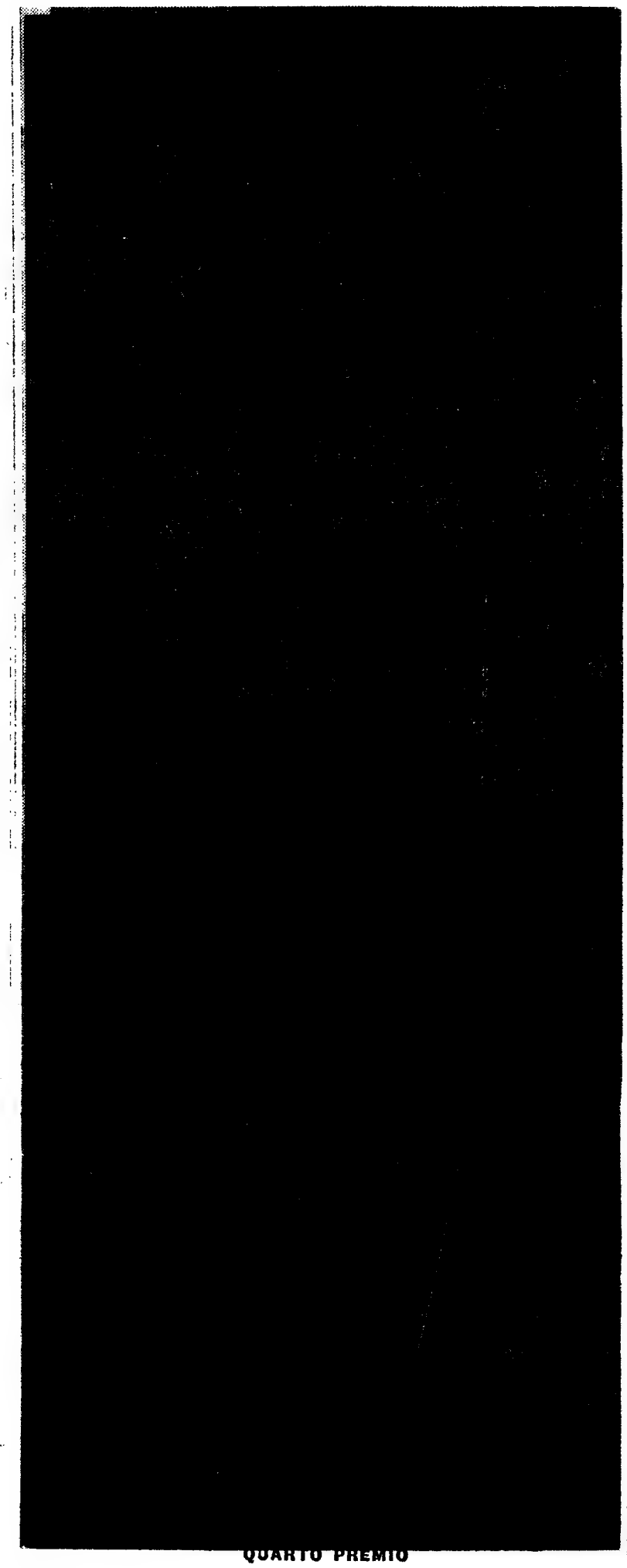
Tivemos este ano uma novidade que ajudou a dar maior amplitude ao concurso. Trata-se da atribuição de dois «grandes prémios», cada um no valor de dez contos, destinados a ajudar a custear despesas de estudo dos premiados.

O primeiro classificado absoluto recebe dez contos graças á compreensão manifestada pelo sr. Francisco Cazal-Ribeiro, administrador da Cidla, para o qual vai o nosso reconhecimento pelo apoio dado á iniciativa.

Do Porto veio, também, este ano uma ajuda preciosa, prestada pela sr.ª D. Silvia Ferreira, viuva do comendador Delfim Ferreira, em memória do qual quis instituir uma bolsa de estudo no valor de dez contos.

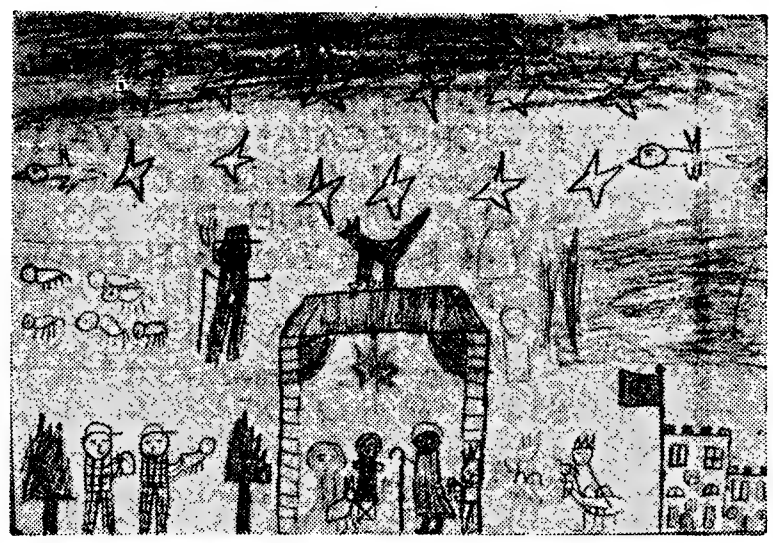
Além destes, o juri distinguiu numerosas crianças, dos estabelecimentos de ensino a seguir discriminados que igualmente receberam lembranças destinadas a assinalar a sua participação no concurso deste ano:

Escolas primárias oficiais, 18 prémios; Escola Industrial e Comercial de Tomar, 17 prémios; Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras, 9 prémios; Escolinha Alemã do Funchal, 8 prémios; Colégio Valsassina, 6 prémios; Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada, 5 prémios; Escola Industrial e Comercial de Santarém, 4 prémios; Externato «O Lar da Criança», 3 prémios; Celeiro de Tomar, 3 prémios; Escola Técnica e Liceal Salesiana de Santo António do Estoril, do Estoril, 3 prémios; Colégio de Nossa Senhora de Fátima, de Castelo Branco, 2 prémios; Jardim Infantil da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, 2 prémios; Colégio de Santa Margarida, de Santarém, 2 prémios; Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, 2 prémios; Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, 2 prémios; Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, do Porto, 2 prémios; Escola Industrial e Comercial de Estremoz, 2 prémios; Externato do Menino Jesus, de Coimbra, 1 prémio; Escola Alemã, de Lisboa, 1 prémio; Escola Industrial e Comercial de Leiria, 1 prémio; Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, 1 prémio; Escola Industrial e Comercial do Funchal, 1 prémio; Escola Industrial e Comercial de Guimarães, 1 prémio; Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo, 1 prémio; Escola Técnica Elementar Manuel da Maia, 1 prémio; Escola Industrial de Ovar, 1 prémio; Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, 1 prémio.



QUARTO PRÉMIO

SEXTO PRÉMIO



DÉCIMO PRÉMIO

OITAVO PRÉMIO

MAIS CEM

Maria Beatriz Rosa Elias, de 13 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada ☆ Lígia Maria Gorjão Bernardo Trindade, de 10 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada ☆ Maria da Graça André de Matos Cruz, de 12 anos, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa, de Almada ☆ Paulo Maldonado Coutinho, de 9 anos, do Colégio Valsassina ☆ Mário Pereira Vicente, de 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Santarém ☆ Maria de Fátima Rodrigues Cruz, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Juvenal Calisto Vital, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial de Santarém ☆ Maria Isabel Brás de Oliveira, de 8 anos, do Externato «O Lar da Criança» ☆ Jaima Franco Melancia, de 7 anos, da Escola n.º 1 de Santarém ☆ Ana Maria Nunes de Abreu, de 9 anos, da Escolinha Alemã do Funchal ☆ Fernando José Sarzedas, de 7 anos, da Escola Masculina 63 ☆ António Manuel Barata, de 7 anos da Escola Masculina 63 ☆ Maria Julia Fonseca Cardoso Neves, de 8 anos, do Celeiro de Tomar ☆ Manuel Paulo Schiapp Pietra de 4 anos ☆ João Barros da Fonseca, de 5 anos, do Colégio Valsassina ☆ José Maria Nerez Puope, de 5 anos, do Colégio Valsassina ☆ Clauso Roberto Guimarães das Neves, de 5 anos, Estrada de Benfica, 266, 2.º, Dt.º ☆ Francisco Carlos Judice Nunes Barbosa Pota, de 4 anos, Rua D. Maria I, 7, 3.º Esq.º — Queluz ☆ Maria de Jesus Fernão Pires da Silva Cairo, de 4 anos, do Colégio de Nossa Senhora de Fátima, Castelo Branco ☆ Miguel Parreira de Sales Parente, de 5 anos, do Jardim Infantil da Junta de Freguesia de Santa Engrácia ☆ Miguel Parreira de Sales Parente, de 5 anos, do Jardim Infantil da Junta de Freguesia de Santa Engrácia ☆ Maria Paulo Ribeiro Gomes, de 4 anos, do Externato do Menino Jesus, em Coimbra ☆ Maria de Fátima Madeira Rolo Duarte, de 5 anos, Campo Grande, 266, 1.º, Dt.º, em Lisboa ☆ Ana Cristina Oliveira Gama Caldas, de 4 anos, Rua General Vicente de Freitas, 6, 2.º, Dt.º, em Algés ☆ Maria da Luz Rodrigues Correia, de 8 anos, da Escolinha Alemã do Funchal ☆ Élio Santos, de 6 anos, do Externato O Lar da Criancinha ☆ Pedro Manuel Neto de Almeida Duarte, de 5 anos ☆ Isabel San Payo, de 6 anos, da Escola Alemã, de Lisboa ☆ António Vitorino, de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ☆ Luís Manuel Marques Ricardo, de 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Santarém ☆ José Fernando de Jesus Costa, de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Maria da Luz Rodrigues Correia, de 8 anos, da Escolinha Alemã, do Funchal ☆ Luís Filipe Lengo Canudo, de 7 anos, da Escola Masculina da Rinda Escola Masculina da Rinchoa ☆ Francisco José Marques Guedes, de 7 anos, da Escola Técnica e Liceal Salesiana de Santo António do Estoril ☆ António de Melo Pais de Vasconcelos, de 7 anos, da Escola Técnica e Liceal Salesiana, de Santo António do Estoril ☆ João Paulo Correia Carrilho, de 8 anos, da Escola Técnica e Liceal Salesiana, de Santo António do Estoril ☆ Frederico Raul Tojal de Valsassina Heitor, de 8 anos, do Colégio Valsassina ☆ Luís Filipe Paradanta Gomes, de 7 anos, do Colégio Valsassina ☆ Joaquim Filipe Lopes de Gusmão Vasco, de 8 anos, Avenida 28 de Maio, n.º 20, 1.º, Dt.º, em Lisboa ☆ Emídio de Sousa Santos, de 7 anos, do Colégio Valsassina ☆ António José de Teves Costa, de 7 anos, da Escola Masculina 63, do Restelo — Lisboa ☆ Maria Teresa Frei de Melo e Castro, de 9 anos, do Colégio de Santa Margarida, de Santarém ☆ Fernanda Maria Guimarães das Neves, de 9 anos, Estrada de Benfica, 266, 2.º, Dt.º ☆ Maria João Mendes Rodrigues Tomás, de 8 anos, da Escolinha Alemã, do Funchal ☆ Maria João Mendes Rodrigues Tomás, de 8 anos, da Escolinha Alemã, do Funchal ☆ Ester Maria Nóbrega dos Ramos, de 9 anos, da Escolinha Alemã, do Funchal ☆ António José Ribeiro, de 7 anos, Praça da Palha, n.º 11 — Castelo Branco ☆ Anacleto Vieira Marques, de 14 anos da Escola Industrial e Comercial de Leiria ☆ José Carlos Tagarro Nogueira, de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Santarém ☆ Manuel Luís Duarte Marques, de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Dinis Lopes Garcia, de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Maria Idalina Jacinta Rosa, de 13 anos, da Escola Técnica Elementar D. An-

A lista de recompensas

1.º ***PRÉMIO*** *— Uma bolsa de estudo no valor de 10 000$00, oferta da «Cidla»; uma caixa de bombons da «Regina»; produtos da Fábrica «Triunfo»; um estojo Ponda a óleo da casa «Au Petit Peintre»; produtos das fábricas Rajá e Aguiar; um disco da Rádio Triunfo; guachos A. Ferreira (Sino); e livros das livrarias Sá da Costa, Romano Torres e Livros do Brasil.*

2.º ***PRÉMIO*** *— Uma bicicleta «Vilar» do Ciclo Areeiro; uma caixa de bombons da «Regina»; produtos «Villares»; uma caixa de 12 lápis de cores Conte da casa «Au Petit Peintre»; aguarelas da Casa Ferreira, Lda.; produtos Rajá; livros da Editorial «Ibis», colecção Carrocel, Livraria Portugal; e uma boneca da Casa Rosarinho.*

3.º PRÉMIO — Um estojo de desenho e um cavalete de pintura da Casa Ferreira, Lda., Rua da Rosa; uma caixa de bombons da «Regina»; uma caixa de 12 lápis de cores Conte, da casa «Au Petit Peintre»; livros da Livraria Portugal, Civilização, Romano Torres, Companhia Porto Editora, Editorial Minerva, Portucalense e Editorial «Ibis».

4.º PRÉMIO — Uma bolsa de estudo no valor de 10 000$00, prémio comendador Delfim Ferreira, atribuida ao primeiro classificado do Porto; uma caixa de bombons da «Vianense»; produtos da Fábrica «Triunfo»; uma caixa de lápis de cores da casa «Au Petit Peintre»; produtos Rajá; e livros da Portugália Editora, Livros do Brasil e Sá da Costa.

5.º PRÉMIO — Produtos «Vilares»; produtos da Fábrica Triunfo; uma caixa de 12 lápis de cores da casa «Au Petit Peintre»; produtos Cisne; guachos de A. Ferreira. Lda.; livros da Livraria Portugal e Editora Portucalense; e aguarelas da Casa Ferreira.

6.º PRÉMIO — Produtos Vilares, Triunfo, Rajá, Sociedade Industrial Aliança e Fábrica Aguiar; dois discos da Rádio Triunfo; livros da colecção Carrocel, Livraria Portugal, Parceria António Maria Pereira, Portugália Editora, Sá da Costa, Porto Editora, Romano Torres, Civilização, Livros do Brasil e Editorial «Ibis».

7.º PRÉMIO — Produtos das fábricas Triunfo, Aguiar, Aliança e Rajá; livros da Livraria Portugal, Portucalense Editora, Livraria Civilização e Livros do Brasil; um disco da Rádio Triunfo; uma caixa de 12 lápis Conte da casa «Au Petit Peintre»; guachos de A. Ferreira (Sino); Livros de Sá da Costa e aguarelas da Casa Ferreira.

8.º PRÉMIO — Produtos das fábricas Triunfo, Aguiar e Rajá, livros da Livraria Civilização, Editora Portugália, Livros do Brasil, Parceria António Maria Pereira, Sá da Costa, Porto Editora e Clássica Editora; produtos «Inexca» e produtos da Cisne.

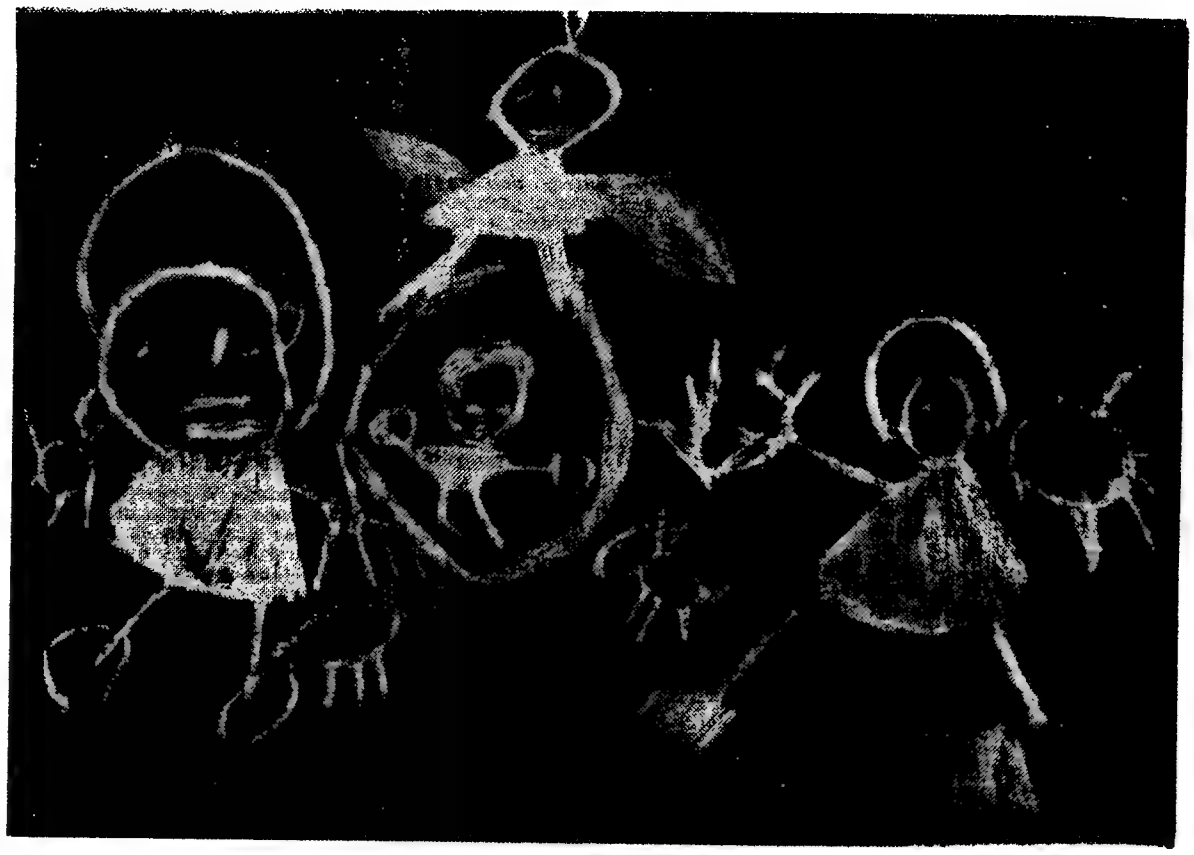
9.º PRÉMIO — Discos da Rádio Triunfo; guachos de A. Ferreira (Sino); livros da Editorial «Ibis», Portucalense Editora, Livraria Civilização, Sá da Costa, Colecção Carrocel e Livraria Portugal; produtos Cisne e das fábricas Triunfo, Aguiar e Rajá.

10.º PRÉMIO — Produtos das fábricas Rajá, Aguiar e Triunfo; livros da Companhia Portuguesa Editora, Livraria Clássica Editora, Romano Torres, Livraria Portugal, Parceria António Maria Pereira, Colecção Carrocel e Editora Portugália; guachos Cisne e A. Ferrera (Sino), aguarelas da Casa Ferreira, Lda.

Além destes prémios, os dez primeiros classificados também recebem peugas C. D. da Casa Dreydel, jogos de paciência Phillips, produtos do representante em Portugal Walter Smith da Fábrica Staedtler, etc.

Haverá mais 100 prémios constituídos por livros, doçarias e objectos das seguintes casas:

Casa Ferreira (Rua da Rosa), Rádio Triunfo, António Barbosa (Herdeiros), Lda.; Model Técnica, A. Ferreira (Sino), Fábrica de Chocolates Regina, Colecção Carrocel, Livraria Portugal, Companhia Industrial Portugal e Colónias, Fábrica Aveirense, Phillips Portuguesa, Sociedade Industrial Aliança, Fábrica São Boaventura, Livraria Vasconcelos, Lda.; Casa Benard, Livraria Bertrand, Parceria António Maria Pereira, Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Portugália Editora, Fábrica de Chocolates Rajá, C. D. Casa Dreydel, Livraria Sá da Costa, Editorial «Ibis» Porto Editora, Portucalense Editora, Editorial Minerva, Henrique Torres, Walter Smith, representante em Portugal da Fábrica Staedler, Editora Romano Torres, Livraria Civilização, Companhia Portuguesa Editora, Mendes Pereira (Herdeiros) Lda., (Cisne); Livros do Brasil, Fábrica de Confeitaria Aguiar, Sociedade Industrial Villares, fábricas Triunfo, Joaqpim Laranjeira, Fábrica Inexca (Borrachas), Livraria Clássica Editora e livros editados pelo S. N. I.



SEGUNDO PRÉMIO

TERCEIRO PRÉMIO

PREMIADOS

tónio da Costa ☆ José Carlos da Silva Lopes, de 13 anos da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ José Forte, de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ☆ António Luís Ramos, de 14 anos, da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ☆ Arnaldo Julio de Oliveira, de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ☆ Maria Amélia, de 13 anos, da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna ☆ Manuel Antunes Ribeiro, de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Armando Silvestre Romeira, de 14 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Maria de Lourdes da Conceição Ferreira, de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Arnaldo Lucio Santos, de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ☆ António Inácio Oliveira Mouto, de 13 anos, da Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira, do Porto ☆ António Vitorino, de 13 anos, da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ☆ António Malho das Neves Neto, de 12 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ☆ Fernando Pereira Simões, de 11 anos, da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém ☆ Luís Filipe de Almeida Gonçalves Calado, de 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Margarida Maria Grácio Nunes, de 10 anos, do Celeiro de Tomar ☆ Maria do Rosário Serôdio Rosa de Sousa, de 11 anos, do Celeiro de Tomar ☆ Maria Teresa de Freitas Ferreira, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial do Funchal ☆ Maria Isabel Pires Jorcelina Guedes, de 12 anos, da Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna ☆ Maria Antunes de Freitas, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Maria Dinora Vieira Choco, da Rua D. Dinis — Vivenda Lucinda — Cova da Piedade ☆ Ana Maria Ribeiro Pereira, da Escola Técnica Elementar D. António da Costa ☆ António da Silva Coelho, de 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Guimarães ☆ Maria Teresa Pereira Rodrigues, de 10 anos, do Colégio de Santa Margarida, de Santarém ☆ Maria Cristina Peres, Schulz Guimarães, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ José Abel Rocha Ribeiro, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo ☆ Maria do Céu Lopes Nunes Virote, de 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Adélia da Piedade Valentim, de 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Maria Teresa da Piedade Marques Duarte, de 11 anos da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Luís Manuel Santa Mansos, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Luís Afonso Vítor Sobral, de 12 anos, da Escola Técnica Elementar Manuel da Maia ☆ João Ferreira Guimar, de 12 anos, da Escola Industrial de Ovar ☆ José Manuel das Dores Ferreira Pacheco, de 12 anos, da Escola Técnica Elementar Gomes Teixeira ☆ Joaquim José Pires Carmona, de 12 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda ☆ Joaquim Mariano Sabido, de 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Estremoz ☆ Maria da Conceição Martins, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco ☆ Maria de Jesus Fernão Pires da Silva Caio, de 4 anos, do Colégio de Nossa Senhora de Fátima, de Castelo Branco ☆ Teresa Catarina Miranda d'Avilez, de 6 anos ☆ Amável Manuel Mendes Filipe, de 11 anos, da Escola Industrial e Comercial de Estremoz ☆ João Manuel Cardoso, de 7 anos ☆ António Luís Nabais, de 7 anos, da Escola Masculina n.º 63, de Lisboa ☆ Maria do Rosário Cunha Ávila de Melo, de 6 anos, do Externato do Lar da Criança ☆ Isabel Sá Brás, de 8 anos, da Escolinha Alemã, do Funchal ☆ Isabel Maria Nóbrega Paquete, de 8 anos, da Escolinha Alemã, do Funchal ☆ Aurora Maria Pereira de Carvalho, de 8 anos, da Rua de Vaz Preto, 29 — Castelo Branco ☆ Adail Lopes Mendes, de 12 anos, da Escola Industrial e Comercial de Tomar ☆ Trabalho colectivo do 2.º ano — 4.ª turma, da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ☆ Trabalho colectivo do 2.º ano — 3.ª turma, da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ☆ Trabalho colectivo do 2.º ano — 3.ª turma, da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras ☆ Trabalho colectivo do 2.º ano — 3.ª turma, da Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras.

QUINTO PRÉMIO

Educação pela arte

(Continuação da 1.ª página)

quer outra, seriam formas de mu dez, segundo afirmou Herber Read.

Como a necessidade de expressã artística é necessidade imperiosa á qual não pode a criança subtrair -se, organizou-se o ensino para que a criança possa obter a experiên cia criadora indispensável, desabr chando ao máximo os dotes de in venção e de criação, com livre cur so ás suas sensações artísticas - a sua fantasia, por meio do unico meio possível: dar-lhe a possibi dade e a liberdade de criar, segun do material de actividades criado ras muito diversas.

Assim podemos observar actual mente que a educação que até aqui se propunha habilitar exclusiva mente a inteligência e o corpo, se preocupa cada vez mais com as fa culdades espirituais e as comoções, adivinhando-se entre os educado res nova atitude a respeito da arte e do poder de regeneração desta

Esse modo progressivo de abor dar o problema — «escola nova» pode dizer-se — apresenta no sis tema educativo um programa com pleto e sistemático que atribui ás artes o lugar que lhe pertence na habilitação da cultura geral e cujo fim é tornar os indivíduos mais ricos da herança artística da hu manidade.

A educação que tem de conter elementos de habilitação geral, de caracter largamente cultural, e vi sar em seguida a desenvolver a personalidade e a adaptá-la á so ciedade, tem que ensinar as técni cas fundamentais, pelo que essa concepção educativa exige que se recorra largamente ás artes com a utilização de métodos educativos bastante flexíveis para permitir que a própria criança faça uma es colha provisória ou várias tentati vas e se revelem as suas aptidões e curiosidades pessoais.

A arte que deve estar misturada com outros temas nos programas de conjunto das classes infantis, tem que ser praticada com grande variedade, sem que as for mas sejam nitidamente distintas, segundo as matérias, os métodos, e se considere o estudo da prática de uma arte como estudo essencial mente profissional.

A educação artística, criadora na escola e fora dela, tem como fim principal a satisfação pessoal que a criança pode encontrar na prá tica de uma arte ou de um ofício manual, de modo a satisfazer as necessidades de expressão original, mediante tudo que possa enriquecer os meios de expressão e a ex periência criadora, principalmente no domínio da expressão plástica.

Temos de considerar no entanto, os preconceitos que rodeiam a educação mediante a arte, tão en raizados e tão fortificados pelos métodos tradicionais de ensino que a reorganização prática deste as pecto da educação tem de ser de batida no sentido psicológico e fi losófico, apesar dos progressos evi dentes da mal chamada «arte in fantil».

As práticas distintas incluídas na categoria de ensino da arte abran gem as seguintes actividades:

— Actividade de auto-expressão a necessidade inata do indivíduo de comunicar os seus pensamentos sentimentos e emoções a outras pessoas;

— a actividade de observação - desejo do indivíduo de registar as suas impressões sensoriais, de acti var o seu conhecimento concep tual, de edificar a memória, de construir coisas que auxiliam as suas actividades práticas;

— a actividade de apreciação, a resposta do indivíduo aos modos de expressão que outras pessoas lhe dirigem ou dirigiram e geralmente a resposta do indivíduo a valores no mundo dos factos — reacção qualitativa dos resultados quantitativos das actividades.

Qualquer destas actividades pos sui métodos próprios em que o pa pel do professor é o de assistente guia, inspirador, auxiliar da gestação psíquica. Isto é, para o edu cador, o que passou a valer, não é o resultado mas o ponto de par tida, a satisfação da necessidade de expressão, o progresso interior e alegria da própria criança

Deste modo não se deve tentar apressar ou modificar artificial mente o desenvolvimento infantil para satisfazer concepções lógicas, procurando criar artistas antes de criar homens. O educador deve ser bastante compreensivo para guiar as crianças quando o necessitem, sem perder de vista que a criança deve progredir graças aos seus pró prios esforços e á sua inspiração pessoal. O problema consiste em preservar a continuidade organica de modo que a visão poética de uma idade se desvaneça imperceptivel mente na passagem para a visão poética da idade seguinte; de modo que o sentido do valor nunca perca a sua base instintiva para se tor nar num código ético ou num cânone estético.

Para tanto torna-se necessário colocar a criança numa atmosfera de confiança e o professor tem de agir conscientemente, actuando co mo se não o fizesse. O papel do pro fessor é assim essencial e tanto mais importante quanto parece mais apagado.

● A criança dotada

A nossa maneira de pensar, re conhece que a criança que é dotada para as actividades criadoras necessita de ser compreendida e encorajada a procurar conhecimen tos, experiências, acerca de mate riais e técnicas de arte para além das suas experiências de aulas.

A educação pela arte é um factor individual na escola. Durante o dia escolar estamos continuamente in quietos com a criança dotada uma vez que temos de ajudar todas as crianças a desenvolver a sua acti vidade. A criança naturalmente do tada tem imaginação e precisa de ser guiada para atingir uma forma visual satisfatória para as suas cria ções imagináveis. São crianças para as quais há que conseguir encon trar métodos novos e melhores, para ajudar a descobrirem-se e desen volver as suas aptidões.

● As exposições

As exposições podem ser oportunidades muito valiosas para profes sores, pais, educadores pela arte. Podem dar ás crianças um estímulo para aprenderem mais sobre activi dades criadoras. Podem despertar interesse pelos assuntos artísticos e fornecer indicações áqueles que poderiam de outro modo ser um apático e desinteressado público de pais, professores não de educação pela arte, administradores, e outras pessoas importantes nalgum sentido. As exposições podem fornecer ás crianças meios de avaliação do seu próprio crescimento e desen volvimento no trabalho da educa ção pela arte. Podem ainda servir como instrumento para ajudar as crianças a avaliar os propósitos da expressão plástica, os produtos, os processos e os valores formados através da profissão de arte. Final mente, as exposições podem pro porcionar novos horizontes ao pa pel que a educação pela arte pode ter em enriquecer e tornar mais significativas as vidas dessas pes soas que têm oportunidade de as observar. Por isso tem o nosso mais incondicional apoio a expo sição itinerante que a Associação Portuguesa de Educação pela Arte organizou para percorrer a pro vincia.

Para levar a cabo os fins que expusemos existe a responsabilida de dos educadores pela arte. As ex posições têm de ser bem planeadas com designios objectivos, e apre sentadas de maneira a excitar a curiosidade de todos sem excep ção.

● Liberdade de expressão

A liberdade é princípio fundamental para a criação artística No educando: liberdade de sentimento e de interpretação; no professor liberdade de acção e estímulo da iniciativa.

Haverá liberdade de execução, pois, quando o professor ensina va rias maneiras de proceder e forne ce variadíssimos materiais, deixa a criança escolher o modo de tra balhar que lhe permite exprimir -se natural e livremente. Mas mui tas vezes ser-lhe-á necessário su gerir; mostrar o interesse de um formato ou de um processo, mas não os impõe.

Quanto á liberdade de expressão e sentimento, o professor deve des pertar a sensibilidade da criança sem nada ofender. Consegui-lo-á sobretudo, mostrando o seu próprio amor pelas coisas naturais. Sem pre tensões, procurará mostrar a gra ciosidade de uma curva a qualidade de um tom e o interesse de uma matéria; esforçar-se-á por que partilhem da sua admiração por uma bela flor, por uma linda pai sagem ou por uma narrativa emocionante.

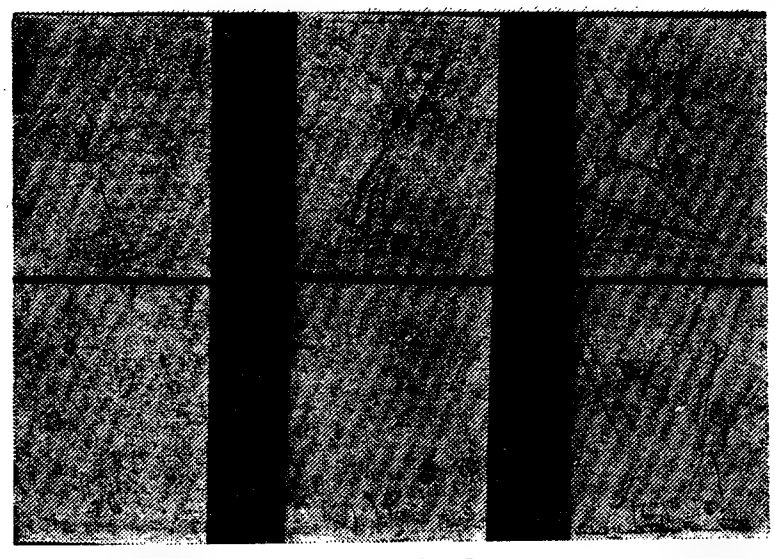
● Contra os privilégios

O sentido universal da educação artística fica diminuido quando a educação pela arte não passa de disciplina reservada ás pessoas dotadas, aos especialistas e a certos amadores encerrados na sua torre de marfim. Saber corresponder ás pretensões da educação pela arte permanece como o nosso problema primordial em pedagogia. A solução deste problema só é possível se formos conscientes do alcance da educação que compreende a vida inteira do homem. Arte e cultura podem tornar-se verdadeiramente fontes de amizade entre nações, é a via da sabedoria e da paz. É nosso dever imperioso comprometer-nos com ela, se quisermos viver. A integração da arte na vida já foi realizada em domínios que para ele menos tendiam, isto é, a arquitectura e a pintura universal.

Este facto deve encorajar-nos e o tema que escolhemos para orga nizar esta exposição não pode ser mais util.

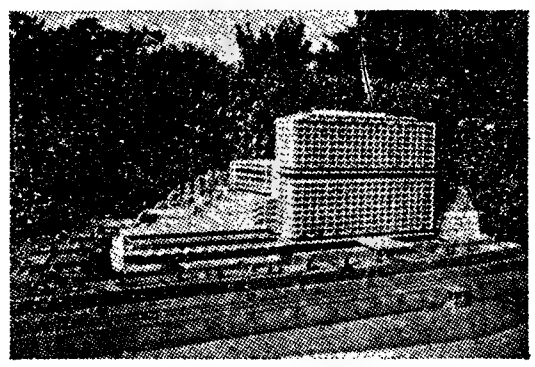
M. M. CALVET DE MAGALHÃES

SÉTIMO PRÉMIO



NONO PRÉMIO

EM PORTUGAL



Hotel ESTORIL-SOL

A INAUGURAR EM 1964

400 QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA AR CONDICIONADO EM TODO O EDIFICIO
PISCINA ● «BOITE» ● CABELEIREIRO
ESTORIL (CASCAIS) TELEF.: 262262

Casino ESTORIL

ABERTO TODO O ANO

ROLETA ● BANCA FRANCESA ● BACARAT (CHEMIN DE FER), ETC.
RESTAURANTE «MUSIC-HALL»
ESTORIL: NO INVERNO, O CLIMA MAIS AMENO DA EUROPA
TELEF.: 260730

Hotel EMBAIXADOR

EM PLENO CORAÇÃO DE LISBOA

DE VERDADEIRA CATEGORIA INTERNACIONAL
100 QUARTOS, TODOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA ● RÁDIO TELEFONE
COCKTAIL-BAR ★ SNACK-BAR ★ BAR ★ CABELEIREIRO ★ MIRADOURO
AR CONDICIONADO
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS:
«SHOW» DIÁRIO COM OS MELHORES ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

SOB A MESMA ADMINISTRAÇÃO

ORCOSI

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL E PREDIAL, LDA.

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45-3.º, ESQ.º ★ LISBOA ★ TELEFS. 323172/367444
Autorizada oficialmente ao abrigo do Decreto-Lei 43 767 como mediadora na
COMPRA — VENDA E HIPOTECA S/ PROPRIEDADES
HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS C/ GARANTIA HIPOTECÁRIA
DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E A TODO O POVO PORTUGUÊS UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO DE PAZ E PROSPERIDADES.

Diario de Lisbôa · N.º 344

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A propósito de «OS VERDES ANOS»

É arriscado emitir juizos acerca de um filme português... No panorama da arte cinematográfica, Portugal ocupa um dos ultimos lugares! É desolador, é triste, mas... é real. E temos de aceitar a verdade.

O filme «Aniki-Bobó» foi um jacto de luz de há anos. Hoje... tudo era pior. Alguns filmes se realizaram... Não exagero que a opinião do publico foi uma «não temos ainda verdadeiro cinema»...

Foi tarde que descobri o cinema. Desde então tem sido uma procura insatisfeita num mundo que me era totalmente desconhecido. Li Georges Sadoul — o maior critico de cinema da actualidade. — E ao virar cada página da sua maravilhosa «História do Cinema» mais se acentuou em mim a certeza dura do nosso atraso perante o crescente desenvolvimento da sétima arte em todo o Mundo. Desde o Japão á India, aos Estado Unidos, á U. R. S. S., á França, etc., o cinema conquistara tudo e todos... O cinema é arte e industria.

A Itália tem uma industria cinematográfica florescente. A vizinha Espanha nossa companheira de tantos atrasos, deixava-nos para trás... E bem longe!...

Manuel de Oliveira, («O homem solitário do cinema português», como lhe chamou alguém) tentou «remar contra a maré»... E o «Acto da Primavera» é exibido em Paris... Foi com satisfação que vimos a tenacidade de Manuel de Oliveira! É que o «remar contra a maré» obriga a muitas desistências...

Num programa de cinema na TV vi, com certa apreensão, algumas imagens de «Os Verdes Anos». Temia mais um fracasso... Na véspera da projecção do filme, ao pegar num jornal da tarde uma circunstancia me chamou a atenção: a juventude da equipa que fez «Os Verdes Anos». O jovem realizador Paulo Rocha (27 anos) trocara o estudo de Direito pelo estudo do cinema... Foi uma onda de entusiasmo que me invadiu! Pareceu-me ver neste filme a hora dos novos... É preciso ousadia, coragem e irmos para a frente... O filme não me desiludiu. É simples como a simplicidade da gente nova... Os personagens são reais. Vivem aqui. Estão em Lisboa todos os dias... É a nossa alma... É o povo...

Para Paulo Rocha o incitamento de um novo que espera... E que ele possa amadurecer e dar-nos mais e melhor... Que tenha ocasião de nos afirmar as suas reais possibilidades...

No final, as reacções são diferentes. Há os cépticos... Há os que esperam, apesar de tudo...

Saliento apenas o facto de Paulo Rocha ser um rapaz novo cheio de ideias... E ao que suponho as dificuldades que teve de vencer foram enormes.

Muitos dos que sorriram cèpticamente com a exibição de «Os Verdes Anos» devem vibrar ardentemente com a série de filmes tipicamente americanos: «whisky», tiros e murros!... E é minha opinião que Paulo Rocha também não é financiado pelos monopólios do sr. Morgan e do sr. Rockfeller!...

Rui Gomes e Isabel Ruth têm interpretações de mérito. O mesmo se pode dizer de Paulo Renato.

Continue, Paulo Rocha!

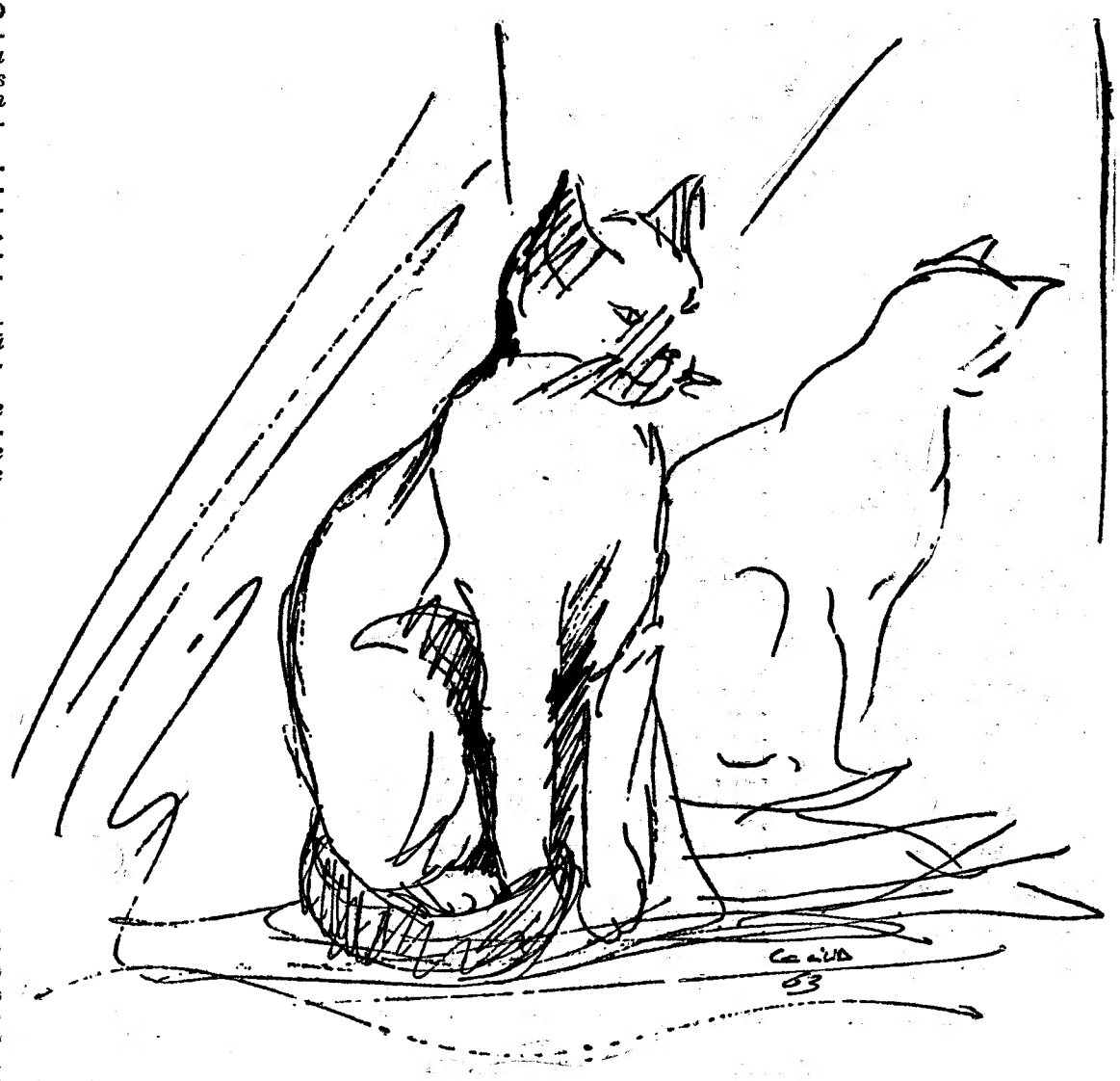
JOSÉ ANTUNES RIBEIRO

Todos os anos pelo Natal

por LUÍS PITEIRA

Todos os anos pelo NATAL
Há lágrimas inconsoláveis...
de dor...
Há corações a sorrir
Entre pétalas d'amor...
E há rosas brancas,
Lindas rosas a carpir...
Há margaridas desfolhadas
Na árvore da vida...
imersas num sonho profundo.
Todos os anos pelo Natal
Há farrapos de Céu,
pálidos, sem sangue
Que embelezam e mortificam...
Cântigos de amor
Todos os anos pelo Natal
dum coro angelical
De rapazinhos sardentos,
E meninas vermelhas de frio...
Nos umbrais das portas
caiadas de neve...
Destroem-se castelos
de ilusões...
Todos os anos pelo NATAL.

Desenho de Cecília



Páginas arrancadas a um CADERNO DE NOTAS

para Maria Fernanda e Adosinda

O frio atravessa as ropas, o vento sacode os cabelos, o ruido do mar vem repassado de uma solitária melancolia. A praia deserta, alisada pelo vento, recebe o rebentar suave das ondas da vazante. Nos passeios da avenida, os poucos transeuntes são figuras da desoladora paisagem. Nas poças da chuva da noite espelham-se os candeeiros altos e frios. Ao fundo, a majestade da serra é torvada por um nevoeiro baixo e denso.

Quem te viu banhada pelo quente sol estival animada pelo riso de crianças, colorida pela multidão; como pode ver-te agora desoladoramente abandonada?

O guindaste trabalha nas obras do porto, o vento traz o solitário murmurio das águas.

(Continua na página seguinte)

INDIFERENÇA

Procurei-te,
não te encontrei.
Chamei-te,
não me ouviste.
Insultei-te,
não te zangaste.
Chorei,
não te importaste.
Morri...
não me salvas-te!

Maria Eugénia Tavares

AO CORRER DA PENA...

I — É sempre grato para nós portugueses encontrar em países distantes coisas que se referem a Portugal. É um livro, uma garrafa de vinho, uma lata de sardinhas, não importa, é algo que nos está intimamente ligado, que nos lembra a saudade da Pátria distante e simultaneamente nos orgulha por vermos que a nossa terra é conhecida nessas paragens longinquas. Foram uma vez mais esses, os sentimentos que me assaltaram ao entrar certo dia, há já dois anos, no «Platen un Blomen», de Hamburgo. A bandeira portuguesa tremulava ao alto junto da representativa da cidade. Estava ali instalada a Feira Internacional, e o nosso pavilhão era o primeiro do certame, e portanto, ponto de passagem quase obrigatório a quem ali entrava.

Era uma casa não muito grande, com três balcões, arranjada com bom gosto. Trajes regionais e objectos de cortiça davam-lhe um aspecto interessante.

(Continua na ultima página)

Páginas arrancadas a um CADERNO DE NOTAS

(Continuação da página anterior)

Olho-as até desaparecerem mieturadas com a bruma deste fim de tarde.

Figueira da Foz, 18-12-1962

Teatro Moderno de Lisboa.

Fui ver Teatro. A assistência era tão magra que no final mal se ouvia. Fizeram-me pena: os que estavam no palco, e os que não estavam na plateia.

Do hábito já custa a perceber, quando é tão fácil encher a casa, ver o que ainda há quem queira lutar.

Lisboa, 29-3-1963

Os dias adormecem mais tarde. O Sol empresta tons novos á paisagem, agora diferente. As águas das cheias espelham vegetação e casas num reflexo sombrio, a que grandes nuvens cinzentas dão severidade.

Luzes vão surgindo, numa casa de madeira, numa aldeia mais á frente. A noite vai baixando e com ela o adormecimento destes campos.

Amanhã, quando o Sol voltar a brilhar, então do outro lado do horizonte, aqueles que agora se preparam para dormir empunharão a enxada, e a terra cederá á força e vontade do homem.

No comboio para Alfarelos, 9-4-1963.

Insistir. Insistir sim, mas não ser desastrado e querer plantar uma rosa onde só há pedras. Removam-se primeiro as pedras, lance-se então a semente. Sobretudo, não acreditar demasiado na intenção, julgando que ela faz o roseiral.

Sempre sou desastrado em querer dissolver mais açucar do que o líquido pode conter. Depois, sucede que ele fica no fundo, e nem o açucar nem o líquido se aproveitam.

Lisboa, 3-6-1963.

A intolerância, o medir os outros por nós, sem admitir que tendo de ser necessáriamente diferentes os individuos as suas reacções serão igualmente diversas, parece-me uma das unicas coisas com que não pode haver tolerância.

Lisboa, 22-9-1963

Talvez com os historiadores compreendamos uma época, mas é com os seus escritores que a sentimos.

Figueira da Foz, 12-10-1963

O problema de definir a arte, de lhe marcar fronteiras, tantas vezes discutido, sempre revelado infrutífero pela sua libertação dos limites impostos, numa ânsia constante de superação, é uma questão de hoje, de todos os tempos.

Parece-me indiscutível que uma das principais caracteríscas, uma das mais elevadas funções da arte, é o seu papel de união entre os homens mais diversos, o poder de comunhão nos mesmos ideais de individuos tão distantes no espaço e no tempo.

Por discutível que seja o valor da arte contemporânea, quando a vemos enveredar tantas vezes por um caminho demasiado subjectivo, o facto, é que a arte moderna teve o condão de nos aproximar da dos nossos antepassados mais ancestrais. Julgo que nunca como hoje, graças ao entreinamento visual dos novos rumos das artes plásticas, se pôde olhar tão emocionado as pinturas rupestres de Altamira ou Lascaux. E quando verificamos que o sucedido não se confina apenas ao dominio da pintpra, mas ao de todas as artes, devemos regozijarmo-nos com essa síntese que a arte dos nossos dias conseguiu passando por cima dos tempos.

Lisboa, 27-10-1963

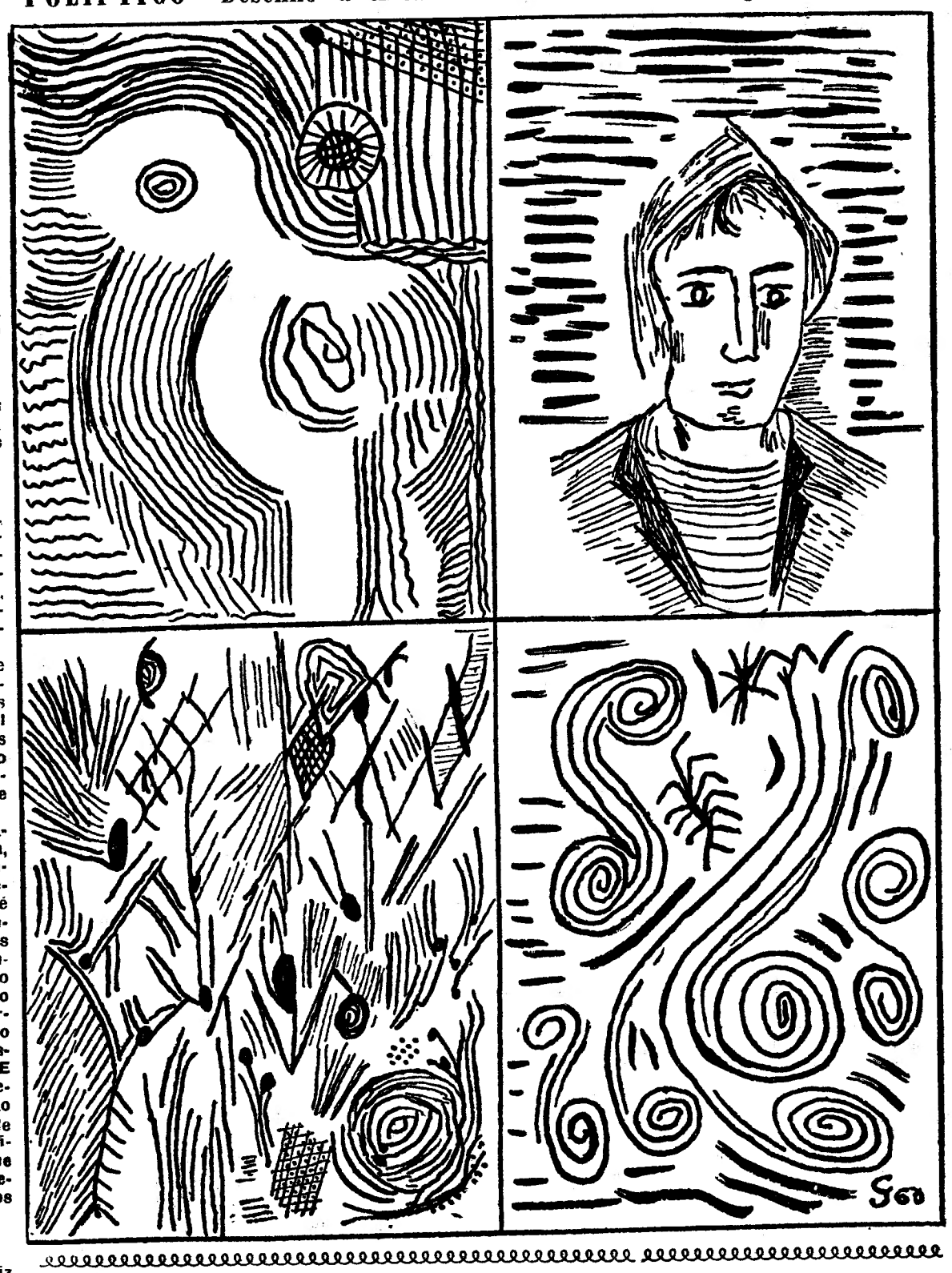
Ontem no café uma infeliz mulher (creio que doente mental) começando a falar alto a discutir com o empregado, conseguiu depois de indignar (??) muitos presentes, ser expulsa com os dois filhos ainda crianças, com o exaltado beneplácito de umas tantas senhoras, visivelmente ofendidas.

Nem uma palavra bondosa ou tolerante, nem um aceno de compreensão ou simpatia para com os pequenos, que neutros a tudo lá seguiram a mãe de cabeça baixa. Que farão eles amanhã? Sofrerão e chamar-lhe-ão desgraçados, roubarão e serão ladrões, desprezarão os que agora os fizeram sair e serão vádios. Poderão pedir-lhes responsabilidade; alguém verá que foram sucessivamente postos na rua porque estavam a incomodar?

E os culpados, ficaram dentro da sala, superiores na sua paz, mais inconscientes do que os que saíram.

ANTÓNIO AUGUSTO MELO

POLÍPTICO – Desenho a tinta-da-china de Maria Margarida N. Rosa



Reflexão

Disseste:
No silêncio da noite
é tudo mais verdade.
Ri.
Depois chorei: recordei
Sensações sonhadas
nunca sentidas,
nunca vividas...
No silêncio da noite
é tudo mais verdade,
docemente,
dolorosamente,
voluptuosamente
mais verdade!
E eu tremi...

MARIA FERNANDA

Poema

Agora
no jardim
não há brilhantes

...Há charcos...
...flores mortas...
...aves quietas...
...bancos desertos...

...O gato-pardo
que corre atrás das folhas
movidas p'lo vento,
é faúlha nas cinzas!

CARLOS CARVALHO

Uma história vulgar

por JOSÉ A. RIBEIRO

A história repete-se todos os dias. E de tanto se repetir quase pode começar pelo «velhinho»: «Era uma vez...». Pois bem, era uma vez um rapaz que queria triunfar na vida, mas... Este *mas* era a negação de tudo o que ele pretendia. Os seus sonhos teimavam em permanecer no mundo dos sonhos!

Ah! Voltemos á história...

Um dia esse rapaz convenceu-se de que nem só os filhos dos ricos tinham o direito de estudar... E vá de tentar fazer alguma coisa. Mas... Lá volta o *mas*... O rapaz pensou empregar-se. Pensava que ganhando uns tostões, poderia tentar a sua sorte. E empregou-se mesmo! O emprego era reles! Lá dava umas «coroas» para a pensão. Mas ele pensava nos seus estudos que teriam de avançar mesmo á custa de muito sacrifício. E sacrificou-se! Perdeu horas e horas agarrado aos livros... Horas de sono. Horas de descanso...

O emprego não dava direito a férias. Teria de estudar, trabalhar... sem férias!

Um dia, porém... adoece! As horas roubadas ao descanso acumularam-se. O seu limite de resistência física foi ultrapassado... E deu-se o pior. A doença!

O rapaz ficou doente. Claro que estava empregado... mas durante o tempo da doença podia descansar nas férias. E agora, doente, também não. podia estudar. Mas só lhe interessava estudar... Só lhe interessava triunfar á custa do seu esforço.

O rapaz não ganhava mas tinha de entregar no prazo de x dias um atestado médico. E este só serve se for passado em meia folha de papel selado. O rapaz fez isto.

Apesar de todos os *mas* ele queria triunfar. Continuaria a ultrapassar os *mas* que lhe opusessem.

Mas voltemos á história...

O atestado estava pronto. Ah! Era preciso ainda que a assinatura do médico fosse reconhecida pelo notário.

E o rapaz... cansado e sem estudar, dispõe-se a partir para o notário. Mas... faltava algum tempo para o cartório abrir. O rapaz deu uma volta... entrou e saiu nalguns cafés... Afligiu-se com a quantidade de gente que logo pela manhã já lá estava falando sobre o último jogo de futebol...

E foi novamente ao notário. Havia elevador. Preferiu subir as escadas. Pensava nos estudos e no emprego. O emprego não satisfazia as suas ânsias de grandes horizontes. Afligia-se com a mesquinhez aflitiva de interesses! Era uma vida demasiado estreita para aquele rapaz.

E chegou ao cartório notarial. «Isto assim não serve! A assinatura não corresponde ao que cá está!».

O rapaz olhou para o empregado de fato novo. Aborreceu-se com os ares de importancia do empregado... «Mas já vim uma outra vez e reconheceram essa história». (Nestas alturas não apetece falar assim, não!...).

O rapaz desceu novamente as escadas... Agora era preciso pedir ao médico para fazer a assinatura de outra maneira. Que diabo! Agora o médico também tinha duas assinaturas!...

Vi o rapaz aborrecer-se com tudo isto. Interessava-lhe estudar, mas...

Continua cansado. Talvez mais cansado ainda. Agora é obrigado a esperar pela outra assinatura do médico... Voltar ao notário...

Só depois é que o atestado dá entrada no emprego...

Esta é uma história vulgar. A história do rapaz que gostaria de triunfar na vida... e a história de todos os *mas* que ele precisa de ultrapassar.

«Coragem, meu amigo. Só na medida que ultrapassares essas mesquinhices, vencerás».

DIVA-GANDO

Naquela tarde de Outono, o ar estava denso, chovia, aquela chuva miudinha, irritante. Apesar de afirmar várias vezes que o Outono é a minha estação preferida, naquele dia sentia saudades da Primavera distante, do sol, do céu azul. Sentia-me triste e só. A solidão invade-me por vezes. Gosto dela. Por vezes necessito estar só, para me compreender melhor ou simplesmente para sonhar, sim porque ás vezes isso acontece-me. Por exemplo aos domingos á tarde isso sucede com frequência: não me apeteca sair, prefico ficar em casa só, a divagar, numa conversa amena comigo mesma, ou a escrever para desabafar, ou porque me sinto melhor depois de escrever. É bom desabafar com o papel, dizer o que nos apetece, o que nos vem á cabeça, mesmo que sejam coisas sem nexo. Pois bem, voltando a essa tarde de Outono, triste em que saí da casa, sem destino, só para me misturar com a multidão e fugir assim ao vulgar dia a dia, ao ambiente por vezes monótono de casa, e aos estudos que não são monótonos mas tornam-se em certos dias, embirrentos, aborrecidos, mesmo antipáticos.

Saí pois sem nenhum fim, o que é raro, rarissimo, acontecer. Durante o trajecto do eléctrico entretive-me a observar as expressões dos restantes passageiros, na maioria miudagem que áquela hora ia para o liceu. No banco da frente duas mulheres do povo, discutiam suficientemente alto para todos ouvirem. Em pé, ao lado do banco onde eu tivera a sorte de arranjar um lugar, dois rapazes discutiam futebol e á mistura falavam de uma miuda abaixo de «gira», género Françoise Hardy um dos idolos da «nouvelle vague». Sem eu dar por isso o eléctrico chegava á Baixa. Desci e vagueei durante uma hora aproximadamente. A chuva batia com força na minha cara, o guarda-chuva voltava-se. Por fim entrei num café e pedi uma «bica» À saida encontrei uma mulherzinha a vender violetas, uma das minhas flores preferidas. Comprei um ramo, adoro comprar violetas, e regressei a casa pois eram horas de recomeçar a estudar. Regressei feliz por ter saído um pouco do ambiente monótono do dia a dia.

Era um dia de Outono, frio, triste, e chovia, uma chuva miudinha, irritante.

MARIA EDUARDA CORTE-REAL

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho dezasseis anos, sou alegre, gosto de me divertir, de dançar, de cinema e de teatro. Também gosto de história, de poesia, de musica e de flores. Parece que sou feliz e igual a qualquer outra rapariga, não é verdade? Pois não sou. Para ser feliz faltam-me amigas da minha idade, que me entendam e que eu as entenda. E, para dizer a verdade, sinto-me completamente diferente das raparigas que hoje conheço e que são minhas companheiras. Isto dá-me uma sensação de desconsolo e de tristeza que nem se pode fazer ideia. Essas raparigas, acho-as vazias, tolas, interesseiras. Só falam em namoros, apreciam os filmes pela figura do galã, são incapazes de ter umá conversa a sério. Não posso entender-me com elas, e por isso me sinto muito isolada. O que vale é que a minha mãe é muito jovem de espírito, e entende-me lindamente, mas ainda assim faz-me falta uma amiga da minha idade.

RESPOSTA

Há raparigas assim, como essas que descreves, mas quantas vezes, sob a aparência fútil se ocultam tesouros de bondade e de inteligência! Produto dum meio ou duma época, essas jovens parecem que andam no mundo por verem andar os outros, mas chega um dia em que um problema sério lhes diz respeito e então transformam-se por completo, e é ver como a cabecinha que parecia oca raciocina com notável lucidez, ou com o coração que parecia leviano ou insensível é capaz dos maiores sacrifícios!

Acredito que sejas mais sensata do que as tuas companheiras, mas parece-me que as tuas críticas pecam por excessivo rigor. Procura compreender o que se passa realmente no íntimo de cada uma e talvez fiques surpreendida.

Esse isolamento de que te queixas talvez seja criado por ti própria, sem dares por isso. Apesar de todos esses teus interesses, não comunicas, fechas-te, porque julgas que não há verdadeiro entendimento entre ti e as tuas companheiras Mas não haverá? Experimenta seres tu a dar o primeiro passo para uma aproximação autêntica, não tomes ares de importante, de mais ajuizada; pelo contrário, ouve-as com simpatia e, quando sentires que elas precisam da tua ajuda, dá-lha com naturalidade e verdadeiro afecto, como de irmã para irmã.

Creio que nunca viste o teu problema por este prisma, mas parece-me que podes espalhar felicidade á tua volta e sentires-te feliz, se fores um pouco mais indulgente e compreensiva, e te colocares não «acima», mas «entre» as tuas companheiras.

TIAO

Recordações de uma infância

por JOÃO CARREIRA BOM

Naquela tarde de Dezembro, ao meu sentir de criança de oito anos que mal viu o mundo, tudo era belo e inspirador de alegria. O rosnar do motor do autocarro mais me parecia um triunfal, composto pelo génio dum génio e dedicado á paisagem diversa, raramente bela, que, á esquerda, a janela meio aberta deixava admirar. E tudo, desde o rosto bruto dos outros passageiros, até ao forte cheiro a sola, em Alcanena, de qualquer modo fomentava em mim uma alegria coruscante. Doutro banco, os meus pais, ao atentarem no meu ar feliz, entreolharam-se, sorridentes — para eles, eu era uma alvela espanejando, livremente, apóós clausura, e a regorgitar, saltitante, em anelos sem fim.

A minha felicidade era natural, pois os acontecimentos desse dia e dos seguintes seriam especiais, já que, infelicidade das infelicidades, não estavam previstos no meu quotidiano. Umas escassas dezenas de minutos — não sabia ao certo — e teria oportunidade de abraçar entes queridos — em especial, os meus avós: ela, cabelos brancos de neve: ele, rubicundo e vivaz —, que só podia ver de ano a ano, pelo Natal. E isso, á ideia da criança que eu era, assumia foros de transcendente, pois que, durante os recontados trezentos e sessenta e cinco dias do ano, era esse o pensamento dominante, a espraiar-se no meu horizonte, ainda sem nuvens.

E o meu coração pulou, mais forte: — acabavam de surgir, abruptamente, as primeiras casas de Minde — a terra dos homens incansáveis que, a venderem mantas, com elas ás costas, calcorreiam as feiras e mercados alentejanos —, o que indicava Mira de Aire, o alvo da minha viagem, a três quilómetros, mais ou menos. E tal, para mim, nesse tempo, era o aproximar da felicidade, tão desejada, e que, sem a ter fruído, já me parecia efémera.

Entretanto, pela sinuosa estrada, de piso escorregadio, verdadeira armadilha para os automobilistas incautos, o não muito novo autocarro do «velho Abílio» lá continuou a levar o «mártir ao seu calvário» E, após uma exclamação de alegria, entrei em mágico êxtase, quando o gris imenso da serra d'Aire se destacou, a todo o ambito, com os «serradinhos» de pedra branca escondidos por detrás do espesso nevoeiro. Mas se a neblina tapava as suas fiadas de pérolas, outorgava, porém, o seu espelho: — a «mata», no pleno da cheia, lago autêntico, onde singravam e singram numerosas iroses, que eu, então, confundia com serpentes ..

Apesar da paisagem me ser tão grata, aqueles três quilómetros de estreita via pareciam não mais ter fim. Todavia, como menina ao colo de sua mãe — a serra —, a Mira já se deixou ver, não toda, só um bocadinho, mas já era a Mira! A Mira gerada do rude labor dos seus filhos, cantico á genuina personificação do Querer!

Lá estavam, a deixar-se ver através dos portões dos armazéns, as inconfundíveis pele de chibo e de ovelha, ainda por cortir, em fardos, mal-cheirosas, mas que, sem duvida, têm a haver dos mirenses a gratidão do parcial contributo para o desenvolvimento económico da povoação, que elas, não obstante o bodum, prestaram, prestam e continuarão a prestar .

E, passados alguns momentos, assim que a camioneta estacou á porta da «Ti França», as minhas frágeis mãos começaram a sofrer as consequências do seu contacto com outras mais fortes de adultos, os quais se compraziam em apertar, para verem as caretas por mim esboçadas, ao sentir a dor... Então, constituía um pequeno, mas, para eles, divertido espectáculo, com a minha pronuncia puramente alentejana, que a maioria, devido ao seu mourejar errante pelos alentejos e algarves, tão bem conhecia. Mas, fosse como fosse, com ou sem dolorosos apertos-de-mão, jamais poderei esquecer, por muitos anos que viva, a felicidade que experimentava, na minha meninice, quando, ao chegar a Mira de Aire, se me deparavam constantes exclamações de alegria, soltadas por hospitaleiras gentes de franco sorriso...

Acabo de chegar. Mas ora já não sou o rapazinho de oito anos. Não é com prazer que digo tal, pelo contrário, é com tristeza, mais propriamente, com nostalgia. Olho a serra, as peles nauseabundas, enfim, tudo o que me rodeia, e reparo que «nada», ou quase «nada», se metamorfoseou. Terei mudado eu? É possível... Ando um pouco, cumprimento este, aquela, aqueloutro... e, enquanto retomo a marcha, volta-me a saudade, agora mais atroz, do tempo em que via, nos sorrisos extrínsecos, a real e íntima expressão...

APELO

por Ana Maria Teodósio Marques

Tenho tanta pena de não poder amar livremente as estrelas! As flores! As neves do Inverno! As criancinhas sujas das tardes nevoentas! Queria gritar ao mundo, à vida, que apesar de tudo, ainda há estrelas e flores. Que há pureza na neve, e nos olhos das crianças. Não posso. «És doida!» gritariam. Que interessam as estrelas? A neve é tão triste. As próprias crianças incomodam.

O mundo gira, gira. Mistura ideias e conceitos. Transmuda rostos. Endurece as almas. A vida é agitada. Há desastres. Morre gente. Cometem-se assassinios. Degladiam-se partidos. Discute-se política. Ninguém anda contente. Os homens, sombrios, embrenham-se na leitura dos jornais. As mulheres, impacientes, falam alto, gesticulam.

O mano mais velho discute com o pai. Estudos. Mulheres. Política. O mano mais novo, irritadiço e estúpido, bate com as portas. Exige camisas bem passadas, fatos escovados, sapatos limpos. O pai anda de cabeça perdida Quer manter a calma, mas é quase impossível.

A mãe recomeçou a frequentar os «seus» chás-canastas e já usa outro perfume.

Até o meu Toy anda esquisito. Não permite que o afague nos bigodes e quase nunca me dá marradinhas nas pernas. Seria terrível se ele também tivesse problemas. Pobre Toy, às vezes olha-me com uma tal expressão de tristeza, que me comove. Se eu fosse gata percebia-o. Assim limito-me a tentar penetrar aquela pobre cabecita oca

Para cúmulo, a mana mais velha zanguou-se com o marido e veio para cá choramingar mentiras. Pobre Joana! Creio bem que ainda não sabe o que quer. Aflige-me vê-la rodeada de miúdos escorrentes de mímo e pieguice.

Ponho-me de lado e observo-os. Invejam a minha independência; A minha posição de lunática e visionária. «Credo, és a Maria não te rales!» «Francamente menina, não sejas amorfa» «Que indiferença» «És uma inconsciente».

Se eles acreditassem que ainda há estrelas! Se pudessem falar com elas quando o mundo já adormeceu! Pé ante pé ir à janela e olhar em volta. Na Terra há escuridão. Sombras. Abandono. No céu há estrelas a tremer. Não há guerras nem políticas. Não há mortes nem vinganças. É o mundo do silêncio. Desse silêncio que eu adoro.

Quando morrer quero ser estrela. Estrela pequenina. Não quero ser daquelas grandes que quase não brilham.

(Continua na ultima página)

Lágrimas

Se eu pudesse queimar numa lágrima
todo o meu desespero de hoje
a minha tristeza
a minha solidão

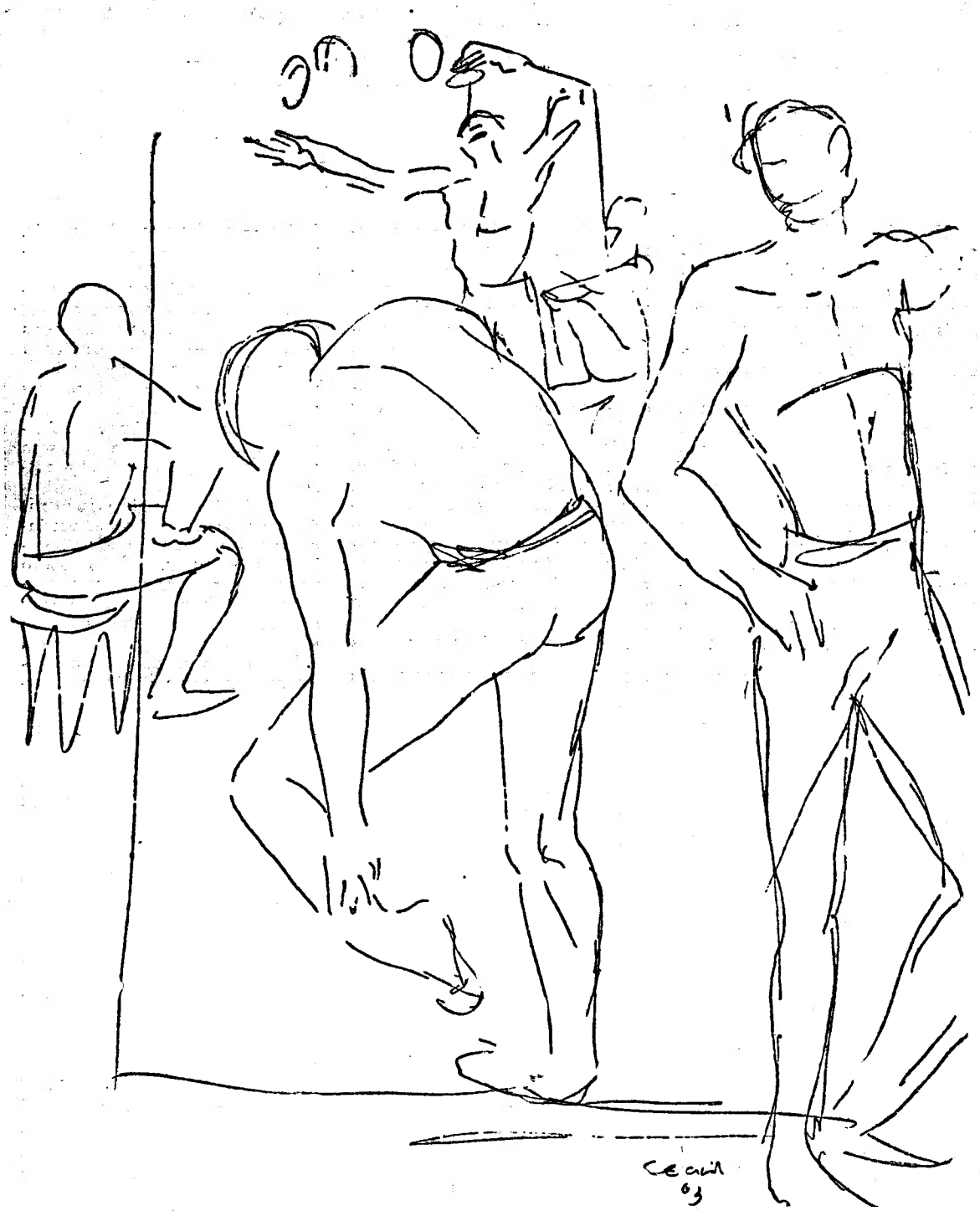
Se eu pudesse queimar numa lágrima
o tique-taque deste relógio
que ressoa no silêncio da casa adormecida
Ah, se eu pudesse queimar numa lágrima
numa só
todas as desilusões do dia de hoje
e as de ontem
e até as de amanhã

E depois bebê-la de olhos fechados
senti-la correr por mim
fria
penetrante
impiedosa

E com o amargo dessa lágrima nos lábios
adormecer.

MARIA LUISA ALMEIDA

Desenho de Cecília



HOMENAGEM

A ti, meu Amigo, que tens expressões ainda de criança, que ris, doidamente, ante um divertimento novo, e pareces descobrir sempre, no mundo, tonalidades novas, eu ergo, num brinde mudo, a minha taça imaginária.

A ti, meu Amigo, que escutas o chorar de uma criança com o mesmo encanto com que vês o sol a pôr-se, e falas com o mesmo entusiasmo com que vês o céu já escuro, entrego, sinceramente, toda a minha grande admiração.

Como é extraordinário ver alguém, que não uma criança, rir ás gargalhadas com toda a Natureza; descobrir, em si e nos outros, mais potencialidades; falar, com um sorriso de troça ou de ternura, indiferentemente, com sociais ou gente humilde, duma coisa banal, ou algo mais profundo; escutar, sem um ar céptico, os outros quando falam; fixar a voz, o gesto, os olhos e o sorriso, em vez de ler papéis rabiscados de estatísticas, ver, em cada pessoa, o que ela tem de invulgar, em vez de ver uma imensa mole indefinida; ver o mundo de cor, e não de pardacento; ouvir a Natureza tal como a um compositor, entusiasmar-se com as suas novas descobertas...

A ti, meu Amigo, porque conseguiste tudo isso, porque sabes pensar e sentir ao mesmo tempo, porque tens sensibilidade em vez de preconceitos, a homenagem de quem talvez não o consiga...

DIANA ANDRINGA

banco do jardim

Jardim deserto
Não há gente
Só há folhas
Só há vento.
Frio também
Tarde outonal.
Passei por lá
Passei por ele...
Verde... Baço
Molhado...
O Banco do Jardim...
Dia de Primavera.
Avô que lê o jornal
criançada que brinca
menina de laçarote na cabeça...
menino do boné garrido
Sorriso nos lábios
Menino que pula... que corre...
[que brinca...
menina que arrasta boneca.
Garoto de balão que chega
O homem das guloseimas que
[grita.
Olhos que se abrem...
Não! Não! mas o avô acaba por
[comprar...
O homem já se foi
Vem de novo o garoto do balão.
E o outro... e a outra...
crianças...
correm, pulam... brincam...
E o avô de óculos de tartaruga
não tira os olhos do jornal
Menina que arrasta boneca...
Boné garrido...
Garoto de balão...
E o homem de guloseimas já se
[foi...
Recordei-os...
Era um banco verde
Deixo-o...
Deixo-os a todos...
Parto. Não volto atrás
Não posso...
Voltar de novo ao banco do
[Jardim...

MARIA DE FÁTIMA GUEDES VAZ

ao correr da pena...

(Continuação da 1.ª página)

No primeiro balcão vendiam-se sardinhas de conserva, de Matosinhos na sua maior parte, produto bem conhecido dos alemães que as importam em grande numero. Creio até que Portugal é o país de onde a Alemanha importa mais sardinhas de conserva, seguindo-se Marrocos. O segundo balcão apresentava vinhos de várias qualidades com predominancia do «Porto» que, por demais conhecido, quase desnecessita propaganda.

No terceiro balcão vendia-se café de S. Tomé e Timor, por um preço inferior ao alemão e categoria muito superior. O café é das coisas que maior saudade nos despertam, quando tomamos depois das refeições a «bica» do costume.

Apontados os «prós» vejamos agora o reverso da medalha:

1) Não haverá em Portugal outros produtos qualificados, além dos acima citados, para lançar no mercado europeu? Suponho que sim.

2) Por que razão eram brasileiros a maior parte dos empregados do nosso pavilhão, havendo tantos portugueses em Hamburgo, entre os quais grande numero de estudantes conhecedores do idioma alemão, que aceitariam de bom grado esse cargo? Não creio que os brasileiros por muito boa vontade que tenham, possam fazer propaganda daquilo que certamente não conhecem.

3) Este ano não estive na Alemanha, mas disseram-me amigos que lá foram, que não tivemos representação na feira. Têm a palavra os responsáveis.

II — Portugal é um país em que a gorjeta impera. Até nas aldeias ela começou já a fazer a sua introdução. E só é de lamentar que aqueles que as recebem tenham disso necessidade, pois que o ordenado que o patrão lhes paga, é muitas vezes calculado já em função destas mesmas gratificações. Assim talvez tenha interesse contar um caso que se passou na Alemanha, não numa vila, mas numa cidade pequena (!), do tamanho de Faro ou Évora.

Conhecia eu nesta cidade, Kempten im Allgän, uma família em cuja casa costumava lanchar todos os dias. A senhora Garbe, polaca de nascimento, quando as férias se aproximavam, e para aumentar as reservas monetárias destinadas á viagem de férias, empregava-se durante algum tempo como arrumadora num cinema. Atendendo á situação do marido, comandante da polícia, isto parecerá talvez vexante para as senhoras portuguesas em idênticas condições, mas lá o trabalho não é desprimor para ninguém.

Um dia apareceu-me Frau Garbe muito admirada porque, após ter indicado a um italiano qual o lugar correspondente ao seu bilhete, este lhe quisera dar uma gorjeta, facto a que ela não estava habituada e que nem compreendeu.

VÍTOR MANUEL MARQUES MEIRA — 7-12-63.

UMA CARTA

Amigos do «Juvenil»:

Sou leitor do vosso jornal pode dizer-se desde que nasceu Sou jovem como vós. Se nunca colaborei tal é porque as minhas preocupações literárias e artísticas se confinam ás de leitor e observador apaixonado. Mas hoje não posso evitar dirigir-vos estas palavras pelo muito interesse que voto ao «Juvenil».

O que se passa, amigos?

Lendo o ultimo numero (341) dir-se-ia ser a nossa geração prematuramente vencida (senão moribunda já). A minha alegria de viver esbarra constantemente com apontamentos, poemas, contos, notas — desesperados, desencantados, pessimistas. Não quero dizer que a juventude não procure ter uma visão realista da vida. Mas deste modo desesperar e se desinteressar de a modificar e melhorar (não é esta a nossa missão?), deste modo se deixar esmagar pela existência, rodopiar á volta dos problemas, acariciar as angústias próprias e alheias, não é triste?

Protesto. Protesto enérgicamente.

A juventude não tem a vida fácil e tem a consciência disso. Mas não perdeu nem perderá a alegria de viver, o entusiasmo, a força, a confiança em si própria. Sabe que o dia de amanhã depende muito do que fizer hoje, da sua atitude (mesmo mental) de hoje. Lamentos, desencantos, pessimismo, individualismo, opõem-se ao futuro, são inimigos, devemos expulsá-los de nós.

Os jovens que escrevem não encontram nos seus amigos entusiasmo, alegria? Ou os jovens que escrevem se isolaram a tal ponto que não vêem senão, aumentados gigantescamente, os seus próprios problemas e a incapacidade de sózinhos os resolverem? Esse pedaço de sol que todas as semanas é o «Jovem ao Acaso» não os aquece?

A consciência aguda que a maior parte de vós manifesta dos problemas do nosso mundo não vos leva a procurar ser mais construtivos?

Os outros jovens que trabalham, lutam, se esforçam por qualquer modo por intervir no nosso mundo esperam de vós, exigem de vós, que deis ao seu esforço expressão: nos vossos poemas, nos vossos contos. Queremos bandeiras e não lenços para enxugar as lágrimas.

Não achais que é assim?

Se merecerem publicação estas linhas, permiti que termine com um apelo.

Estou convencido de que as gerações passadas e futuras nos invejarão. Colocados numa encruzilhada da história, é á nossa geração que cumpre decidir do caminho a seguir. Que cada jovem que escreve seja o guia que conduzirá os seus companheiros ao dia de amanhã, o companheiro mais forte a animar o mais fraco, o mais entusiasta a entusiasmar os menos animosos, o mais confiante a dar confiança aos mais cépticos — numa palavra o mais JOVEM.

FERNANDO BENTO MARQUES

APELO

(Continuação da 3.ª página)

Eu gosto das coisas simples e humildes. Eu só quero que me deixem em paz. Que não trocem do meu amor à vida, à beleza e aos sonhos. É bom idealizar. Construir castelos de nuvens. Depois virá o vento e tudo levará. Mas houve um momento de felicidade. Um momento em que existiu alguma coisa de mim própria.

Deixem que ame as estrelas! Ignorem-me. Esqueçam-me. Eu quero ser feliz. Quero sentir a tristeza da neve e das crianças das tardes nevoentas.

Quero... ser pequenina para que tu minha velha ama me contes histórias do céu e do mar.

Ana Maria Teodósio Marques